DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

ANNO XXXV — N. 12.661

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81/83
ADMINISTRAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 6

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1936

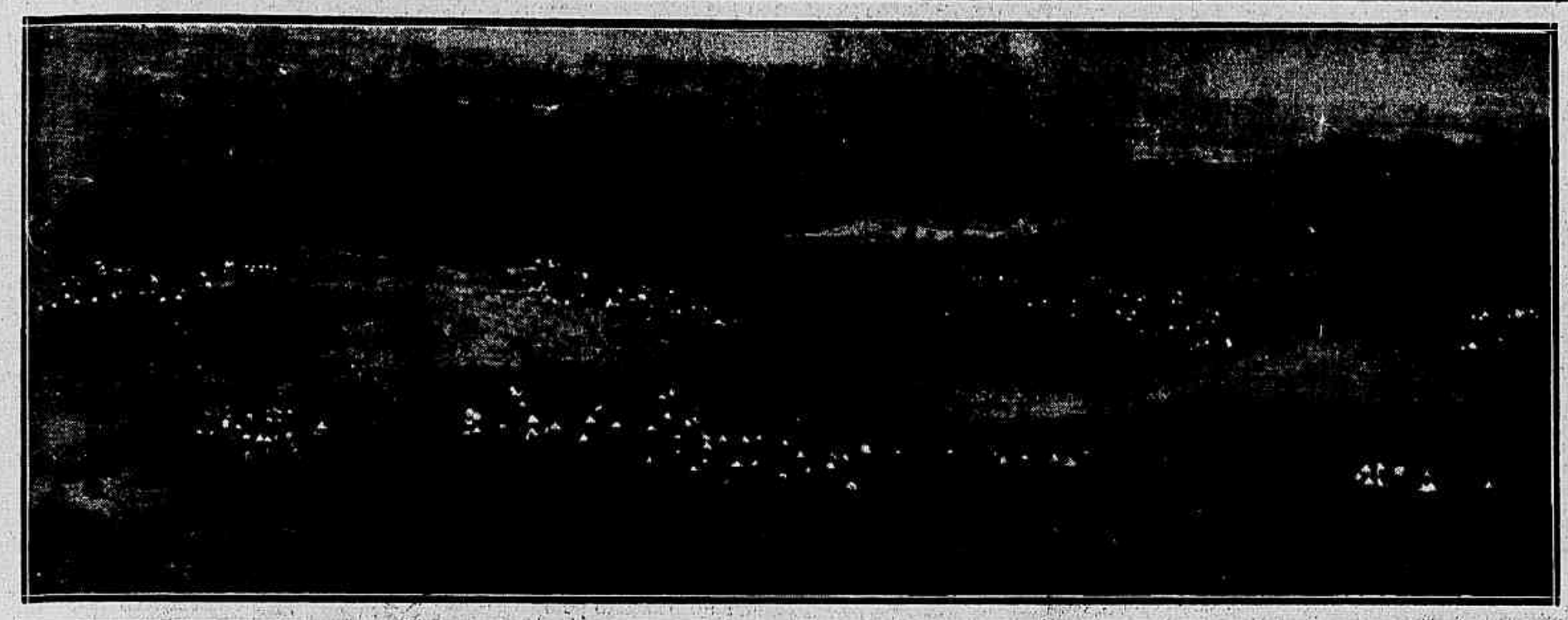
REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

DIRECTOR-GERENTE
LUIZ AYRES

POSTOS EM LIBERDADE, NA HESPANHA, CERCA DE 30.000 PRESOS POLITICOS

MADRID, 22 (UTB)—Em virtude da resolução de hontem, das Côrtes, foram hoje postos em liberdade cerca de trinta mil presos politicos em toda a Hespanha. Nesta capital, milhares de pessoas, entre as quaes predominavam mulheres e creanças, agglomeraram-se deante das prisões para aguardar a saida dos seus parentes e amigos, cada um dos quaes foi alvo de calorosas manifestações de sympathia da multidão.

MILHARES DE BOMBAS LANÇADAS PELA AVIAÇÃO ITALIANA EM ENDERTA

ROMA, 22 (Havas) — Durante a batalha de Enderta, de 11 a 17 do corrente, os aviões italianos lançaram no campo inimigo 25.700 bombas de differentes calibres.

Uma visão do terreno na região de Enderta, onde se feriu a batalha mais sangrenta da actual campanha na Ethiopia, da qual resultou, segundo os telegrammas de origem italiana, o anniquilamento do exercito do ras Mulugueta, ministro da Guerra do Negus

Como o sr. Gil Robles se refere á situação politica na Hespanha

Não faremos ao governo uma opposição systematica, mas discutiremos todos os projectos, todos os actos e todas as iniciativas, diz o leader da direita

A QUESTÃO PRESIDENCIAL, ACCRESCENTA, DIVIDIRÁ E AGITARÁ A MAIORIA, TALVEZ AINDA ANTES DE TRES MEZES

Madrid, 22 (Especial) — "Continuaremos a batalha — declarou o sr. Gil Robles ao representante do "Petit Parisien". Lutaremos dentro da legalidade e da ordem. Não faremos ao governo uma opposição systematica, mas examinaremos, fiscalizaremos e discutiremos todos os projectos, todos os actos e todas as iniciativas. A opposição será parlamentar e nacional. Constituiremos a fracção mais importante das côrtes e proseguiremos o nosso trabalho, a nossa propaganda.

Não fomos esmagados nem mesmo batidos. O povo votou sentimentalmente a favor da amnistia. Esqueceu tudo, mas não que havia homens na cadeia. Votou para que fossem postos em liberdade immediatamente. Os proprios syndicalistas, que nunca votam, compareceram ás urnas em massa e obedeceram á palavra de ordem, tardia talvez, mas formal. Antes das eleições garantiram-lhes a victoria e, por isso, entregaram-se a um optimismo preguiçoso. Foram enganados.

Penso que o novo governo terá um começo muito facil. Encontrará facilmente maioria emquanto se tratar de votar certas leis sociaes. Em seguida virá uma divisão fatal e inevitavel na Frente Popular. Será quasi impossivel que o governo não venha a soffrer fortes pressões dos socialistas, estimulados e espicaçados pelos communistas.

A questão presidencial dividirá e agitará a maioria, talvez ainda antes de tres mezes. Não procuraremos crear systematicamente difficuldades ao governo. São os seus projectos que nos levarão a combatel-o. Lutaremos com sabedoria, lucidez e moderação. O homem mais temivel das esquerdas não é Azana mas sim Largo Caballero que se orienta nitidamente no sentido do communismo."

Perguntando-lhe o jornalista se dá uma vida longa ao governo das esquerdas, o sr. Gil Robles responde com vivacidade: "Não digo que lhe dê uma vida longa mas acho que póde viver um ou dois annos. Não sei. O que eu queria é que executasse a acção e o programma sociaes da C. E. D. A. As circumstamcias o exigem."

O sr. Gil Robles

JULGADA LEGAL A LIBERTAÇÃO DE CAMPANYS E SEUS COMPANHEIROS

Madrid, 22 (Havas) — O Tribunal de Garantias Constitucionaes, por unanimidade dos seus treze membros, decidiu pela legalidade da amnistia votada hontem e applicada ao sr. Companys, e a todos os membros da Generalidade da Catalunha que estavam presos, inclusive o sr. Dencas que se homisiára no estrangeiro, por occasião do levante na Catalunha.

UM DESMENTIDO DO DIRECTOR GERAL DA SEGURANÇA

Madrid, 22 (Havas) — O director geral da Segurança desmentiu categoricamente na presença do ministro do Interior, a noticia de que o communismo teria sido implantado em uma das localidades da provincia.

Desmentiu tambem que tivessem morrido 27 pessoas em consequencia do incidente.

"Podeis desmentil-o", disse elle aos jornalistas. "O stado geral de guerra foi declarado sómente em raras provincias e unicamente a titulo preventivo, não por que se tivessem dado desordens. Houve um pouco de nervosismo em certas capitaes das provincias e isso unicamente porque os governadores civis abandonaram os seus postos logo depois da demissão e sem esperar os seus substitutos. Estes já estão quasi todos á frente dos seus governos.

"Na quarta-feira occorreram em Huelva alguns tumultos, mas a ordem foi restabelecida no dia seguinte, não tendo havido nenhuma morte".

PRESOS POLITICOS POSTOS EM LIBERDADE

Madrid, 22 (Havas) — Em Granada foram postos em liberdade 48 presos politicos, beneficiados pela amnistia decretada pelo presidente da Republica.

Nesta capital e noutras cidades o decreto teve egualmente immediata applicação.

UM DECRETO SOBRE OS BENS DOS GRANDES DE HESPANHA

Madrid, 22 (Havas) — O presidente da Republica assignou um decreto que suspende todas as operações em andamento para restituir os bens dos grandes de Hespanha e o pagamento dos juros destes bens.

OS RESULTADOS GERAES DAS ELEIÇÕES

Madrid, 22 (Havas) — O jornal "El Debate" publica os seguintes resultados das recentes eleições: Direitas, 128 logares, 90 dos quaes para a Confederação Hespanhola das Direitas Autonomas (C.E.D.A.)

Centro, 32 logares. Esquerdas, 237 logares, dos quaes 30 para a União Republicana, 63 para a Esquerda Republicana, 83 para os socialistas, 21 para a "Esquerda Catalã" e 11 para os communistas.

SUSPENSO O ESTADO DE SITIO NAS CANARIAS

Madrid, 22 (Havas) — Communicam de Teneriffe (Canarias), que foi suspenso ali o estado de sitio.

APEZAR DA OPPOSIÇÃO DOS PERITOS DIPLOMATICOS

O projecto de assistencia financeira e economica á Ethiopia

Londres, 22 (Especial) — Apezar da opposição dos peritos diplomaticos ao projecto de assistencia financeira e economica á Ethiopia, os circulos politicos sanccionistas intensificam a pressão a favor dessa medida, baseados nas informações da Ethiopia relativas á escassez de munições.

Os mesmos circulos dizem que o abandono das sancções sobre o petroleo deve ser compensado pela assistencia financeira e economica, caso se deseje salvaguardar o prestigio da Sociedade das Nações.

Os membros do parlamento são de parecer que embora o governo deva estudar a questão o conselho de gabinete que será realizado no começo da proxima semana definirá sua attitude, particularmente em relação ás opiniões que forem expendidas nos debates da Camara dos Communs na segunda-feira.

Não seria impossivel, comtudo, que certas iniciativas particulares se antecipassem ás decisões officiaes. A esse respeito, segundo rumores que circulavam na City, estariam sendo desenvolvidas negociações entre o Negus e um grupo financeiro privado, com o objectivo de ser concedido á Abyssinia um emprestimo de seis milhões de libras, dos quaes tres seriam pagos em Addis-Abeba e os outros tres em Londres, para acquisição de material de guerra e reabastecimentos.

Detidos numerosos officiaes da reserva bulgara

Sofia, 22 (Havas) — Numerosos officiaes da reserva partidarios do coronel Veltcheff foram detidos ás primeiras horas da manhã afim de evitar manifestações por occasião da leitura da sentença pronunciada hoje pelo Tribunal Militar.

Os condemnados não poderão gozar da graça real visto como o direito de graça foi retirado ao soberano depois do golpe de Estado de 19 de maio de 1934. O perdão só poderá ser concedido se o tribunal pedir a intervenção do rei.

Protestando contra as intervenções do grupo operario no caso Solis

Uma demarche realizada junto ao sr. Haroldo Butler, que esteve presente á Conferencia do Chile

Genebra, 22 (Havas) — Conforme foi annunciado, o representante do Chile effectuou na sexta-feira uma demarche junto ao director da Repartição Internacional do Trabalho, sr. Harold Butler, protestando contra as intervenções do grupo operario no caso Solis, em consequencia da recente prisão, em Santiago, do secretario do syndicato chileno. O protesto escripto apresentado pelo sr. Garcia Oldini, ministro do Chile em Berna e acreditado junto á Repartição Internacional do Trabalho, é o seguinte:

"A delegação chilena, tendo tomado conhecimento pela imprensa dos discursos pronunciados na sessão de quinta-feira do conselho de administração da Repartição Internacional do Trabalho, por certos delegados operarios, a proposito das medidas tomadas pelo governo do Chile relativas ao regimen interno e á ordem publica do paiz, assim como das respostas do director dessa instituição, enviou a este ultimo o communicado seguinte: "A delegação do Chile manifesta sua surpresa pelo facto de ter sido abordada em sessão do conselho, mesmo de maneira indirecta, uma questão que está fora de sua competencia e protésta formalmente contra o tom dos termos empregados pelos oradores. O governo chileno não pode reconhecer qualquer autoridade aos membros do conselho para se constituirem em censores dos actos de um governo concernentes ao regimen interno e á ordem publica da nação. Como é sabido, o governo do Chile, exercendo um direito soberano e de accordo com as disposições constitucionaes, decretou o estado de sitio em seguida á greve de caracter revolucionario com tendencias communistas. As medidas applicadas na vigencia do estado de sitio nenhuma relação tiveram com a actividade dos membros operarios da delegação chilena na recente conferencia do Trabalho realizada em Santiago. As medidas que affectaram a situação pessoal de certos cidadãos são susceptiveis de recursos judiciarios, assistindo aos interessados o direito de appellar para os tribunaes chilenos, de accordo com as leis em vigor. O governo do Chile, de outro lado, é de opinião que actualmente nada pode ser allegado para subtrahir certas pessoas á responsabilidade de seus actos em relação com o regimen legal do paiz. A intervenção dos membros do conselho na situação interna da nação não pode ser de natureza a tornar mais facil a collaboração dos governos com a Organização Internacional do Trabalho.

Sr. Harold Butler

Genebra, 22 (Especial) — São conhecidos os seguintes detalhes supplementares a respeito do incidente creado pela prisão do sr. Solis; interpretando o pensamento de seu governo e dos delegados da America Latina á Repartição Internacional do Trabalho, o sr. Garcia Oldini, representante do Chile, protestou verbalmente no começo da sessão junto ao director sr. Harold Butler. O sr. Oldini frisou de maneira formal o caracter inadmissivel, tanto em direito como de facto, da interpretação do grupo operario e da ingerencia do conselho nos negocios interiores do Chile.

Hontem, o sr. Oldini, de accordo com os seus collegas latino-americanos, resolveu então tornar publica a carta de protesto que dirigira ao director da Repartição Internacional do Trabalho.

Affirma-se que o incidente será discutido na sessão de hoje do conselho. O director da Repartição levará ao conhecimento do conselho a carta de protesto do sr. Oldini e, em seguida, o sr. Ridell, presidente do conselho e representante do Canadá, fará declarações no genero das que foram feitas no conselho da Sociedade das Nações pelo senhor presidente Bruce, na occasião das accusações do sr. Litvinoff relativas á pendencia uruguoyo-sovietica.

O presidente Ridell se esforçará por terminar o incidente perante o conselho, salvaguardando os direitos e as prerogativas governamentaes. Caso os delegados operarios se recusassem a associar-se á solução amistosa do lamentavel incidente, é provavel que um dos tres representantes sul-americanos no conselho, talves o sr. Muniz, delegado do Brasil, formule publicamente certas reservas tanto em nome de seu governo como nos dos dois paizes da America Latina, no sentido mesmo do protesto chileno.

Genebra, 22 (Especial) — O incidente causado pela prisão do delegado do Chile, sr. Solis foi pela segunda ves discutido, na sessão da tarde do conselho da Repartição Internacional do Trabalho. O presidente Ridell procedeu á leitura do protesto. Em nome do grupo operario o sr. Jouhaux reivindicou para o grupo o direito de agitar questões desse genero, e externou a surpresa que lhe causara a resposta do ministro do Chile em Berna que, a seu ver, não respondia ás questões formuladas.

Com effeito, o grupo operario apenas perguntara que relações podiam existir entre a prisão do sr. Solis e as declarações feitas por este ultimo na conferencia do Trabalho de Santiago. O sr. Jouhaux constatou que o conselho não recebera resposta directa do governo do Chile e accrescentou que o grupo operario reservava o direito de formular qualquer protesto util mesmo fóra das sessões do conselho. O orador concluiu affirmando que o grupo operario não desejara pôr em causa o conjunto dos governos latino-americanos.

Depois do sr. Jouhaux, o representante trabalhista da Hollanda, sr. Kuppers, que na quinta-feira interpellou o conselho sobre o caso do delegado Solis, renovou suas reservas e relvindicou, como o fizera seu collega, o direito que assistia ao grupo operario de agitar a questão perante o conselho.

O presidente Ridell declarou que "o conselho de administração devia estar lembrado que em data recente uma questão analoga fôra tratada, relativa á prisão do sr. Largo Caballero, então membro do conselho.

Quanto ao sr. Solis, accrescentou que sua prisão poderia ter qualquer relação com a parte que o delegado chileno tomara na recente conferencia de Santiago. Mas visto que o governo do Chile declarara formalmente por intermedio de seu representante permanente, que tal facto não se dera, o sr. Ridell era de parecer que a questão devia ser dada como encerrada, porquanto estava certo que nem o conselho globalmente, nem qualquer de seus membros, particularmente, punha em duvida a bôa fé do governo do Chile.

O sr. Ridell tinha egualmente a certeza de que o conselho lamentaria que os termos empregados durante a discussão pudessem ser considerados como tendo sido pronunciados com intuito descortez em relação ao governo chileno."

CONFERENCIA NAVAL DE LONDRES

Marcada uma reunião das delegações ingleza e italiana

Londres, 22 (Havas) — Annuncia-se á ultima hora que a reunião entre as delegações navaes da Inglaterra e da Italia está marcada para segunda-feira ás 15 horas e meia.

No mesmo dia deverá realizar-se a reunião entre as delegações da Italia e dos Estados Unidos.

Damnificada pela inundação a "Casa de Cervantes"

Valladolid, 22 (UTB) — O transbordamento do rio Esgueva nesta cidade, além de produzir os damnos habituaes em semelhantes casos de inundações, damnificou sériamente a Casa de Cervantes, onde ficaram destruidos pelas aguas cerca de dois mil volumes da bibliotheca e muitos dos artisticos e vetustos moveis que a guarneciam, e que datavam do tempo em que Cervantes residiu nesta cidade.

Os ethiopes soffrem mais um sério revez

As forças italianas que participaram da acção constavam principalmente de unidades motorisadas

Roma, 22 (UTB) — Noticias recebidas de Asmara, e ainda não confirmadas officialmente, annunciam que as tropas italianas, em acção no sul da Abyssinia, infligiram uma grande derrota a um destacamento abyssinio de oito mil homens, no caminho de caravanas que conduz de Foca a Magalo. As forças italianas que tomaram parte na acção constavam principalmente de unidades motorisadas, as quaes cortaram ao meio a tropa inimiga, desbaratando-a e capturando tres carros blindados.

OS BOATOS QUE VINHAM CORRENDO SOBRE O SR. HUGENBERG

Categoricamente desmentida a noticia de um jornal inglez

Berlim, 22 (Havas) — O "New States Man", jornal inglez, publicou um artigo no qual affirmava que o antigo *leader* nazista Hugenberg, havia desapparecido myteriosamente. Esse desapparecimento teria occorrido logo depois do congresso de Nuremberg, em setembro de 1935, quando Hugenberg havia tomado attitude contra as leis anti-semitas, que classificára de "nova e inacreditavel manifestação de barbaria". O jornal affirmou que Hugenberg fôra literalmente abatido e ferido pelos seus collegas de congresso, em meio de enorme tumulto, e desde então nunca mais se tivera nenhuma noticia a seu respeito.

O sr. Hugenberg

Essa informação foi hoje categoricamente desmentida em Berlim. O desmentido affirma que ha um mez Hugenberg compareceu á assembléa geral da sociedade de cinemas "Ufa", e recentemente o chanceller Hitler lhe dirigiu um telegramma de felicitações no dia do seu anniversario.

A ATTITUDE DA ALLEMANHA DEANTE DO PACTO FRANCO-SOVIETICO

Hitler foi repousar sem haver dado a ultima palavra do Reich

Berlim, 22 (UTB) — O chanceller Hitler partiu hoje para sua herdade de repouso na Baviera, sem haver dado a ultima palavra sobre a resolução final da Allemanha deante do pacto franco-sovietico.

A impressão dominante, em meio da anciedade geral, é que o sr. Hitler aguardará o resultado dos debates no Senado francez, só tomando uma attitude definitiva depois de ractificado o pacto. Segundo as opiniões correntes nos meios officiosos, o sr. Hitler tomará uma das seguintes iniciativas: — occupar militarmente a zona da Rhenania, com o habitual espectaculo de forças em marcha, com bandeiras desfraldadas, rufar de tambores, e hymnos marciaes; — declarar publicamente que a Allemanha não se sente mais obrigada a observar a desmilitarização da Rhenania, embora se satisfaça com a sua força politica na região; — lançar um energico protesto contra a ractificação do pacto, reservando para ulterior occasião a decisão final do Reich.

Esta ultima alternativa é a mais provavel de se verificar, visto que a occupação militar da Rhenania iria levantar contra a Allemanha a quasi unanimidade da opinião mundial, sem grande vantagem de qualquer ordem. Com effeito, a Allemanha está convencida de que a sua influencia naquella região não póde ser abalada nem prejudicada e, além disso, ha todos os indicios de que os technicos militares allemães já tomaram todas as providencias para que, em caso de qualquer emergencia, a zona desmilitarizada seja occupada militarmente dentro do curto prazo de vinte e quatro horas, tornando-se assim inutil uma occupação espectacular que poderia acarretar complicações como outras potencias européas.

O ESTADO DO EX-PRINCIPE DAS ASTURIAS

Nova transfusão de sangue

Havana, 22 (Havas) — Ao retirarem-se hontem, á noite, os medicos assistentes do conde de Covadongo deixaram o enfermo num estado de extrema fraqueza.

Havana, 22 (Havas) — O conde de Covadonga soffreu hontem, á noite, terceira recaida e foi submettido a uma nova operação de transfusão de sangue, que foi coroada de completo exito.

O dr. Castillo declarou que a recaida era devido á grande fraqueza do enfermo e affirmou que o estado deste não era, porém, critico.

O conde já recebeu desde o inicio da enfermidade 1.600 grammas de sangue.

A familia do conde tem recebido grande numero de visitas, e mostra-se optimista quanto ao desfecho da molestia. A' ultima hora annuncia-se que o conde dorme tranquillamente.

A CONFERENCIA DA PAZ DE BUENOS AIRES

Annunciada a demissão do sr. Vicente Rivarola

Buenos Aires, 22 (Havas) — O ministro do Paraguay, sr. Vicente Rivarola, annunciou ao ministro das Relações Exteriores, sr. Saavedra Lamas, a sua demissão das funcções de representante diplomatico e delegado do seu paiz na Conferencia da Paz.

Regressou a Gibraltar a esquadra ingleza

Gibraltar, 22 (Havas)—A "Home Fleet" regressou a este porto depois de tres dias de exercicios combinados ao largo.

Tambem chegaram os cruzadores "Neptune" e "Orion".

Pershin eleito socio de uma academia franceza

Paris, 22 (Havas) — O general Pershing foi eleito socio estrangeiro da Academia de Sciencias Moraes Politicas.

QUANDO ERA CARREGADO DE MUNIÇÕES

Registrou-se um principio de incendio no "Antonietta"

Napoles, 22 (Havas) — Ao terminar á meia noite o embarque de munições do navio "Antonietta", de partida para a Africa Oriental, explodiu uma caixa de munições, causando panico entre os carregadores, varios dos quaes se lançaram ao mar.

Logo depois explodiu segunda caixa, provocando um principio de incendio a bordo do "Antonietta", que foi conduzido rapidamente ao largo por navios rebcadores. O incendio estava, porém, completamente extincto dentro de uma hora, sem que se verificassem novas explosões. Um operario morreu no accidente e quatro outros ficaram gravemente feridos.

Uma reunião do Conselho Superior do Exercito italiano

Roma, 22 (Havas) — O Conselho Superior do Exercito deve reunir na proxima segunda-feira no Palacio Veneza.

Condemnado á morte, foi posto em liberdade

Madrid, 22 (Havas) — O governo ordenou ás autoridades de Valencia que puzessem em liberdade o commandante Perez Sarras que fôra condemnado á morte por implicado no movimento de outubro e que depois teve a pena commutada em prisão perpetua.

A ordem foi immediatamente cumprida.

A LIÇÃO DA HESPANHA

O resultado das ultimas eleições hespanholas subvertia toda a physionomia politica do paiz.

Subvertia é bem o caso de dizer, porque marcava uma inclinação viva e formal para os grupos ditos da esquerda, tudo isto perturbado por movimentos de insurreição, antigos e suffocados.

Assim, não era fóra de proposito o temor de que a Hespanha entrasse em um verdadeiro periodo revolucionario.

A primeira consequencia, está claro, foi a quéda do governo; mas aconteceu essa quéda com tão evidente observancia da regra constitucional que a crise se limitou aos partidos, sem affectar as instituições.

No meio das angustias do mundo moderno, já não ha quasi logar para as preferencias de principio entre os regimens. Todos os regimens são contingentes e reflectem, com maior ou menor agudeza, um estado de alma collectivo, em virtude do qual os povos continúam a ter os governos que merecem. Seria, pois, até certo ponto, infantil tirar dos factos consequencias em favor desta ou daquella doutrina.

E', entretanto, digno de nota que as crises politicas sejam sempre menos profundas quando se opéram dentro do regimen parlamentar. De todas as coisas velhas do velho Universo o Parlamento é sem duvida a que mais tem resistido á invasão dos demolidores.

Clemenceau costumava reconhecer muitos dos êrros que se attribúem ao parlamentarismo, mas accrescentava:

— Se extinguirmos o Parlamento, que haveremos de inventar para substituil-o?.

E' exacto que muitas coisas se inventaram, tão incertas, porém, e duras, em seu manejo, que têm levado os povos a dramas incomparavelmente mais graves que a simples expulsão de um governo por outro no systema parlamentar.

O que o caso recente da Hespanha nos suggére é uma prova a mais em favor do parlamentarismo como instrumento do regimen democratico liberal, considerado o parlamentarismo, é obvio, no quadro desse regimen. No quadro desse regimen, assignálo, porque a questão tomaria fórma diversa se delle a descartassemos.

A situação hespanhola, no periodo anterior ao pleito eleitoral, era francamente inquietante. Ferido o pleito, o que se apurou pareceu muito peor do que o que se suspeitava. Mas a tempestade cahiu sobre o pára-raios do parlamentarismo...

A chuva dissipou-se. O mundo continuou a rolar.

A ductilidade do systema ampara ainda uma vez o governo parlamentar. Em menos de uma semana, as coisas esclareceram-se. Em certas republicas presidencialistas de nosso conhecimento, o facto haveria provocado pelo menos uma revolta; e as revoltas deixam incompatibilidades e inimizades mais funestas que este genero de crise, sendo, além de tudo, mais caras.

Os que não desejam o parlamentarismo no Brasil argumentam com a falta de preparo do povo brasileiro para a pratica do systema. Somos ainda bastantes ardentes e não acceitamos com facilidade o papel de vencidos, quando perdemos. Ora, precisamente neste ponto, o que acaba de verificar-se na Hespanha illustra a these opposta. Não só o hespanhol é tão ardente quanto nós outros como a Hespanha soffre a influencia de uma conturbação politica, e até social, de extrema importancia. O paroxismo da recente victoria das *esquerdas* leval-a-ia a explosões perigosissimas sem a valvula do governo parlamentar.

Figuremos que não existisse a valvula... O povo hespanhol procuraria o derivativo de outro regimen. O abalo seria maior. Seria, por sua vez, de effeito bem duvidoso, porque os homens ardentes que o parlamentarismo sempre modéra, entregando-lhes automaticamente o poder, ficam de ordinario mais ardentes quando o poder lhes vem por uma operação de golpe de Estado.

O presidencialismo não fortalece, por conseguinte, o poder. Torna-o sem duvida mais accentuado. Accentúa-o, entretanto, em um sentido permanentemente revolucionario ou, quando não revolucionario, pessoal.

Estamos, hoje, ensaiando a repetição em nosso paiz dos velhos êrros do presidencialismo, na imminencia de um pleito eleitoral para que os homens já se preparam afinando todos os seus velhos defeitos conhecidos. Que nos sirvam os exemplos de fóra, dados pelos povos com os quaes temos indiscutiveis affinidades. O que aconteceu na Hespanha é uma nova lição.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Carnavalices

Em Bello Horizonte uma virtuosa senhora appella para o Juiz de Menores, afim de que o seu filho de 18 annos não brinque no Carnaval.

(Dos jornaes)

Essa mãe tão precavida
Não sente o "Theatro da Vida"!
Appellar para um juiz
Nestes dias de brinquedo,
E' mostrar ter genio azedo
Dando um... "Palpite Infeliz".

Se ao Carnaval tem quizilia,
São "Negocios de Familia"
Nelles não intervirei;
Mas eu lhe aviso, senhora
Que a Folia impera agora,
E que o "Carnaval é Rei".

O seu filho, ouvindo a cuica,
Naturalmente que fica
Doidinho para sambar.
Quando o samba explode, espanca,
Toda gente é "Creança louca"
E canta: "Eu quero brincar"!

E' inutil seu "S.O.S."!
Pois a senhora se esquece
De que o seu appello é em vão?
Na "Hora H", que é das melhores,
O Doutor Juiz de Menores
Está "Puxando o cordão"!

ALVARO ARMANDO

* * *

No Bloco Carnavalesco da Casa da Moeda que hontem se apresentou na Avenida num animado banho de chuva á fantasia, figura como mestre-cantor o sr. Paschoal Carnaval.

Este mestre-cantor merecia posto mais elevado.

* * *

Carnaval na Guerra:
O Ethiope — Vou me fantasiá de "S.O.S.".
O Inglez — "Mim" de Sansão.
O Italiano — Io... "Poupae".

* * *

Varios paredros gaúchos acham-se no Rio; outros devem chegar hoje.

Explica-se: a confirmação do accordo tem que ser feita aqui, nos salões dos casinos em festa e sob a égide de Momo.

Cyrano & Cia.

Sobre medidas que se prendem á ordem publica

Conferenciaram hontem com o ministro da Guerra sobre medidas que se prendem á ordem publica, os commandantes das 1ª e 2ª brigada de infanteria e o chefe de policia desta capital.

UMA EXPOSIÇÃO AO MINISTERIO DA FAZENDA

Por companhias com fabricas para montagem de automoveis

Varias companhias estabelecidas com fabricas para montagem, no paiz, de automoveis, caminhões e chassis fizeram uma exposição ao Ministerio da Fazenda sobre a impraticabilidade das notas 303 e 305 da Tarifa, conforme a interpretação que lhes pretendem dar algumas Alfandegas, quanto a exigencia na constatação do acabamento das peças componentes desses carros, para effeito dos abatimentos de 20 % e 10 % ali prescriptos.

O ministro da Fazenda resolveu até que os poderes competentes se manifestem a respeito, que, para effeito dos alludidos abatimentos, seja tolerada a existencia entre as peças componentes dos carros, nem só dos pharóes, businas e capotas, como de quaesquer outras nickeladas ou chromadas, desde que essa importação seja feita pelas empresas sociedades ou companhias que mantêm no paiz fabricas especialmente installadas para a montagem de taes vehiculos e o peso total dessas peças, correspondente a cada carro, não ultrapasse de 40 kilos para os automoveis de peso até 1.400 kilos, e de 60 kilos para os excedentes de 1.400 kilos.

As peças acabadas pagarão direitos em separado, sem abatimento, conforme sua classificação tarifaria, sendo entretanto, o peso das mesmas incluido no das demais componentes do carro a que se destinam para indicação da taxa de incidencia deste, de fórma que, um carro que pese no total de suas peças, por exemplo, 920 kilos e traga peças nickeladas ou chromadas com o peso total de 35 kilos pague os direitos destas pelas taxas correspondentes e as do carro na base da taxa de 2$950, ou 2$480 tarifa geral ou minima sob os 885 kilos restantes.

Nomeado novo commandante para a 8.ª brigada de infanteria

Por decreto assignado pelo presidente da Republica, na pasta da Guerra, foi nomeado o general de brigada Christovão de Castro Barcellos, para commandante da 8ª brigada de infanteria.

Transferencia de officiaes intendentes

Por terem concluido o curso de intendentes de guerra, foram classificados nos Serviços abaixo, os seguintes capitães de administração: Jacob Gomes, no S.F. da 4ª região, em Juiz de Fóra; Affonso Rodrigues Filho, no S.F. da 3ª região, em Porto Alegre; Nelson de Souza, no Serviço de Subsistencia da 4ª região, em Juiz de Fóra; Henrique Guilherme Fernandes da Cunha no S.S. da 9ª região, em Matto Grosso; Alberto Barbedo, no S.S. da 4ª região, em Juiz de Fóra, e Trajano Monteiro de Souza, no S.S. da 5ª região em Curityba.

O expediente na Pagadoria do Thesouro

Suggestões para normalidade dos pagamentos

Sexta-feira e sabbado ultimo, o expediente da Pagadoria do Thesouro Nacional, como era de se esperar, foi muito além das horas regulamentares, em virtude de portarias para esse fim baixadas pelo director da Despesa. A "semana ingleza" continúa assim sendo um mytho para os seus funccionarios.

Desde ás 11 horas aquella repartição regorgitava de credores e agiotas; aquelles na ansia incontida de serem attendidos immediatamente, occasionando atropelos, e estes, para realizar suas cobranças.

E' a confusão em toda a sua plenitude; fructo do açodamento ou inepcia de quem confeccionou a nova tabella de pagamentos.

E, já que abordámos este assumpto, seja-nos permittido offerecer ao director da Despesa Publica as suggestões que se seguem, para se resolver o intrincado problema, conciliando-se os interesses do acredores com os direitos e deveres dos funccionarios.

Em primeiro logar, é humanamente impossivel que quatorze escripturarios, por mais que se esforcem, consigam attender a cerca de 1.500 interessados, diariamente, dentro das horas regulamentares, mórmente nos mezes de fevereiro e agosto, em que é obrigatoria a apresentação de titulos de pensão e attestados de vida.

Assim tambem, com a fusão das duas Pagadorias, em virtude da recente reforma do Thesouro, o numero de ajudantes de pagador, de quatorze, ficou reduzido a doze; e, presentemente, estão em constante actividade, sem poder entrar em férias, apenas dez; porque um delles está em gozo da licença-premio e outro, á disposição do gabinete do ministro da Fazenda.

Considera-se ainda que, além dos pagamentos do pessoal tabellado e pensionistas e do seu desdobramento em consignações, ha os dois diaristas e contratados, muitos dos quaes são attendidos na séde de suas repartições, como os do Rio Douro, em logares distantes, obrigando o pagador a se ausentar da repartição por mais de um dia; e necessariamente se concluirá que ha, de facto, deficiencia de pessoal.

Pelas estatisticas, em primeira mão por nós divulgadas, foram pagos, em 1934, isto é, durante esse exercicio, 217.501 cheques; e, em 1935, 280.602.

Houve, portanto, um augmento de 73.101 cheques, que resulta do desdobramento de novas inscripções de pensionistas e aposentados, e de consignações feitas por funccionarios a associações bancarias, na luta de emprestimos para sua subsistencia.

Vamos, para base dos nossos calculos, fixar em 300.000 o numero de cheques que deverão ser expedidos em 1936; e teremos a média mensal de 25.000, (excluido o periodo addicional de quinze dias de janeiro).

Descontando-se em cada mez seis dias (domingo e feriados), apuram-se vinte e quatro dias uteis. Dividindo-se os 25.000 cheques por 24, encontraremos a média diaria de 1.040, numero redondo.

Havendo, como já foi dito, apenas quatorze "guichets", a cada um caberá extrahir, por dia 75 cheques approximadamente; serviço que não é demasiado, porque juntamente com as folhas, os cheques são mecanicamente preparados pela Hollerith.

Aos sabbados o serviço de pagamentos seria encerrado á 1 hora da tarde, com tempo para os ajudantes prestar suas contas e recolher os saldos apurados, e nos outros dias ás 8,30 horas da tarde.

Para tanto, bastaria que sómente se pagassem então as "folhas atrazadas". Augmentar-se-ia, assim, para 90 — digamos — o numero de cheques a serem extrahidos em cada "guichet", nos outros dias.

Facilitando esse serviço, nenhuma folha deveria conter mais de 90 inscripções.

Para se manter a ordem, cada interessado que ali chegasse, deveria ficar em fila, como se pratica geralmente, de modo a não se estabelecer preferencia no pagamento.

Um bom serviço policial, faria afastar do recinto as pessoas que, talvez por falta de occupação ou outro qualquer motivo, são de uma assiduidade admiravel.

Não se comprehende tambem que havendo falta de pessoal para o serviço, como já dissemos, se mantenha ainda a antiga e inexplicavel praxe de permanecerem sem funcção, alternadamente, diversos "guichets" — os que no quadro negro da repartição figuram com a denominação de "avulso" — pois, com a regularidade do serviço, sobrará diariamente, tempo sufficiente para o funccionario pôr em ordem seus papeis no archivo.

Quanto ás folhas de diaristas, contratados, etc., só deveriam ser pagas, mediante prévio aviso pela imprensa, como se faz com as dos tabellados.

Só assim os credores compareceriam totalmente ao pagamento, poupando-se-lhes o penoso trabalho de perguntar de "guichet" em "guichet" sobre o paradeiro de suas folhas; por outro lado, não deixariam elles de faltar ao expediente de suas repartições, allegando aquelle pretexto, e os "cavadores" de pagamentos de ultima hora procurariam outra profissão...

O supprimento de numerario na especie pedida pelo pagador, é de capital importancia. Quantas vezes o pagamento não é suspenso por falta de trocados, obrigando uma providencia immediata, por favor, nas casas commerciaes?

A remessa das folhas de diaristas e contratados á Despesa, deve tambem ser feita com toda a regularidade, estando as mesmas perfeitamente expurgadas de erros e omissões, que são, quasi sempre, o motivo para a demora do pagamento.

Se todas estas suggestões forem em conjunto aproveitadas, estamos certos de que os serviços da Pagadoria correrão sempre em perfeita ordem, como aliás desejam todos: credores e funccionarios.

E', como se vê, um ovo de Colombo. A pratica o dirá.

Classificação de majores intendentes de guerra

Em virtude de proposta do chefe do Departamento do Pessoal do Exercito foram classificados nos estabelecimentos abaixo, os seguintes majores intendentes de guerra: José Paulini, no S.F. da 2ª região, S. Paulo, Carlos Baptista Braga, no S.F. da 4ª região Minas Geraes; Quirino Araujo de Oliveira, no S.F. da 6ª região, Bahia; Benedicto Cesar Rodrigues, no S.F. da 7ª região, Pernambuco; Cyrillo Aquino Campos, no S.S. da 2ª região, S. Paulo; José Epaminondas de Aquino Granja, no Estabelecimento de Material de Intendencia de São Paulo, e Nicanor Porto Virmond no S.F. da 9ª região, em Matto Grosso.

Actos do presidente da Republica

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Nomeando: Mathilde Corrêa para agente do correio de Presidente Bernardes, São Paulo; Maria Nascimento Oliveira para agente postal do Bairro da Estação, Ribeirão Preto; Idalina Dantas Santos para agente postal de Pedrinhas, Sergipe; Maria Fonseca de Oliveira para agente postal de Igreja Nova, Sergipe; Evangelina da Silva Moura para ajudante da agencia postal-telegraphica de Conquista, Bahia; Marietta Mesquitta Leite para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de São João de Camaquan, Rio Grande do Sul; e Marina Macedo Marques para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Conquista, Bahia.

Exonerando: Cosme Sansalone, de agente do correio de Araquá, São Paulo e Maria das Dores Moreira, de agente com funcções de thesoureiro do correio de Itamarandiba, Minas Geraes; Zulmira Santos, a pedido, de auxiliar de terceira classe de estação meteorologica do Instituto de Meteorologia; Agenor de Souza a pedido, do agente postal de Claudio Manoel, em Minas Geraes; e por terem acceitado outro emprego publico, Beatris Augusta de Moraes, de 3º official da Directoria Geral do Departamento dos Correios e Telegraphos; Esperidião Ferreira, de praticante de agente de 2ª classe da Central do Brasil; e Josué Gerson Monteiro, de carteiro de 3ª classe da Directoria Regional do Districto Federal; e, por abandono de emprego, Octavio Lenzi, de auxiliar technico de segunda classe do Departamento de Portos e Navegação.

Concedendo aposentadoria a José de Souza Martins, 2º official do Departamento de Portos e Navegação e a Alberto Quintanilha, guarda-fios de 2ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Removendo, por conveniencia do serviço, o thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Conquista, na Bahia, Maria Augusta Bastos, para agente com funcções de thesoureiro, da agencia postal-telegraphica de Jequié, no mesmo Estado.

Approvando novo orçamento para a construcção de um cáes de saneamento no porto do Rio Grande, na parte noroeste da cidade.

Desapropriando diversos terrenos e acceitando a cessão gratuita de outros, todos necessarios á construcção da E. de F. Jaguary — São Thiago — São Borja, no Rio Grande do Sul.

Approvando o projecto e orçamento para a construcção de um reservatorio dagua na estação de Gravatá, linha Oeste, da E. de F. Central de Pernambuco, arrendada á Great Western of Brazil Railway, Co., Limited, assim como os documentos que menciona.

Declarando encerrada a conta de capital da Companhia Docas de Santos, reaberta por força do decreto n. 18.284, de 16 de junho de 1928, e autorizando a abertura da primeira conta de capital addicional da mesma companhia, de accordo com o art. 9º, do decreto n. 24.599, de 6 de junho de 1934.

Dois capitães de corveta — promovidos —

O presidente da Republica assignou decretos, na pasta da Marinha, promovendo no Corpo de Officiaes, por merecimento, ao posto de capitão de fragata os capitães de corveta Guilherme B. Pereira das Neves e João Duarte.

VANTAGEM A SARGENTOS

Respondendo a uma consulta do Serviço de Intendencia da 7ª região, declarou o ministro da Guerra que os sargentos de contingentes especiaes não têm direito a etapa de alimentação, por não constituirem taes contingentes corpos de tropa, tendo, entretanto, direito a etapa em dinheiro para alimentação, os sargentos que trabalham no Estabelecimento de Material de Intendencia.

A Associação Brasileira de Imprensa e o tabellamento de viveres

Como o sr. Herbert Moses se dirigiu ao jornalista Augusto Pamplona

A proposito da iniciativa que teve o nosso companheiro Augusto Pamplona, no seio da Commissão Mixta de Tabellamento de Generos Alimenticios, apresentando e fundamentando uma indicação para que fosse abolido o regimen secreto que ali imperava, indicação essa approvada incontinenti pela maioria, o sr. Herbert Moses presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dirigiu, hontem, aquelle jornalista o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1936 — Illmo. sr. Augusto Pamplona. Prezado confrade — A Associação Brasileira de Imprensa quer significar ao seu brilhante representante na Commissão Mixta de Tabellamento a excellente impressão que causou a sua attitude a favor da publicidade dos seus actos, revelando, mais uma vez, as suas altas qualidades de jornalista e o senso exacto das responsabilidades publicas.

Do confrade e admirador. — *Herbert Moses*."

ACCUSADO DE VENDER PUBLICAÇÕES DE PROPAGANDA EXTREMISTA

O juiz federal annullou todo o processo

O procurador criminal da Republica denunciou Matale Podorolski Cooper, natural de Odessa, pelo facto de manter o accusado uma agencia para vendas, por baixos preços, de jornaes e revistas procedentes da Russia, em que era feita a propaganda da doutrina extremista.

O juiz, por sentença de hontem, apreciou o caso, juntamente com o cancellamento da sua naturalização e consequente perda da nacionalidade brasileira.

Diz o juiz que a denuncia não aponta o dispositivo de leis em que considera incurso o denunciado, sendo essencial a capitulação.

O juiz, á vista disso, annullou todo o processado, resalvando á Justiça o direito de renovar a acção penal, para o cancellamento referido.

REFORÇANDO O ABASTECIMENTO DAGUA DA CAPITAL

Vae funccionar o Castello de Agua de Maracanã

A Usina do Acary proporcionou um augmento de 20 milhões de litros, diarios, no abastecimento de agua desta capital.

Visando elevar esse reforço a quarenta milhões, já foram realizadas obras de ampliação dessa usina, e construido o "castello dagua" da praça Maracanã.

Para completar taes obras, e attendendo á urgencia de trazer novo reforço ao abastecimento, a Inspectoria de Aguas e Esgotos vae, agora, montar uma nova electro-bomba, no Acary, e realizar serviços complementares em Maracanã e Inhaúma.

Para esse fim, o presidente da Republica autorizou o Ministerio da Educação a dispender a importancia de 105:000$, por conta da consignação propria do orçamento daquelle ministerio.

Nova divisão administrativa no Estado do Rio de Janeiro

Cogita-se nas altas espheras governamentaes fluminenses de se proceder a uma nova divisão administrativa do territorio estadual para reduzir o numero de municipios.

O governador deverá em breve apresentar á Assembléa Legislativa, um estudo completo sobre esse importante assumpto, que, certamente apaixonará o espirito regionalista dos fluminenses.

CERCA DE 2.500 CONTOS PARA PAGAMENTO A' SOROCABANA

De transportes a requisição do Ministerio da Guerra

Tendo a Secretaria da Fazenda do Estado de S. Paulo solicitado fosse tornado effectivo o credito aberto pelo decreto n. 14, de 31 de dezembro de 1934, de réis 2.460:172$000, por encontro de contas, para pagamento á Estrada de Ferro Sorocabana, proveniente de transportes effectuados em 1929, 1930 e 1932, a requisição do Ministerio da Guerra, o ministro da Fazenda ordenou o pagamento daquella importancia, que, pela Contadoria Central da Republica, foi creditada ao governo daquelle Estado, em sua conta com o Thesouro Nacional, nos termos do art. 1º da citada lei.

A TAXA DESTINADA DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

As modificações constantes do decreto

O presidente da Republica assignou o seguinte decreto:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da attribuição que lhe confere o art. 56, n. 1, da Constituição e tendo em vista a autorização constante do parag. 3º do art. 6º da lei n. 159, de 30 de dezembro de 1935, resolve mandar executar o regulamento expedido com o decreto n. 591, de 15 de janeiro de 1936, com as modificações constantes deste decreto.

Art. 1º — A arrecadação da taxa de previdencia social destinada ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, será effectuada de accordo com o regulamento approvado pelo decreto n. 591, de 15 de janeiro de 1936, com as modificações ora estabelecidas.

Art. 2º — Além do combustivel e do trigo, ficam excluidas da cobrança da taxa de previdencia social, as mercadorias para as quaes a tarifa das Alfandegas, mandada executar pelo decreto n. 24.343, de 5 de junho de 1934, não estipulou taxa a cobrar; aquellas que forem despachadas com isenção de direitos de importação para consumo e demais taxas aduaneiras, previstas no art. 12 do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934; as especificadas no Tratado de Commercio celebrado entre o Brasil e os Estados Unidos da America, assignado em Washington a 2 de fevereiro de 1935 e approvado pelo decreto legislativo n. 4, de 18 de novembro do mesmo anno, as decorrentes de contratos com o governo federal, nos quaes esteja expressa a isenção dos direitos de importação e demais taxas aduaneiras e as que tenham obtido identica isenção em virtude de concessões especiaes.

Art. 3º — Nos depachos de encommendas postaes internacionaes, para as quaes não exista factura consular, nem valor declarado nos documentos de fiscalização aduaneira; nas apprehensões realizadas nas repartições postaes; nas mercadorias de commercio encontradas entre a bagagem dos passageiros, para as quaes não houver sido extraida a competente factura consular; naquellas que, na fórma do disposto no art. 4º do decreto n. 22.717, de 16 de maio de 1934, não é exigivel a factura consular e nas encommendas aereas, desacompanhadas desse documento, a taxa de previdencia social será calculada e cobrada sobre os direitos que forem arrecadados.

Art. 4º — Nas mercadorias caidas em commisso ou apprehendidas como contrabando e vendidas em leilão nas Alfandegas, a taxa de previdencia será cobrada sobre o preço da arrematação.

Art. 5º — Não será permittido o abandono de que trata o art. 255 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, sem que o requerente tenha pago a taxa de previdencia prevista neste regulamento, sendo na hypothese de abandono tacito cobrada a referida taxa do consignatario ou dono da mercadoria.

Art. 6º — A base de cambio para a arrecadação da taxa de previdencia será a da media cambial fornecida pela Junta de Corretores para a cobrança dos direitos de importação *ad-valorem*.

Art. 7º — O presente decreto entrará em vigor no dia 17 de fevereiro corrente e será transmittido por telegramma ás repartições arrecadadoras do paiz.

Art. 8º — Revogam-se as disposições em contrario."

Os proximos exercicios militares na 3ª região

Porto Alegre, 22 (Havas) — A 3ª região militar realizará, para o devido adextramento dos seus effectivos, trabalhos especiaes nas unidades das varias armas aqui sediadas.

Os trabalhos que estão annunciados para breve não serão, entretanto, manobras da região, mas, conforme deliberação do chefe do estado maior, exercicios de conjunto da guarnição.

O caso dos jornaleiros da Central do Brasil

Em mãos do presidente da Republica o decreto das novas diarias

Sabemos achar-se em mãos do presidente da Republica, a quem foi entregue, hontem, afim de ser assignado, o decreto que modifica as tabellas de diarias do pessoal jornaleiro da Central do Brasil.

UMA CIRCULAR DO DIRECTOR SOBRE O AUGMENTO DAS DIARIAS

O director da Central expediu hontem a todas as divisões da Estrada, a seguinte circular:

"Conforme é do conhecimento da Estrada, esta directoria, logo após abertura credito abono provisorio, providenciou immediatamente sentido fosse distribuida verba para pagamento desse abono a todo o pessoal. Surgindo duvidas relação direito jornaleiros, foi dirigido Ministerio Viação officio com todos esclarecimentos. Não constando, porém, do orçamento discriminadamente quadro pessoal jornaleiro não foi consignada pela Camara respectiva verba. Considerando, no entanto, que não sendo justo desamparar pessoal jornaleiro que, disciplinada e abnegadamente, presta concurso efficiente á Estrada, esta directoria envidou todos os esforços sentido contemplal-o, mais rapidamente possivel. Assim é que obteve, após reiteradas conferencias Ministerios Viação e Fazenda, em torno possibilidades verbas, a instituição de uma tabella de diarias, a vigorar de 1º de janeiro do corrente anno, cujos augmentos serão desde logo incorporados definitivamente para todos os effeitos. Mais ainda: ficou esta directoria autorizada a, dentro do prazo improrogavel de sessenta dias, submetter á approvação do governo, o quadro definitivo do pessoal jornaleiro no qual as categorias serão grupadas com proporcionalidade tal que permitta accesso mais rapido que actualmente. Como se vê, ao invés de um abono provisorio que apenas attingiria pessoal em exercicio pleno de suas funcções, foi conseguida vantagem de uma carreira menos demorada, a par de cargos melhor remunerados, que deixarão, assim, de figurar apenas em verba global. Dando sciencia ao pessoal de todas as providencias adoptadas, tem esta directoria por objectivo deixar bem esclarecidas as melhorias que póde obter em tão curto prazo, e evitar que elementos reconhecidamente perturbadores estabeleçam confusão sobre o assumpto tratado com toda a dedicação pelo governo, que, no entanto, agirá com o maximo rigor contra esses elementos. Providenciae sentido que desta circular tenha conhecimento immediato todo o pessoal desta via ferrea."

O chefe do Estado-Maior do Exercito pediu demissão

Ha dias, o general Pantaleão Pessoa, chefe do Estado-maior do Exercito solicitou um anno de licença-premio ao ministro da Guerra, tendo, tambem, enviado uma carta ao presidente da Republica, pedindo sua demissão daquelle cargo.

Agora, estamos informados que o presidente da Republica resolveu conceder a demissão pedida pelo general Pantaleão Pessoa.

PRISÃO DE UM COMMUNISTA EM PORTO ALEGRE

Trata-se de um ex-official do Exercito hungaro

Porto Alegre, 22 (Do correspondente) — Foi preso nesta capital, um ex-official do exercito hungaro, que, segundo communicação da policia carioca, é perigoso communista. Em poder do detido foram encontrados varios documentos que estão sendo devidamente traduzidos.

O referido ex-official hungaro viajou do Rio a Porto Alegre em automovel.

VIOLENTO INCENDIO EM S. PAULO

Prejuizos avaliados em quinhentos contos

S. Paulo, 22 (Havas) — Violento incendio irrompeu hoje no deposito de anilinas da Tecelagem Italo-Brasileira. Os bombeiros compareceram promptamente circumscrevendo o fogo, mas ainda assim as chammas alastraram-se o sufficiente para produzir estragos avaliados em cerca de 500 contos.

No momento em que se declarou o fogo, trabalhavam nas officinas centenas de operarios que, tomados de panico, fugiram atropeladamente, ficando alguns feridos.

A policia abriu inquerito.

Transferencia de officiaes intendentes

O ministro da Guerra, por acto de hontem, transferiu, por necessidade do serviço, os seguintes officiaes intendentes: majores José Amado Coimbra, do S.I.R. da 3ª região para chefe de gabinete da Directoria de Fundos do Exercito; Lauro Loureiro de Souza, do Serviço de Subsistencia Militar da 1ª região para o Serviço de Fundos da 3ª região; Antonio Alves Filho, do Serviço de Subsistencias Militares da 1ª região para o da 3ª região; e o capitão Crouchy Colombo Salles, do Serviço de Fundos para o de Subsistencias Militaes, tudo da 2ª região militar.

GARANTIDO PELAS OPERAÇÕES DO CAFE'

Provavel emprestimo na praça de Nova York

S. Paulo, 22 (Havas) — Chegou a esta capital, afim de assistir ao Carnaval, o sr. Ildefonso Simões Lopes, director do Banco do Brasil.

Falando aos jornaes sobre o propalado emprestimo que o Brasil tentaria negociar em Nova York garantido pelas operações do café, o sr. Simões Lopes disse: "Nada posso adeantar. Affirmo, entretanto, que a transacção referida merece os melhores applausos, tanto mais quanto concedendo o emprestimo, os Estados Unidos ficarão mais interessados na producção do nosso café. Embora nada possa dizer de positivo, rematou o sr. Simões Lopes, acho perfeitamente viavel o emprestimo."

A SITUAÇÃO POLITICA

Nova conferencia do sr. Flores da Cunha com o presidente da Republica

Porto Alegre, 22 (Do correspondente) — Divulga-se aqui a noticia de que o general Flores da Cunha terá, na proxima quinta-feira, nova conferencia com o sr. Getulio Vargas, no palacio Rio Negro, em Petropolis.

O "Jornal da Manhã" dá essa informação em telegramma do Rio, accrescentando que a primeira conferencia entre o presidente da Republica e o governador gaucho revestiu-se de toda a cordialidade, só não tendo sido ultimados os assumptos de que ambos se estavam occupando devido ao facto da palestra ter sido interrompida pela chegada do ministro da Guerra, para despachar com o chefe do Estado.

REGRESSA A S. PAULO O SR. SALLES OLIVEIRA

São Paulo, 22 (Havas) — De regresso do Guarujá, onde realizára uma estação de repouso, chegou esta tarde a São Paulo, o governador Armando de Salles Oliveira.

O chefe do executivo paulista viajou de automovel acompanhado de sua excellentissima familia, do seu secretario particular, sr. Carlos de Mendonça e do major Othelo Franco, chefe da sua casa militar.

ADIADAS AS ELEIÇÕES DOS CLASSISTAS FLUMINENSES

O Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, em sessão presidida pelo desembargador Antonio Soares de Pinho Junior, resolveu prorogar até 31 de março proximo futuro, o prazo para as eleições dos delegados eleitores, e designar, para a eleição dos representantes, as seguintes datas: dia 22 de abril proximo, para a dos da Lavoura e Pecuaria; dia 23 do mesmo mez, para a dos do Commercio e Transporte; dia 29 do mesmo mez, para a do das Profissões Liberaes; dia 30 do mesmo mez, para a do dos Funccionarios Publicos; e dia 3 de maio seguinte para a o da Imprensa.

VISITAS AO GOVERNADOR DE S. PAULO

Santos, 22 (Do correspondente) — O sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado, que se encontra em repouso na estancia balnearia do Guarujá, continúa recebendo diariamente innumeras visitas, entre as quaes de pessoas de destaque em nosso meio social, e de collectividades locaes. Ainda hontem, o governador recebeu a directoria incorporada do Tiro Naval de Santos, que lhe foi participar officialmente a reorganização daquella unidade militar.

A RENUNCIA DO DEPUTADO SOUZA CASTRO

Belem, 22 (Do correspondente) — A renuncia do deputado Souza Castro foi provocada pelo facto de terem fracassado os seus esforços no sentido de conciliar os amigos desavindos, conforme missão que recebeu durante a sua recente estadia, ahi, do general Lauro Sodré.

O ex-governador do Estado afastou-se, definitivamente, de toda a actividade politica.

UMA DECISÃO DO TRIBUNAL REGIONAL DO PARA'

Belem, 22 (Do correspondente) — O Tribunal Regional Eleitoral decidiu, favoravelmente, a consulta formulada pelo sr. Moraes e Souza, advogado da União Popular do Pará, sobre se os prefeitos eleitos podem exercer mandatos de deputados, desde que os dois cargos electivos não sejam exercidos simultaneamente. Foi voto vencido o do desembargador Hollanda Chacon, unico que votou contra.

RENUNCIOU AOS MANDATOS

Belem, 22 (Do correspondente) — O sr. Souza Castro, antigo governador do Estado, renunciou os mandatos de deputado estadual e membro da commissão executiva da União Popular do Pará.

UMA CONVOCAÇÃO QUE NÃO DARA' RESULTADO

Belem, 22 (Do correspondente) — Quatorze deputados dissidentes e liberaes continuam publicando, apenas no "Imparcial", o edital de convocação da Assembléa Legislativa, para o proximo dia 27.

Belem, 22 (Do correspondente) — A "Folha do Norte" diz estar seguramente informada de que o sr. José Malcher, governador do Estado não concorda com a convocação extraordinaria da Assembléa Legislativa, pelo facto de não precisar de novas leis até á reunião ordinaria de julho proximo.

PARA O CENTENARIO DE CARLOS GOMES

Uma commissão designada pelo ministro da Educação

O ministro da Educação designou os professores Francisco Mignoni e Nicolino Milano para procederem a uma escolha de trechos das obras do maestro Carlos Gomes, afim de serem gravados em discos e tocados tambem pelas bandas de musica e orchestras.

Veiu do Piauhy para cumprir pena na fortaleza de Santa Cruz

O segundo tenente Antonio Teixeira e Silva, do 25º de caçadores, que foi condemnado ao grau minimo do art. 20 da lei n. 38, de 1935, pelo juiz federal da secção do Piauhy, deverá cumprir pena na fortaleza de Santa Cruz.

Posto em liberdade um ex-sargento

O commandante da 1ª região mandou pôr em liberdade o ex-sargento Haner Kivasinsk, que foi expulso do 5º regimento de aviação, como máo elemento.

Estudantes e escoteiros venezuelanos em São — Paulo —

São Paulo, 22 (Do correspondente) — Procedentes do Rio, chegaram a esta capital vinte estudantes e escoteiros venezuelanos que, de Caracas, vieram a pé até a capital do paiz, em visita de cordialidade sul-americana.

O novo secretario da Agricultura de Matto — Grosso —

Cuyabá, 22 (Havas) — O governador do Estado por acto de hontem, nomeou, para a pasta da Agricultura, o sr. Miguel Carmo de Oliveira.

O novo secretario da Agricultura tomará posse hoje do cargo.

O ponto será abonado aos funccionarios da Agricultura

O ministro da Agricultura determinou aos directores de repartição do seu ministerio que abonem o ponto amanhã aos funccionarios que não comparecerem ao serviço.

O SUBSTITUTO IMPRONUNCIOU

Mas o despacho foi reformado

Antonio Xisto da Silva, foi denunciado ao juiz federal substituto da 1ª vara, que por despacho recente o impronunciou, mas o juiz federal Ribas Carneiro, reformou o despacho, para pronuncial-o.

AS ELEIÇÕES GERAES NO JAPÃO

O governo está em maioria

Tokio, 22 (Havas) — Os resultados das eleições geraes, conhecidos ás 3 horas da tarde (hora local) eram os seguintes: Eleitos — partido governamental (Minseito), 155; partido da opposição (Seiyukai), 112; partido do proletariado socialista, 15; partido Showakai, 15; partido Kokumin, 9; outros partidos, 5; independentes, 19

Os resultados definitivos serão conhecidos ainda antes da meia noite mas os circulos governamentaes já dão ao partido Minoseito 210 cadeiras as quaes, juntas ás 40 occupadas pelos representantes dos partidos amigos, darão ao governo a maioria de 250 votos sobre 466 votantes.

Nestas condições, a situação politica estaria estabilizada.

INFORMAÇÕES UTEIS

DIA AO D. P. E.

Foram escalados para o serviço de dia ao Departamento do Pessoal do Exercito: hoje — o sargento Durval de Mello Coelho e o soldado Eduardo José dos Santos: amanhã — o sargento Paulo de Mello e o soldado Martim José de Assumpção.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Andalucia Star", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

Depois de amanhã:

"Arlanza", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

"Highland Brigade", para Recife, Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 24; cartas para o interior da Republica, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua 7 de Setembro numero 81 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Avenida Marechal Floriano n. 55 e rua Senador Pompeu n. 99.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 209 e rua da Alfandega n. 74.

SACRAMENTO — Rua Uruguayana n. 85 e rua da Constituição n. 45.

AJUDA — Rua S. José n. 113 e rua Evaristo da Veiga n. 80.

SANTO ANTONIO — Praça Vieira Souto n. 28, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 40 e rua do Riachuelo n. 205.

SANTA THEREZA — Rua da Lapa n. 18, rua do Senado n. 5 e rua do Cattete n. 86.

GLORIA — Rua do Cattete n. 332 e rua das Laranjeiras ns. 181 e 453.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 156, rua Voluntarios da Patria n. 244, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.

GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310, rua Marquez de S. Vicente n. 18 e rua Voluntarios da Patria n. 351.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana n. 589, rua Visconde de Pirajá n. 338 e rua Copacabana n. 817.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 70, rua Frei Caneca n. 5, rua Julio do Carmo n. 9 e rua Marquez de Sapucahy n. 265.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 38, rua Barão de S. Felix n. 60, rua Santo Christo n. 181 e rua Saccadura Cabral n. 217.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hippolyto n. 192, rua General Pedra n. 88, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 405.

RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 125, rua Catumby n. 121, rua Aristides Lobo n. 229 e rua Haddock Lobo n. 158.

ENGENHO VELHO — Rua do Matto so n. 47 e rua Maria e Barros n. 362.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Conde de Leopoldina n. 79, rua S. Luiz Gonzaga ns. 51 e 677, rua General Sampaio n. 43.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 249 e 582, rua General Roca n. 3, rua S. Francisco Xavier n. 3 e rua Pereira de Siqueira n. 60.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 439, rua Barão de Bom Retiro n. 704-B, rua Visconde de Abaeté n. 24, rua D. Zulmira n. 43, rua Barão de Mesquita ns. 464, 700 e 986.

ENGENHO NOVO — Rua São Francisco Xavier n. 665, rua 24 de Maio numero 228, rua Anna Nery n. 224 e rua Conselheiro Mayrink n. 374.

MEYER — Rua 24 de Maio n. 1039 e 1383, rua Dr. Bulhões n. 145, rua D. Romana n. 56.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 628, avenida Suburbana ns. 1813 e 2356, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Capitão Resende n. 177.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Assis Carneiro n. 10, rua Clarimundo de Mello n. 394, rua Elias da Silva n. 275, avenida Suburbana numeros 2816 e 3040, rua Cardosos n. 374, avenida João Ribeiro n. 263 e avenida João Ribeiro n. 196.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, estrada do Norte n. 121, rua Cardoso de Moraes ns. 366 e 580, rua Barreiros numero 152, rua Senador Antonio Carlos n. 333, rua Panamá n. 34 e rua Lobo Junior n. 335.

IRAJA' — Avenida Democraticos numero n. 816 (Bomsuccesso), rua 23 de Agosto n. 36 (Ramos), rua João Rego n. 128 (estação Pedro Ernesto) e rua dos Romeiros n. 20.

PAVUNA — Estrada Monsenhor Feliz n. 490, estrada Braz de Pinna n. 716-B, rua Guaporé n. 243, rua Major Conrado n. 89 e rua Bulhões Marcial n. 383.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 178 e 912.

ANCHIETA — Estrada Nazareth numero 38.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 1.101, rua Candido Benicio n. 112 e rua Coronel Rangel n. 450-A.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 22 e rua Coronel Agostinho n. 45.

SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 123.

O NOVO PROCURADOR GERAL DO ESTADO DO RIO

Tomou posse hontem o senhor Moniz Sodré

Tomou posse hontem perante a Côrte de Appellação do Estado do Rio, o novo procurador geral, professor Moniz Sodré.

Estiveram presentes ao acto, além do presidente da Côrte e de varios desembargadores, os representantes do almirante Protogenes Guimarães, do secretario do Interior e de varias outras autoridades.

Estavam presentes, ainda, deputados federaes, o sr. Heitor Collet, "leader" da Assembléa Legislativa e varios deputados estaduaes, advogados e pessoas outras, inclusive uma commissão da Camara de Commercio composta dos srs. senador Abelardo Condurú, Aristoteles Pereira e Armando Marinho, e outra da Academia de Sciencias Economicas e Politicas composta dos srs. Ascendino Carneiro da Cunha, Maximo Domingues e Oscar Argolo.

Em seguida no gabinete do procurador geral, o desembargador Henrique Jorge, que vinha exercendo aquelle cargo, transmittiu-o ao sr. Moniz Sodré, congratulando-se com o Estado do Rio e a magistratura fluminense pela escolha do governo. O sr. Moniz Sodré respondeu agradecendo.

Antes de sua posse o novo procurador geral do Estado do Rio esteve no palacio do Ingá em visita ao almirante Protogenes Guimarães.

COMO REPERCUTIU NA BAHIA A NOMEAÇÃO DO SR. MONIZ SODRE'

Bahia, 22 (Do correspondente) — Causou magnifica impressão nesta capital, como em todo o Estado, a noticia da nomeação do jurisconsulto, professor Moniz Sodré para procurador geral do Estado do Rio.

Ao que soubemos, a mocidade academica vae dirigir uma mensagem de congratulações ao almirante Protogenes Guimarães, que, como se sabe, desfruta largo circulo de amisades no seio da familia bahiana.

A SÉDE EM RECIFE DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

O ministro do Trabalho conseguiu o terreno de graça com o governador de Pernambuco

O ministro do Trabalho, sr. Agamemnon Magalhães, dirigiu-se, ha poucos dias, ao sr. Carlos de Lima Cavalcante, governador de Pernambuco, solicitando-lhe a cessão pelo Estado de um terreno ao Instituto dos Commerciarios, afim de nelle ser construida a sua séde em Recife.

O governador de Pernambuco acaba de telegraphar ao ministro do Trabalho, communicando-lhe que já pôz á disposição da succursal do Instituto dos Commerciarios um optimo terreno situado á avenida Martins de Barros, que é hoje uma das mais novas e mais importantes de Recife.

CHEGOU, O "ALMIRANTE SALDANHA"

Procedente da viagem emprehendida á enseada dos Ganchos, em Santa Catharina, regressou hontem, ás 8 horas o navio escola "Almirante Saldanha" do commando do capitão de fragata Alfredo Carlos Soares Dutra, e que realizou com as turmas de aspirantes de Marinha que viajaram a seu bordo os exercicios praticos que lhes haviam sido determinados.

O commandante Soares Dutra, á tarde, apresentou-se ao ministro da Marinha, bem como ás demais altas autoridades da Armada.

Regressou ao Rio o coronel Silio Portella

Como antecipámos, regressou hontem de Recife, onde fôra em missão do governo, o coronel Arthur Silio Portella, director do Arsenal de Guerra.

Ao seu desembarque compareceram a officialidade e funccionarios daquelle estabelecimento fabril, representantes das altas autoridades do Exercito e numerosas outras pessoas.

Os ferroviarios de Victoria expressam sua gratidão ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Tenho a subida honra de communicar a v. ex. que a assembléa geral deste syndicato reunida hontem, approvou unanimemente, por indicação do associado Manoel Barcellos, que se telegraphasse a v. ex. exprimindo melhor agradecimento e profunda gratidão dos ferroviarios, que acabam de obter do governo de v. ex. a regulamentação da lei das oito horas, real amparo á familia proletaria.

Respeitosas saudações — João Beleza, presidente do Syndicato dos Ferroviarios de Victoria."

O ORÇAMENTO DA MARINHA E A RENOVAÇÃO DA ESQUADRA

O registro das tabellas dos creditos na importancia de 237.661:882$

Com relação ás tabellas dos creditos que deverão ser distribuidos á Directoria de Fazenda, por conta do orçamento do Ministerio da Marinha, para o exercicio de 1936, na importancia total de réis 237.661:882$000, o Tribunal de Contas registrou a distribuição dos creditos, exceptuando o de 40.000:000$, destinado á renovação da esquadra, que fica "em ser" no Tribunal.

A safra algodoeira de Marilia

São Paulo, 22 (Do correspondente) — Communicam de Marilia:

"A seccas prolongada prejudicou grandemente a safra do arroz neste municipio. Ha, porém, noticias certas de que a safra do algodão, que está inteiramente livre das pragas, será compensadora. A' cidade já têm affluido innumeros compradores, procedentes de São Paulo e do Rio."

EM PLENO DOMINIO DA FOLIA

COMEÇARAM HONTEM OS FOLGUEDOS CARNAVALESCOS, ESTANDO A CIDADE GRANDEMENTE MOVIMENTADA

O DESFILE DOS PRESTITOS DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS FOI FEITO ENTRE ACCLAMAÇÕES, PRINCIPALMENTE Á PASSAGEM DO DO ARSENAL DE MARINHA

São esperados com invulgar curiosidade os cortejos dos ranchos, amanhã, sendo o enredo dos Independentes "A epopéa farroupilha"

O julgamento dos prestitos das grandes sociedades foi sempre motivo de severas criticas, pela má organização das respectivas commissões.

Ainda no anno passado, o senhor Lourival Fontes convidou um grupo de figuras representativas da arte, da literatura, do theatro, da musica sem se lembrar, porém dos chronistas carnavalescos em cujo numero ha incontestavelmente homens capazes de compôr um jury independente e honesto. Tanto isso é verdade que o proprio director do Turismo da Municipalidade, não tendo sido feito o concurso pela commissão alguma em virtude de haver chegado o convite na quarta-feira de cinzas, appellou para aquelles jornalistas especializados, que deram o seu "veredictum" com a maior boa vontade, a despeito de haverem assistido aos desfiles como simples curiosos.

Para 1936, porém, houve uma singularidade que não podemos deixar de accentuar aqui. A Prefeitura do Districto Federal contribuiu com 150:000$ para auxilio á confecção dos cortejos, não havendo o governo federal, desde 1930, dado qualquer facilidade, augmentando até, a policia os seus emolumentos, que hoje sobem a centenas de mil réis. Entretanto a Federação dos Grandes Clubs Carnavalescos, esquecendo-se de que as suas filiadas tiveram tudo que desejaram da Municipalidade, dirigiu-se ao governo federal (Ministerio da Educação), para que elle, governo federal, designasse os membros do jury.

E' claro que não se pode de ante-mão affirmar que qualquer dos membros escolhidos não seja digno da funcção, mas a verdade é que a Prefeitura é que entrou com os "cobres" e deve ter o direito de escolher aquelles que depois a ella se dirigem sobre a applicação do seu dinheiro.

Esperemos, porém, pelo resultado. — *Fifinho.*

OS PRESTITOS DA REPARTIÇÕES PUBLICAS PERCORRERAM, HONTEM, SOB APPLAUSOS, AS RUAS DA CIDADE

Um artistico e interessante cortejo o do pessoal do Arsenal de Marinha, campeão do anno passado

Constituiu, hontem, um lindo espectaculo, que encheu literalmente a Avenida Rio Branco de povo, o desfile dos interessantes cortejos das repartições federaes e da Prefeitura.

O primeiro a apparecer foi o dos Destemidos da Casa da Moeda, que, mesmo não estando inscripto no certamen, quiz dar uma prova de consideração aos membros do jury. Era um prestito muito bem formado, com um enredo significativo: "A confraternização pan-americana".

A seguir, appareceu outro maravilhoso cortejo, com muito movimento e boa harmonia, o da Fabrica de Projectis de Artilharia, com o thema sobre a Republica. O povo que enchia a Avenida Rio Branco não regateou applausos aos esforços do pessoal daquella fabrica.

Surgiu, depois, o interessante prestito da Imprensa Nacional, feito pelo bloco "Reinado das Aguias", com um enredo humoristico sobre "A fuga dos menores do Abrigo Vivi", satyra, segundo se informava, ao director daquella repartição, sr. Viterbo de Carvalho, que não permittiu que o pessoal manufacturasse o seu carnaval nas dependencias da Imprensa Nacional, nem que ali se fizessem os ensaios de musica e canto, como ha varios annos vinha sendo realizado. Os menores do "Abrigo Vivi" conseguiram manter o povo em hilaridade, porque estavam realmente caricatos e com muito humorismo. Esse cortejo não entrou tambem em julgamento por não se haver inscripto no concurso o Reinado das Aguias. A commissão mostrou-se muito sensibilizada pela passagem do interessante prestito, em sua homenagem.

O bloco do pessoal dos Correios e Telegraphos foi o que a seguir passou. O seu thema era suggestivo: "Cidade Maravilhosa". Quer as suas allegorias quer a parte de humorismo estavam muito bem defendidas, e a sua harmonia era esplendida. Uma pilheria interessante e da sua parte humoristica, em que appareciam os rapazes de tanga, porque, explicavam a situação do pessoal dos Correios e Telegraphos é mesmo de "tanga"...

Finalmente, em ultimo logar, percorreu a Avenida Rio Branco o bloco do pessoal do Arsenal de Marinha, num extenso cortejo, com diversos carros allegoricos, em homenagem, o primeiro, ao encouraçado "São Paulo". Dois pequenos canhões, de momento a momento, em varias direcções, disparavam, atirando sobre o povo uma chuva de confetti. Outra linda e deslumbrante allegoria era sobre a paz do Paraguay e da Bolivia, muito bem caracterizado e de alta expressão continental. A homenagem prestada ao sr. Getulio Vargas foi tambem um carro de grande effeito scenographico, tendo todo o prestito sido grandemente acclamado pela multidão.

O policiamento foi feito pelos chefes de serviço da Policia Municipal srs. Costa Pinto e Lourenço Méga, com 200 guardas. O inspector Cesar, da guarda-civil orientou o trabalho de 50 guardas, fazendo o policiamento, por parte da 2ª delegacia auxiliar o commissario Pecego e Jayme Corrêa.

A commissão julgadora, composta dos jornalistas Pilar Drummond e Lourival Pereira, esculptor Magalhães Corrêa, musicista Alda Taranto o professor Armando de Vianna, reunir-se-á quarta-feira proxima, para dar a conhecer o seu veredictum, na redacção do "Jornal do Brasil", ás 4 horas da tarde.

O ASPECTO DO CENTRO DA CIDADE, HONTEM, A' NOITE

Desde as primeiras horas da noite, começou o centro da cidade, nas suas vias principaes, como avenida Rio Branco, Uruguayana, Assembléa e outras, a ter o movimentado aspecto dos dias festivos.

O Carnaval é, como se sabe, uma festa brasileira genuinamente popular, envolvendo irresistivelmente a todos os que se encontram nos locaes em que mais se faça sentir o contentamento do povo.

Naturalmente, sem qualquer especie de convite ou permissão, os folliões cariocas vão formando os seus blocos, os seus cordões, os seus grupos, entoando as musicas mais em voga, com instrumentos improvisados, quando não se servem exclusivamente das cordas vocaes.

E com a mesma facilidade com que esses agrupamentos se formam, mais adeante são desfeitos, para constituir outros e outros, sempre com a mesma alegria contagiante e envolvente, a que todos adherem de bom grado, porque ninguem, nessas horas, quer outra coisa.

Hontem, na avenida Rio Branco, foi isso que se viu, repetido dos outros annos, porque esse aspecto de expontaneidade do carnaval não desapparece nunca.

A municipalidade fez contornar os troncos e os galhos das arvores de fios de lampadas electricas, á guiza de lagartas luminosas, de aspecto agradavel á vista e contribuindo para o ambiente de festa desejado.

O corso esteve animado, com innumeraveis automoveis, suspenso que foi o serviço de omnibus logo que aquelle numero cresceu.

Pelos passeios, pelas partes centraes da grande arteria, em toda a sua extensão, o ardor follionico era o mesmo, como succedia egualmente nos bares, nas cafeterias, nos cafés, todos elles repletos de uma freguezia inconfundivel, alacre e barulhenta.

O tempo, por sua vez, que havia estado á tarde chuvoso, favoreceu os carnavalescos, soprando levemente uma brisa suave.

Os primordios do carnaval não tiveram realmente muita animação, por varios motivos.

O primeiro dia propriamente da folia, como o sabbado gordo, entretanto, demonstrou que o carioca é positivamente follião e enche de rumores alegres a sua cidade, accentuando a sua fama de possuir o melhor carnaval do mundo.

OS BAILES DE CARNAVAL NO "CASTELLO"

Os destemerosos folliões que se abrigam sob as azas bemfazejas da "Aguia Negra" organizaram para hoje, amanhã e terça-feira formidaveis bailes carnavalescos, com a animação que só se encontra naquella sumptuosa séde. Dois jazz-bands dos mais renomados e uma banda de musica marcial orientarão as dansas até á madrugada de cada dia.

A postos, pois, folliões, adeptos do invicto pavilhão "carapeu".

OS BAILES INFERNAES NA "CAVERNA"

Os "baetas" trabalharam seriamente no preparo dos seus quatro bailes dos dias consagrados ao Deus da Folia.

Por ahi se vê que a "Caverna" está vivendo horas de indizivel alegria, na consagração dos dias em que todo o mundo faz essa coisa tão simples, que é: tirar a mascara...

Uma orchestra e uma banda de musica impulsionarão as dansas até ás cinzas...

O "MOINHO" RODARÁ QUATRO DIAS E QUATRO NOITES...

Os Pierrots da Caverna vão este anno dar a nota nos grandes bailes que vão promover nos quatro dias de Carnaval. Segundo opinião da maioria dos associados, os bailes de carnaval dos Pierrots serão sem precedentes nos annaes do "Moinho". Luzes, guizos, perfumes, alegria intensa existirão em profusão para delicia dos pierrots e das colombinas.

GRANDES BAILES NO CLUB DOS FENIANOS

O Club dos Fenianos este anno vae deslumbrar quantos lá comparecerem, com grandiosos bailes, onde não faltarão esfusiante alegria.

Os preparativos feitos para as noitadas carnavalescas são de molde a não deixar duvida quanto ao estrepitoso exito que terão as já tão annunciadas e anciosas festas. Muitas surprezas agradaveis nos reservam os Fenianos.

E NO "SENADO" TODOS FALAM SOZINHOS...

O Congresso dos Fenianos, sempre com indescriptivel enthusiasmo, costuma realizar as suas festas carnavalescas, e os bailes que promoverá este anno, terão retumbante exito e disto é a prova o intenso trabalho desenvolvido pela sua operosa directoria, no sentido de proporcionar aos congressistas noitadas de alegria bailes de deixar recordação.

TIJUCA TENNIS CLUB

Amanhã, o Tijuca Tennis Club abrirá seus luxuosos salões para o seu grandioso baile de carnaval, tão anciosamente esperado pela elite tijucana.

A's 11 horas da noite, ao som de tres grandes jazz-bands, no Salão Nobre, no Gymnasio e na Quadra 2, completamente assoalhada e illuminada, terá inicio a grandiosa festa que será marcante na sociedade carioca. O Tijuca, será, nesse dia, transformado numa feérie de luzes e cores.

O Salão Nobre cajuti apresentará a rica e sumptuosa decoração "Uma noite em Java", de maravilhoso effeito, concepção dos conhecidos scenographos Delio Sá e Arnoldo Rosenmayer. No palco veremos Siva, a deusa brahmane, em attitude religiosa, recebendo a adoração das bailarinas sagradas. Tambem, em lindos paineis serão revividas as dansas sagradas javanezas, em sua impressionante feição dramatica.

No gymnasio de sports aquelles scenographos plasmaram em encantadores paineis a suggestiva fantasia "Corsarias do Amor", que é em synthese um romance de viva vibração, dedicado ás graciosas tijucanas. Sobre o palco foi armada a galera na qual em busca dos corações amorosos vão as corsarias. Essa sumptuosa e original decoração terá palpitante vida e cores que a tornam de uma belleza incomparavel. A illuminação caprichosa e suggestiva, que muito concorrerá para o brilho da elegante festa, foi entregue aos cuidados de reconhecido technico.

Tudo indica, pois, que o baile de carnaval do Tijuca deixará, dado a sua imponencia e elegancia, as mais doces recordações no espirito dos tijucanos.

O CARNAVAL DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS — A nossa gravura representa as lindas allegorias dos blocos do Arsenal de Marinha, Prefeitura, Correios e Telegraphos e da Fabrica de Projectis de Artilheria

POSTOS DE ASSISTENCIA E DE SOCCORRO

Ficaram reservados, para o estacionamento das ambulancias da Assistencia Publica, da Assistencia Policial e outros vehiculos, em serviço federal (ou municipal), á rua Chile, em toda a extenção e o trecho da rua São José, situado entre a avenida Rio Branco e á rua Rodrigo Silva, bem assim, á rua Rodrigo Silva, em toda a sua extensão.

O GRANDE BAILE DO CLUB CENTRAL

O Club Central realizou na quinta-feira um magnifico baile á fantasia que se revestiu de grande brilho e extraordinaria animação.

Cerca de mil e duzentas pessoas, onde se viam os elementos mais representativos da sociedade fluminense, enchiam a elegante séde da praia de Icarahy.

Duas optimas orchestras tocaram nos dois pavimentos do club, que se achavam completamente cheios. A decoração dos salões sobre motivos das varias canções carnavalescos da actualidade, ruidoso successo.

Lindas fantasias foram exhibidas, pelas mais distinctas senhoras e senhoritas da sociedade.

O serviço de bar, embora tenha tido movimento extraordinario, foi perfeito nada deixando a desejar, tendo o grande baile, que marcou mais uma linda victoria do Club Central, transcorrido sob a mais completa ordem e distincção.

A illuminação foi de optimo effeito, apresentando na fachada da séde o escudo do club em grandes proporções.

— Continuando o seu programma de festas, o Club Central fará realizar hoje a matinée infantil, ás 15 horas.

A' noite haverá baile, sendo o trajo commum e unicamente para os socios; na segunda-feira tambem haverá baile. Os socios para estas duas festas, precisam adquirir o respectivo ingresso na secretaria.

A MATINÉE INFANTIL DE HOJE NO AMANTES DA ARTE

Obedecendo religiosamente os successos alcançados nos annos anteriores, a directoria desta tão tradicional agremiação recreativa, não podia deixar de realizar este anno mais uma matinée infantil no domingo de Carnaval, com inicio ás 3 horas. Proporcionando, assim, entre a petizada, uma tarde de verdadeira pagodeira, constituindo nesta festa todo o brilhantismo possivel dados os preparativos que vêm sendo carinhosamente executados. Haverá um grandioso concurso em que serão distribuidos valiosos premios aos que melhor se apresentarem fantasiados, baseados nos seguintes quesitos: luxo e originalidade.

A' gurysada será feita profusa distribuição de brinquedos carnavalescos, doces, bonbons e refrescos.

CENTRO LUSITANO D. NUNO ALVARES PEREIRA — BAILE A FANTASIA HOJE

Attendendo a innumeros e incessantes pedidos que nos têm sido dirigidos a Commissão de Festas do Centro Lusitano Dão Nuno Alvares Pereira tomou a deliberação de fazer realizar, nos seus amplos salões, uma segunda festa, que será levada a effeito hoje.

Para as dansas será executado um fantactico e sublime repertorio pelo mesmo jazz-band que se fez ouvir na festa passada e que agradou em toda a extensão da palavra.

A Commissão, não se poupando a esforços está no firme proposito de que a festa decorra com o brilhantismo habitual, enviando convites para innumeras familias, agradecendo desde já a honra do seu comparecimento.

O ingresso será mediante o recibo n. 2, para os srs. associados, sendo o traje completo (camisa sport) bem como fantasias de luxo.

O BAILE DO THEATRO DA CREANÇA NO JOÃO CAETANO SERA' HOJE

Tudo indica que será um verdadeiro encanto de arte e bom gosto o baile infantil do Theatro da Creança, organizado pelos professores Vera Grabrinska e Pierre Michailowsky e que se realiza hoje no João Caetano, com o inicio marcado para ás 3 horas da tarde. Para o brilho dessa festa infantil, da qual participam todos os pequenos alumnos daquelles professores, a sociedade carioca, como se tem verificado nos annos anteriores, prestará o concurso da sua presença. Tocará a Symphonica Paulicéa Jazz Band.

C. R. BOTAFOGO

Seguindo uma tradicção de longa data, o Club de Regatas Botafogo, promoverá amanhã, uma sensacional festa carnavalesca infantil no salão de sua séde, á praia de Botafogo.

A petizada botafoguense poderá se divertir a fartar, das 5 da tarde, ás 9 horas da noite, recebendo, além disso, um mundo de brinquedos offerecidos pelo Vôvô nautico.

OS BAILES DE CARNAVAL NO CLUB DO LEME

O baile á fantasia que, annualmente, a Rio de Janeiro Athletic Association, commummente chamada Club do Leme offerece, será levado a effeito na noite de manhã, tendo inicio ás 10 horas

As dansas realizar-se-ão na séde do club — que é uma das mais apropriadas para este genero de festas por ser ao ar livre — sita á rua Gustavo Sampaio n. 26, justamente no ponto terminal da linha de bondes do Leme. Todos os socios e amigos do club são convidados cordialmente.

A COMMISSÃO JULGADORA DAS FANTASIAS DO MUNICIPAL

Realiza-se amanhã, com o brilho que lhe é peculiar, o baile do Municipal. A commissão julgadora do concurso de fantasias está assim constituida: Herbert Moses, pela Associação Brasileira de Imprensa; Jarbas de Carvalho, escriptor; Celso Antonio, esculptor; major Carneiro de Mendonça, pelo Conselho Consultivo de Turismo, e Berilo Neves, pelo Touring Club do Brasil. Essa commissão reunir-se-á na proxima quinta-feira na séde da Associação Brasileira de Imprensa, proclamando, então, as fantasias victoriosas.

OS BAILES DE CARNAVAL, AO AR LIVRE, NO "JARDIM ENCANTADO" DO PALACIO DAS FESTAS

Chegâmos, afinal, á ultima hora carnavalesca. Toda a cidade vibra e palpita no enthusiasmo delirante da sua festa maxima.

A multidão, no calor frenetico da folia, canta hosanas ao Rei Momo, unico e irresistivel. E essa alegria insuperavel e estonteante se prolongará até a proxima terça-feira. Para logo mais á noite, annunciam-se dezenas e dezenas de bailes, cada qual mais attrahente, mais tentador. Os folliões nem sabem, ao certo, onde irão dansar.

Dentre esses bailes, porém, destacam-se sem favor, os do "Jardim encantado" do Palacio das Festas. A esse recanto pittoresco, onde o "Lux Jornal" realizará quatro bailes ao ar livre, grandiosos e sensacionaes, acorrerão, inegavelmente, aquelles que gostam de se divertir num ambiente selecto e elegante. O Palacio das Festas da Feira de Amostras, foi preparado artisticamente para esse fim. A sua ornamentação originalissima e deslumbrante, constitue um espectaculo soberbo de arte e bom gosto, como ainda não nos foi dado assistir no Rio de Janeiro. Ao centro, o amplo e confortavel salão de dansas, com capacidade para mais de 5 mil pessoas circumdado pela paizagem verdejante de um pequeno bosque. O salão, de assoalho novo e reluzente, é descoberto, ao ar livre, dispondo, por isso mesmo, de uma temperatura amena e saudavel. Em volta das mesas, a festa magnificente de um grande numero de plantas, folhagens e flores vicosas. Pelas galerias, alpendres e columnas, o emmaranhado gracil de trepadeiras, além de jardineiras com samambaias e aspâragos. Ao fundo, um caprichoso caramanchão, onde ficarão localizados os dois jazz-bands de Simon Bountman, que tocarão, animadamente, e sem cessar.

Tudo, ostentando o deslumbramento da propria natureza festiva da cidade. Pode-se dizer, sem o minimo receio de errar, que os bailes do "Jardim Encantado" constituirão a nota de maior brilho e successo do carnaval mundano de 1936.

Assim, o "Lux-Jornal", a modelar empresa de recortes de jornaes que o nosso publico sobejamente conhece, promove mais um emprehendimento plenamente e de antemão victorioso.

OS BAILES DE CARNAVAL NA "CASA DE MINAS"

A directoria da "Casa de Minas Geraes" attendendo a innumeras solicitações dos seus associados, deliberou abrir os seus salões nos dias de Carnaval, de maneira a permittir as familias mineiras residentes no Rio e em transito por esta capital um ponto de encontro e reunião, no centro da nossa grande arteria urbana, onde possam assistir ao desfile das festas e ao mesmo tempo entreter-se em dansas familiares, ao som de uma extraordinaria orchestra e com serviço de "bar" interno, privativo dos socios.

Accedendo, assim, ás solicitações das familias mineiras, os directores estarão persentes para dirigir a disciplina interna e receber os socios, sendo que cada um poderá levar em sua companhia até tres damas, apresentando á entrada a sua carteira de socio, com o recibo do mez corrente.

E' permittido ainda a cada socio levar cavalheiros de suas relações ou parentes, em sua companhia, mas mediante acquisição de ingressos na thesouraria da Casa de Minas Geraes. Durante todos os dias de folguedos carnavalescos estarão franqueados os salões da Casa de Minas Geraes aos socios, havendo danças até ás 3 horas da madrugada.

A directoria pede a todos os socios que se dirijam antecipadamente a secretaria, á avenida Rio Branco n. 134, 2º andar, para os fins acima previstos. Para todos os effeitos, os socios deverão se entender com o dr. Manoel Curty, director do departamento social, José Godinho, director do departamento administrativo e Lindolpho Xavier, 2º secretario da directoria executiva.

O CARNAVAL NO FLUMINENSE F. CLUB

Os preparativos para o tradicional baile de carnaval do Fluminense F. Club alcançaram, nas ultimas horas decorridas, extraordinaria e expressiva actividade.

A impressão que se tem do amplo e imponente salão do gymnasio, onde será levado a effeito o magnifico baile, permitte que se augure para a bella festa carnavalesca do tricolor, exito surprehendente, capaz de offuscar o de todas as festas desse genero alli realizadas. Sob a orientação do dr. Gomes da Cruz e a direcção artistica de Luiz de Barros o gymnasio transfigurou-se de maneira a causar a maior admiração.

Conforme tem sido noticiado, a esplendida ornamentação sob o titulo de "Symphonia Rosa" ha de, certamente, pela belleza do conjunto e de todos os seus detalhes assegurar o ruidoso successo do baile de Carnaval do Fluminense.

As danças amanhã, terão inicio ás 11 horas da noite, e serão animadas por excellentes orchestras.

O ingresso se fará mediante a apresentação da carteira social e do respectivo titulo de quitação.

O BAILE CARNAVALESCO DO STANDARD F. CLUB

O pessoal carnavalesco do Standard Football Club, não satisfeito com o successo do baile levado a effeito a 15 deste, está animadissimo nos preparativos de um outro que será realizado na terça-feira gorda, nos salões do Botafogo de Regatas, á praia de Botafogo.

O Zé Pereira será fornecido pela orchestra, que, como na vez passada, foi o maior successo da festa. E' permittido o ingresso á marinheira, desde que seja "alinhada", bem como o traje de passeio.

O baile do Standard Football Club, como nos annos anteriores, será o maior successo do carnaval.

O BAILE INFANTIL DE AMANHÃ, NO CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Para proporcionar aos seus pequenos associados e aos filhos de seus socios um carnaval alegre e divertido, o Club de Regatas Botafogo lhes offerecerá, amanhã, um animadissimo baile á fantasia, que terá inicio ás 5 horas da tarde para sómente terminar ás 9 horas da noite.

Uma formidavel jazz dirigida por Napoleão Tavares tocará, durante todo aquelle tempo, as mais modernas composições deste anno, ao mesmo tempo que uma infinidade de brinquedos será distribuida aos pequeninos folliões que comparecerem ao baile do C. R. Botafogo.

Mas não serão sómente os garotos, os contemplados na festa de segunda-feira. Tambem os marmanjos terão o seu pedaço de salão para que possam tambem gosar as delicias dos sambas e das marchas.

E com este baile, sempre anciosamente esperado, o C. R. Botafogo encerrará brilhantemente as festas carnavalescas de 1936.

O BAILE DE TERÇA-FEIRA GORDA DA STANDARD F. C.

Terça-feira de carnaval é o dia de saudade para os folliões que empregam todas suas energias no enthusiasmo da despedida de Momo! Dahi a razão por que o baile da Standard F. C. na terça-feira gorda, constitue a nota predominante entre os folliões.

E' dansar até alta madrugada de quarta-feira. Este anno que a orchestra de Napoleão Tavares não para nem uma vez até o final, a animação é grandiosa, como succedeu no ultimo baile da semana passada.

O local para essa arrojada concepção carnavalesca é nos salões do Club de Regatas Botafogo, alli á beira mar, plantado... Ainda melhor porque, a directoria de festas do Standard, permittindo o traje de passeio ou fantasia, extendeu a sua graça até o traje de marinheiro "alinhado".

São poucos os convites e mesas que restam, reservem com a directoria do club, na Standard Oil.

CLUB NATAÇÃO E REGATAS — GRUPO DA ANCORA

O "Grupo da Ancora", composto da fina flor carnavalesca jagunça, volta novamente, amanhã, a "mexer" com todos os folliões e "follionas" de Santa Luzia e adjacencias, realizando um ultra pyramidal baile esfarrapado, cuja minima dóse de alegria será brincar, dansar e extasiar-se até terça-feira gorda ás "oito" horas.

Em vista das promessas de Waldemar Mirandella (o barriga de chopp dúplo) e Daniel de Almeida (o kangurú), os co-irmãos da confraria resolveram adherir.

A trinca de ouro, Sapo, Linguinha e Menino Jesus, da Columna Nautica Marambaya, fazendo "frente unica" com o Conde Carrasco, Tucha e Xixinha, andam dizendo por ahi que vão construir uma torre de quinhentos metros especialmente para fazer irradiar por todo o mundo esse formidavel acontecimento carnavalesco.

A brincadeira terá inicio ás 8 horas da noite de segunda-feira e terminará ás 4 horas de terça-feira gorda, sendo que a promessa de acabar ás 8 horas da manhã, é conversa do Barriga de Chopp Duplo e do Kangurú.

A FESTA DOS ASPIRANTES INICIOU A "MARATHONA" DE MOMO

Os "bolões" e "bolinhas" realizando na quinta-feira a grandiosa festa dos "Aspirantes", deram ao mundo follionico o inicio da maravilhosa "marathona", tão deslumbrante pelas suas esplendorosas festas que consagrarão ao "Soberano da Folia", as homenagens da sua flammula altaneira da rua Treze de Maio.

Não será necessario dizermos o que serão esses retumbantes bailes, as credenciaes da "Bola Preta" são conhecidissimas...

CORDÃO DOS ESCOVAS

A bohemia carioca, que tanto orgulha a nossa "Cidade Maravilhosa", integralizada nas hostes follionicas dessa sympathica pleiade deu hontem inicio á grande marathona que se consagra ao poderoso dominio de Momo. 150 horas de prodigas gentilezas oriundas de Marotelli, H. Cardoso, adoraveis e sedosas "escovinhas" alliadas aos loucos prazeres carnavalescos, constituiram a retumbante victoria do Cordão dos Escovas, na brilhante pugna da nossa linda Guanabara.

MASTIGOLANDIGO PAGODE NA COLUMNA DA VIDA

No "acampamento" haverá um formidavel mastigo.

O esperado grude compor-se-á de uma authentica "feijoada-porca" entremeada com leitão á brasileira.

Para abrir, continuar e fechar o corpo e o apetite, foi encommendado (muito em segredo), umas aguas do Rio dos Indios.

A' 1 hora da tarde, ao ar livre, dois "cucas" sob a direcção do gigante Formiga e Piau, darão inicio ao "pitéo".

Cravelha, Bom Estomago e Marreta, professores em materia de ornamentação, darão como prompto na "hora H".

Enterrado Vivo, Fóra de Fórma e Cimento Armado, montarão guarda á geladeira do "Pensamento".

Engole Dois e Sibemol, por ser um mais alto e o outro mais baixo, tomarão conta das creanças, para não se constiparem.

A farra, como acontece todos os annos, terá a presença das autoridades, a imprensa e varios chronistas carnavalescos.

Nesse dia será baptizado o "Meudo", filho do Enterrado Vivo, cuja ceremonia terá logar ás 5 horas da tarde, depois da devastação do laranjal.

Terminará o pagode com majestosa passeata de automoveis pelo bairro da Saude.

AVISO A'S SOCIEDADES RECREATIVAS E CARNAVALESCAS

Tendo sido verificado o extravio de convites remettidos a esta redacção, solicitamos ás directorias dos clubs recreativos e carnavalescos, bem como ás outras instituições que realizam festas, que apprehendam na porta os convites não rubricados pelo secretario da redação ou pelo nosso chronista carnavalesco, entregando os portadores ás autoridades policiaes.

TABELLA DE PREÇOS PARA AUTOMOVEIS

Ficou estabelecida, exclusivamente, para os corsos e festejos carnavalescos, nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente, a tabella horaria seguinte:

Primeira hora, indivizivel	30$000
Segunda hora e subsequentes — divizíveis em 1/4 de hora . . .	26$000

PROMETTE GRANDE ANIMAÇÃO O CORSO DE AUTOMOVEIS, AMANHÃ, NA PRAIA DE ICARAHY

Nictheroy vae, este anno, commemorar com desusado brilhantismo a quadra soberana da Folia.

Por iniciativa do Club de Regatas Icarahy, amanhã, haverá, nessa linda orla maritima fluminense, um grande corso de automoveis, no trecho comprehendido entre o jardim do Ingá e o Canto do Rio.

Esses vehiculos entrarão pela Presidente Pedreira e sairão por Miguel de Frias, não sendo permittidos automoveis mal cuidados.

Uma commissão, composta de elementos da sociedade fluminense, julgará o prelio, que promette grande animação.

O CARNAVAL EM BOM-SUCCESSO

Está de parabens o povo de Bom-Successo pois promettem ser brilhantes os festejos organizados para os dias consagrados á Momo.

Desde hontem á noite, reina grande animação naquelle populoso bairro leopoldinense pois que, foi iniciada, ás 6 horas da tarde, a grande festa com uma batalha que perdurou, com o maior enthusiasmo, até depois de meia-noite.

Hoje, domingo, será um dia cheio! Nada menos de duas batalhas foram organizadas pela commissão encarregada dos festejos, sendo a primeira das 4 ás 7 horas d anoite, dedicada á petizada. Nessa batalha infantil haverá concurso entre as melhores e mais originaes fantasias que se apresentarem e que receberão lindos premios, de accordo com a decisão da commissão julgadora, composta de distinctas e gentis senhoritas moradoras na localidade.

A' noite, continuará o festejo com a segunda batalha, dedicada aos clubs da vasta zona leopoldinense, aos quaes já foram expedidos convites especiaes para esse fim.

Amanhã, segunda-feira, será a festa dedicada á imprensa carioca, que tanto concorre para o desenvolvimento e progresso de nossa terra.

Terça-feira, ultimo dia consagrado ao reinado da Folia, será dedicado a todos os moradores de Bom-Successo, que, procura sempre corresponder ao desejo das commissões organizadas para qualquer fim que traga o progresso local.

Todos os festejos serão abrilhantados pela banda do Corpo de Bombeiros.

GRUPO DA ANCORA BRANCA, DO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

O grupo da Ancora Branca, amanhã, segunda-feira fará realizar, das 10 ás 4 horas, o seu annunciado grande baile a fantasia, nos amplos salões do veterano club "jagunço", cuja ornamentação esmerada e grandiosa, constituirá uma das maiores surprezas deste Carnaval.

CLUB DOS ADVOGADOS

A séde social, á rua Buenos Aires n. 70, 6 °andar, acha-se franqueada aos socios e respectivas familias nos dias de Carnaval, das 7 da noite ás 2 da manhã, nos dias 23 e 24 e das 3 da tarde ás 2 da manhã, no dia 25.

(Continúa na 8.ª pag.)

BAILES SENSACIONAES NO JOÃO CAETANO

Serão realizados pelo C. C. C. com grande imponencia

O C.C.C. entrou na grande phase genuinamente folliã, cumprindo á risca o seu vasto programma de festas, elaborado com elevado acerto e união de vistas.

Todas as felizes iniciativas orientadas pelos chronistas que integram a energia mascula dos seus esforços, em pról do carnaval carioca, têm sido coroadas de pleno exito, patenteando desta fórma o elevado grão de prestigio que desfruta o C.C.C., entidade constituida por jornalistas especializados no "metier".

OS BAILES CARNAVALESCOS NOS DIAS DE CARNAVAL

Em continuação ao grande programma de festas approvado pela directoria geral de Turismo e Propaganda, o C.C.C. realizará nos dias da folia, hoje, amanhã e terça, importantes bailes á fantasia, abrilhantados pelas orchestras Turunas Cariocas e Turunas de Botafogo.

Os ingressos serão a preços populares, genuinamente populares, e bastante convidativos: 6$000 por cavalheiro acompanhado por uma dama. E' de prever que as festas carnavalescas no sumptuoso Theatro João Caetano alcancem pleno exito, radicadas como estão as felizes iniciativas do C.C.C.

Varias providencias estão sendo tomadas, afim de que nada falte durante as noites consagradas ao reinado da folia, no Theatro João Caetano.

Uma expressiva allegoria de cortejo da Fabrica de Projectis de Artilheria, representando um avião accidentado

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas

PREÇOS

INTERIOR

Annual	60$000
Semestral	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrasados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria quer registrada e bem assim os vales postaes deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0027
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5	22-2180
Contabilidade	42-2827
Director proprietario	22-2446
Director	22-5484
Redactor-chefe	42-3035
Secretario	22-0579
Redacção	22-1555
Almoxarifado	22-0181
Officinas graphicas	22-0125
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Avering, Schilling, Hills & C., G. Walter Thompson Cº, Latin America Cº, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Navaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo, a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria.

EVANDRO S. THIAGO
TRES PONTAS — MINAS

Queira comparecer, com urgencia, a esta Gerencia para conferir as suas contas, referentes aos srs: Antonio C. Villela e Angelo Villela.

OSWALDO DE OLIVEIRA PITTA
PARAHYBA DO SUL

Deixou de ser n/agente em Parahyba do Sul o sr. Oswaldo de Oliveira Pitta.

Nacionalismo e literatura

E' frequente hoje, perante a exasperação dos nacionalismos europeus, ouvir louvar poetas, romancistas, pensadores, estatuarios, pintores de arte, attribuindo-lhes, como expressão maximamente elogiosa, o epitheto de "nacionalistas". Trata-se de um qualificativo que está na moda, mas que, quanto a mim, carece ainda de definição.

Vejamos, por exemplo, o caso dos escriptores.

Todos os homens de letras que escrevem na sua lingua, isto é na lingua nacional — mesmo aquelles que a não escrevem bem — podem considerar-se, sob esse aspecto geral, escriptores "nacionalistas", qualquer que seja o genero literario por elles cultivado, e quaesquer, tambem, que sejam os motivos literarios preferidos, as idéas que defendam, ou os principios religiosos, sociaes e politicos que informem a sua obra. Além disso, os homens que, em dado momento, servem a literatura de um paiz não podem furtar-se, sejam quaes forem a sua escola, a sua orientação e as suas tendencias, á influencia sobre elles exercida pelo meio, pelas tradições, pelas determinantes ethnicas, pela psychologia collectiva do povo em cujo seio vivem. Pertencem ao mesmo "clima", para usar de uma expressão que tambem está em voga; e embora os assumptos versados transcendam, pela sua universalidade, o quadro da nação, o ambiente nacional impregna-os, quer queiram, quer não queiram, todos elles têm de ser ethnicamente, psychologicamente, linguisticamente nacionalistas.

Dir-se-á, porém, que o são alguns escriptores, mais do que outros, quando a sua obra reflecte, de maneira especial, a vida de uma região, de uma provincia, de uma cidade, de uma aldeia, de um bairro; quando "tenham no coração — como Rodembach disse de Mistral — a terra em que nasceram", e a estudam, a descrevem e a interpretam nos seus costumes, na sua vida local, nos seus trabalhos agricolas, na physionomia da sua população, no sentimento da sua paisagem, embora, evidentemente, nessas georgicas modernas ou nessas chronicas de provincia e de aldeia, possam surgir syntheses humanas em que toda a humanidade inteira se reconheça. Mas isso é "regionalismo", é "provincianismo", é "bairrismo"; não é "nacionalismo" — expressão que implica o conceito geral ethnico, historico, linguistico de nação. Objectar-se-á ainda (quero encarar todos os aspectos da questão proposta) que os escriptores e, sobretudo, os poetas em cujos livros palpita mais vivamente o sentimento de patria, a exaltação das grandezas passadas ou das possibilidades actuaes de um paiz, do merito dos seus homens, do esplendor da sua epopéa, da excellencia da sua cultura, do papel por este paiz desempenhado na historia da civilização. Mas, nesse caso, não se trata de "nacionalismo"; trata-se de "patriotismo", — conceitos que não é conveniente nem legitimo confundir.

Ainda ha pouco tempo Fortunato Strowski, num livro escripto com admiravel clareza — Nationalisme et patriotisme — distinguiu estes dois conceitos, que correspondem a attitudes differentes. Com effeito, o patriotismo, sentimento natural e profundo, nada tem de commum com o nacionalismo, attitude artificial, expressão de uma mystica politica de creação recente. Pelo contrario — como accentúa Strowski — esses sentimentos excluem-se com frequencia um ao outro. Os nacionalistas exasperados servem ás vezes mal os interesses da patria; e muitos patriotas verdadeiros não comprehendem sem sentem os "nacionalismos", se derem a esta palavra o valor que ella politicamente hoje tem. E digo "politicamente" porque, na verdade, ao passo que o patriotismo representa uma attitude unica, uniforme, immutavel, correspondente a um sentimento sempre o mesmo, por toda a parte egual a si proprio, o nacionalismo reveste-se, em cada paiz, de forma diversa, fluctuante, e, por vezes, antagonica. O nacionalismo italiano nada se parece com o nacionalismo russo; o nacionalismo allemão é absolutamente differente do nacionalismo *yankee*. Esta variedade traduz perfeitamente o caracter "superficial" e, de certo modo, "anti-natural" de semelhante sentimento na consciencia de um povo. Além disso, emquanto o patriotismo, attitude euphorica, se contenta com a amplificação exaltada das capacidades e das glorias nacionaes, o nacionalismo, attitude hostil, inclue a affirmação, expressa ou implicita, da inferioridade dos outros povos, e a intenção, reservada ou ostensiva, de os dominar. A "mystica patriotica", fundada num natural sentimento de dignidade, é um instrumento saudavel, que robustece a armadura moral das nações; a "mystica nacionalista", inspirada no orgulho e muitas vezes (como pretende o radical inglez Russell) no "odio", conduz os povos — quasi sempre victimas de tutores ambiciosos — ao imperialismo desvairado e á catastrophe inevitavel. Ha com effeito, sobretudo na Italia, uma literatura de propaganda que serve essas tendencias. Será a essa literatura, perturbadora da segurança collectiva e da ordem internacional, que a critica ou a pseudo-critica tem em mente quando qualificar de "nacionalista" um escriptor?

Creio que não. Aquelles que adoptam este qualificativo, sem o definir e sem o precisar, querem referir-se apenas, certamente, á qualidade do homem de letras que se isola, que se confina nos motivos e nas preoccupações nacionaes, regionaes ou locaes. Não me parece que esse isolamento constitua, por si só, motivo bastante para encarecer e louvar um escriptor. A rapidez das communicações — o avião, a radiophonia, a televisão — alargaram de tal maneira os horizontes da actividade intellectual que se tornou inevitavel o cosmopolitismo em todos os dominios da intelligencia e, em especial, nas literaturas. Os campos de observação têm hoje uma vastidão imprevista; a cultura deixou de ser uma acquisição nacional para se converter num facto ecumenico; a vida do espirito — para a qual, felizmente, não são necessarios passaportes nem alfandegas — paira já acima das fronteiras economicas e politicas. Dentro de pouco tempo, a permuta internacional do pensamento activar-se-á de tal fórma, que haverá apenas para os interesses do espirito, uma patria commum. Nessas condições, como poderá o "nacionalismo" de um escriptor, que se exprime no seu bairro ou na sua aldeia, bastar á curiosidade universal da intelligencia contemporanea?

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 24 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde do dia 22 ás 6 horas da tarde do dia 23: *Districto Federal e Nictheroy* — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. Ventos variaveis, com rajadas de bastante frescas a fortes. *Estado do Rio de Janeiro* — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. [illegible]

Estados do Sul — Tempo perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura estavel. [illegible]

Nota — A situação isobarica permitte [illegible]

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal [illegible]

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz [illegible]

Previsões geraes para rotas aereas [illegible]

O problema da alphabetização

Quando se considera, por todos os seus aspectos, o magno problema da alphabetização, cada vez mais digno de preoccupação num paiz que, como o Brasil, figura em deploravel nivel nas estatisticas sobre o assumpto, duas questões preliminares e importantes ficam desde logo em evidencia: a grande massa da população em edade escolar ainda fóra das escolas, e a existencia de professores em proporção com esses numerosos candidatos ao ensino.

A solução do problema, em relação ao primeiro aspecto, vae sempre além, e encontrada no concurso prestado pelas municipalidades. E' a solução que ha muito tempo proclamamos, pelo menos como intervenção verificada. No que concerne aos professores, no que toca a São Paulo, as estimativas são muito optimistas: cerca de 3.700 professores estão inscriptos como candidatos á regencia de cadeiras de ensino primario. As vagas não serão tantas. Pelos calculos conhecidos, serão trezentas ou quatrocentas. Donde se infere que não faltarão mestres, mas escolas. Quantos individuos receberiam instrucção, se todos esses professores, uma vez approvados, pudessem entrar em exercicio? E' um ponto a ser convenientemente meditado, pois é de muitos milhares o numero das creanças analphabetas, em edade escolar. O sr. Gustavo Armbrust, que na presidencia da Cruzada Nacional de Educação tem demonstrado que tudo se consegue, quando se quer, começou a sua campanha patriotica aconselhando, em vibrante appello, que estavamos em condições de installar escolas de alphabetização até sob a copa das arvores, onde quer que houvesse gente para instruir e professores que a guiassem para a luz.

E esse ponto de vista está certissimo. Afinal, não é grande progresso levantarmos palacios para instruir apenas 10 ou 15 por cento das creanças que precisam de instrucção.

Chicana

Vae victis!

A guerra no Chaco poz em relevo dois grandes nomes do Exercito paraguayo: o general José Estigarribia e o coronel Rafael Franco.

O primeiro, que tinha e justificou a fama de ser um dos mais capazes chefes militares da America do Sul, commandou com brilho as tropas do seu paiz, até quasi ao fim da campanha victoriosa, com o posto de coronel, sendo promovido ao generalato como premio dos seus successivos triumphos. O segundo entrou desde o primeiro minuto nas operações e só saiu do theatro da luta com o armisticio. Pela sua bravura e capacidade technica, começou capitão e terminou coronel.

Ambos, portanto, se encheram de glorias e prestigio, e era de esperar que, passando pelas mesmas vicissitudes e cobertos dos mesmos louros, voltassem da campanha irmanados. Tal, porém, não aconteceu.

Estigarribia atravessou o rio Paraguay como Cesar atravessára o Rubicon e chegou, triumphalmente, a Assumpção disposto a impôr sempre, a todos, a sua palavra como a ultima palavra.

Ahi, manifestaram-se as divergencias e a politica separou definitivamente o antigo commandante-chefe daquelle que lhe poderia fazer sombra. A politica tem sempre meios para chegar aos fins...

Estigarribia conseguiu do governo Ayala que esquecesse os serviços de Franco em defesa da patria. Assim aconteceu: o heróe do Chaco, considerado inimigo do governo e subornado por elementos eurasicos, foi excluido do Exercito e deportado para a Argentina.

O seu prestigio, porém, era solido e a desgraça a que o atiraram veiu augmental-o ainda mais. Caiu o governo Ayala, Franco assumiu o poder, Estigarribia a elle se submetteu e, no Paraguay e no exterior, já ninguem diz do vencedor que elle é o que queriam que fosse...

Vencer é uma grande coisa e bem exprime a exclamação latina que o coronel Franco está traduzindo agora em factos nesta sua hora de triumpho: *Vae victis!* Ai dos vencidos! E aos inimigos poderosos da vespera o novo dirigente do Paraguay está deixando apenas os olhos para chorar: humilhal-os, acceitando-lhes a submissão.

Colonias de ferias

Está iniciado, com exito, o systema de colonias de ferias para creanças.

Na Escola de Educação Physica do Exercito, ao lado da Fortaleza de São João, realizou-se a cerimonia do encerramento de uma dessas colonias e nella estiveram durante vinte e um dias cerca de cem meninos do morro do Pinto.

Não precisamos encarecer a significação social dessa grande obra que já está victoriosa em varios paizes e começou tão bem nesta capital. Mas precisamos salientar a necessidade que ha de lhe darmos todo o desenvolvimento, não medindo o governo sacrificios para tanto.

Na Argentina, por exemplo, as colonias de ferias já são uma idéa triumphante e o governo daquelle paiz, como esforço de approximação e para solidificar desde a infancia os laços de amizade que devem existir entre os povos vizinhos, já entrou em entendimentos com o Uruguay para a troca de turmas de creanças em ferias, estabelecendo-se assim, desde a primeira edade, uma corrente de indissoluvel sympathia entre argentinos e uruguayos.

Quanto á extensão dessa permuta ao Brasil já houve tambem quem della cogitasse. Ha cerca de sete mezes esteve no Rio uma delegação de funccionarios municipaes de Buenos Aires e, com ella, veiu um interessado no desenvolvimento da cordialidade continental por meio do contacto entre os petizes sul-americanos. Era o sr. José Parodi, encarregado dos serviços de educação physica na capital portenha.

Aqui, emquanto os seus companheiros de delegação se divertiam, elle estudava a nossa organização escolar e entendia-se com varios educadores para que promovessem a creação de colonias de ferias em larga escala e conseguissem do poder publico brasileiro o necessario apoio para a permuta de escolares em recreio.

Varios motivos impediram, até aqui, essas personalidades de agir para o cumprimento do que prometteram ao educador argentino e entre elles um não poderá mais fazel-o, por estar afastado do posto em que poderia ser util.

Mas nem por isto a idéa defendida pelo sr. Parodi e esposada por muitos brasileiros deve ser posta no esquecimento. Ao contrario, ella se impõe, agora que se nota em todas as Americas um esforço humano e bemfazejo no sentido de nos afastarmos cada vez mais dos moldes europeus em materia de relações internacionaes. Os estadistas estabelecerão a paz entre as gerações de agora; e o contacto da infancia dos nossos paizes, creando na melhor época, a estima e a confiança, certamente a consolidará para os porvindouros.

As colonias começaram bem, aqui. Desenvolvamol-as, portanto, ao ponto de as aproveitarmos para o acercamento entre os meninos da America, que devem conhecer-se para unir-se e assegurar o futuro grandioso que aguarda o Novo Mundo dentro do mais largo espirito pacifista.

A offensiva do chá

Em materia de publicidade não ha duvida que a offensiva do chá, iniciada e activamente desenvolvida nos Estados Unidos, está sendo feita com habilidade. E' eminentemente suggestiva. Como já tivemos opportunidade de mostrar, essa propaganda do chá é custeada principalmente pelos centros productores de Java, Sumatra, India e Ceylão. E tambem não poderá haver duvida, quanto á parte que nos toca, que a offensiva do chá visa principalmente, como adversario ou concorrente mais poderoso, o café.

A mais ponderavel observação, sobre o caso, é que essa formidavel propaganda, emprehendida por paizes productores conjugados e economica e financeiramente articulados, ainda nos encontra em estudos para um plano de propaganda da nossa mais preciosa mercadoria de exportação e venda mundial.

Já não se trata apenas de uma advertencia ou de simples escaramuças: é o combate franco, cujas hostes teremos de enfrentar, no maior mercado cafeeiro do paiz. E o que se sabe, por emquanto, é que estão sendo recebidas suggestões para um plano de propaganda...

A exportação em 1935

A exportação cresceu muito em 1935, attingindo seu volume a 2.761.762 toneladas, ou mais 576.980 toneladas do que em 1934.

Os principaes artigos que vendemos foram os seguintes:

Café, 15.329.403 saccas, no valor de 2.156.691 contos;

Algodão, 647.993 toneladas, no valor de 647.993 contos;

Cacáo, 111.826 toneladas, no valor de 163.035 contos;

Couros, 49.012 toneladas, no valor de 102.869 contos;

Fumo, 32.963 toneladas, no valor de 66.330 contos;

Herva-matte, 61.500 toneladas, no valor de 65.372 contos;

Arroz, 94.642 toneladas, no valor de 63.703 contos;

Laranjas, 2.640.420 caixas, no valor de 61.989 contos;

Carnes congeladas, 54.174 toneladas, no valor de 60.318 contos;

Pelles, 4.357 toneladas, no valor de 51.978 contos;

Cêra de carnaúba, 6.607 toneladas, no valor de 48.264 contos;

Baga de mamona, 71.572 toneladas, no valor de 45.653 contos;

Assucar, 82.219 toneladas, no valor de 44.348 contos;

Carne em conserva, 14.222 toneladas, no valor de 41.615 contos;

Castanhas com casca, 27.401 toneladas, no valor de 38.533 contos;

Borracha, 12.419 toneladas, no valor de 36.241 contos.

Chicana

Até hoje, grande numero de funccionarios de pequena categoria ainda não foram pagos dos vencimentos de janeiro, sob pretexto de não estar definida a sua situação, quanto ao saber se são ou não contratados.

E' evidente a má vontade dos chefes de contabilidade dos ministerios e dos funccionarios do Thesouro, apesar do interesse pessoal manifestado pelo ministro da Fazenda.

A razão é simples. Os contratados não têm direito ao abono, mas como entre elles se encontram os protegidos de toda sorte — academicos, dactylographas, serventes bem amparados, embora nomeados á revelia do presidente da Republica — os seus protectores querem que a grande massa dos titulados, diaristas e mensalistas, que não são contratados e têm direito a abono, force o governo a generalizar o abono para os seus protegidos. No entanto, a definição do que seja contratado se acha no artigo 7º do decreto n. 18.088, de 27 de janeiro de 1928, que regula "as nomeações de funccionarios federaes e os contratos para serviços publicos", visto não haver lei posterior que revogue essa disposição.

Diz esse artigo de lei: "Todos os que executarem serviços necessarios á administração publica, permanentes ou não, diaristas, mensalistas e serventes, sem *cargos creados em lei*, serão contratados directamente por portaria do ministro ou pelos directores e chefes de serviço, mediante autorização, por escripto, do respectivo ministro".

Ora, desde que um servente, diarista ou mensalista, exerça cargo *creado por lei*, deixa de ser contratado, é funccionario de quadro, tem portanto direito ao abono. Nada mais claro.

Ha até o parecer, a esse respeito, de um jurisconsulto a proposito de effectivação de funccionarios da Saude Publica, ao tempo em que passou por ali o sr. Belisario Penna.

A padronização da moeda

Conforme noticiámos, foi creada pelo governo uma commissão com o fim de padronizar todo o material despendido pelas nossas repartições publicas. Não podemos senão applaudir semelhante idéa, pois a falta de padronização do material prejudica, e muito, o bom andamento do serviço, onde quer que ella se faça sentir. Tanto importa que se trate de empresas commerciaes como de repartições publicas: a balburdia é a mesma onde quer que impere a ausencia de methodo e de criterio. Acontece, porém, que uma casa commercial, não sendo bem dirigida, entra em fallencia e dá prejuizo não só aos seus credores mas tambem, normalmente, aos seus socios. Com o Estado já se não verifica a mesma coisa: quando mal dirigido, os prejuizos recaem apenas sobre o publico e não sobre aquelles que, desleixados ou ineptos, transitoriamente se encontram á frente dos seus destinos.

Foi o "Correio da Manhã" o primeiro jornal que salientou a necessidade immediata de se padronizar o material usado pelas nossas repartições publicas.

Só no Ministerio da Fazenda existem dezenas de qualidades de enveloppes e papel de cartas! E em todos os outros a situação não differe. Isso acarreta um excesso tão grande de trabalho para aquelles que têm a seu cargo supprir de material as diversas secções de um departamento, e eleva de tal fórma a despesa da União, que é estranho não se haver pensado ha mais tempo no que só agora se está realizando — aliás com todas as delongas proprias da nossa somnolenta democracia burocratica.

Não acreditamos que essa obra se complete com a rapidez que seria para desejar. Estamos no Brasil, e no Brasil não ha pressa! Por isso marchamos tão devagar que todas as nações nos passam á frente. Em tudo! Vejam a borracha de que eramos quasi que os unicos productores do mundo! Reparem no café. A pequena Colombia bate-nos no mercado internacional, e bate-nos facilmente, sem fazer força, aproveitando apenas as lições que lhe damos de graça com os nossos erros dispendiosos. Assim vivemos nós, pobres, desorganizados, revolucionarios, sempre acenando com o lenço vermelho para um salvador qualquer que nos dê riqueza sem trabalho, e sempre descobrindo filões para afinal os outros explorarem.

Já que o governo diz estar disposto a padronizar agora o material das suas repartições, lembramos-lhe o caso das notas-papel que circulam entre nós. Ha varias dezenas de estampas em vigor. Varias! Na Inglaterra todas as notas de uma libra são do mesmo formato, do mesmo papel e da mesma estampa. Na França, nos Estados Unidos, em toda parte do mundo onde não se brinca de paiz, como no Brasil, a moeda papel está padronizada. Aqui ha, como dizemos, varias estampas — de notas de mil réis, de dois mil réis, de 5, 10, 20, 50, 100, 200, 500 e um conto de réis, e tudo isso circula mesmo, muitas vezes, caindo aos pedaços!

Antes de desembarcar na praça Mauá, necessita o turista quasi de fazer um curso afim de estar apto a conhecer o nosso dinheiro. Nos bancos do exterior é impossivel, ás vezes, trocar moeda nossa, e isso por diversas razões.

Em primeiro logar, existe sempre duvida sobre as tenções artisticas do governo: de vez em quando, elle decide gravar em notas de tal ou qual valor a effigie dilecta de um amigo, e declara então que as de estampa *x* ou *y*, anteriormente emittidas pelo Thesouro, deixarão de ser moeda corrente dentro em breve. Isso póde ser legal, mas não é honesto. O dinheiro que o Thesouro emitte é um titulo de divida: não lhe assiste dizer, em tempo algum, que esse titulo não vale mais nada.

Em segundo logar, ha o caso da multiplicidade de estampas para notas de valor egual. Ainda agora vae o Thesouro lançar mais duas, differentes de tudo quanto existe! Já ha sessenta e tantas. Pois vae haver mais!

Devido a essa balburdia fiduciaria, o serviço de Thesouraria nas repartições publicas, nos bancos e nas grandes empresas commerciaes é carissimo! Nos Estados Unidos, costuma o Federal Reserve Bank utilizar machinas para contar dinheiro papel. Isso no Brasil seria impossivel, porque não ha standardização. E, não havendo standardização, não se podendo utilizar machinas para a contagem de notas, o serviço tem de ser, fatalmente, moroso e caro. São precisos dez ou vinte funccionarios para fazer, numa semana, o que uma simples machina accionada por um motor electrico seria capaz de realizar talvez num dia!

As notas que possuimos dão uma idéa lamentavel de dinheiro sem personalidade, que muda de feitio a cada passo, vale hoje e amanhã não vale mais, tem fórmas diversas para representar a mesma coisa — um dinheiro, emfim, tão desorganizado como o paiz que o adopta.

Lembramos ao ministro da Fazenda, que foi banqueiro e a quem portanto estas coisas não hão de ter passado despercebidas, a conveniencia de padronizar, não só o material das repartições publicas mas, sobretudo, a nossa moeda. A falta dessa padronização, realizada ha muito em todos os paizes, tem occasionado, ao Brasil, uma despesa inutil de centenas de milhares de contos!

Já é uma esperança

Parecendo fóra de duvida que a recente scisão na politica paulista não foi inspirada por amor a idéas ou a principios, na propria fileira dos dissidentes, aliás em numero relativamente pequeno, houve um indissimulavel retraimento. As razões do manifesto encabeçado pelos srs. Alcantara Machado e B. Montenegro não convenceram, deixando por isso de estimular o animo dos correligionarios, ao ponto de os levar a uma attitude das que se chamam definidas.

O facto, se não merece grande attenção como desintelligencia partidaria, merece-a como phenomeno da politica indigena. Quando menos, deixa entrever que já não bastam, para uma scisão partidaria, motivos de ordem pessoal ou descontentamentos de grupos indifferentes a uma actuação de principios e idéas.

E se assim fôr, nesse como em quaesquer outros dissidios, ha esperança de progresso nesse terreno...

A tabella de preços e a fiscalização

Em sua ultima reunião, a Commissão de Tabellamento resolveu baixar o preço de alguns generos. A orientação seguida, o acerto ou desacerto de suas deliberações pouco interessa...

Emquanto existir a indissimulavel indifferença da Directoria do Abastecimento pela fiscalização da tabella, pouco adeanta que a Commissão altere os preços para menos, ou para mais.

Os cadernos das vendas são a melhor prova da nenhuma importancia das tabellas sem uma fiscalização efficiente.

Poucos serão os que consignam os preços maximos, porque na generalidade são bem maiores...

A fiscalização rigorosa trouxe para o consumidor algum allivio; a indifferença determinou o encarecimento constante da vida.

Esse encarecimento continuará até que voltemos ao regimen da fiscalização, abandonada criminosamente pelos que têm o dever de defender o povo.

A policia e o carnaval

As instrucções sobre o policiamento da cidade, nos dias de carnaval, baixadas pelo chefe de Policia, não esqueceram os que se comprazem com as parodias immoraes das canções em voga.

Serão presos e sómente na quarta-feira de cinzas, se não houver sido instaurado inquerito, serão postos em liberdade.

Merece louvores essa providencia.

A tolerancia policial nas primeiras batalhas de confetti deu logar a que o abuso crescesse, sendo grande o numero de grupos de mal-educados que cantavam quadrinhas immoraes.

Iniciada a repressão, diminuiu o seu numero. Mas se não houvesse a recommendação referida, ficariam as familias impedidas de se divertir.

Que nessa repressão não haja complacencias demasiadas, nem distincções irritantes.

As fructas do Brasil

De janeiro a dezembro de 1935 foi a seguinte a exportação de fructas pelo porto de Santos: bananas, 10.353.239 cachos, no valor de 28.491:208$000; laranjas, 918.880 caixas, no valor de réis 21.569:509$000; tangerinas, kilos, 916.240, no valor de 277:655$000; abacaxis, 75.267 kilos, no valor de 41.720$000; grape fruit, 23.851 caixas, valor 952:881$000; côcos, 150 centos, valor 4:100$000; fructas não especificadas, 271.475 kilos, valor 121:845$000.

Comparada essa exportação com a de 1934, resulta que houve decrescimo no volume dos abacaxis, das laranjas, dos côcos, augmentando a exportação de bananas, tangerinas, grape fruit e das fructas não especificadas. Nesta ultima classe o augmento foi notavel, passando de 12.620 kilos em 1934 para 271.475 kilos em 1935. Quanto ao valor global entre os dois annos, a differença foi de réis 43.460:011$000 em 1934 para réis 50.100:173$000 em 1935.

A esse valor em moeda brasileira não correspondeu, porém, o valor em libras, que foi de 426.338 em 1934 contra 395.991 em 1935.

O ouro branco

Segundo dados estatisticos divulgados pelo Ministerio da Agricultura, já em 1934 a collocação do algodão na lista das mercadorias de maior exportação no paiz era magnifica, tendo ultrapassado o café, em valor, porquanto para uma receita global de 1.144.000 contos, proveniente da exportação cafeeira, o valor do algodão orçou por 1.344.000 contos. Outra observação importante: no proprio mercado de Nova York o algodão do Brasil obteve compensadoras cotações, em alguns casos mesmo superiores ás que eram obtidas pelo similar dos Estados Unidos.

Mas o paiz terá ainda muito o que fazer, porquanto a producção do algodão brasileiro, na sua maior safra, representa ainda menos de 5 % da producção universal.

Falta de equidade

O director do Departamento dos Correios e Telegraphos contrariou-se com a attitude da imprensa, de condemnação ao acto que cortou mais de 30 % nos salarios dos diaristas do trafego e de outras dependencias, emquanto ferindo a lei do abono provisorio foram admittidos outros diaristas com vencimentos mais elevados.

Attribuindo as reclamações aos prejudicados, aquelle funccionario ordenou o pagamento, antes de findo o mez, de todos os empregados postaes, excluidos os diaristas. Os humildes funccionarios dirigiram-se ao gabinete do sr. Leonidas de Siqueira, para sollicitar equidade, mas não foram bem recebidos, sendo-lhes denegada a justa pretenção.

ECOS DA CONFERENCIA DO TRABALHO, REALIZADA NO CHILE

O sr. Harold Butler apresentou o seu relatorio

Genebra, 22 (Havas) — O sr. Harold Butler, director da Repartição Internacional do Trabalho, submetteu á apreciação do conselho seu relatorio sobre a Conferencia do Trabalho recentemente realizada em Santiago do Chile e sobre sua viagem á America do Sul.

O sr. J. C. Muniz, delegado governamental do Brasil, felicitou o conselho de administração e o governo chileno pelo exito alcançado pela Conferencia de Santiago. O presidente Riddel, delegado canadense, frisou que esse exito repercutiria favoravelmente nas relações entre a America Latina e a organização internacional do Trabalho. O sr. Garcia Oldini, representante permanente do Chile, manifestou a satisfação que lhe causavam as palavras pronunciadas pelo sr. Harold Butler e agradeceu aos membros do conselho a parte que tinham tomado na Conferencia.

Genebra, 22 (Havas) — Depois de ter sido apresentado o relatorio do sr. Harold Butler, director do conselho de administração da Repartição Internacional do Trabalho, o sr. J. C. Muniz, representante do Brasil, em allocução que pronunciou, felicitou o conselho pelo exito da Conferencia do Trabalho, effectuada em Santiago do Chile, e declarou:

"Posso affirmar que esse acontecimento repercutiu profundamente no continente americano. Os debates effectuados na Conferencia deram uma idéa da medida em que a Repartição Internacional do Trabalho póde ser de immensa utilidade para os Estados do Novo Mundo. A civilização que se desenvolve no continente americano, embora tributaria da civilização européa, offerece não obstante modalidades proprias, devidas ás condições economicas e politicas existentes entre nós. Todas essas particularidades devem ser estudadas pela Organização Internacional do Trabalho, não só para que possam collaborar na obra de progresso do mundo, como tambem em proprio beneficio da Organização. E' uma satisfação para nossos paizes constatar que a primeira conferencia pan-americana de trabalho realizou uma obra que, além de sua utilidade, permittirá aos membros do conselho de administração, aos directores e funccionarios da Repartição Internacional do Trabalho tomarem contacto com as nações da America. Esse contacto será certamente fecundo em resultados praticos na collaboração das alludidas nações e da Organização Internacional do Trabalho."

O conselho decidiu discutir o relatorio do sr. Butler, na sessão que será realizada em abril. A decisão tomada mostra o interesse do conselho pelas conclusões de Santiago.

Genebra, 22 (Havas) — Damos a seguir algumas passagens do relatorio especial que o director da Repartição Internacional do Trabalho dirigiu aos membros do Conselho da Administração, actualmente reunidos em sessão sobre a sua viagem á America latina.

"Quando nos dirigimos ao Chile, para tomar parte na Conferencia de Santiago, — diz o relatorio, — tivemos occasião de fazer uma breve estadia no Brasil, a convite do governo brasileiro, sendo ali recebidos pelo sr. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, e pelo sr. Agamemnon de Magalhães, ministro do Trabalho. A visita permittiu-nos verificar os grandes progressos realizados em materia de legislação social desde 1930 e o vivo interesse que os problemas sociaes despertam no Brasil. Tivemos a honra de ser recebidos pelo presidente Getulio Vargas e pudemos examinar como os principaes serviços se interessam pelas questões agitadas em prol do desenvolvimento industrial do paiz. Fizemos uma rapida viagem a São Paulo onde tomamos conhecimento, com o mais vivo interesse, das medidas energicas prestes a ser tomadas pelo Departamento do Trabalho afim de assegurar a execução das leis sociaes recentemente approvadas. Fomos depois ao Uruguay, onde tambem tivemos a honra de ser recebidos pelo presidente Terra. A legislação do trabalho deste paiz attinge a um nivel muito elevado, sendo tomadas energicas medidas para a sua regular e effectiva applicação. De Montevidéo seguimos para Buenos Aires, onde fomos hospedes do governo argentino durante a nossa curta demora naquella capital. O dr. Saavedra Lamas, ministro das Relações Exteriores, que presidiu a Conferencia Internacional do Trabalho em 1928, continúa a ter vivo interesse pela Repartição Internacional do Trabalho e pelas suas actividades.

Na Argentina feriram-nos a attenção os methodos extremamente modernos de administração praticados nos diversos estabelecimentos industriaes, assim como a excellente qualidade das suas mercadorias. Tivemos a honra de ser recebidos pelo presidente Justo, pelo ministro do Interior e por outras personalidades officiaes da Republica Argentina.

Não ha ninguem que tenha visitado estes paizes que não se impressione com as possibilidades magnificas de expansão que elles offerecem e com o espirito de progresso que inspira o seu desenvolvimento economico. As riquezas naturaes destes paizes e a energia dos seus habitantes dão-nos a certeza de que têm um grande futuro economico deante de si.

Sobre a Conferencia de Santiago basta dizer que o governo chileno fez tudo quanto era possivel para o pleno successo da conferencia. Não é exagerado dizer-se que a Conferencia de Santiago marcou época na historia da organização internacional do trabalho e será sem duvida o ponto de partida para uma nova éra de progresso social.

O presidente Alessandri, o ministro das Relações Exteriores e o ministro do Trabalho, sr. Serani, que presidiu a Conferencia com muita autoridade, têm direito a toda a gratidão pela organização perfeita dos trabalhos e pelos esforços que empregaram para o seu pleno exito."

Genebra, 22 (Havas) — O grupo operario do Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho resolveu enviar ao governo do Chile um telegramma de protesto contra a prisão do sr. Solis, delegado operario chileno á conferencia Internacional do Trabalho de Santiago do Chile.

O grupo reclama a libertação immediata do preso e insiste mais uma vez sobre as immunidades que devem ser concedidas aos que tomam parte em conferencias internacionaes.

Genebra, 22 (Havas) — E' o seguinte o texto do telegramma hoje, enviado pelo grupo operario da Repartição Internacional do Trabalho ao governo do Chile, a proposito da prisão do delegado operario chileno sr. Solis:

"O grupo operario da Repartição Internacional do Trabalho teve conhecimento, com a mais viva apprehensão, da prisão, do sr. Solis, delegado chileno á Conferencia Internacional do Trabalho de Santiago. Afim de afastar mesmo a apparencia de qualquer relação entre a attitude assumida pelo sr. Solis na alludida conferencia e sua incarceração, o grupo operario dirige o presente memorial ao governo do Chile para que o sr. Solis seja posto em liberdade."

TRANSITORIEDADE

Muitas vezes tenho pensado no destino das grandes cidades, e não sei dar a mim mesmo uma explicação que me satisfaça. O desapparecimento total de enormes centros de população, outrora considerados impereciveis, põe duvidas muito fortes no meu espirito sobre a continuidade ininterrupta deste progressozinho que temos hoje e de que tanto nos ufanamos.

Grande cidade era Hippo Regius, onde Santo Agostinho meditou e pregou. Oitenta mil soldados romanos não foram bastantes para a subjugar sem luta demorada e intensa, tão dextras e disciplinadas se mantinham as suas forças em combate. Hoje, no logar em que outrora ella se ergueu, não existe uma reliquia de valor. Nada! Nem uma bella columna, um bello portico, uma bella estatua! Nada!

Semelhante devastação creio que raras vezes se tem visto. Para onde levaram as pedras dos seus templos, as imagens dos seus deuses, os seus monumentos, os seus jardins — todo esse conjunto de coisas que fórma o ambiente material de uma grande cidade? Não sei. O que sei é que no sitio em que ella floresceu não existe agora um edificio notavel que a recorde.

Troia não foi uma povoação lendaria. Todavia, ninguem póde declarar muito ao certo onde ella ficava, de tal maneira o tempo devastou tudo sem deixar um unico vestigio para memoria dos posteros.

A Biblia (livro em que muito se fala e que pouca gente lê) menciona diversas cidades que não se sabe onde estavam situadas — cidades prosperas, industriosas, pacificas, com os arrabaldes vicejando em vinhas e campos de oliveiras, mas que o Senhor um dia arrazou, e para sempre. *Dies irae!*

Não me refiro ás primitivas cidades erguidas pelos descendentes de Caim, ou a Sodoma e Gomorrha, onde parece que todo o mundo vivia pouco santamente; refiro-me, por exemplo, a Ophir e a outras regiões de fabulosa riqueza, de que não resta coisa alguma actualmente. Os poetas principiantes costumam de vez em quando orientalizar as suas emoções e comparar os dentes de suas amadas a dois fios de perolas de Ophir. De facto, porém, elles nunca viram, e eu tambem nunca vi, uma unica dessas perolas tão celebradas.

Cerca de quatro mil annos antes da nossa éra, a cidade de Babylonia foi um centro magnifico de onde irradiavam as sciencias, as letras e as artes para toda a vasta Chaldéa. Recebido como libertador pelos seus habitantes, Alexandre impressionou-se pela posição estrategica de que ella gozava e deliberou restaurar todos os seus monumentos, alguns delles em ruinas. No tempo do Imperador Cesar Augusto, já Babylonia era cadaver. E hoje o que resta della é apenas alguns montes de tijolos e varias estatuas de basalto.

Diversas cidades do antigo Egypto, famosas noutros seculos pelas suas artes e pelos seus templos de soberba architectura, desappareceram sem deixar sequer os nomes (nem mesmo os nomes) na tradição corrente. Apenas um ou outro sabio, calvo e de oculos, folheando papyros intelligiveis a nós outros, escreve sobre ellas monographias longas e aridas, que ninguem lê.

Falando dessas metropoles desapparecidas eu não poderia esquecer a velha e nobre Carthago onde S. Cypriano foi bispo. Além deste santo homem, (que não tem culpa alguma de o haverem feito patrono das bruxas) já se distinguiram Tertuliano e Santo Agostinho. Antes porém de acolher estes eleitos do Senhor, foi Carthago uma cidade opulenta e aristocratica, e Roma tremeu deante das suas armas. Vencida depois de alguns annos formidaveis de combate, os romanos destruiram-na até aos fundamentos, apoderaram-se de uma parte dos seus dominios e deram a Massinissa o que sobrou.

Quando Gustavo Flaubert quiz escrever um romance sobre Carthago, andou por Tunis e percorreu longamente os sitios onde ella deveria ter florescido. O seu amor da minucia levou-o a certos exageros de retoque — *carthachinoiseries*, como um critico espirituosamente lhes chamou, — que de algum modo prejudicam a obra. Apezar de tudo, *Salammbô* é um monumento de arte que raros escriptores poderão imitar e que o proprio Flaubert não repetiu. Metade, porém, do que elle escreve sobre a famosa cidade é pura fantasia historica.

Aqui mesmo, em nossa terra, quantas povoações foram prosperas no passado, tiveram um rapido fastigio e succumbiram em seguida — umas quando o ouro findou, outras quando foi abolida a escravatura?

São innumeras as cidades que no decurso dos ultimos cincoenta seculos têm nascido e se desenvolvido, para afinal morrerem sem deixar signal de sua gloria na terra onde se ergueram.

Dos seus homens celebres, — quaes os que a posteridade ainda recorda? Alguns reis e um ou outro escriptor. Mesmo da antiga Roma não chegaram até nós, popularizando-se, os nomes de grandes architectos ou mathematicos, mas os de Virgilio, de Homero, de Ovidio, de Suetonio, de Tacito, de Cicero — homens de imaginação ou de paixão que transmittiram a sua personalidade original áquillo que escreveram. Embora fossem os romanos grandes constructores de estradas, por exemplo, ninguem sabe quaes os engenheiros famosos que as traçaram. E mesmo da sua arte culinaria só nos resta o nome de Apicius, além de uns dois ou tres amadores da boa mesa.

Se o Tempo destruiu no passado grandes cidades e formidaveis nações, é bem de crêr que continue a proceder da mesma fórma por todos os seculos dos seculos. Talvez que um dia esta minha cidade natal de S. Sebastião do Rio de Janeiro seja apenas um montão de ruinas — daqui a uns cinco ou seis mil annos — e andem archeologos dirigindo escavações para desenterrar as columnas do Theatro Municipal, a estatua do Tiradentes e outras curiosidades de que hoje nos ufanamos.

Sabios, munidos de lexicons complicados e acavallando diversos pares de oculos no nariz, analysarão nessa época os versos dos nossos academicos e ficarão de bôca aberta deante de tanta bobagem! A nossa historia será toda ella vasculhada, escabichada, investigada, e talvez então se descubra quem foi mesmo que proclamou a Republica (Deodoro ou Benjamin Constant?) e se Brasil deve escrever-se com *s* ou com *z*.

Eu não sei, mas penso que não viverei mais cinco ou seis mil annos. Terei portanto de ignorar, até ao fim da minha vida, essas coisas ponderaveis.

Que as cidades desappareçam e as civilizações se succedam, isso ainda assim não me causa espanto. O que me causa espanto é o que se dá com a alma dos homens: idéas que hontem arrastaram nossos paes a lutas sangrentas afiguram-se-nos, hoje, simples ninharias. Verdades acceitas sem contestação, annos atrás, parecem-nos, agora, coisas vãs, sem fundamento.

Nós somos tão mutaveis! De vez em quando eu tenho a sensação de que estou nascendo, e que a vida que vivi anteriormente pertenceu a outra pessoa, não a mim. Ora isto que commigo succede deve succeder mais ou menos com todos os mortaes. E ahi está a grande tragedia humana. Jámais sabemos, hoje, o que vamos pensar amanhã. Por essa razão, nunca somos eguaes todos os dias, nunca nos continuamos em nós mesmos.

Succede ás vezes que um amigo de outros tempos encontra qualquer de nós e brada com desalento depois de cinco minutos de conversa:

— Caramba! Como você mudou!

Claro que mudamos. Todo o mundo muda. Até o Carnaval mudou. Já não é hoje o que dantes era. Só não muda o que não tem vitalidade, como por exemplo a Santa Casa, a Escola de Bellas-Artes e a prosa do sr. Mario Guedes. Essas coisas continuam sempre na mesma. Effectivamente existem, mas é como se não existissem.

Gondin da Fonseca

O novo embaixador japonez na China

Tokio, 22 (Havas) — A Agencia Domei annuncia que o sr. Hariso Arito, novo embaixador do Japão na China, partiu esta manhã para Shanghai. Antes de embarcar declarou que ia assumir as suas novas funcções sem nenhum pensamento reservado mas recusou-se a precisar a politica que pretende seguir.

A jurisdicção americana sobre a ilha Kure

..Washington, 22 (Havas) — O presidente Roosevelt assignou o decreto que transfere as autoridades civis de Hawai para o Departamento da Marinha a jurisdicção sobre a ilha Kure, em execução dos projectos navaes.

OS ACONTECIMENTOS DE OUTUBRO NA BULGARIA

Julgados os autores da tentativa de golpe de Estado

Sofia, 22 (Havas) — O Tribunal Militar julgou os autores da tentativa de golpe de Estado de 3 de outubro de 1935, condemnando o coronel Damian Veltcheff e o commandante Dantcheff á pena capital, dois outros accusados a 10 annos de prisão, oito implicados a 8 annos de prisão e um a um anno com *sursis*.

Foram absolvidos 15 accusados, entre os quaes figuram o ex-ministro Pedro Todoroff, o general Zaimoff e o ex-director da policia Wladimir Natcheff.

Outras Informações do Exterior

ECONOMIA E FINANÇAS: Mercados estrangeiros

(Serviço especial do "Correio da Manhã")

Londres, 22 (Especial) — No começo da semana a tendencia dos valores brasileiros foi irregular a menos sustentada. Só quinta-feira, depois da noticia da assignatura do accordo anglo-brasileiro sobre os creditos commerciaes britannicos congelados no Brasil foi que os valores brasileiros começaram a melhorar.

Convém notar que a imprensa commentou na manhã de terça-feira o protesto feito em nome dos portadores dos titulos da cidade da Bahia, cujo serviço se acha presentemente suspenso. O mesmo acontece aliás com os titulos do Estado da Bahia.

A esse respeito na City considera-se lamentavel que os esforços do governo federal, concretizados no plano de 5 de fevereiro de 1934, sejam frustados em certa medida pela carencia das autoridades municipaes e estaduaes bahianas. Allega-se, mais, que o serviço de juros das emissões do Estado da Bahia só absorveriam a somma de quarenta mil libras por anno, ou seja cerca da trigesima parte da receita do Estado.

A assignatura do accordo fez esquecer temporariamente essa situação e os circulos financeiros esperam que a entrada em vigor do descongelamento dos creditos bloqueados será vantajosa para os portadores dos titulos brasileiros e favorecerá a melhora do cambio do mil réis.

A approximação do weekend desistimulou as actividades e notou-se mesmo algumas realizações, embora numerosos titulos tenham melhorado sensivelmente. O 4 1|2 % de 1883, e o 4 1|2 % de 1888, que tinham caido de 19 a 18 subiram a 18 1|2: o 5 % de 1895 fechou a 20 1|2 contra 20; o 5 % de 1898 a 91 contra 90; o 5 % de 1912 a 20 1|2 contra 20; o 5 % de 1914 a 73 1|2 contra 72 1|2; a emissão a 40 annos do funding de 1931 a 63 1|2 contra 62 1|2 e a emissão a 20 annos a 73 1|2 contra 72 1|2; o 4 % do Estado de São Paulo a 19 contra 18 1|2.

Os valores ferroviarios estiveram mais calmos e mais firmes. O 5 1|2 % da Terminale Leopoldina fechou a 68 1|2 contra 67 1|2; a acção ordinaria da S. Paulo Brasilian Railway a 66 1|8, sem alteração, a de 5 % da mesma companhia a 92 contra 88, a Brasilian Traction a 15 contra 14 1|8. Entre outros valores brasileiros, observou-se a alta da Pará Electric Tramway and Light, que fechou a 26 contra 25.6 % da mesma companhia fechou a 35 contra 30.

As estatisticas sobre as actividades economicas norte-americanas

Nova York, 22 (Especial) — As estatisticas publicadas esta semana revelam que a reactividade iniciada na primavera de 1935 continúa a fazer sentir-se em todos os sectores das transacções economicas.

A revista economica hebdomadaria "Analyst" observa, entretanto, que desde março de 1935 a maior reducção foi registrada na producção de aço, ferro fundido e automoveis.

De outra parte o "New York Herald Tribune", que tambem publica uma resenha hebdomadaria dos negocios escreve que o ponto mais alto da actividade geral foi attingido a 4 de janeiro de 1935, mas que nas seis semanas consecutivas se produziu ligeira baixa.

De accordo com os algarismos estatisticos dessa folha, dezesseis e meio milhões de pessoas recebem ainda auxilios do governo federal, dos governos dos Estados ou de organizações particulares.

Accentua-se, outrosim, que as indicações sobre a situação favoravel dos caminhos de ferro constituem factor de optimismo dos mais interessantes para a revista economica da semana. As grandes estatisticas registraram, effectivamente, lucros de 33 % superiores aos de janeiro do anno anterior.

As encommendas de locomotivas do typo moderno de grande velocidade, vagões e trilhos contribuiram para a actividade da industria do aço que trabalha com 55 % da capacidade de producção da mesma.

A fabricação de automoveis augmentou ligeiramente depois de quatro semanas de diminuição, mas as principaes firmas constructoras contam com uma proxima elevação dos algarismos da venda de seus productos.

Observa-se, de outra parte, que a despeito do inverno, o mais rigoroso registrado nos ultimos 30 annos, o movimento geral do commercio varejista foi de 5 % superior ao do periodo correspondente de 1935.

Das 400 sociedades industriaes que publicaram relatorios, 280 annunciam que os lucros desde 1 de janeiro de 1936 foram claramente superiores aos do mesmo periodo de 1935.

A decisão do Supremo Tribunal a favor do projecto hydro-electrico governamental do Valle do Tennessee confirma a fraqueza do mercado de acções das companhias de serviços publicos.

Uma gazeta de Londres commenta o accordo anglo-brasileiro

Londres, 22 (Especial) — O "South American Journal" não perde a occasião da assignatura do accordo anglo-brasileiro para demonstrar a sua conhecida má vontade em que concerne às coisas do Brasil. No breve commentario que faz hoje o jornal critica os termos do accordo, que lhe parecem menos claros e por vezes contradictorios. "Resta saber, conclue, de que modo os credores commerciaes do Brasil vão apreciar o facto de receberem 85 % da divida em titulos de cinco annos e que valor o Stock-Exchange dará a esses papeis. O credor brasileiro de 4 %, sobretudo se se considerar a obscuridade da actual situação financeira do Brasil".

O mesmo jornal tratando do novo adiamento dos pagamentos aos portadores de titulos da Bahia escreve que "as autoridades federaes devem com isso provas de ausencia total de sentimento de responsabilidade".

Na abertura do mercado cambial londrino

Londres, 22 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 4.98 3|4 contra 4.99 3|4; o dollar canadense a 4.98 contra 4.98 1|2; o franco francez a 74.73 contra 74.74.

Vendidas vinte e oito barras de ouro em Londres

Londres, 22 (Especial) — O preço do ouro foi fixado em 141 shillings 0.1|2.

O preço de hoje foi fixado na base do franco a 74.75 e do dollar a 4.98 3|4. Comporta o premio de 1 pence 7 1|2 acima da paridade do dollar a 5 pence 1|2 acima da paridade do franco.

Foram vendidas 28 barras de ouro no valor de 80.000 libras.

Na Bolsa de Paris

Paris, 22 (Especial) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 74.75; o dollar a 14.985; o franco belga a 255.00; a peseta a 207.25; o florim a 10.28; a lira a 120.60 e o franco suisso a 494.75.

A cotação da libra sobre diversas praças

Londres, 22 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte: Nova York 4.98.93; Paris 74.71; Berlim 12.285; Madrid 36.07; Canadá 4.98.50; Amsterdão 7.26.75; Roma 62.12; Suissa 15.00; Buenos Aires 18,10; Rio de Janeiro 2.75; Montevidéo 22.75.

Os preços das entregas futuras de café

Nova York, 22 (United Press) — Os preços das entregas futuras de café estiveram fracos, durante a semana, reflectindo o baixo consumo. O typo Santos baixou de doze a dezesete pontos e o do Rio de Janeiro de dezesete a vinte e um. Os cafés suaves soffreram um declinio de um quarto de centavo.

Revista hebdomadaria do Stock Exchange

Londres, 22 (Especial) — As sessões bolsistas da semana foram favoravelmente impressionadas pela perspectiva de proxima execução do programma intensivo dos armamentos. Consequentemente os valores das industrias correspondentes, aviação e metalurgia foram negociados activamente.

As apurações de lucros pesaram por algum tempo sobre os valores, mas novas compras absorveram as liquidações e acarretaram novo movimento de alta.

Os demais grupos tambem não estiveram inactivos e foram sustentados sobretudo na ultima secção.

A borracha, em particular, deu provas de firmeza.

Os fundos britannicos foram influenciados pela melhoria das receitas fiscaes.

No grupo estrangeiro os valores sul-americanos e particularmente os brasileiros estiveram sustentados.

Os ferroviarios britannicos, a principio firmes, tiveram em seguida menor procura, em vista dos receios de agitação operaria.

No compartimento ferroviario estrangeiro os valores argentinos estiveram hesitantes na expectativa da conclusão do accordo entre o governo de Buenos Aires e as companhias de estradas de ferro.

Os valores internacionaes reflectiram a tendencia irregular da Wall Street, e em geral fecharam em alta.

O grupo das minas de ouro esteve em conjunto sem procura. As minas de cobre e estanho, ao contrario, mantiveram-se firmes de accordo com a alta dos metaes.

Mercado cambial: — As fluctuações da semana foram em parte accusadas pelo lançamento do emprestimo francez na praça de Londres, o que necessitou certas operações para prevêr sobresaltos.

O dollar que valia 4.97-¾ caiu a 4.99-¾ mas melhorou para 4.98-⅝, encerrando a 4.99-⅛.

O franco francez melhorou de 74.92 para 74.59 depois do annuncio da conclusão do emprestimo do governo francez na praça londrina, e fechou a 74.73.

As moedas continentaes do bloco ouro seguiram o movimento do franco. O florim passou de 7.28 para 72.26-¼, e terminou a 72.27; o Reichsmark fechou a 12.28½ contra 12.28; o belga a 29.29½ contra 29.36; o franco suisso a 15.10-½ contra 15.14; a lira a 62.50 contra 62.12-½.

O peso argentino foi cotado no fechamento a 18.05, sem modificação depois de 18.15. O peso uruguayo a 22.⅞ contra 23.¼; o peso chileno a 129, depois de 130; o sol peruano a 19.80 contra 19.60.

O mil réis esteve a 2.47|64 contra 2.23|32.

Metaes preciosos: — A cotação do ouro esteve antes firme. O preço do fechamento foi de 141|1 contra 141.11-½.

As transacções abrangeram. . 1.189.000.

Durante a semana o Banco de Inglaterra comprou 83.302£, de metal em barra.

As fluctuações do mercado da prata foram restrictas e acredita-se que emquanto a India absorver as vendas da China o metal branco manterá a cotação actual, se os interesses continentaes se abstiverem de intervir.

No fechamento a prata, á vista, foi cotada a 19.⅞ contra 20; a dois mezes, a 19.⅝ contra. . . 19.⅞; a prata fina, á vista foi cotada a 21.7|16 contra 21.9|16, e a dois mezes a 21.5|6 contra 21.7|16.

Bolsas de commercio.

Algodão: — A tendencia do mercado esteve novamente incecisa em consequencia da situação dos Estados Unidos e na expectativa da decisão do governo de Washington sobre a venda dos stocks armazenados.

O consumo interno dos Estados Unidos foi satisfactorio em janeiro ultimo e attingiu o total de 591.000 fardos. Os stocks são calculados em 10.901.000 fardos contra 11.865 fardos, ha um anno.

No fim da semana a qualidade "middling" norte-americana foi cotada a 6.17 contra 6.21, na semana anterior.

Algodão brasileiro: — Durante a semana registrou-se a entrada de 4.273 fardos. Foram exportados 74 fardos. Entregas na Grã Bretanha, 1.801 fardos; stocks disponiveis em data de 21 de fevereiro, 47.790 fardos.

As cotações officiaes, no mercado de Liverpool, para as qualidades "middling fair", "fair" e "good fair", foram as seguintes por procedencias: Pernambuco e Maceió — 5.92; 6.32; 6.72; Parahyba e Rio Grande do Norte — 5.77; 6.07; 6.32; Ceará — 5.72; 6.07; 6.32; São Paulo — 6.02; 6.27; 6.57.

Assucar: — O mercado permaneceu sem caracteristicas dignas de menção, mas os preços afrouxaram novamente.

As qualidades "butar" tiveram pouca procura por parte dos refinadores cujas necessidades foram cobertas sobretudo pelas entradas de assucar australiano.

Segundo as informações do Board of Trade as importações em janeiro subiram ao alto total de 211.364 toneladas. O consumo no Reino Unido foi de. . . 137.982 toneladas; os stocks eram de 492.000 toneladas contra 507.550, no anno anterior.

Segundo a circular Czernikow a realização da conferencia mundial do assucar desperta consideravel interesse, e espera-se que sejam tomadas medidas destinadas a consolidar a melhora registrada na posição estatistica. Cumpre não esquecer, entretanto, que as negociações preliminares serão longas o que não deve surprehender os meios interessados.

A qualidade a 98% de polarização foi cotada a 4.9-⅞, e a qualidade a 80% a 4.6-⅞, para entrega em fevereiro.

Cera de carnaúba: — As cotações foram as seguintes no mercado disponivel: gordurosa cinzenta — 165; arenosa — 162|6; primeira — 212; mediana — 210; para expedição directa, gordurosa cinzenta — 158; arenosa — 156|6; primeira — 198; mediana — 190, para mercadoria CAF.

Urucum: — O mercado funccionou calmo. A qualidade brasileira disponivel, em armazem, foi cotada a 3 pence, por libra peso. A qualidade Madras a 4 pence.

Ipecacuanha: — A qualidade Matto Grosso, disponivel, esteve firme e cotada, para mercadoria disponivel, entre 5|6 e 5|9.

Cafés: — O typo Santos foi cotado a 39 e typo Rio a 27|7, na base FOB.

Cacau: — O mercado a termo esteve geralmente calmo, embora se registrasse augmento na procura. A qualidade Bahia superior foi cotada a 25 para entrega em fevereiro e março.

Borracha: — As cotações foram firmes durante a semana, a materia prima atingiu numa sessão 7.½ pence por libra peso, em consequencia da diminuição dos stocks na Grã Bretanha.

No fechamento a qualidade "smoked sheet" foi cotada a 7.⅝; e a "hard Pará" a 8.¼, disponivel.

Os titulos brasileiros a 4 % na bolsa de Londres

Londres, 22 (Havas) — A proxima emissão de titulos brasileiros a 4%, reembolsaveis no periodo maximo de 5 annos, occupa a attenção dos circulos bolsistas de Londres, onde se fazem differentes prognosticos quanto ás primeiras cotações eventuaes dos referidos titulos no Stock Exchange.

O "New Chronicle" escreve esta manhã que o titulo do valor nominal de 100 libras seria provavelmente cotado em cerca de 90 libras.

O café importado em janeiro pelos Estados Unidos

Washington, 22 (United Press) — De accordo com as estatisticas do Departamento do Commercio, em janeiro deste anno,. . . . . os Estados Unidos importaram 150.338.000 libras-peso de café, no valor de 11.105.000 dollares, emquanto que em janeiro do anno passado as importações da rubiacea foram de 139.905.000 libras-peso, valendo 13.150.000 dollares.

A producção do aço e ferro, em janeiro, na Inglaterra

Londres, sabbado, 15 de fevereiro (United Press) — Depois de varias semanas de estatisticas inexpressivas e relatorios pouco eloquentes de companhia, os algarismos da producção de aço e ferro em janeiro vieram dar uma nota de sensação á semana hoje encerrada, dando a impressão que a siderurgia marcará este anno um record superior áquelle de 1935, que superou tudo quanto se havia registado até então.

A impressão é tanto mais legitima, quanto as emprezas de altos fornos affirmam que estão cheias de encommendas, mostrando as estatisticas da industria pesada que todos os sectores estão em grande actividade.

Não se trata ainda de melhora excepcional, mas entende-se que esta não é attingida devido ás restricções que pesam sobre o commercio internacio donde a crescente attenção devotada a taes restricções, falando-se em iniciativas de que estaria cogitando a Camara Internacional de Commercio, cujo numero de associados tem crescido, facto mais significativo quanto seus membros são escolhidos entre personalidades economicas dos principaes paizes commerciaes do planeta.

Taes restricções ao commercio internacional, na opinião de sir Alan Garret Anderson, presidente da Associação das Camaras de Commercio Britannicas, quando falou em Liverpool, advem do facto "de uma grande nação credora não querer receber em mercadorias e serviços, o pagamento do que lhe devem".

O discurso do sr. Anderson, foi a mais franca de quantas accusações têm sido formuladas contra a politica economica dos Estados Unidos, argumentando: "Tambem a Grã Bretanha é um grande paiz credor, mas continúa a fazer livremente as suas compras. Em seis annos, de 1929 a 1934, gastou na acquisição de mercadorias e serviços, vinte e tres milhões de libras, mais do que vendeu, mas ah! os Estados Unidos, que tambem são um grande paiz credor, venderam ao mundo 1 bilhão e 817 milhões de dollares a mais do que compraram. O presidente e os ministros responsaveis dos Estados Unidos estão a par desse erro da politica economica do paiz, erro cujas consequencias são pagas pelo soffrimento de seus agricultores e exportadores, mas agora as consequencias de tal engano já não pesam apenas sobre os agricultores estadunidenses, pois ameaçam o commercio internacional, e a solvabilidade do mundo. E' crivel que os Estados Unidos, a Inglaterra e a França deixem o mundo nas vascas da fome, marchando para a guerra, sem outra causa que nervosismo e falta de comida, quando podia ter alimentação e paz?"

O principal argumento da oração de sir Alan Garret Anderson constituiu em affirmar que Estados Unidos, França e Inglaterra deviam emprehender acção conjunta, determinando um factor estabilizador de suas moedas.

Ao mesmo tempo, porém, que sir Alan Garret Anderson pugnava pelo livre cambismo, foi notado o facto de que a Federação das Industrias Britannicas se orientava de maneira diversa, enviando uma circular ao governo, á imprensa e aos membros do parlamento, em que pleiteia o augmento da protecção tarifaria da industria do Reino Unido, contra a entrada de productos manufacturados dos Dominios e Colonias do Imperio, isso quando fôr da revisão dos pactos estabelecidos pela Conferencia do Imperio, reunida em Ottawa.

A principal noticia da semana nos circulos bolsistas e bancarios, foi aquella de que o governo belga se propõe lançar nesta praça, na semana vindoura, um emprestimo de quatro por cento, ao typo de noventa e oito, como conversão ao emprestimo de estabilização de 1926, feito em libras ao juro de 4%.

A cotação do ouro no mercado internacional

Londres, 22 (United Press) — O ouro foi hoje cotado no Mercado Internacional á razão de 141 shillings e ½ dinheiro a onça, tendo sido effectuadas transacções daquelle metal na importancia de 79.000 esterlinos. O dollar cotou-se á 49.87.5 e o Franco francez á 74.75.

O preço do algodão, firme, em Liverpool

Liverpool, 22 (United Press) — O preço do algodão mantem-se firme, tendo vigorado as seguintes cotações por libra peso para entregas futuras: março 5.85 pence; maio 5.77; julho. . . 5.68; outubro, 5.47; e dezembro, 5.13.

A exportação das nossas laranjas para á França

Paris, 22 (United Press) — Consta de fontes fidedignas que o Brasil obteve uma quota para frutas frescas, ou seja para "sessenta mil quintaes de laranjas" durante a proxima campanha, em consequencia das palestras mantidas entre os peritos technicos do governo francez e os srs. Sebastião Sampaio e embaixador Luis de Souza Dantes.

O sr. Sebastião Sampaio retardou sua partida para Londres para a proxima quarta-feira, depois de ter marcado a viagem para hoje, pois tenciona proseguir nas negociações com os peritos francezes ainda na segunda e na terça-feira. Tanto de um lado como do outro reina satisfação pelos progressos realizados e tudo faz crer que haverá completo accordo a respeito das recommendações que os negociadores brasileiros e francezes farão aos respectivos governos.

A NOVA SITUAÇÃO PARAGUAYA

VISITADA A ESPOSA DO SR. AYALA

Assumpção, 22 (Havas) — O sub-secretario do Ministerio das Relações Exteriores visitou a senhora Eusebio Ayala, a quem foi levar a garantia de que o ex-presidente poderá voltar, devidamente protegido, á sua residencia.

O sr. Eusebio Ayala, como se sabe, está homiziado no departamento da Marinha. O sr. Luiz Riart, ex-ministro do Exterior, encontra-se na escola de Aviação.

MEMBROS DO GOVERNO DEPOSTO DEIXAM ASSUMPÇÃO

Assumpção, 22 (Havas) — O sr. J. C. Ribeiro, ex-vice-presidente da Republica partirá para Buenos Aires, no proximo navio, em companhia de sua esposa. No mesmo vapor seguirão os srs. Luiz Riart, ex-titular do Exterior e Geronimo Zubizarreta.

RENUNCIOU O MINISTRO PARAGUAYO EM MONTEVIDÉO

Montevidéo, 22 (Havas) — O sr. José Dahlquist, ministro do Paraguay nesta capital, acaba de renunciar o cargo.

GRANDE MANIFESTAÇÃO AO GOVERNO REVOLUCIONARIO

Assumpção, 22 (Havas) — Realizou-se, á noite, em Trindad, terra natal do coronel Rafael Franco, grande manifestação ao governo revolucionario.

AS CONSTRUCÇÕES NAVAES — FRANCEZES —

Está sendo preparado o projecto a ser enviado á Camara

Paris, 22 (Havas) — O "Petit Parisien" informa que os ministerios da Marinha e das Finanças discutem actualmente o projecto de lei a ser apresentado á Camara e concernente ás construcções navaes deste anno.

O programma estabelecido para 1936 comprehende apenas navios de pequena tonelagem, principalmente tres torpedeiros do typo do "Le Hardi", de 1.762 toneladas, tres torpedeiros de mil toneladas e submarinos de 800 toneladas.

Figuram nesse programma prototypos de cuja falta se resente a marinha franceza. O torpedeiro do typo "Le Hardi" está sendo estudado ha cinco annos e comportaria, ao que se noticia, innovações e progressos relativos notadamente ás caldeiras. Os torpedeiros de mil toneladas são destinados á defesa dos navios de linha a[illegible]ente nos estaleiros. Quanto ao novo submarino "L'Aurore", trata-se de um typo absolutamente novo.

Convocada a Camara dos Deputados da Suecia

Athenas, 22 (Havas) — Os jornaes annunciam que a Camara dos Deputados foi convocada para 4 de março proximo.

AFIM DE DEFENDER SUA VIDA EM FACE DO MUNDO

O objectivo principal do partido nacional-socialista

Berlim, 22 (Especial) — "O objectivo do trabalho do partido nacional-socialista é reerguer a força da Allemanha e tomar o povo allemão capaz de defender a sua vida em face do mundo" — declarou o ministro da Instrucção e Propaganda, dr. Goebbels em Magdburg, perante 25.000 pessoas. E proseguiu: "Não chegamos ao poder para lisongear o mundo mas sim para levar o nosso povo a um futuro melhor.

Na politica estrangeira não ha divergencias de vistas na Allemanha. Quando o "Fuehrer" fala o mundo inteiro sabe que é a Allemanha que fala. A Allemanha é hoje a ilha fortificada da paz."

Alludindo ao attentado de Davos atacou em termos violentos "o inimigo mundial israelita". Os acontecimentos da America do Sul e as egrejas ardendo na Hespanha, eram avisos fataes. Mostravam até onde leva a protecção aos judeus.

O ORÇAMENTO MILITAR DA BELGICA

O projecto governamental encontra oppositores

Bruxellas, 22 (Havas) — Nos circulos politicos observa-se que o projecto militar poderá talvez acarretar uma crise ministerial.

Tem-se como certo que na importante reunião do Conselho de Gabinete realizada hontem, á noite, se tratou do problema militar e da opposição de diversos grupos do projecto Devèze.

O ministro da Defesa se teria declarado contrario á commissão mixta que os catholicos flamengos querem nomear para estudar aquelle problema. Receia-se, por outro lado, que o Congresso Socialista rejeite o projecto governamental, o que tornaria difficil a situação do gabinete.

Grassa a variola em Calcutá

Calcutá, 22 (Havas) — Está grassando nesta cidade violenta epidemia de variola.

Nos ultimos quinze dias foram victimadas mais de 400 pessoas. Tambem se registraram numerosas mortes em Dacca, uma das principaes cidades de Bengala, onde o flagello reina com extra-

Londres, 22 (Havas) — A convocação do comité dos 18 foi recebida com satisfação pelos circulos autorizados. Na reunião do gabinete que será realizada na proxima semana o governo britannico encarregará o sr. Anthony Eden de o representar no alludido comité.

Os debates de segunda-feira permittirão ao governo formar um juizo da opinião dos parlamentares. Caso esses debates revelem uma forte corrente da opinião, o governo regulará por ella sua attitude. Em caso contrario, o sr. Eden se guiará pela attitude da maioria do comité.

Continua em suspenso a questão de saber se o conselho de gabinete recommendará eventualmente a assistencia financeira á Ethiopia e se a decisão será tomada sómente depois dos debates parlamentares sobre o estudo attento dos peritos.

Genebra, 22 (Havas) — O secretario geral da Sociedade das Nações communica:

"O sr. Augusto de Vasconcellos, presidente do comité de coordenação das medidas a serem tomadas para a applicação do artigo 16 do Pacto, acaba de convocar para 2 de março o Comité dos Dezoito. A ordem do dia da sessão comprehende: 1° applicação da proposta numero 4 — a (extensão eventual do emprego do embargo sobre as expedições para a Italia de petroleos carvões, ferros e aços); 2° segundo relatorio do comité de peritos encarregado de acompanhar a applicação das sancções.

Ainda não se sabe se o sr. Eden assistirá pessoalmente á reunião do Comité dos Dezoito. Se o sr. Eden resolvesse vir a Genebra, a França seria representada pelos srs. Flandin e Paul Boncour. Em caso contrario, só o ultimo occupará o logar da França."

Genebra, 22 (Havas) — Na sessão do Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho, foi discutido, pela segunda vez, o incidente motivado pela recente prisão, em Santiago, do representante do Chile na Conferencia Internacional do Trabalho.

Os delegados trabalhistas, srs. Jouhaux e Kuppers, reivindicaram o direito que assistia ao grupo operario de agitar a questão perante o Conselho.

A Italia não pensa em desmobilização

Roma, 22 (Havas) — Os circulos officiosos desmentem a informação segundo a qual a Italia estaria disposta a desmobilizar 500.000 homens devido á melhoria da situação internacional.

COMO RESPONSAVEL PELA MORTE DE DOZE CREANÇAS

O monstro foi condemnado á morte

Berlim, 22 (Havas) — Adolf Seifell, o chamado "monstro do Mecklemburg" foi condemnado á morte como responsavel pelo assassinio de doze creanças.

O tribunal ordenou a castração do condemnado, que era tambem accusado de outros attentados.

EM UM BANQUETE DIPLOMATICO REALIZADO EM PARIS

Exalta-se o espirito de cooperação que une as Republicas americanas

Paris, 22 (Havas) — No banquete que offereceu aos representantes diplomaticos latino-americanos, o embaixador dos Estados Unidos sr. Jesse Isidor Straus, fazendo se uo lemma do presidente Roosevelt relativo á "politica da boa vizinhança"; congratulou-se pelo espirito de cooperação, confiança e assistencia mutua que unia todas as republicas americanas.

O diplomata norte-americano evocou os principaes acontecimentos politicos do anno e referiu-se particularmente á cessação das hostilidades entre a Bolivia e o Paraguay, á assignatura do protocollo do Rio de Janeiro que encerrou a pendencia entre a Colombia e o Perú', felicitando-se pelo facto desses conflictos terem sido encarados como questões de interesse continental. Em seguida accrescentou o sr. Straus:

"Attingimos hoje, um ponto do systema continental americano no qual toda e qualquer ameaça á paz que possa surgir em qualquer parte do continente é considerada como dirigida ao conjunto das 21 republicas."

Logo depois falou o embaixador do Brasil sr. Souza Dantas que tambem se congratulou pela crescente amizade e a confiança reinante em todo o continente americano. Evocando "a grande familia americana", o orador declarou textualmente: "E'-me particularmente grato consignar quanta razão tendes ao affirmar que em nenhum momento da historia das republicas americanas o espirito de cooperação, confiança e assistencia attingiu nivel mais elevado do que agora."

O sr. Zaldumbide, ministro do Equador observou que o valor dessas declarações de amizade era realçado pelo facto de serem ellas reiteradas no dia glorioso em que a grande figura de Washington, cujo anniversario de nascimento se commemorava, parecia impor a todos os discursos uma especie de grandeza e de serenidade.

O orador terminou exalçando a politica da boa vizinhança e a recente carta do presidente Roosevelt ás nações da America.

Roosevelt recebeu um titulo de doutor honorario

Philadelphia, 22 (Havas) — O presidente Roosevelt recebeu o titulo de doutor honorario em jurisprudencia, por occasião da cerimonia commemorativa do 93° anniversario do nascimento do dr. Russell Conwell fundador do templo da Universidade.

Depois de falar sobre o assumpto, o sr. Roosevelt discorreu egualmente a respeito do anniversario do nascimento de Washington, que tambem passa hoje, salientando os progressos realizados pela nação quanto á educação do povo, e dizendo notadamente que "desde 1933 o governo concedeu aos collegios, ás escolas e ás bibliothecas do paiz creditos que se elevam a mais de 400 milhões de dollars".

O presidente Roosevelt partiu, em seguida, para Cambridge, em Massachussets, afim de assistir a um jantar que a Universidade de Harward, de que é membro, realiza no "Fly Club". Em seguida, repousará dois ou tres dias, em Hyde Park.

Vão para um hospicio installado no Himalaya

Roma, 22 (Havas) — Informam de Aosta que tres religiosos do hospicio do Grande S. Bernardo, padres Jean Lapion e Joseph Torney e o irmão leigo Joseph Nestor, partiram para se juntar aos companheiros que installaram um hospicio no Himalaya.

Terminou a greve dos estivadores de Marselha

Marselha, 22 (Havas) — Está terminada a greve dos estivadores. Neste momento está sendo redigido o accordo entre os patrões e os trabalhadores do porto.

Inauguração de um centro de estudos americanos

Roma, 22 (Havas) — Em commemoração ao anniversario do nascimento de Washington o sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Suvich, representando o Duce, inaugurou esta manhã o Centro Italiano de Estudos Americanos, que até agora tinha a sua séde em Turim.

Entre a numerosa assistencia viam-se o sub-secretario de Estado de Imprensa e Propaganda sr. Alfieri, muitos academicos, o sr. Berenguer Cesar, representante do embaixador do Brasil, e outros membros do corpo diplomatico acreditado junto ao Quirinal, assim como diversos ecclesiasticos.

Depois do presidente e do secretario geral do Centro, falou o sr. Suvich, que enalteceu as finalidades do organismo no tocante á consolidação dos laços espirituaes que unem a Italia aos paizes americanos.

Dada busca na séde de uma agremiação franceza

Paris, 22 (Havas) — Tendo a "Solidariedade Franceza", agrupamento da extrema direita, mandado affixar recentemente numa cidade da provincia, trechos do artigo publicado a 13 de janeiro pelo sr. Charles Maurras, artigo que deu motivo a que o seu autor fosse inculpado de cumplicidade numa provocação de assassinio, o Ministerio Publico mandou abrir inquerito, tendo o juiz de instrucção encarregado do processo effectuado uma busca na séde da referida sociedade nesta capital.

Em estado desesperador o inspector geral da milicia fascista

Roma, 22 (Havas) — O general Gustavo Fara, inspector geral da milicia fascista, gravemente enfermo de algum tempo a esta parte, acha-se em estado desesperador.

A GUERRA ENTRE ITALIANOS E ETHIOPES

Bombardeada pela aviação a cidade de Magalo

Roma, 22 (Havas) — A aviação italiana bombardeou a cidade de Magalo, importante centro ethiope situado entre os rios Uebe-Gestro, Uebo e Uebe-Mana na estrada que vae de Addis Abeba a Ghinir. A acção desenrolou-se no meio de chuvas, que obrigaram os aviões a descer a uma altitude de 300 metros para evitar que fossem atti[n]gidos os consulados estrangeiros.

A estação das pequenas chuvas começa a tornar a visibilidade.

A aviação vigia a região entre o Uebe-Chebelli e o Uebe-Ghestro, onde tem sido vistas tropas ethiopes. Uma caravana de setecentos camellos pertencentes a estas forças foi situada ao tentar transpor o Ciamedo. Os aviões que estavam de promptidão chegaram rapidamente e bombardearam a columna ethiope.

ADDIS ABEBA NÃO CONFIRMOU A TOMADA DE AMBA ALAGI

Addis Abeba, 22 (Havas) — Os communicados officiaes do governo ethiope não confirmam a tomada da posição de Amba-Alagi pelos italianos.

Os circulos semi-officiaes ethiopes informam que os italianos, na frente sul, teriam retirado para algumas milhas ao sul de Neghelli, por causa das difficuldades de communicação e de reabastecimento de viveres e gasolina.

PARA CONDUZIR A MILÃO O PETROLEO DESEMBARCADO EM GENOVA

Roma, 22 (Havas) — Está sendo estudada a construcção de uma "pipe-line" para conduzir para Milão o petroleo desembarcado em Genova.

Está tambem projectada a installação de uma refinaria de petroleo em Bovisa, perto de Milão, a qual será a mais importante de toda a Italia.

NO SEIO DA LIGA DAS NAÇÕES O BOATO E' IGNORADO

Roma, 22 (Havas) — Nos meios officiosos ignora-se completamente a noticia de que a Ethiopia tenha solicitado á Sociedade das Nações collocar-se sob o seu mandato, afim de obter a cessação das hostilidades.

Nos circulos bem informados não se dá muito credito á noticia.

ALGUNS ENCONTROS NO TAMBIEN MERIDIONAL

Roma, 22 (Havas) — Communicado numero 133 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O marechal Badoglio telegrapha: No Tambien meridional verificaram-se alguns encontros de patrulhas. No resto da frente da Erythréa e na frente da Somalia não ha nada de particular a registrar."

PARA CONCLUIR UMA ALLIANÇA COM A ETHIOPIA

Addis Abeba, 22 (Havas) — Em discursos pronunciados perante os cheiks ethiopes musulmanos de Addis Abeba, o cheik Is[illegible], grande iman da provincia de Gurrague, e o cheik Omar, grande iman do Harrar, declararam textualmente:

"Mahomet enviou uma delegação de 80 musulmanos para concluir uma alliança com a Ethiopia. A alliança dos musulmanos e dos ethiopes remonta, pois, a mais de 1.400 annos. Pertencendo, como pertencemos, á mesma raça e á mesma cor, devemos viver unidos. Devemos dar o nosso dinheiro e salvar o povo ethiope."

Vae ser recebido pelo papa o cardeal Copello

Roma, 22 (Havas) — Será recebido, segunda-feira de manhã, pelo papa o cardeal Copello, arcebispo de Buenos Aires, que na proxima quarta-feira deixará esta capital, afim de embarcar em Genova, a 27 do corrente, no "Conde Biancamano", com destino ao seu paiz.

O cardeal vae aproveitar estes ultimos dias de estada em Roma, para fazer certas visitas que ainda não tivera tempo de realizar.

Morreu a viuva do marechal Gomes da Costa

Lisboa, 22 (Havas) — A senhora Henriqueta Gomes da Costa, viuva do marechal Gomes da Costa, que foi commandante do Corpo Expedicionario Portuguez na França, falleceu nesta capital.

Como será commemorado o anniversario de Washington em Paris

Paris, 22 (Havas) — Por occasião do anniversario do nascimento de Washington o embaixador dos Estados Unidos sr. Straus visitará no meio dia, acompanhado dos addidos naval e militar, a estatua de Washington, na praça dos Estados Unidos, onde collocará uma corôa de flores.

Os representantes diplomaticos latino-americanos assistirão em seguida uma banquete em sua honra offerecido pelo embaixador dos Estados Unidos e no qual, além deste, falará o embaixador do Brasil, sr. Souza Dantas.

Uma mensagem do rei Eduardo VIII

Londres, 22 (Havas) — O rei Eduardo VIII dirigirá, pelo radio, a 1 de março proximo, uma mensagem á Grã Bretanha e a todo o imperio britannico.

A emissão durará cerca de dez minutos. E' a primeira vez que o rei falará pela T. S. F. depois do seu advento ao throno. Na qualidade de principe de Galles o actual soberano falára muitas vezes deante do microphone, do qual já se servia em 1922, antes mesmo do rei Jorge V.

Não chegou a Paris a resposta do nosso governo

Paris, 22 (Havas) — A conferencia que devia realizar-se á tarde no Ministerio do Commercio entre o ministro Sebastião Sampaio, director dos Negocios Commerciaes do Itamaraty, e o sr. Bonnefon Craponne, director dos Accordos Commerciaes Francezes, foi adiada para terça-feira por não ter ainda chegado a Paris a resposta do governo brasileiro ás propostas francezas.

ACCUSADO DE EMITTIR CHEQUES SEM FUNDOS

Preso em Florence o principe Giuseppe Borghese

Roma, 22 (Havas) — Todos os jornaes relatam que o principe Giuseppe Borghese foi detido em Florença sendo accusado de emittir cheques sem fundos. Além disso foram detidas em Viterbo e nesta capital outras pessoas, accusadas de cumplicidade.

Foi aberto inquerito em Ferrara, onde as autoridades judiciarias apprehenderam um cheque de 30.000 liras.

Ao que consta, o principe era culpado de ter recebido cheques com assignaturas falsas.

O principe de Borghese está actualmente internado na casa de saude de Poggio Sereno, onde está guardado á vista.

Preso por haver espalhado boatos

Madrid, 22 (Havas) — Foi preso hoje, o commandante Ortiz por andar espalhando nos ultimos dias do gabinete Portela boatos de que estava sendo preparado um movimento militar.

Vão ser suspensos os mandados de despejo dos rendeiros

Madrid, 22 (Havas) — O ministro da Agricultura submetterá brevemente ao Conselho de Ministros por decreto suspendendo os mandatos de despejo dos rendeiros, a que os proprietarios de terras vinham procedendo de accordo com a lei sobre arrendamento votada pelas Côrtes dissolvidas.

O decreto terá effeito retroactivo e todas as sentenças proferidas de conformidade com a referida lei serão submettidas á revisão. Se as condemnações não tiverem sido pronunciadas por falta de pagamento, os despejados voltarão ás mesmas terras nas mesmas condições em que estavam antes da applicação da lei.

EM FAVOR DOS DOIS CONDEMNADOS A' MORTE

A impressão geral é que o rei fará uso do direito de graça

Sofia, 22 (Especial) — As sentenças condemnatorias, pronunciadas esta manhã pelo Tribunal Militar, põe termo a um processo que durava ha dois mezes. O principal accusado, o coronel da reserva Veltcheff, é autor de duas tentativas de golpe de estado, uma das quaes em principios de outubro de 1935 com a participação do exercito.

Exilado por dois mezes reentrou secretamente na Bulgaria mas foi preso antes mesmo de attingir a capital.

Os vinte e cinco cumplices, na maioria officiaes, foram egualmente presos.

A impressão geral é que o rei fará uso do seu direito de graça em favor dos dois condemnados á morte.

Convocado o Comité Dezoito da S. D. N.

Genebra, 22 (Havas) — O sr. Augusto de Vasconcellos convocou o Comité dos Dezoito para 2 de março proximo.

Vae se reunir o conselho do gabinete francez

Paris, 22 (Havas) — Os membros do gabinete reunir-se-ão em conselho na proxima segunda-feira.

Regressa á Inglaterra marinheiros que estavam no Mediterraneo

Londres, 22 (Havas) — Desembarcaram em Plymouth 500 marinheiros e 300 soldados que estavam destacados no Mediterraneo.

Ultimas sportivas

A Irlanda derrotou a Escossia em rugby

Londres, 22 (UTB) — Em jogo internacional de rugby, hoje realizado em Murrayfield, a Irlanda derrotou a Escossia por dez pontos contra quatro.

Corrida internacional de automoveis

Buenos Aires, 22 (Havas) — O resultado da etapa Temuco-Neuquen da corrida internacional de automoveis, em 546 kilometros, foi o seguinte: 1°) Risatti, 9 horas, 22 minutos e 30 segundos; 2°) Riganti e 3°) Vasquez.

Campeonato de tennis de Montevidéo

Montevidéo, 22 (Havas) — Nas partidas de hoje de tennis em Carrasco, Salvador Deick bateu Ivo Simone por 6|3, 6|3 e 6|0.

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO — D. P. E. —

Apresentaram-se ao D. P. E., os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Major dr. Raul da Cunha Bello, medico, por ter sido transferido para o H. M. de Curityba;

Capitão Flodoardo Gonçalves Maia, de Inf., por ter sido designado instructor do C. P. O. R. da 2ª R. M. e ter entrado em transito;

Primeiro tenente Ruy de Belmonte Vaz, de administração, por ter sido transferido para o 27° B. C., desligado da D. I. G. e entrado em transito até 19 de março proximo;

Segundo tenente Alcebiades Prado, de adm., do E. M. I. da 2ª R. M., por terminar o transito hoje, 23, e ter de se recolher á sua unidade;

Aspirante a official — Luiz Pedro Paladini, de administração, da 12ª C. R., por ter terminado o transito, hontem, 22, e seguir a 27, tudo do corrente.

Com permissão nesta capital:

Capitão João Vellisch Junior, do R. Mx. A., por ter vindo de Campo Grande em goso de férias que terminam a 19 do mez vindouro;

Primeiro tenente dr. Anthenolindo Borges dos Santos, medico, do 8° R. A. M., por conclusão de férias e ter obtido nove dias de dispensa do serviço;

Segundo tenente Edgard Soter da Silveira, do 1° Btl. Pnt., por ter vindo de Itajubá em goso de ferias, que terminam a 19 do mez vindouro;

Aspirante a official Galdino Tavares de Souza, do 9° R. A. M., por ter vindo de Curityba em goso de férias, que terminam a 10 do mez vindouro.

Por outros motivos:

Tenentes coroneis João Moreira do Castro e Silva, do 1° R. I., por ter vindo de Aracajú', transferido do 28° B. C. para o 1° R. I.; Gustavo Cordeiro de Faria, de Art., por ter sido nomeado interinamente chefe do S. E. M. do 1° G. R. M., desligado da Escola de Armas; Raul Vieira da Cunha, I. G., afim de attender uma ordem do commando da 3ª R. M.;

Majores — Aristoteles de Souza Dantas, do R. A. N, por ter entrado em férias, relativas a 1934; Vasco Alves Secco, da E. E. M., por seguir para S. Paulo de accordo com a permissão concedida pelo chefe do E. M. E.; Benjamin Pereira da Silva, do 4° R. C. D., por ter de regressar ao corpo;

Capitães — Roberto Pedro Michelena, de inf., por ter vindo de Porto Alegre, servir junto ao gabinete do S. G. E.; Olivio Gondim de Uséda, do 6° R. I., por ter regressado de Maceió, onde se achava em goso de férias; Evandro Conceição del Corona, do 31° B. C., por ter vindo da 3ª R. M. transferido para o 31° B. C. e seguir destino; Raymundo Theotonio de Moraes Quadros, de eng., por ter regressado de Itatiaya, onde se achaca a serviço da D. E.; Mario Pope de Figueiredo, do 3° B. Sap., por ter vindo de Vaccaria a servipo da C. C. E. R. Vaccaria P. do Soccorro; Antenor de Alencar Lima, do B. S., por ter regressado de S. Lourenço em goso de ferias até 15 do mez vindouro; Mario Barbosa de Oliveira, do Q. S. de A., por ter regressado de S. Paulo, onde fôra com permissão; Mario Lopes de Mendonça, do 4° R. A. M., por ter obtido 8 dias de dispensa do serviço para desconto nas férias a que tenha direito e não como consta da apresentação de 17; João José Vieira, do 9° R. I, por ter vindo de Pelotas e sido designado commandante da Cia. Extra da E. M.; Celso Aurelio Reis de Freitas, do 23° B. C., por ter ficado addido a este D. P. E.; Luiz Ferras Sampaio, do ° R. I., por ter de regressar á séde de sua unidadde, onde deseja gosar o resto de suas férias; Gabriel da Silva Santos, do 5° R. A. M., por terminação de licença premio; Radamés Geraque Murta, do Q. S. de I., por ter obtido dias de dispensa do serviço e permissão para gosal-os em Limeira, S. Paulo; Alfredo João da Nobrega Filha, addido a este D. P. E., por ter sido julgado precisar de mais 3 mezes para tratamento de saude; Sebastião Isidoro Pereira, de adm., do 1° R. A. M., por ter concluido as ferias em cujo goso se acha, e recolher-se á sua unidade; Orlando Deodato Cardoso, de adm., por ter regressado de Castro, onde se achava em goso de ferias e ter sido transferido para o C. M. R. J., ao qual se recolhe;

Primeiros tenentes — Dr. Milton Alvarenga, medico, por ter sido transferido para a 1ª F. S. Div., á qual se recolhe; Clovis Gonçalves, do . S. de A., por terminação de dispensa do serviço; Roberto Gonçalves, do 2° R. C. D., por ter sido designado para cursar a E. E. Ph. E.; Luis Eugenio Peixoto de Freitas Abreu, do Q. S. de A., por ter regressado de S. Lourenço, onde gosou férias; Homero Del-Carmini Bertuci, do 13° R. I., por ter de seguir destino a 28 do corrente; Arnaldo Lopes Fontenelle Bezerril, do 9° R. I., por ter vindo de Pelotas para cursar a E. E. Ph. E.; Carlos de Moraes, do Q. S. de C., por ter vindo de Porto Alegre, afim de apresentar-se á E. E. G. M. para prestar concurso; Ely Prates Pereira, do 4° R. C. D., por ter sido matriculado no I. G. M.; Francisco Fontoura de Azambuja, do Q. S. de C., por ter vindo de Porto Alegre para prestar concurso na E. E. G. M.; Edgard Duarte Nunes, do 7° R. C. I., por ter vindo de Sant'Anna do Livramento, afim de effectuar matricula na E. E. Ph. E.;

Segundos tenentes — Brasilino Ferreira de Abreu e Jolão da Veiga Cabral, de Aviação, por terem sido promovidos; João de Moraes Barros, convocado, de infantaria, por ter concluido o I. P. M. de que era escrivão; Edmundo Messeder, convocado, de infantaria, por ter de regressar a Bello Horizonte, de onde veio a serviço; José Gabriel de Carvalho Pereira, pharmaceutico, por ter sido transferido do 3° R. C. I. para o H. C. E., ao qual se recolhe;

Aspirantes a official — Moacyr de Oliveira Duarte, do 3° R. C. D. e Jayme Barbosa, do 15° B. C., ambos de administração, por terem de seguir destino a 27 do corrente.

Por motivo de transito:

Major Leoncio de Figueiredo Noiva, do 5° R. I., por ter sido transferido do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 5° R. I. e ter sido desligado deste D. P. E.(ficando em transito desde 18 do corrente.

Capitães — Dr. Anastacio da Silva Monteiro, medico, por ter sido transferido do 1° B. C. para o 4° R. C. D., entrando em transito até 20 de março proximo; Custodio Spolidoro dos Santos, do Q. S. de I., por ter sido nomeado secretario da Escola Militar e transferido do 14° R. I., entrando em transito;

Segundos tenentes — Newton Faria Ferreira, do 1° Btl. Transmissões, por conclusão de férias, ter sido transferido do 3° B. S. para o 1° B. T. e entrado em transito com permissão de gozal-o nesta capital; Roberto Almeida Serra, do 2° B. C., por ter sido transferido do 8° R. I. para esse Btl. e ter obtido permissão parar gosar o transito nesta capital; Ovidio Abrantes, do 2° B. C., por ter sido transferido do 8° para o 2° B. C. e ter obtido permissão para gosar o resto do transito nesta capital; Helder Setubal PessQôa, do 4° B. C., por ter vindo da Bahia, transferido para o 4° B. C.; José do Mello Mourão, do 1° R. A. M., por ter sido transferido do 4° G. A. Cav., para o 1° R. A. M., por ter sido transferido do 4° G. A. Cav. para o 1° R. A. M. e ter obtido permissão para gosar o transito nesta capital.

Com permissão nesta capital:

Tenente coronel dr. Candido Portella da Costa Soares, medico, chefe do S. S. da 3ª R. M., por ter vindo em goso de 2 periodos de férias;

Segundo tenente Mario Lobato do Valle, do 2° G. O., por ter vindo de Santos em goso de férias que terminam a 20 do mez vindouro;

Aspirante a official Aristal Calmont de Andrade, do R. Mx. A., por ter viddo de Campo Grande em goso de ferias que terminam a 19 do mez vindouro.

Por outros motivos:

Coroneis — Emygdio José Ribeiro, I. G., addido a este D. P. E., po rter obtido 6 mezes de licença premio, podendo ir a Araxá, Minas; José Felicio Monteiro Lima, do Q. S. de A., por ter regressar a Juiz de Fóra, de onde veio a serviço da F. E. E. A. junto á D. M. B.; Luiz Sá de Affonseca, do Q. S. de E., por ter sido designado chefe de secção da D. D. E.;;

Tenente coronel Carlos de Souza Reis, do 13° B. C., em goso de licença premio, por ter regressado de Uruguayana, onde se achava, gosando parte dessa licença;

Majores — Alceu da Silva Amaral, do Q. S. de E., por ter entrado em férias e ir gosal-as em São Lourenço, Minas; Dilermando de Assis, do Q. S. de C., por ter deixado as funcções de chefe do E. M. do 1° G. R. M. e entrado em férias; dr. Alcides Romeiro da Rosa, medico, da E. S. E., por conclusão de férias e ter assumido o commando interino da E. S. E.;

A vida social

Os amores no Rio

Os olhos da gente ficam cheios das scenas amorosas que a todo o instante observamos nesta cidade admiravel que é o Rio de Janeiro. Sente-se em toda parte o Amor. Elle paira em todos os recantos cariocas, adejando de leve sobre os pares enlaçados, aqui, ali, acolá, na sombra e na claridade, nas noites escuras e nas noites encantadas de luar... No Rio todos amam, todos sentem necessidade de muito amor e de muito carinho. E' o clima, é o sangue quente, estuando sempre! Ao cair da tarde, quando voltamos ao lar, é necessario deixar o espirito em verdadeiro repouso, diminuir á altura do obelisco a marcha do carro e observar... Cada globo claro, branco, vae se enchendo de luz, o ambiente vae se transformando magicamente como se fôra num lindo conto de Perrault. E os pares como que sentindo a attracção do mysterio e da penumbra, vêm chegando descuidados, procurando os logares mais sombrios, aquelles que têm uma certa physionomia de peccado, para, enlaçados, de mãos muito unidas, trocar as eternas juras de amor. As praças parecem reviver na alegria buliçosa de tanta gente moça que se ama. Os jardins lembram um paraizo interminavel onde as flores adormecidas, cansadas de um dia vivido e cheio de luz, deixam que as outras, as flores de carne, venham tambem viver o seu momento delicioso, a sua chimera... E é extraordinario como o amor sabe nivelar todas as coisas. Não ha preconceitos nem distincção de classe. Vê-se de tudo. Nos bancos, nas muralhas, em passeios pela praia, emfim, o amor eternamente irrequieto, vem sempre beirando o mar, onde ha de certo mais poesia e maior encantamento. E aquelles que têm o seu amor, observando os amorosos desta terra inconfundivel sentem como que um desejo immenso de augmentar, se possivel, esse mesmo amor, tornando-o bem maior do que todos aquelles amores reunidos...

R. A.

Casino Atlantico

Tiveram inicio hontem os pomposos bailes carnavalescos nos salões do Casino Balneario Atlantico, com o concurso das orchestras Marti e Romeu Silva. Varios melhoramentos foram introduzidos nos salões destacando os apparelhos de refrigeração e suas artisticas decorações.

car Jacob, negociante naquella cidade paulista.

A' cerimonia, que se realizou na residencia do sr. Isaias Ganin, compareceram varios membros da colonia syria local e outras pessoas amigas da familia dos nubentes.

Bodas de prata

— Festejam hoje suas bodas de prata d. Leonor Pereira de Magalhães e o sr. Abilio Ferreira de Magalhães, do commercio desta capital. Eurico e Iva, filhos do casal, offerecem ás pessoas de sua amizade, uma mesa de doces.

Natalicios

Rodolpho da Motta Lima — Fez annos, hontem, o nosso antigo e prezado companheiro de redacção Rodolpho da Motta Lima, deputado federal pelo seu Estado, o de Alagoas e alto funccionario da Prefeitura deste districto. Estimadissimo pela relevancia de suas qualidades, muitas foram as demonstrações de sympathia que recebeu no dia de hontem, incluindo-se neste numero as que lhe prestaram os seus collegas do Club Municipal, de que elle é o presidente.

— Transcorre hoje o natalicio da graciosa senhorita Isaura Silva, funccionaria da Caixa Economica.

— Festeja hoje seu anniversario natalicio d. Zilda Garcez Palha Sá, esposa do sr. Guilherme Sá, funccionario do Banco Boa Vista.

— Faz annos hoje o sr. Euclides Teixeira, do Hospital Central do Exercito, que receberá, por certo, as melhores demonstrações de amizade.

— Completou mais um anniversario a senhorita Olga Teixeira Codornis, da familia Cordonis, de Uruguayana, Rio Grande do Sul.

Conferencias

Realiza-se hoje, domingo, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, uma conferencia publica sobre "O destino e natureza do culto; sua proeminencia sobre o dogma e o regimen", sendo orador o sr. Gesnisio Curvello de Mendonça.

Viajantes

Procedente do sul do paiz chegou hontem o avião "Marimbá", do Syndicato Condor, trazendo os seguintes passageiros:

Ernesto Ketzke, Ernesto Gosize, Anthero Affonso Simões, consul Friedrich Ried, dr. Carl J. Snyder, dr. Franklin Almeida, dr. Fiel Fontes, dr. Ernani Bittencourt Cotrim, dr. Emygdio Moraes Vieira, Paul Brenner, Ambrozio Braga, Manoel Mathias, Etelvina Mathias, Margot Barbosa Guyes e Salvador Escogide.

— Procedente de Victoria acaba de chegar ao Rio, em companhia de sua esposa, o dr. Ubirajara Pereira Barreto, chefe da secção do Espirito Santo do Serviço Technico do Café.

— Chegou de São Paulo, o advogado daquelle fôro dr. Tarquinio Pereira Leite, que já foi nosso correspondente no Estado do Rio.

Missas

Será rezada amanhã, segunda-feira, ás 8 1/2 do dia, na egreja do Divino Salvador, na Piedade, missa de setimo dia em suffragio da alma do sr. José Antonio de Carvalho.

Correio literario

Hamilton Elia é um joven poeta, que acaba de apresentar com um livro ingenuo, cheio de sinceridade e emoção. "Vozes do Silencio" é este livro, em que se revela um legitimo temperamento de natural cultor das musas. Não é nenhum original, que procura se impôr pelo exotismo da forma ou do pensamento. E' uma alma singela, que registra suas emoções com franqueza, sem artificio. Sabe, nessa época de utilitarismo, quanto a poesia é tratada em plano secundario. Mas, poeta, toma sua attitude, e sente-se feliz, dando expansões aos sentimentos harmonicos de sua alma.

Com certa originalidade, concebeu um prefacio para o seu livro de estréa, que é um formoso poema de sabedoria despretenciosa. Reconhece o poeta que o materialismo da época ha de sorrir dos versos que fez. E interpreta a exclamação do critico severo:

"Esse louco ainda sonha! Ainda crê na [poesia!
— Ha de certo pesar. E, no emtanto, [feliz,
Eu, que tenho illusões na minh'alma [sadia,
Vou vivendo, a sorrir, essa vida que [fiz."

De facto, Hamilton Eliá mostra, em "Vozes do Silencio": que é uma alma sadia, sem artificios, encantada e satisfeita com o romance da propria vida.

Casamentos

Realizou-se na Bahia, o enlace matrimonial da senhorita Helena Sollér, da sociedade carioca, filha do commerciante José Pereira Sollér, com o sr. Domingos Cropalato.

— Em Bananal, realizou-se o casamento do sr. Antonio Pedro da Motta, negociante em Silveira, com a senhorita Lourença Scandar, filha do sr. Oscar Jacob, negociante naquella cidade paulista.

Um voto de agradecimento da A. R. C. E. S. P.

Ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, foi enderegado o seguinte officio:

— "Tenho a satisfação de communicar a v. s. que os associados reunidos em assembléa geral ordinaria em 3 de janeiro p. p., approvaram por unanimidade um voto de agradecimento á nobre imprensa brasileira pela sympathia com que tem acompanhado e commentado a vida desta Associação e ás justas causas da classe dos viajantes e representantes commerciarios, de que ella é defensora e legitima representante. Sirvo-me do ensejo para apresentar a v. s. os protestos da minha elevada estima e consideração. — *J. M. Magalhães*, secretario geral."

SESSÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Os novos conselheiros e propostas de socios

Reuniu-se, no dia 16 de janeiro ultimo, o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, presidida pelo sr. Herbert Moses e com a presença legal dos conselheiros. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da reunião anterior. Iniciados os trabalhos, foi approvado, por proposta do presidente, um voto de pezar pelo fallecimento do conselheiro Custodio de Almeida. O Conselho Deliberativo congratulou-se com o sr. Herbert Moses pela publicação do edital de concorrencia para a construcção do edificio da Casa dos Jornalistas. Em seguida realizou-se a eleição para as vagas existentes no conselho sendo acclamados eleitos, após a apuração, os srs. Antonio Cicero, Mario Tarquinio de Souza, Jarbas de Carvalho, Manoel Gonçalves e Horacio Cartier. Foram approvadas para socios "effectivos" as propostas dos srs: Oswaldo Simão dos Santos Figueira, Augusto Fragoso, Alfredo Pinto Valente, Innocencio Gomes Vieira Filho, Adelio de Carvalho, Reginaldo Bonoso, Leopoldo Correia, Charlotte Guy Marum, Herculano Araujo Annes, João Leitão de Abreu, Laneano de Carvalho Borges, Sylvestre Maia, Mario de Souza Martins, João Luiz de Carvalho, Isaac Aman, José Venezuela da Graça, Mario Eugenio Lyra, José Soares Coelho, Antonio Benedicto Machado Florence, M. H. Manossa, Joaquim Nunes Vieira, Alpheu Domingues, Telmo Pereira, Geraldo da Silva Bernardes, Felisberto Caldeira Brant, Ananias Atalibo Teixeira, Newton Mendonça, Abelardo Accioly de Britto Amotim, Clarindo de Mello Franco, Brotides Diniz, Benjamin Vinelli Baptista, Clarindo Flores, Alberto Silvares e Ramiro de Miranda Calheiros. Foram transferidos do quadro de "estagiarios" para "effectivos" os seguintes: Faher Mohamed El Hachimy, Mario Eugenio Lyra, Henrique do Valle dos Santos, Darcy Soares, Antonio Gomes Lages Filho, José Maria Portella e Pedro Gagara. Attendendo a um pedido de informações dos conselheiros Affonso Magalhães Junior, Oscar da Graça Fagundes o presidente informou que estava sendo impressa uma edição dos Estatutos, revista e completa. Foi approvada, tambem, uma indicação do conselheiro Carlos Manhães, propondo que se faça um tombamento de todos os proprietarios da A. B. I., aqui e nos Estados, sendo designada uma commissão da qual farão parte todos os ex-presidentes e ex-thesoureiros. A seguir, foi encerrada a sessão.

A nova directoria da A. C. I.

Ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa foi enderecado o seguinte officio: "Communico-vos que, em data de 15 do corrente, foi eleita e immediatamente empossada a directoria que ha de reger os destinos da Associação Cearense de Imprensa até dezembro de 1936, assim constituida: presidente — dr. João Perboyre e Silva; vice-presidente — dr. Carlos de Oliveira Ramos; 1º secretario — José Mario Othon Sidou; 2º secretario — Josué de Carvalho Nogueira; thesoureiro — Clovis de Alencar Matos; bibliothecario — Valmir Pontes; Conselho Superior — Dr. Paulo Sarasate, dr. Andrade Furtado, dr. Gilberto Câmara, A. C. Mendes e A. Paiva de Castro. Com os protestos de elevada consideração e attenciosamente — *J. M. Othon Sidou*, 1º secretario."

Defesa Nacional e riquezas do sub-sólo e immigração

Uma conferencia do general Meira de Vasconcellos

O general Meira de Vasconcellos, um dos officiaes de maior prestigio do Exercito, fará, sexta-feira, 28 do corrente, ás 5 horas da tarde, palpitante e opportuna conferencia, sobre o thema — "Defesa nacional e riquezas do sub-sólo". Dentro desse thema desenvolverá, o conferencista, o seguinte plano: defesa nacional, em seus multiplos aspectos, desde os tempos coloniaes até o nosso dias; focalizando, inicialmente, a influencia lusitana e depois a collaboração dos nativos, cada vez mais accentuada até nossos dias. Fará sentir, em analyse clara, que a partir da concepção do Schornhrst — nação armada — todas as forças de um paiz são consideradas de maneira tal, que toda a vida social, base principal e factor educação, dentro de doutrinas historicas alliadas á necessidade no tempo e no espaço, — ás forças de riquezas fundamentaes grande, com base no trabalho e em que todas as forças nacionaes formam o nucleo unico dá individuo ainda a existencia da Patria. E encerrando — immigração — o incidio racial, perigos que se originam do judaismo e raças exoticas como a japoneza, enkistadas e indissolveis entre nós.

O JOGO NA CAPITAL FLUMINENSE

A reunião marcada para hontem foi adiada

Conforme divulgamos o governador do Estado do Rio de Janeiro, resolveu limitar em quatro o numero das casas dos chamados "jogos de azar" permittidos na cidade de Nictheroy, estabelecendo ainda que terão preferencia dentro do interessados cujo numero ascende a 24 aquelles quatro que maiores vantagens offerecerem aos cofres do Estado, além das vantagens já fixadas pelo governo baixado para a regulamentação "sui generis" adoptada pela Chefatura de Policia.

Para que se fizessem as propostas apresentadas em carta fechada pelos interessados havia sido designada uma reunião no gabinete do chefe de policia ás 10 horas da manhã de hontem, com a presença do 2º delegado auxiliar, dr. Coelho Gomes, que superintende esse serviço.

Tal reunião não se realizou, porque nenhum dos interessados havia apresentado propostas.

O chefe de policia adiou, por isso, a reunião, para a proxima quinta-feira, ás 10 horas da manhã, esperando, por intermedio de seus proprios, que lhe apresentem as propostas com o devido regulamento antecipadamente, na esperança — tal como diz jornal, nenhum dos interessados assistiu á referida reunião.

EDUCAÇÃO HYGIENICA PELO RADIO

Palestra do dr. Eugenio Coutinho, sob os auspicios da I. P. E. S.

O CARNAVAL E A SAUDE

Não foi ainda objecto de preoccupação da hygiene indagar até que ponto pode influir na saude do homem a sua participação nos folguedos carnavalescos, desde a mais discreta attitude de folião moderado, até o paroxismo da mais exaltada orgia carnavalesca.

Não seria de admirar que se viesse a proceder nos individuos que se deixam arrastar com certo enthusiasmo pela loucura carnavalesca, a uma rigorosa inspecção da saude, e se se confrontassem, nos primeiros tempos que succedem á pandega, a frequencia de mortalidade por differentes doenças, talvez se chegasse a reconhecer, de um modo seguro, quaes as doenças de que só o carnaval é responsavel, e quantas as mortes por doença a que elle fornece prodispor ou aggravar, com a diminuição de resistencia dos organismos.

Entre essas doenças bastaria citar uma só dellas: a tuberculose, que tem como causa de predisposição a importante e fadiga corporal, tanto que é factor de sua cura o repouso absoluto, tão recommendado pelos doutores. Calcule-se dahi quantos individuos existem, já no limiar da tuberculose, e para os quaes a estafa carnavalesca será a gotta dagua que facilita o apparecimento da doença ou será ainda, para muitos, ignorantes do proprio mal em começo, uma aggravação séria dos progressos da molestia insidiosa.

A medicina sabe bem disso, mas, talvez muito os individuos, ou os medicos, que muito vivem dessas doenças, quando deveriam viver garantindo a saude dos nossos semelhantes, não sabemos ainda oppôr barreiras a essa epilepsia-collectiva, que não servindo aos anceios superiores da alma humana, attendo tão só ás expansões da carne.

De facto a festa popular já exprime por si propria tudo o que ha de mais significativo e desregrado. Carnaval. No allemão: karneval; no italiano, carnevale. Está certo. Carne vale. Ao espirito pouco aproveita o espectaculo das convulsões do corpo, nos sambas ou nos cordões espilepticos de movimentos, bamboleios, requebros, contorsões, marchas, esperneamentos, saltos, espinoteios, rebolados, esgares, sapateados, corrupios, gritos, gargalhadas, cantarolas, num delirio desenfreado, em que o corpo, sem o controle do cerebro, realiza por conta exclusiva dos musculos, uma infinidade de movimentos que fatigam e conduzem a grandes consummos.

O peor é ainda que, para nós que vivemos em clima tropical, as festas do carnaval coincidem exactamente com os rigores da estação do verão, como agora, em pleno fervereiro senegalesco. Contrariando a necessidade do descanso, a que o corpo instinctivamente se obriga nas épocas de calor, como no movimento, nas épocas de frio, aconteceu com elle, quer oscillar, por entre as determinações do Calendario, antes do carnaval nos dias mais quentes do anno. Somemos-lhe ainda dois inconvenientes: a fadiga excessiva e a secundaria do organismo em calor, no corpo, o qual vem a traduzir-se em estados de doença, do que só o carnaval é responsavel. São as "carnavalites", estados especiaes, muitas frequentemente no após-carnaval, e mais ou menos graves conforme a intensidade das causas, a edade e o grão de enthusiasmo dos folliões, etc.

Por isso a hygiene applaude aquelles que, para manter a saude, escapam a essa attracção perigosa e aproveitam os dias de folga, não para maior esfalfo, mas para o repouso necessario, para melhor se recompensar do trabalho.

Felizes os que podem fugir para as fazendas, para as praias longinquas, em ilhas distantes, lá onde não chega o rumor das toadas alluciantes, com a plena natureza, repousar o corpo e soccorrer, sempre ferida dos prazeres e das angustias que a vida, varia e tumultuosa, nos accumula, e o espirito se sente por fim, na manhã, ao despertar, tranquillo e sereno, ao encontro do labor de cada dia, em que se é poupado com o seu corpo vigilante e os seus excessos, da orgia dos bailes, em que Pierrot apaixonado e romantico morre sem ser entendido, afim de esquecer aquella desillusão, entre dois copos, a mais esquecido, acaba no sossego de um pallio dos astros, perdido de sonho no pensamento, entre as estrellas reflectidas no mar ou por entre o ambiente perfumado, de um vento, onde poeta vigilante, reca a recordação do mundo ou da vida!

Feriu o companheiro a golpes de faca

Antonio Pinto de Oliveira, ajudante de magarefe no matadouro de Nictheroy, morador á rua José Leonardo n. 106, hontem á tarde, quando em serviço, encontrou na rua Maruhy Grande, o seu companheiro de trabalho Octaciano Almeida, morador á rua General Castricto n. 95, que o esperava para com elle discutir por motivos frivolos.

No auge da contenda o Oliveira empunhando um facão deu varios golpes no Almeida, que foi attingido em ambos os braços.

O ferido foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro e o seu aggressor autuado como incurso no artigo 303 da Consolidação das Leis Penaes, pelo delegado da Capital.

O accusado prestou a fiança arbitrada pelo delegado afim de se defender.

ERA UM LOUCO

Dava voltas na praça da Bandeira

As autoridades do 15º districto foram informadas, na manhã de hontem, de que havia, na praça da Bandeira, um louco. Foi ao local um investigador que apurou tratar-se de Alberto Ferreira Pessoa, de 43 annos, casado, residente á rua Barão de Bom Retiro n. 715. Por uma congestão cerebral foi elle, ha tempos, levado ao ponto cego a que se não se retirou. Hontem, cerca das 3 horas da madrugada, uma ligeira crise fê-o parar na praça da Bandeira, della saltando Alberto. Pôs-se o insano a dar voltas na praça, e, de tal modo que, já machucado, ao chegar o tento, senteu-se e deitou. Vieram do 15º, a policia a tempo e homem conhecido. Autoridades do 15º districto encaminharam-no paciente para o hospicio.

O ROTARY CLUB VISITA O PLAY GROUND, DE COPACABANA

Attendendo ao convite feito pelo sr. Francisco de Campos, secretario de Educação e Cultura do Districto Federal, por intermedio do sr. Mario Cabral, o Rotary Club visitou hontem, o magnifico parque escolar da Praça Arcoverde, em Copacabana. A commissão do Rotary Club sob a presidencia do commandante Alvaro Alberto, compunha-se dos rotarianos desembargador José Duarte, dr. Mario de Brito, director do Departamento de Educação; drs. Alfredo Amarante, Luis Pereira, J. M. Fernandes, Moraes Sarmento, do Club de Juiz de Fóra; João Alves Affonso Junior, Alfredo Ludolf, Frederico Eyer, Enéas Silva, do Club de Petropolis; Alfredo Albertori e Christiano Hamann. O Play Ground de Copacabana acha-se localizado na Praça Arcoverde, estando a construcção confiada ao engenheiro Enéas Trigueiro da Silva, profissional que vem pessoalmente orientando aquelle serviço. No decorrer da nossa visita, apresentou-se no salão do Auditorium, que ora recebe a ultima demão, devendo ser uma das primeiras dependencias a ficarem concluidas. Os rotarianos foram acompanhados do sr. Mario Cabral, chefe da divisão de apparelhamento de predios escolares do Departamento de Educação, que forneceu minuciosas informações technicas e scientificas aos visitantes, que com enthusiasmo acompanhavam a exposição do illustre engenheiro. O Play Ground destina-se a servir de campo de recreio e exercicios physicos para a população escolar, dispondo de apparelhos de toda a especie para o proprio tanto aos entretenimentos do espirito como do corpo dos seus pequenos frequentadores. Possue um stadium para a concentração e platéa de corridas de 14 pequenos campos de voleyball; séries completas de apparelhos gymnasticos, deslisadores, jinglegim, sana-boxe, balanços, gangorras, gira-gigantes, etc., campos para jardim de infancia com wadinpool e caixas de areia para crianças; piscina luminosa, todos esses recantos serão arborizados e pavimentados conforme os mais modernos preceitos da hygiene, fina, o que apresentará em conjuncto no parque um scenario encantador. No primeiro andar ficarão as dependencias seguintes: sala de administração; auditorium e palco; gymnasio; banheiros, vestiarios, refeitorio e annexos, installações sanitarias para as creanças de ambos os sexos, serviço medico com fichamento para controle de educação physica; salas de musica e studio. No segundo pavimento além do hall, ficarão as seguintes dependencias: sala de projecção, balcões, platéa, cobertura com gramado, varanda jardim de infancia, bibliotheca e terrasse-jardim. O Play Ground de Copacabana destina-se a attender ás creanças desse bairro e do Leme. Serão installados, depois, outros em São Christovão, sem o centro da cidade, Tijuca e Villa Isabel. A sua capacidade para 3.400 creanças em dois turnos. A frequencia será de 5 a 14 annos, grátis de cinco, já com o local estando os alumnos do turno matutino nas escolas de Copacabana e Leme frequentarão o Play Ground á tarde; e os do turno da tarde nesses mesmas escolas, frequentarão-no pela manhã. Quando estiverem concluidos os quatro recintos tantes, adoptar-se-á tambem neste identico regimen.

Ao terminar a demorada visita aos recintos da obra, o commandante Alvaro Alberto, em nome do Rotary Club apresentou aos srs. Mario Cabral e Enéas Silva, as congratulações dos rotarianos pelo excellente emprehendimento, com os applausos sinceros pelos extraordinarios serviços que o Play Ground de Copacabana virá prestar aos escolares do importante bairro carioca.

O BONDE COLLIDIU COM O AUTO

Não houve, felizmente, victimas pessoaes

O auto de praça n. 8.317, dirigido pelo motorista José Fontes, morador á rua Barão da Torre n. 140, quando tentava ganhar a frente de um bonde, na rua Leblon, foi abalroado pelo vehiculo da Light, sofrendo avarias. O choque se deu em frente do predio n. 172, sendo o chauffeur fugido.

Não houve victimas pessoaes a lamentar. O motorneiro Severino Barbosa, que dirigia o bonde, foi apresentado ao commissario Brandt, do 4º districto.

COLHIDA POR TREM, EM CAMPO GRANDE

A infeliz era uma indigente e foi morta na passagem de nivel

A Central do Brasil, depois de forte campanha da imprensa, iniciou, ha annos, o serviço de fechamento do leito da estrada e construcção de passagens superiores ou subterraneas.

Tal serviço deu em resultado poupar muitas vidas nas passagens de nivel, nos logares de mais intenso movimento.

Todavia, o serviço não foi completo. Fechadas as passagens na zona suburbana, cuja ultima foi inaugurada, ha poucos dias, na rua Carmo Netto, as da zona rural, mais longinquas, continuaram abertas, sorvendo vidas.

Uma dessas, de mais intenso movimento, é a de Campo Grande. Essa prospera localidade serve e possue densa população, além de intenso trafego de vehiculos. Apezar disso, a passagem é de nivel, sendo uma ameaça permanente a quantos são forçados a se utilizarem dali.

A administração da Central do Brasil deve olhar com mais cautela pela população a que serve, e em Campo Grande, providenciar a construcção de uma passagem superior para pedestres e vehiculos.

Esse o pensar dos moradores de Campo Grande, na manhã de hontem, ante o corpo mutilado de uma pobre velha que vivia na localidade, esmolando.

Sua identidade era desconhecida, tambem sua edade, que apparentava 60 annos, mas, se tornara estimada por todos, que se tinham acostumado a lhe dar o testão da esmola, ou o prato de comida.

Dahi, o pezar de sua morte.

Desapercebida do perigo, arrastando sua velhice e miseria, a infeliz ia atravessando o leito da estrada, para continuar sua peregrinação á caridade.

Eis que um trem, ao entrar na estação, colhe-a, antes que alguem a pudesse avisar e atira-a a distancia, para, depois, envolvel-a nas rodas do comboio, mutilando-lhe o corpo encanecido.

Infeliz! Anonyma, como vivera, veiu para o necrotario do Instituto Medico Legal, com guia da policia do 28º districto.

CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

Processos julgados

Pela Camara de Reajustamento Economico foram julgados os seguintes processos:

N. 1.697, série C, de S. Paulo, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedores João Pedro Fontes e sua mulher, com credito declarado de 921:017$700, sendo concedida a indemnização de réis 248:500$000.

N. 16.278, série B, de Pedernoiras, Estado de S. Paulo, em que é credor Mario Gomes Faim e devedor Alessandro Antonio Fantin, com credito declarado de 152:472$240, sendo concedida a indemnização de 55:000$000.

N. 4.170, série C, de Rio Preto, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedor João Figueira Sanches, com credito declarado de 53:260$000, sendo negada a indemnização.

N. 17.681, série B, de Ibitinga, Estado de S. Paulo, em que é credor Adelino Pinto da Costa e devedor Paulino Augusto Machado, com credito declarado de réis 23:670$800, sendo concedida a indemnização de 10:000$000.

N. 17.674, série B, de Ibitinga, Estado de S. Paulo, em que é credor Antonio Gindi e devedores Eduardo Lorusso e outros, com credito declarado de 13:127$858, sendo concedida a indemnização de 6:000$000.

N. 17.442, série B, de Promissão, Estado de S. Paulo, em que é credor José da Silva Pereira e devedor José Carlos Loureiro e sua mulher, com credito declarado de 63:149$300, sendo concedida a indemnização de 31:000$000.

N. 3.472, série C, de Pirajuhy, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e devedores José Rodrigues e sua mulher, com credito declarado de 31:409$500, sendo negada a indemnização.

N. 17.428, série B, de Lençóes, Estado de S. Paulo, em que é credor Marcos Margarida Ncalina e devedores Othon Maia de Mello e sua mulher, com credito declarado de 47:280$200, sendo concedida a indemnização de 23:500$000.

N. 4.167, série C, de Pirajuhy, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedor Manoel Corrêa Peres, com credito declarado de 53:719$100, sendo negada a indemnização.

N. 17.712, série B, de Ibitinga, Estado de S. Paulo, em que é credor Placido Lourenço e devedores Joaquim de Godoy Teixeira e sua mulher, com credito declarado de 8:986$300, sendo concedida a indemnização de 3:000$000.

N. 17.716, série B, de Ibitinga, Estado de S. Paulo, em que é credor Eugenio Bocca e devedor Nicola Piciani, com credito declarado de 6:009$258, sendo concedida a indemnização de 3:000$000.

N. 17.831, série B, de Santa Branca, Estado de S. Paulo, em que é credor Ernesto Beraldo de Abreu e devedores José Francisco Chaves e sua mulher, com credito declarado de 6:478$600, sendo concedida a indemnização de réis 2:000$000.

N. 4.190, série C, de Botucatú, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedores Valencio Carneiro de Castro e sua mulher, com credito declarado de 138:438$900, sendo negada a indemnização.

N. 17.884, série B, de Batataes, Estado de S. Paulo, em que são credores Irmãos Borges e devedores José Spogolon, representado por sua mãe e devedores Martiniano de Andrade Junqueira e sua mulher, com credito declarado de 26:811$000, sendo negada a indemnização.

N. 4.183, série C, de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedores Freire & Junqueira, com credito declarado de 9:289$700, sendo negada a indemnização.

N. 4.185, série C, de Dourado, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedores Maximiliano Alberto de Souza Resende e sua mulher, com credito declarado de 10:023$300, sendo concedida a indemnização de 5:000$000.

N. 4.178, série C, de Pennapolis, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedor José Cesar Martins, com credito declarado de 83:664$800, sendo negada a indemnização.

N. 15.213, série B, de Quatá, Estado de S. Paulo, em que são credores Zancanen, Pagano & Cia. e devedores Joaquim Marques e sua mulher, com credito declarado de 24:465$600, sendo concedida a indemnização de 11:500$.

N. 4.180, série C, de S. Carlos, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedor Joaquim T. de Barros, com credito declarado de 11:487$500, sendo negada a indemnização.

N. 4.165, série C, de S. Simão, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedor João Uzerdo Corrêa, com credito declarado de réis 259:242$800, sendo negada a indemnização.

N. 17.933, série B, de Altinopolis, Estado de S. Paulo, em que é credor Angelo Ponelo e devedores Miguel Archangelo da Cruz e sua mulher, com credito declarado de 1:020$800, sendo concedida a indemnização de 500$000.

N. 17.585, série B, de Batataes, Estado de S. Paulo, em que é credor Regino Butanelli e devedor o Espolio de João Fantacini, com credito declarado de réis 34:714$700, sendo concedida a indemnização de 12:000$000.

N. 16.080, série B, de Lins, Estado de S. Paulo, em que é credor Francisco Garcia da Silva e devedores Atalano de Oliveira Mattos e sua mulher, com credito declarado de 81:845$800, sendo concedida a indemnização de réis 5:500$000.

N. 17.871, série B, de Mogy-Mirim, Estado de S. Paulo, em que é credor Jesuino Vianna e devedores Sebastião de Araujo Coelho e sua mulher, com credito declarado de 37:640$000, sendo concedida a indemnização de 16:000$.

N. 4.191, série C, de Araçatuba, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Estado de São Paulo e devedor João Pedro Antunes, com credito declarado de réis 417:452$820, sendo negada a indemnização.

N. 17.718, série B, de Itapolis, Estado de S. Paulo, em que é credor Sebastião Pinheiro Sobrinho e devedores Canuto Teixeira de Godoy e sua mulher, com credito declarado de 22:253$743, sendo concedida a indemnização de 11:0000$000.

N. 17.723, série B, de Batataes, Estado de S. Paulo, em que é credor Ernesto Pupin e devedor Valentim Ricoldi, com credito declarado de 41:284$300, sendo concedida a indemnização de 20:500$.

N. 11.494, série B, de Cachoeira Estado do Rio Grande do Sul, em que são credores Furstnau, Grezsler & Cia. Ltda. e devedor Carlos João Garake, com credito declarado de 25:001$500, sendo negada a indemnização.

N. 11.493, série B, de Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, em que são credores Furstenau, Gressler & Cia. Ltda. e devedores Manoel J. Teixeira de Oliveira & Cia., com credito declarado de 21:511$000, sendo negada a indemnização.

N. 11.492, série B, de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, em que são credores Furstenau, Gressler & Cia. e devedores Soares & Franco, com credito declarado de 9:750$600, sendo negada a indemnização.

N. 11.469, série B, de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Arnoldo Tischler e devedor Liandro Regio dos Santos, com credito declarado de réis 10:532$300, sendo negada a indemnização.

N. 12.890, série B, de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, em que são credores Faurstenau, Gressler & Cia. e devedor Mario de Lima Santos, com credito declarado de 8:934$200, sendo concedida a indemnização de 8:000$.

N. 17.937, série B, de Arroio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Olympio de Oliveira Alves e devedor Hermogenes Teixeira Cavalheiro, com credito declarado de 20:400$000, sendo concedida a indemnização de 10:000$00.

N. 17.936, série B, de Arroio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Olympio de Oliveira Alves e devedor Avelino Machado da Silva, com credito declarado de 35:000$000, sendo concedida a indemnização de 17:500$.

N. 8.238, série B, de Quarahy, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedora Josephina Pereira Giudice, com credito declarado de 258:500$000, sendo concedida a indemnização de 129:000$000.

N. 17.992, série B, de Soledade, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Abrahão Augusto Enipoff e devedor José dos Santos Pinheiro, com credito declarado de 33:683$100, sendo concedida a indemnização de 15:500$000.

N. 14.473, série B, de Cachoeira, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco Regional do Rio Grande do Sul e devedor Adolpho Koehler, com credito declarado de 22:028$300, sendo negada a indemnização.

N. 2.804, série C, de São Luiz, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedores Raymundo Gomes Netto e e sua mulher, com credito declarado de 224:734$800, sendo concedida a indemnização de 111:500$000.

N. 17.938, série B, de Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Alcides de Oliveira Alves e devedor Oscar de Souza Vieira, com credito declarado de 20:000$000, sendo concedida a indemnização de 10:000$.

N. 2.794, série C, de Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedora Maria Athenais de Macedo Linhares, com credito declarado de réis 227:577$800, sendo concedida a indemnização de 113:500$000.

N. 2.349, série C, de Quarahy, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedores Aldo Pereira Giudice e sua mulher, com credito declarado de 124:143$800, sendo concedida a indemnização de 63:000$000.

N. 2.322, série C, de Julio de Castilhos, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedores Olegario Siqueira Cortes e sua mulher, com credito declarado de 31:020$000, sendo concedida a indemnização de 15:500$000.

N. 2.341, série C, de S. Vicente, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedores Manoel Rodrigues da Cunha e sua mulher, com credito declarado de 289:597$800, sendo concedida a indemnização de 144:500$000.

N. 15.904, série B, de Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor Americo Stanslena e devedora Soledade Francisca de Almeida, com credito declarado de 199:914$000, sendo negada a indemnização.

N. 17.882, série B, de Santa Maria Magdalena, Estado do Rio de Janeiro, em que são credores José Adauto da Silva e outros e devedores José Fernandes da Silva e sua mulher, com credito declarado de 4:710$000, sendo concedida a indemnização de 1:000$.

N. 17.954, série B, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor José de Oliveira Junior e devedora a Usina Novo Horizonte S. A., com credito declarado de 138:449$300, sendo concedida a indemnização de 5:000$000.

N. 17.576, série B, de Santa Maria Magdalena, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Antonio Pachedo e devedores David Marques dos Santos e sua mulher com credito declarado de réis 2:298$195, sendo concedida a indemnização de 1:000$000.

N. 10.144, série B, de Itaocara, Estado do Rio de Janeiro, em que é credora Maria da Camara Figueira e devedores Manoel Soeiro de Castro e sua mulher, com credito declarado de 15:376$442, sendo concedida a indemnização de 7:500$000.

N. 17.724, série B, de Santa Maria Magdalena, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor Antonio Carvalho Menden e devedor José Fernandes Mendes Junior, com credito declarado de réis 4:281$984, sendo concedida a indemnização de 1:500$000.

O DIA POLICIAL

COM VARIAS FACADAS NO VENTRE

Preso o criminoso e esclarecido todo o caso

A policia do 25º districto, após uma série feliz de diligencias, conseguiu deter o indigitado matador do "Mineirinho", facto que noticiamos noutro local.

O delegado Pinto Machado, o investigador Lobão, chefe da Segurança Pessoal e seu auxiliar, Xavier, conseguiram, depois de fatigantes investigações, deter o criminoso, as testemunhas do facto, e, ainda, apurar as causas do mesmo.

Foi serviço rapido e completo.

Já dissemos, acima, que as autoridades tinham sido informadas de que, na noite de ante-hontem para hontem, occorrera um conflicto entre militares, nas proximidades do local onde fôra encontrado o cadaver.

Breve, o delegado Pinto Machado conseguiu apurar que esses militares pertenciam ao 1º Regimento de Aviação e pouco depois, saber quaes eram elles.

Seguindo, então, para aquelle quartel, a autoridade soube que os referidos militares já se apresentavam para seguir para a delegacia, acompanhados de officio, narrando a occorrencia.

Ouvindo, na delegacia, os militares, o delegado acabou de apurar todo o caso.

Os soldados José Lucena, numero 658; Newton José da Cruz, n. 615; João Mathias, n. 835 e o 2º cabo José Pereira de Barros Araujo, cerca de 9 horas da noite, vinham de Bento Ribeiro, com destino ao 1º Regimento de Aviação, ao qual pertencem.

Em sua companhia vinha o individuo conhecido por "Mineirinho", velho amigo do soldado Lucena.

Os antecedentes do "Mineirinho" eram os peores possiveis. Ex-praça do 1º Regimento de Aviação, fôra expulso do Exercito, após aggredir um collega e desrespeitar um official.

Presentemente, morava á rua Maria de Lourdes n. 25, em casa de Benedicto Barbosa, e era ajudante de pedreiro na Escola de Aviação Militar. No logar denominado "Portão Vermelho", perto de Bento Ribeiro, "Mineirinho" conseguira fama de valente. e era terrivel desordeiro, tornando-se o terror daquella localidade, onde agia com incrivel audacia e não menor perversidade.

Vinha o grupo palestrando, quando, na rua Marina, perto de um bambuzal, surgiu uma divergencia entre "Mineirinho" e Lucena.

Para demonstrar sua fama de valente, o desordeiro insultou seu velho amigo e, sem mais, o aggrediu com uma enxada que conduzia na mão.

Lucena, ferido, caiu, banhado em sangue, perdendo os sentidos.

Seus companheiros, desde logo, tentaram prender o aggressor, que elles suppunham ter matado o militar.

O desordeiro, porém, apresentou terrivel resistencia, lutando com os soldados e conseguindo fugir em direcção a Bento Ribeiro, perseguido pelos militares.

Quando, na rua Jundiahy, "Mineirinho" tentava atravessar uma valla, foi alcançado pelos soldados e travou nova luta.

Foi nessa occasião que Newton José da Cruz, se sentindo mais sériamente ameaçado pelo desordeiro, sacou de um canivete-punhal, e deu varios golpes em "Mineirinho". Este, ainda assim, conseguiu escapar e entrando num terreno baldio, pertencente á casa n. 298, da rua Marina, foi occultar-se numa casinha existente nos fundos.

Os soldados, em sua perseguição, dali o transportaram para a estrada. Como elle estivesse immovel, foram verificar, e só então constataram que elle estava morto.

Deante disso, os soldados foram para o quartel, onde se apresentaram ao official de dia, contando a occorrencia.

Assim, ficou completamente esclarecido o assassinio de "Mineirinho".

MAIS UM CRIME MYSTERIOSO

Feita uma reconstituição que não deu resultados

A policia prosegue nas diligencias para esclarecer o caso da estrada Automovel Club.

Têm sido vãs todas as tentativas feitas para a descoberta do assassinio do motorista Olyntho Borges.

A principio, foram procuradas com afinco tres pessoas que, segundo as informações que a policia colhera, tinham sido passageiras do auto e, mesmo, tinham sido vistas a fugir do local onde foi encontrado o cadaver.

Admittia-se o latrocinio como movel do crime.

Depois, dado o espirito aventureiro do morto, dado a conquistas amorosas, passou-se a procurar um só homem, um marido que, despeitado, matára o seductor da esposa, para tanto fazendo uma tocaia. Surgiram os romances, as conquistas do motorista, á luz da publicidade.

Era a hypothese do crime por vingança.

Entretanto, quer numa, quer noutra das feições do caso, a policia esbarrou numa barreira de mysterio que lhe impossibilitou de levar a bom termo as diligencias.

E o caso está nesse pé. Muitas diligencias, interrogatorios, bastante esforço, tudo, porém, em vão.

Hontem, pela madrugada, devido a apresentação dos cabos do Corpo de Bombeiros e do Exercito, ás autoridades, declarando ter visto tres vultos que fugiam do local do crime, foi tentada a reconstituição do facto.

Por isso, delegado, commissario, escrivão, investigador Lobão, e outras pessoas rumaram para o local, levando os dois militares, a esposa de um delles e foi iniciada a reproducção da scena da passagem das tres testemunhas de vista, pelo local.

Collocado um automovel, de pharóes accesos na estrada, fez-se que as testemunhas passassem noutro carro.

A diligencia, entretanto, não deu o resultado esperado. As testemunhas viram os tres vultos fugindo do auto, quando estes não existiam. A confusão fôra originada pelo reflexo dos pharóes na vegetação da beira da estrada.

Simples illusão de optica.

Por isso, o caso voltou ao pé em que estava, fazendo a policia rigoroso cerco ao operario Antonio, sobre o qual, como já dissemos dias atrás, recáem fortes suspeitas.

UM ALFAIATE COLHIDO POR AUTOMOVEL

O alfaite Manoel Marques Ferreira, hontem, á tarde, na esplanada do Castello, foi colhido por um auto, soffrendo fractura da perna direita.

Medicado pela Assistencia, o sexagenario, retirou-se para a residencia á rua da Misericordia numero 81.

COLHIDO POR AUTO, NA PRAIA FORMOSA

O conductor da Light, Antonio Ferreira, de 26 annos, morador á travessa Alvaro Alvim n. 54, na Praia Formosa foi colhido por um auto, soffrendo fractura da clavicula esquerda.

Após os soccorros da Assistencia, retirou-se.

CAIU DO TREM

Com a coxa fracturada, foi hospitalizado

Na estação de Lauro Muller, hontem, á tarde, foi victima de quéda de trem, o empregado no commercio Pedro de Oliveira, de 19 annos, morador á rua Bento Leal n. 17. Tendo soffrido fractura exposta da côxa direita, o rapaz foi medicado pela Assistencia Municipal e, em seguida, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O DESASTRE DE AVIAÇÃO DE ANTE-HONTEM, EM S. PAULO

Chega hoje ao Rio o corpo do mallogrado tenente Mello

São Paulo, 22 (Havas) — Pelo segundo nocturno, seguiu para o Rio de Janeiro o corpo do tenente Edgard de Mello, fallecido hontem no desastre de aviação da Alameda Jahú.

Cartas á Redacção

Pontos de vista dos nossos leitores

Recebemos do sr. Alberto O. Villalva, secretario da Federação do Trabalho do Estado de São Paulo uma carta que vamos reproduzir. Trata-se de assumpto muito sério, e para elle chamamos a attenção do ministro do Trabalho.

Politica, é politica... E "les affaires sont les affaires". Nada de misturas!

"Sr. redactor — Muito gratos ficamos a v. s. se der publicação á noticia abaixo [illegible]

[illegible]

Gratos pela publicação, subscrevo-nos attenciosamente. — *Alberto O. Villalva.* — Secretario. 18-2-936."

O sr. Carlos Manhães, do gabinete do director regional dos Correios, reclama [illegible]

[illegible]

Sem mais, de v. s., cdo. obdo. — *Carlos Ibirocahy de Andrade Manhães.*"

O sr. Odilon Braga não parece o mais popular entre os lavradores! Homem! Que é isso? Todos os dias nos chegam queixas. [illegible] A de agora vem-nos de Volta Redonda, Estado do Rio.

"Volta Redonda, 18 de fevereiro de 1936. Sr. redactor. — [illegible]

[illegible] no sauvicida, marcando, até, o dia em que o chefe da nação daria o tiro (não sei se de morte) iniciador do combate amplo, energico e decisivo á nossa inimiga (de 1 de janeiro a 31 de dezembro), d. Saúva.

Pois bem; depois disso, o preço das formicidas subiu, foi creada uma taxa de licença para o despacho do enxofre e umas tantas "guias que deixam o pobre agricultor completamente desguiado ou desorientado!

Experimente, sr. redactor, despachar 50 kilos de enxofre para Vassouras, e verá o quanto lhe custará a trincadeira. Aliás, dizem que essas medidas foram tomadas de accordo com os technicos da Agricultura, da qual é chefe um dr. Marques, que dá preferencia ao sulfureto.

Voltamos a matar formigas com o fole do tempo do onça, pois, graças a Deus, emquanto houver carro de boi e madeira no matto, não nos entregaremos de pé e mão atados aos industriaes socios do Ministerio da Agricultura.

[illegible]

Com um agradecido aperto de mão. — *João Gabriel.*"

[illegible]

Agradecendo a publicação desta, subscr., amo. obo. — *Julio Costa* — Rua das Palmeiras, 208, São Paulo."

Acerca dos varios *pontos de vista* que existem em tudo e em mais alguma coisa, escreve-nos o nosso leitor Argemiro Pimenta:

"Sr. redactor: — [illegible]

[illegible] ve para o nosso "ponto de vista" respeito das incertezas dos grandes mestres de taes problemas.

E, tudo isto, se entende, *ad-referendum* do meu illustre redactor dessa illustre secção posta ao serviço das anciedades publicas.

Ex-corde, fevereiro de 1936. — *Argemiro Pimenta.*"

Não é carta: é telegramma, o que recebemos do nosso "admirador Tarquinio Leite Ribeiro" Pois cá vae elle!

"Sr. redactor, — cheguei hontem de São Paulo. Sinto estarem explorando meu nome como delator. Sou infenso intrigas e quando tenho revelar faltas de alguem o faço com desassombro assumindo attitude homem independente. Não pleiteio cargo delegado fiscal meu Estado natal. Apenas acceitei promessa para mesmo logar do governador referido Estado dr. Mario Corrêa meu prezado parente e amigo. Com agradecimentos pela publicação na secção respectiva seu admirador, *Tarquinio Leite Ribeiro.*"

E para terminar, um soneto de um leitor que se assigna "um poltrão... sem poltrona". Hom'essa!

"Oswaldo — o rico, candidato á vaga
De um defunto qualquer na Academia,
Num telegramma sobre ortographia,
Bajula ao Freire e ao Laudelino afaga.

Faz-me pena o rapaz. Não desconfia
Que o longinquo lembrete é uma bie-
[naga;
E que em paga do aviso quer a paga,
O seu nome apagado pondo em dia.

Dos fundos do Pará o Oswaldo cava,
Abrindo brechas, construindo pontes,
Subindo escadas, numa furia brava;

E da velha Academia os mastodontes,
Ouvindo o Oswaldo, vão mandando á
[fava
Um Monteiro Lobato e um Martins
Fontes...

Um poltrão sem... poltrona."

DISPENSA DO SERVIÇO E PERMISSÕES

Concedeu-se:

Ao 2º tenente José Sotero de Menezes, da 2ª Cia. Ind. de Transmissões, 8 dias de dispensa do serviço com permissão para gozal-os nesta capital e para serem descontados das férias a que o mesmo official tenha direito;

ao 2º sargento José Marques, empregado na D 3, 4 dias de dispensa do serviço e permissão para gosal-os em Friburgo;

ao soldado José Maria Ferreira, do 8º R. A. M., 5 dias de dispensa do serviço, a contar de amanhã;

ao 1º sargento Asteclíades Sans de Araujo, do R. Mx. A., 30 dias de dispensa do serviço, que lhe deverão ser descontados das proximas férias a que o mesmo tenha direito; e,

ao 3º sargento Jayme Teixeira de Queiroz, do 4º G. A. Do., 15 dias de dispensa do serviço para lhe serem descontados das proximas férias a que o mesmo tenha direito.

ROUBARAM-LHE O RADIO

A victima queixou-se á policia

O sr. Daniel Maia, residente á rua Aristides Caire n. 59, em São João de Merity, queixou-se á policia local de que, na madrugada de hontem, ao regressar á casa após ter comparecido a uma batalha, encontrou a casa arrombada.

Os ladrões tinham levado, entre outras coisas, um apparelho de radio no valor de 1:500$000.

Foi aberto inquerito.

AINDA O SURTO EPIDEMICO DE LAGO GRANDE

O que informa um inspector

Belem, 22 (União) — A directoria de Saude Publica, em nota official, transcreve o telegramma recebido do dr. Abelardo Miranda, inspector Sanitario, prestando informações sobre o surto epidemico de Lago Grande. Em fevereiro do anno passado, como consequencia da molestia e da desnutrição, falleceram setecentas pessoas, um pouco mais de 10 % da respectiva população, calculada em 6.000. O referido inspector affirma não tratar-se de "colera morbus", como foi noticiado, nem mesmo de febre amarella.

A directoria de Saude Publica conta, actualmente, em Lago Grande, com o concurso de tres medicos, seis enfermeiros, material de laboratorio e farta ambulancia de medicamentos.

FORAM FURTADOS EM 1930 VARIOS OBJECTOS DE OURO E BRILHANTES

Mas agora a policia paraense está apurando responsabilidades

Belem, 22 (Do correspondente) — Por occasião da dissolução da Brigada Militar do Estado, após o triumpho da revolução de outubro de 1930, foram retirados do Estado Maior daquella corporação varios objectos de ouro e brilhantes, offertados pelos Estados do Pará, do Amazonas e da Bahia em signal de jubilo pela attitude valorosa com que a Brigada Militar enfrentou a guerra de Canudos. Esses objectos desappareceram, mysteriosamente, trabalhando a policia agora para apurar responsabilidades. O sr. Eduardo Chermont, que exercia na occasião o cargo de chefe de Policia, pediu ao governador do Estado a abertura de rigoroso inquerito.

FOI PRINCIPIO, APENAS

Os Bombeiros na rua Benedicto Hyppolito

Ha, na rua Benedicto Hyppolito n. 186, uma avenida, em cuja casa n. 2, residencia de David Carvalho, se manifestou, á madrugada de hontem, um principio de incendio, attribuido a excesso de fuligem em uma chaminé. A acção immediata dos Bombeiros, que compareceram sob o commando do tenente Costa Bastos, pôde ser o fogo promptamente extincto, sem maiores damnos para a familia alli residente. O commissario Belmiro, do 13º districto, esteve no local.

COM VARIAS FACADAS NO VENTRE

Encontrado, em Marechal Hermes, o cadaver de um homem

O commissario Sá Peixoto foi informado, pela manhã de hontem, de que, em terreno baldio da rua Marina, em Marechal Hermes, jazia o corpo de um desconhecido. Accorrendo ao local, soube a autoridade que, pela madrugada, os moradores da citada rua foram alarmados com forte tiroteio, sabendo, depois, que se tratava de um conflicto entre soldados do Exercito e civis. Depois os turbulentos desappareceram, sendo encontrado, de manhãsinha, com varios ferimentos a faca no abdomen, o desconhecido.

A policia conseguiu identificar o cadaver encontrado na rua Marina.

Trata-se de um sem trabalho conhecido pelo vulgo de Mineirinho, de 20 annos, pardo e que occupava um quarto, por favor, na casa do sr. Antonio Barbosa, á rua Maria de Lourdes n. 21, naquella localidade.

A policia envida esforços no sentido de apurar, convenientemente, o assassinio de Mineirinho, cujo cadaver foi removido para o necroterio.

SUICIDOU-SE EM PAQUETA'

Reconhecida a identidade da victima

Foi reconhecido, no necroterio do Instituto Medico Legal, como sendo o do ex-garçon do Casino Atlantico, Alberto Gonçalves, de 30 annos, hespanhol, de residencia ignorada, o rapaz que, ha dias, se suicidara em Paquetá varando o craneo com um bala. O reconhecimento foi feito pelos empregados do referido Casino, Narciso Notorre, morador á rua Ayres Saldanha, 72; e Horacio Marinho, residente á rua Joaquim Silva n. 113.

Requerimentos despachados de ex-praças do 3.º R. I.

O commandante da 1ª região despachou hontem os seguintes requerimentos:

Gony Escobar, ex-soldado do 3º R. I., pedindo reinclusão nas fileiras do Exercito — Indeferido, á vista do resultado chegado por uma syndicancia. Seja reincluido numa das unidades da 2ª Bda. I. e de José Moreira de Góes, ex-soldado do extincto 3º R. I., pedindo reinclusão — "Deferido, á vista de uma syndicanciana qual ficou provado não ter o requerente nenhuma culpabilidade. — Seja o requerente reincluido numa das unidades da 1ª Bda. I.

PROPUNHA-SE TROCAR NICKEIS POR PAPEL

O larapio ás voltas com a policia

O individuo Clemente Alves, de 22 annos, sem profissão, morador na hospedaria da rua de São Pedro n. 280, appareceu em certa casa commercial da praça Olavo Bilac e, dizendo-se representante do Departamento Nacional do Café, propoz, ao dono da casa, a troca de certa importancia em nickeis por papel moeda.

Como tivesse falta de moedas, a suggestão foi acceita. E o negociante, entregando a um seu empregado, Alfredo Silva, uma cedula de 200$000, disse-lhe que acompanhasse Clemente até o Departamento afim de que a troca fosse effectuada. Clemente levou Alfredo até á séde do referido D. N. C., á praça Mauá, e, uma vez alli, tomou a cedula ao rapaz dando-lhe em troca um embrulho com nickeis. Era impossivel conferir, em breve tempo, a quantia recebida.

Tanto mais que, ganhando a escada, Clemente tratou de pôr-se ao fresco. Mas Alfredo Silva deu alarme sendo o larapio preso por investigadores alli de serviço e entregue ás autoridades do 9º districto, que o fizeram autuar.

Concorrencia para installação de força e luz em Goyaz

Goyania, 22 (Do correspondente) — Foi posta em concorrencia publica a installação de força e luz nesta capital. Tambem foi aberta concorrencia para a construcção de um grande hotel, cedendo a municipalidade a area de terreno necessaria á edificação.

O que fazer no Rio o general Daltro Filho

Belém, 22 (Do correspondente) — O general Daltro Filho, commandante da 8ª Região, que está em viagem para o Rio, vae pleitear junto dos altos commandos militares, varios melhoramentos para a região que tem séde aqui.

Real Gabinete Portuguez de Leitura

Por seu serviço de permutas gratis, de obras em duplicata, o Real Gabinete Portuguez de Leitura offereceu e enviou á "Bibliotheca Rio Grandense", respeitavel instituição cultural fundada em 1846, na cidade do Rio Grande do Sul, 226 volumes dos Annaes do Parlamento Brasileiro e Relatorios apresentados á Assembléa Legislativa nos annos de 1854 a 1904 pelas secretarias de Estado dos Negocios da Fazenda, Guerra, Imperio, Exterior, Justiça, Viação etc.

A Bibliotheca Rio Grandense, em amabilissimo officio acusou o recebimento da remessa, que havia sido feita em varios caixotes, por via maritima, e que chegaram ao seu destino em perfeito estado.

O Gabinete Portuguez de Leitura está ligado á "Bibliotheca Rio Grandense" pelos mais solidos laços de espirito e de cordialidade visto ter sido o seu fundador, dr. José Marcellino da Rocha Cabral, um dos vultos mais destacados da imprensa riograndense, no seu inicio, e ter contribuido desse modo para o progresso cultural da importante Provincia que, em 1833, já contava com o "Propagador da Industria" por elle fundado e dirigido e cujos editoriaes vieram a ser transcriptos na "Aurora Fluminense", ainda ao tempo sob a direcção do grande Evaristo.

A direcção do gabinete tambem recebeu amavel officio do vice-consul de Portugal em Curityba, agradecendo a remessa, a seu pedido, de algumas publicações destinadas ao "Circulo de Estudos Bandeirantes" da cidade, e pelo gabinete remettidas com todo o interesse e satisfação.

Mais classificações de capitães intendentes

Foram classificados os capitães intendentes: Alberto Borbedo, no Serviço de Subsistencias da 4ª região e Trajano Monteiro de Souza, no Serviço de Fundos da 5ª região.

Vae veranear em Caxambú

Seguiu para Caxambú, em gozo de férias, o capitão medico dr. Matheus de Lemos, chefe do serviço clinico no Departamento do Pessoal do Exercito.

Nomeação e exoneração de instructores do Exercito

O commandante da 1ª Região assignou os seguintes actos: nomeando instructores dos Tiros 338 e 607 respectivamente os sargentos Vicente de Paula Montenegro e Lincoln Mach[illegible] Monteiro e auxiliar de instrucção do Tiro 5, o sargento José de Almeida e exonerando de instructor do Tiro 607, o sargento Arlindo Gonçalves Raposo.

Officiaes do gabinete do ministro escalados para o serviço de carnaval

Dada a situação que atravessamos, e, attendendo á necessidade que possa haver de qualquer providencia ou medida a ser tomada de prompto, o titular da pasta da Guerra fez estabelecer a seguinte escala de serviço diario, em seu gabinete, durante os folguedos carnavalescos, sendo: no dia 23 hoje, o major Floriano de Lima Brayner; no dia 24 segunda-feira, major Alcebiades Ribeiro dos Santos e no dia 25, terça-feira, major Luiz Felippe de Albuquerque.

Hontem esteve de dia o capitão Tasso Tinoco.

União solidarista Brasileira

Até o mez de janeiro, foram feitas 252 inscripções para tratamento medico, dentario e cirurgico, distribuidos gratuitamente 114 volumes de medicamentos e feitas oito internações em differentes estabelecimentos de saude.

Jardim Zoologico

Nos tres dias de Carnaval, o Jardim Zoologico estará aberto, como habitualmente, das 8 horas em deante, funccionando a venda de ingressos sómente até ás 4 1|2 horas. Hoje domingo ás 11 horas, será dada a ração ás grandes serpentes sucuris e giboias: por isso, não será permittido o ingresso de menores, não acompanhados até ás 11 1|2 horas.

EM PLENO REINADO DA FOLIA

Tres carros allegoricos do cortejo do pessoal da Prefeitura, do bloco "Mudando as caras"

O BAILE DE CARNAVAL DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS DO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

O baile á fantasia promovido pela Associação dos Funccionarios do Fluminense F. C. no salão do gymnasio do tricolor, está sendo esperado com o maior enthusiasmo pelo quadro social do Fluminense.

Esse baile terá, por certo, o maior brilho e extraordinaria animação, principalmente porque, em virtude da gentileza da directoria do club, será realizado no gymnasio, com a original decoração organizada pelo sr. Luiz de Barros.

A bella festa será levada a effeito terça-feira, 25, e as danças serão abrilhantadas por excellente orchestra.

Os socios e suas familias poderão levar convidados em sua companhia. Os cartões de ingresso podem ser procurados na séde do club.

Traje: fantasia de luxo, branco a rigor e smocking.

UMA FESTA ENCANTADORA

Na residencia do sr. Armando Tavares de Oliveira, secretario do club de regatas Vasco da Gama, será realizado amanhã, segunda-feira, uma matinée á fantasia, dedicada ao anniversario de sua galante filhinha Maria Lygia de Oliveira.

O GRANDE BAILE INFANTIL DA RADIO GUANABARA, NO JOÃO CAETANO

O baile infantil da Radio Guanabara, de amanhã, segunda-feira, no theatro João Caetano, ás 3 horas, é a novidade do momento, no meio de toda a gurizada carnavalesca, que enthusiasticamente só fala neste baile infantil. As creanças brincarão nesta tarde á vontade, no maravilhoso salão do theatro João Caetano, onde ali vae realizar o maior folguedo carnavalesco para a gurizada; não lhes faltarão boa musica; ambiente e alegria. Os artistas mignons da nossa "broadcasting", da transmissora da Radio Guanabara, alegrarão os petizes, com os seus ultimos numeros de musica carnavalesca de 1936.

Estes pequenos astros, estão vivamente interessados em mostrar, aos pequenos amiguinhos, o seu grande repertorio; o seu talento, as suas lindas vozes de meninos artistas.

A garotada está ancíosa para assistir esta bella matinée infantil, que a Radio Guanabara organizou, com o concurso deste lindo grupo. Serão distribuidos neste baile infantil vinte custosos e lindos premios, que se encontram expostos no saguão do theatro, para todas as fantasias que se apresentarem mais ricas, mais originaes, mais caprichosas e as que por ellas melhor dansar o nosso samba. Haverá farta distribuição de Gaitas, Trombones, Flautas e brinquedos apropriados para o Carnaval.

O baile infantil da segunda-feira gorda, do theatro João Caetano, promette ser o melhor baile infantil, devido á grande procura de bilhetes.

Alerta petizada, segunda-feira, ás 3 horas da tarde, no theatro João Caetano.

SOCIEDADES, BLOCOS E RANCHOS LICENCIADOS PELA POLICIA DE NICTHEROY

A 2ª delegacia auxiliar de Nictheroy concedeu alvarás, para se exhibir durante o carnaval, ás seguintes sociedades, blocos e ranchos: Heroes Brasileiros, Combinador do Fonseca e Bandeirantes, Mimoso Manacá, Turunas da Elite, Prazer do Caramujo, Flor do Lyrio, Deixa Falar, Mimosas Laurinéas, Bloco dos Solteiros, Castello Fidalgo, Sport Club Fluminense, Armamento A. Club, Reino das Orchidéas, Combinado 5 de Julho, Flor da Lyra, Innocentes de São Lourenço, Sport C. Selecto, Bloco Carnavalesco Primor das Flores, Cada um cuida de si, Gremio Luso Brasileiro, Caprichosos da Engenhoca, Bem-te-vi, Quem corre cansa, Azul e Branco, Ararigboia Club, Embaixada Heroica, Humaytá A. Club, Bohemios do Fonseca, Sport Club Azul, A's de Copas, Pé no fundo, Me deixa em paz, Cyclistas do Fonseca, Tomara que chova, Congresso Bandeirante Infantil.

SERA' INVULGAR IMPONENCIA, ESTE ANNO, O "DIA DOS RANCHOS" — COMO FICOU FORMADA A COMMISSÃO QUE VAE JULGAR OS DITO RANCHOS INSCRIPTOS, AMANHÃ

Amanhã, o "Jornal do Brasil" realizará o "Dia dos Ranchos", com o esplendor de sempre. Iniciativa popular, admiravelmente organizada, e aquelle jornal consegue attrair grande parte da população, que não regateia applausos aos abnegados carnavalescos que formam os ranchos.

Como nos annos anteriores, o "Jornal do Brasil" offerecerá premios esses em moeda corrente e assim discriminados:

1º logar — Campeão — 5:000$;
2º logar — Vice-campeão — 3:000$;
3º logar — 1:000$;
4º logar — 1:000$.

Esses premios serão pagos no dia immediato ao do julgamento.

O desfile dos ranchos, este anno, na avenida Rio Branco, vae soffrer grandes modificações, para melhor. Desde já affirmamos que vamos contar com a boa vontade do dr. Edgard Estrella, inspector do Trafego, no intuito de conseguir um completo serviço de localização de ranchos. Na redacção daquelle jornal estiveram os chefes Canuto Setubal e Carlos Cesar de Souza, que estão estudando a fórmula de melhor poderem os ranchos passar pela Avenida, de forma que, á meia noite esteja o desfile terminado. Com o apoio da Inspectoria e com o concurso da Policia Municipal, que vae ser solicitada, tambem o isolamento será completo e os ranchos desfilarão á vontade.

Será um serviço valioso ao publico. Para tanto vão ser utilizados cerca de 300 policiaes, que lucrarão tambem com esse serviço valioso evitando que permaneçam na Avenida até ás 3 horas.

O desfile e julgamento obedecerão ao seguinte:

1º — A Commissão Julgadora designada pelo "Jornal do Brasil" será composta de um literato, um scenographo, um esculptor, um musicista, um bordador e um perito em indumentaria, cabendo a este a incumbencia de na noite do julgamento, ir ás fileiras do rancho examinar a indumentaria e dar a respeito o seu voto. Serão portanto, cinco juizes.

2º — No coreto da commissão julgadora será vedada a entrada a qualquer pessoa estranha á referida commissão.

3º — Os julgadores darão o seu voto por escripto.

4º — Cada rancho fará uma pequena parada em frente ao coreto da commissão julgadora executando dois numeros do repertorio e fazendo evoluções.

5º — Ao [illegible] de cada rancho será exigido subir ao coreto da commissão julgadora, para dar explicações do enredo e dos detalhes de cada personagem, assim como facilitar todos os meios aos membros da commissão incumbidos de proceder ao exame da indumentaria do mesmo rancho.

6º — Todos os ranchos passarão em frente ao coreto da commissão julgadora (lado do "Jornal do Brasil") das 8 á meia noite, podendo haver pequena tolerancia, a juizo da commissão, apenas para as sociedades que vierem logo após o ultimo rancho que estiver sendo julgado, findo o que a commissão se retirará do coreto.

7º — O julgamento será feito na quarta-feira de cinzas e o seu resultado só poderá ser conhecido pelo "Jornal do Brasil".

8º — As letras dos numeros que forem executados junto á commissão serão entregues por occasião da sua execução.

9º — Os ranchos pararão em frente ao coreto o tempo que a commissão julgadora achar necessario.

10º — Os ranchos partirão do Palacio Monroe, lado do Passeio Publico e desfilarão pela avenida Rio Branco, os que vierem da zona sul; e da praça Mauá, os que vierem da Cidade Nova, São Christovão e suburbios, salvo deliberação de ultima hora, de accordo com o regulamento da Inspectoria do Trafego, podendo, nesse caso, cada rancho tomar outro itinerario no sentido de attingir o mais rapido possivel o local do julgamento tomando depois o destino que achar conveniente.

11º — As inscripções dos ranchos encerram-se no dia 21 de fevereiro de 1936.

12º — E' facultado ao "Jornal do Brasil" acceitar o desfile de algum rancho que, mesmo não estando inscripto, queira lhe prestar homenagem, não podendo, no entanto, disputar os premios, que constam da relação abaixo.

13º — Os enredos devem ser entregues ao "Jornal do Brasil" exclusivamente, até o dia 21 de fevereiro de 1936.

OS QUESITOS:

14º — Os quesitos ficam assim discriminados:

A) qual o rancho campeão de 1936?
B) qual o rancho vice-campeão do Carnaval de 1936?
C) qual o rancho que deverá ser classificado em terceiro logar?
D) qual o rancho que deverá ser classificado em 4º logar?

COMO DEVERA' SER FEITA A CLASSIFICAÇÃO:

15º — Pelo artigo 14 haverá quatro premios. Para a conquista das respectivas classificações, a commissão de julgamento terá em vista o conjunto, riqueza, originalidade, enredo, scenographia, esculptura, harmonia (musical e coral), indumentaria e illuminação.

Os estandartes e as commissões de frente a cavallo ou a pé, não influem no julgamento porque são facultativos.

16º — A falta de scenographia e esculptura nos cortejos, não constituem prova eliminatoria, pois ha enredos que dispensam essas duas feições artisticas.

17º — A commissão de julgamento, não obstante ter que classificar sómente quatro ranchos para effeito dos premios principaes, deverá organizar, entre todos os ranchos que comparecerá os logares que se seguem, isto é, os collocados em quinto, sexto, etc., até o ultimo especificado em relatorio a sua decisão.

18º — Um ou outro requisito que figura no artigo 1º destas instrucções não importa em eliminatoria para o titulo de campeão. Exemplo: um rancho pode ter um enredo fraco e possuir um conjunto soberbo; umas evoluções intoleraveis e o resto excellente e assim successivamente.

19º — Na classificação figurarão todos os ranchos da cidade ou dos suburbios, desde que tenham feito a necessaria inscripção, conforme determina o artigo 11º.

DISPOSIÇÕES GERAES:

20º — E' de inteira liberdade a escolha dos enredos, sejam em motivos nacionaes ou estrangeiros.

Estão inscriptos os seguintes ranchos: Recreio das Flores (Rancho da Virgulina), Ultima Hora, Quem são elles?, Caprichosos Unidos do Brasil, Rancho C. Independentes, Rouxinol de Bangú, Decididos de Quintino, Teimosos de Santa Cruz.

COMMISSÃO DE JULGAMENTO:

A commissão de julgamento do "Dia dos Rachos" está assim constituida:

Dr. Abbadie Faria Rosa, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, comediographo de renome, jornalista e escriptor. Já serve no jury do "Jornal do Brasil" ha tres annos.

Professor Magalhães Corrêa, esculptor laureado com o premio de viagem á Europa e professor da Escola Nacional de Bellas Artes; membro do Conselho Nacional de Bellas Artes. Já serviu em 1935 no jury.

Professor Armando Vianna — Da Escola de Bellas Artes e nome acatadissimo quer pela sua competencia artistica, na pintura, quer pela comprovada independencia.

Aldo Taranti, musico, que vive nas camadas populares e nos centros artisticos. E' orchestrador de competencia apurada, que conhece de sobra a musica theorica e pratica.

José Loureiro — Eximio artista bordador. Trabalha ha longos annos na "Casa Sucena". E' um nome acatado. No "Dia dos Ranchos" é juiz ha tres annos.

BLOCO PEGA DE FININHO

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Illmo. sr. redactor da secção carnavalesca do "Correio da Manhã". — Por intermedio deste, tomamos a liberdade de solicitar de v.s. a gentileza se possivel, de publicar na sua secção o agradecimento abaixo.

Na expectativa de que o amigo nos attenderá com sua proverbial amabilidade, firmamo-nos com estima, os amigos gratos — *Manoel B. Silva*, pelo "Pega de Fininho."

Agradecimento

A commissão organizadora deste victorioso Bloco lisonjeada, agradece á Commissão de Chronistas Carnavalescos (C.C.C.), pela distincção que dispensou ao mesmo, honrando-o com a principal collocação no interessante concurso de Blocos no Banho de Mar á fantasia, realizado domingo ultimo na praia do Flamengo, estimulando dessa maneira o enthusiasmo de quantos trabalharam pelo dito Bloco, apresentando-o em condições de competir com tantos outros exhibidos naquelle concurso.

O CORETO DE NILOPOLIS

Iniciou-se terça-feira ultima, a montagem desse coreto, na praça Nilo Peçanha

Graças aos esforços do consagrado artista e scenographo Mario de Araujo, já se encontra prompta a confecção do monumental coreto, que o referido artista teve a feliz inspiração de idealizar, para o triduo carnavalesco deste anno, em Nilopolis.

O symbolismo desse bello coreto, representa, aliás, com muita fidelidade, uma delicada homenagem ao rico e progressivo municipio de Nova Iguassú.

Nesse maravilhoso coreto, logo á primeira vista, destaca-se uma formidavel pyramide de 5 metros de altura, encimada por uma radiante estrella de 1 metro de diametro, essa pyramide terá no todo, cerca de 150 lampadas multicores, de um deslumbrante effeito feérico e acha-se apoiada sobre um admiravel pedestal.

No corpo principal desse coreto, ficará localizada a banda de musica.

Destaca-se tambem nessa parte do coreto e gravada em letras de ouro a seguinte inscripção: "Terra prodigiosa" — essa inscripção tem o seu motivo determinante, na fertilidade do solo iguassuano, onde, graças a mesma, a cultura da laranja predomina com um contingente bastante apreciavel na sua exportação.

Esta parte do coreto, é circumdada por 4 graciosos paineis, nos quaes podemos admirar á homenagem aos 9 districtos do grande municipio, constando a mesma de artisticos escudos, com o nome dos districtos correspondentes, pintados a ouro e separados entre si, por formosas columnas. Independente do formidavel jogo de luzes, esses mesmos paneis apresentarão no seu conjunto geral, uma delicada scenographia, que realça sobremaneira esse detalhe do magnifico coreto. O artista, ainda teve a feliz idéa de elevar á imprensa carioca numa expressiva homenagem a ella dedicada pelo apoio destemido em prol daquelle fertilissimo e prospero municipio. Nesse conjunto artistico, nota-se tambem as homenagens prestadas ao dr. Sebastião de Arruda Negreiros, dynamico propulsor do desenvolvimento do municipio de Nova Iguassú.

A arte e belleza desse majestoso coreto está dedicada toda á Iguassu'.

Coadjuvou para o esperado exito inaugural desse trabalho sumptuoso, uma pleiade de cidadãos dessa cidade, que tudo fez em prol do mesmo, destacando-se particularmente a proeminente figura do conceituado politico coronel João de Moraes Cardoso Junior, que na presidencia de honra da Commissão Pró-Coreto de Nilopolis teve grande relevo a sua actuação decisiva, para o esplendor dos festejos carnavalescos deste anno.

Os membros dessa commissão são os seguintes senhores: coronel João de Moraes Cardoso Junior, Lucio Tavares, Antonio de Oliveira Duarte, Jayme Lamas, Victorino da Silveira, Dionysio Bassi e capitão Ernesto Gaullier.

coração foi o oriental, apresentando os salões aspecto desusado.

Duas excellentes orchestras foram contratadas.

Como nos annos anteriores, a directoria distribuirá aos associados e convivas, lindas prendas.

Para essa festa será exigido o traje de rigor ou fantasia de luxo.

O CINEMA "BROADWAY", A PARTIR DE QUARTA-FEIRA COMEÇARA' A EXHIBIR UM FILM DO CARNAVAL NO RIO

Eis a noticia mais agradavel que poderia, neta altura, encher do mais vivo contentamento, os carnavalescos do Rio de Janeiro: o "Programma V. R. do Castro" vae filmar, por processos modernissimos, com auxilio do "movitone", todos os festejos do nosso allucinante carnaval! Bailes, o "corso", o desfile deslumbrante dos prestitos, todos os aspectos, os mais lindos e caracteristicos da nossa festa maxima, serão reproduzidos fielmente no celuloide. E já na quarta-feira esse grande film, falado e com todas canções em vóga, começará a passar na téla e nos alto-falantes do "Broadway", para matar saudades de quantos ficam com saudades do Carnaval... Esse é o grande acontecimento do momento e que está alvoroçando os "fans" do carnaval.

VIBRA DE ENTHUSIASMO A "MARINHAGEM", PELO BAILE DO ATLANTIC REFINING CLUB, NO COUNTRY CLUB

E' na terça-feira gorda, que o Rio de Janeiro Country Club, será tomado de assalto pela "marujada" enthusiasta e alegre que vae tomar parte no allucinante baile do Atlantic Refining Club — "Ahi vem a marinha..."

Uma verdadeira legião de "bravos marinheiros", deixará as suas naves "fundeadas em terra firme" e marchará, "solennemente", para tomar posição nessa "grande batalha" que será travada com as "Marujinhas" encantadoras, desta Cidade Maravilhosa...

E dessa grande "batalha", o que succederá nos dias futuros?! Repetir-se-á, certamente, a historia lendaria da triade apaixonada — Pierrot, Colombina e Arlequim...

Musica estridente e forte — a do "Jazz-Band" do Copacabana Palace — luz feerica, ornamentação artistica e agradavel, e a vibração alegre e estrepitosa de centenas de bocas a cantar as marchas e os sambas da época, eis o conjuncto maravilhoso que nos proporcionará horas inesqueciveis esse baile do Atlantic Refining Club, no mysterioso Country Club.

O BAILE CARNAVALESCO NO ANDARAHY A. C.

Reina desusado enthusiasmo nas rodas sportivas de Villa Isabel e Andarahy, para o baile promovido pela Guarda Alvi Verde, filiada ao valoroso Andarahy A. Club.

As dependencias do gremio da praça Barão de Drumond, foram engalanadas festivamente pelos scenographos Faustino e Faria.

O parque do club e bem assim a frente da séde e o futuro campo de basketball, estarão profusamente illuminados por grande numero de lampadas multicores que darão um bellissimo effeito.

A commissão não tem poupado esforços para que o baile de 24 venha a ser coroado de pleno exito.

Foi contratada uma excellente jazz-band, afim de abrilhantar com grande enthusiasmo as contradansas.

Hoje, domingo será levada a effeito uma matinée infantil, sendo distribuidos brinquedos á petizada.

O CARNAVAL NO VILLA ISABEL

O Villa Isabel F. C., querido e tradicional gremio da avenida 28 de Setembro, este anno, como nos anteriores, tem brilhado na organização de festejos carnavalescos.

Para tanto, os socios, com a maxima boa vontade, têm cooperado junto aos organizadores das festas, que tambem não medem sacrificios para que as mesmas, em esplendor, graça e originalidade, supplantem todas as demais realizadas nos annos anteriores.

Os salões do sympathico club villazabelense estão sendo ornamentados a capricho, graças á competencia e dedicação dos habeis e conhecidos scenographos Moss, Simonides e Morares. As decorações têm por thema a canção popular "Um pierrot apaixonado", que, quer pelo seu lado sentimental, quer sob o aspecto humoristico, desperta vivo interesse. Não se póde negar, pois, que o assumpto escolhido para ornamentação da séde é, sob todos os aspectos, summamente agradavel.

Os jardins do Villa apresentarão uma vista de verdadeira "feérie", numa orgia de luz, assim como a fachada do club, que será illuminada por milhares de lampadas multicôres, constituindo, a disposição das mesmas, uma novidade na technica illuminativa.

Para maior realce da festa, s. m. Rei Mômo I e Unico, comparecerá, acompanhado de seus vassalos. Deste modo, vibra toda familia do Villa Isabel num contentamento sem par, esperando, anciosamente, o dia do baile.

Nessa festa de hoje, domingo, cujo inicio está marcado para ás 11 horas da noite, é exigido o traje a rigor, permittindo-se aos cavalheiros o branco a rigor ou fantasia, sendo para senhoras vestido de baile ou, tambem, fantasia de luxo.

O BAILE DE SEGUNDA-FEIRA NO CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Promette constituir uma das notas de maior realce do carnaval deste anno, o maravilhoso baile que o veterano Club de São Christovão realizará na segunda-feira.

Os bailes deste tradicional club constituem uma das tradições do nosso carnaval e em seus salões se reunem o que ha de mais selecto da nossa elite.

Surprehendente aspecto apresentará o palacete da praça Marechal Deodoro.

A parte externa terá profusa illuminação.

Sylvio Janusti, o joven e talentoso artista patricio, transformará as dependencias internas do club em verdadeiras maravilhas de arte e bom gosto.

O motivo escolhido para a de-

CARTA ABERTA

Ao Supremo Concilio da Egreja Presbiteriana do Brasil, reunido actualmente em Caxambú, Minas

Eu deveria apresentar-vos hoje um grande memorial acerca dos motivos que me levaram á renuncia do ministerio e da communhão da Egreja Presbyteriana do Brasil. Mas, para poupar essa mesma egreja, que amei entranhadamente e a que servi fanaticamente, limito-me, nesta opportunidade, a publicar alguns factos apenas. Os outros, clamorosos, revoltantes, repugnantes pela sua propria natureza, quo alnis conheceis particularmente e que ides agora conhecer officialmente, esses sairão em opusculo.

Toda a Egreja Presbyteriana conhece o meu caso. A opinião geral da Egreja (á excepção dos que têm culpa em cartorio e que foram ameaçados por mim) é a meu favor. Sabe a egreja inteira, que eu disse verdade e que deveria dizer o que disse, quando atirei accusações gravissimas ás bochechas de alguns demonios que se intitulam ministros do Senhor, e que vivem a explorar o rebanho. Porque o que eu disse é o de que se tratou officialmente e o que está em actas de concilios e commissões especiaes.

Mais para conhecimento do publico do que para o vosso (visto como, além do que sabeis, recebereis outros documentos), vou tentar um resumo do que houve.

O Presbyterio de S. Paulo reuniu-se ordinariamente em Sorocaba em janeiro de 1935. Eu deveria denunciar, ao mesmo, quatro membros da egreja de Votorantim, então sob o meu pastorado. Tratava-se de creaturas de passado repellente, todas envolvidas, em outros tempos, em graves questões moraes, como poderei provar. Eu não as conhecia antes, porque estava ali havia um anno apenas. Não querendo denuncial-as á sessão, visto como eu era o moderador desta e não queria agir como juiz em causa propria, appellei para o concilio. Antes, porém, de ler o meu documento esses individuos mancommunados com Paulo Costivelli um dos typos mais infames que o mundo tem produzido, resolveram, para salvar-se, apresentar uma queixa contra mim.

O Presbyterio que estava informado de tudo, que me conhecia e que conhecia essas pessoas, de passado tenebroso, não quiz receber a queixa: a) porque não fôra pelos tramites legaes; b) porque era de reconhecida improcedencia. Mas homem de honra, cuja conducta irreprochavel sempre esteve acima de qualquer suspeição, *pedi ao Presbyterio que, embora contrariando as leis, recebesse o documento*. Vê-se por ahi, que o accusado é quem se bateu, para que a accusação fosse recebida. Tenho a certeza, pelo que ouvi de todos, de que nenhuma duvida, quanto a mim, tiveram os membros do concilio. Querendo este nomear uma commissão de syndicancia (como as que se reunem o anno inteiro, para divertimento e passeio de todos, juizes e réos, sendo que, não raro os juizes de umas são réos de outras), *pedi que se nomeasse uma commissão judiciaria, quorum, que resolvesse o caso em dois mezes e em ultima instancia*. Accresce dizer que fiz questão disto, porque queria desmascarar Paulo Costivelli, hypocrita mercenario, que por despeito assumira gratuitamente uma attitude covarde contra mim.

Para saberdes quem é esse individuo que *pastoreia* a egreja de Sorocaba, onde é cuidado como o era em Votorantim, basta dizer que elle foi visitar-me sabendo que eu estava de viagem, e que, como um ladrão vulgar, penetrou no meu escriptorio. Elle estava certo de que eu era um christão sincero, um ministro quasi fanatico, ou fanatico mesmo, cuja formidavel actividade não fôra interrompida nem pelos grandes soffrimentos moraes, nem, ultimamente, pelas precarissimas condições de saude que resultaram desses soffrimentos. Não se pode comparar o que fiz na egreja de Votorantim ao que Paulo Costivelli fez. Tambem não se pode comparar a consideração que, no meu curto pastorado, aquella egreja me dispensou e me dispensa ainda. Mesmo após a minha renuncia completa e definitiva, ella não se esquece de mim, não se esquece do que, com o auxilio de Deus, fiz espiritual e materialmente para os que de mim precisam, sobretudo para operarios enfermos. Costivelli se abespinhou com a leitura do meu relatorio pastoral, que assignalava serviços, pelo menos, cincoenta vezes superiores aos delle. Para completar a obra satanica que iniciara, aquelle patife atira contra mim um presbytero famoso pelas suas proezas, e que a egreja de Votorantim processava por immoralidade, mentira, calumnia, abuso de autoridade e má fé. Esse presbytero, grande propagandista do dizimo e que sem ser thesoureiro recebia e gastava como entendia as contribuições, levou Paulo Costivelli a S. Paulo, onde se entenderam com Miguel Rizzo Junior, "o homem mais violento" e mais perigoso que se conhece, pastor da Egreja Unida, ex moderador do Supremo Concilio, moderador permanente do Presbyterio de São Paulo, relator de todas as commissões judiciarias, etc., etc., etc.

Miguel Rizzo, "o homem que tem carta branca para fazer escandalos" (como provam os casos de Araguary, Campinas, São Paulo, declinados no meu memorial), estava obcecado com a idéa de ser deputado, e não tinha tempo para cumprir o dever. Achava-se tambem em apuros na Egreja Unida, onde fez a fita de pedir demissão do pastorado. Rizzo nunca teve duvida alguma sobre a minha conducta. Eu conhecia, como todos vós conheceis, o que esse homem tem feito. Mas, como não sou palmatoria do mundo, sempre tive com elle boas relações de amizade, porque, além do mais, elle foi meu professor. Todos sabemos que em 1929, o Presbyterio de São Paulo o processou por falta grave. Um pastor humilde, que fizesse a metade do que aquelle homem fez, estaria perdido para sempre. Mas, réo em 1929, elle se promoveu a juiz de todas as causas. Denunciava, julgava e condemnava desaffectos. Tudo isto está no meu memorial, e, por emquanto, não é necessario trazer a publico.

Como, porém, o mercenario Costivelli passava os dias aos abraços e beijos com o presbytero famoso, resolvi, com o testemunho de membros da Egreja de Sorocaba e de Votorantim, provar ao Presbyterio quem é aquelle porcalhão.

Fui a S. Paulo, e pedi uma reunião extraordinaria do concilio. *Esta me foi promettida para a Egreja Unida, e seria convocada expressamente, para tomar conhecimento da minha denuncia contra Costivelli. Mas foi convocada para Sorocaba e para outros assumptos, menos o que motivara a convocação.*

Si eu for tratar de todas as bandalheiras, faço como já fiz: a materia consome grande parte do jornal, e não pode ser publicada de uma vez, pela extensão.

A vista do que, prefiro analysar tudo por partes. Voltarei de novo á baila, sendo necessario.

Demais, nos documentos que recebereis, tudo está exposto com clareza. Resumindo, declaro que Rizzo era conivente com Costivelli, e, certo disto, este se poz a insultar-me em pleno concilio e ás barbas do moderador, Rizzo. Quando elle o fez, pela terceira vez, com uma palavra, um sorriso, um gesto e um olhar, não pude conter-me e bradei: "Sr. moderador, protesto contra o canhalhismo deste homem". O moderador, que chamara de burro a Firmino Miguez, no Seminario de Campinas, que, no mesmo estabelecimento de ensino, quizera esmagar outro alumno, Eduardo Gutierrez, o que motivou uma gréve geral dos estudantes; que fez tudo que assignalo em meu memorial, e muito mais ainda — o moderador perde as estribeiras, e fingindo-se offendido com a phrase rude mas verdadeira que me escapou dos labios, grita, berra, uiva, dá o maior escandalo a que já assisti. O Presbyterio, composto de covardes, que minutos antes foram directamente insultados pelo réo de 1929, então arvorado em chefe e tyranno, não articula uma palavra contra a attitude do *moderador*. Eu, que dia a dia me convencia mais de que aquelle concilio era um conventilho, um agrupamento de malandros, que só se reuniam para brigar e gastar o dinheiro das egrejas, apresentei a minha renuncia! Lembrei-me dos crimes daquelles homens, e de outros semelhantes, que pelo Brasil afóra apenas implantam o sectarismo, a intolerancia, a discordia. E ameacei ir para a imprensa secular, e dizer duas grandes, duas terriveis, duas dolorosas verdades: quem, no ministerio presbyteriano, tem espancado a propria companheira; quem, no ministerio presbyteriano, tem commettido graves faltas moraes.

O Presbyterio mandou uma commissão de dois membros, para me agradar e me convencer de que deveria voltar. Impuz condições, que foram julgadas "absurdas e inacceitaveis". Então, vendo que eu estava firme na renuncia que apresentara, aquelles patifes, para me sujar o nome, me intimaram a comparecer, sob pena de disciplina, para eu provar o que dissera. Respondi verbalmente, que não voltaria, porque, além do mais já havia renunciado e não fazia parte do "colendo concilio"; que provaria pela imprensa o que affirmara; que essas provas estão em actas — do concilio e de commissões especiaes; que essas provas estão na consciencia delles, "reverendos", visto como foram elles, com poucas excepções, que commetteram as faltas que lhes atirei em rosto.

Se fiz bem, se fiz mal, não sei. Sei apenas que fiz, que disse o que é verdade, o que eu sei, o que vós sabeis, o que centenas, milhares de pessoas sabem.

Tudo se deu de janeiro a maio de 1935. Pelo *O Puritano* de 10 de setembro vim a saber que, em vez de tomar conhecimento da minha renuncia, elles me dão como deposto. Porque accusei, e não provei. Pois assumo, perante o Supremo Concilio e perante a opinião publica a responsabilidade de provar o que disse e o que tenho para dizer. Quanto a vós, precisaes de provas? Não sabeis que é verdade o que foi dito? Não sabeis que o que foi dito está em actas do Presbyterio de S. Paulo e de commissões especiaes do mesmo concilio?

Sinto ver-me na contingencia de trazer para a imprensa essas patifarias. Mas os patifes ainda estão dentro da egreja, os vendilhões estão no templo, os ladrões estão no ministerio.

A Egreja Presbyteriana tem muitas das melhores creaturas que conheço. Essas creaturas sabem de tudo, e tudo lamentam. Mas, que fazer? Os que mandam são os que não têm escrupulos, os que de tudo são capazes, os que de réos em um dia se promovem a juizes no dia seguinte. Haja vista o que digo sobre Rodolpho Garcia Nogueira e Amantino Vassão. Pois é em consideração ás almas bellas e luminosas que ha na egreja que até agora não tenho dito publicamente o que devo dizer. Mas podeis estar certos de que sou homem para dizer tudo. Não temo a periculosidade do ministro tyranno, acostumado a bater em mulher e em creanças, e que não foi disciplinado apenas porque é um homem temivel.

Estaes no dever de pronunciardes sobre o caso. Sou um homem que renunciou espontaneamente, embora sob o imperio de circumstancias que assignalo, ou sou um calumniador? Em face do que exponho, e não tomar conhecimento equivale a um consentimento. Se me tendes como calumniador, requeiro, perante vós e a opinião publica, a exhibição das actas do Presbyterio de São Paulo, inclusive das commissões especiaes.

Qualquer que seja a vossa attitude, mantenho a minha renuncia embora continue a manter os mesmos principios moraes e religiosos. O que não impede, entretanto, que eu veja hoje o Christianismo como um todo que esteja disposto a cooperar, á medida das opportunidades, com todas as forças religiosas ou sociaes que trabalhem sincera e efficientemente para a gloria de Deus e o bem da humanidade.

Rio, 18 de fevereiro de 1936. — *José Lopes Ribeiro*, bacharel em theologia e em direito."

UMA SESSÃO NA UNIVERSIDADE DESTA CAPITAL

O sr. Lindolfo Collor recebeu o titulo de doutor em direito honoris causa

Em sessão solenne de congregações da Universidade da Capital Federal, recebeu hontem, o sr. Lindolfo Collor, secretario da Fazenda do Rio Grande do Sul, o titulo de doutor em direito *honoris causa*.

A sessão teve a presidencia do sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, tendo tomado assento na mesa o reitor, os directores das demais faculdades, professores e o presidente da Sociedade Propagadora do Ensino.

Depois de feita a entrega do titulo falou o professor Max Monteiro.

O sr. Lindolfo Collor respondeu, tendo se feito ouvir, depois, no Pavilhão Vieira da Silva, outros oradores.

TRINTA DIAS DE BEM ESTAR E FOLGUEDOS

As realizações da Colonia Infantil de Férias na fortaleza de S. João

Teve encerramento solenne, na Escola de Educação Physica do Exercito, localizada na Fortaleza de S. João, a primeira temporada da colonia infantil de férias, na qual participaram cem jovens dos morros do Districto Federal.

Em collaboração com a Liga de Defesa Nacional e com o Departamento de Educação e Cultura da Municipalidade, a Escola de Educação Physica do Exercito teve o auxilio e a solidariedade dos escoteiros do Espirito Santo e do Mar, da Light and Power e da Fundação Osorio.

Os pequenos dos morros do Pinto, da Gambôa e do bairro da Saúde foram primeiramente submettidos a exames, verificando-se que na maioria apresentavam deficiencias physicas oriundas da pobreza de alimentação e do ambiente em que vivem.

Nos dias que passaram em férias receberam um tratamento especial, sendo-lhes favorecidos passeios e pratica de sports adequados á edade, do que resultou apresentarem agora aspecto bem diverso, demonstrando que assimilavam os ensinamentos dos technicos daquella grandiosa instituição.

Antes de deixarem a colonia foram submettidos a outra inspecção medica, ficando annotados em fichas os novos indices.

A solennidade de encerramento foi alegrada pelo grupo orpheonico da E. P. P. do Exercito, sob a regencia do maestro Villa Lobos, ao qual foi annexada a legião de pequenos filhos dos morros. O conjunto executou hymnos patrioticos, que foram applaudidos com enthusiasmo por uma multidão de ouvintes.

Seguiram-se demonstrações sportivas no bello campo da fortaleza de S. João e o arriamento da bandeira nacional.

Concluida a cerimonia as creanças foram conduzidas para suas residencias em omnibus, acompanhadas de autoridades civis e militares e de convidados.

Recusa de registro á concessão de aposentadoria

Relativamente á aposentadoria do dr. Antonio de Barros Ramalho Ortigão, no logar de director de Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo, o Tribunal de Contas recusou registro á concessão de que se trata, pelo fundamento do parecer do procurador geral.

O relatorio apresentado pelo director da Penitenciaria de São Paulo

São Paulo, 22 (Havas) — O sr. Accacio Nogueira, director da Penitenciaria, acaba de apresentar um interessante relatorio sobre o movimento desse presidio em 1935.

Resalta, na parte financeira, que os presos nas suas differentes officinas, produziram réis 3.129:388$888 contra a despesa de 1.490:483$474. Assim, a renda da Penitenciaria pagou 82,9 % de suas despesas geraes, que attingiram a 1.894:559$566.

O numero dos detidos elevou-se no fim do anno a 1.140.

Foi licenciado o prefeito de Faxina

São Paulo, 22 (Do correspondente) — Foi concedida uma licença de 45 dias ao sr. Lindolpho Pinheiro dos Santos, prefeito de Faxina.

O SYNDICATO DOS LOJISTAS E A CAMPANHA DE EXPANSÃO SOCIAL

Uma entrevista com o sr. Raul Leal de Miranda

A campanha de expansão social promovida pelo Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, consoante já noticiamos, vem sendo coroada de grande exito. Elevado numero de commerciantes, reconhecendo as vantagens da syndicalização, tem ingressado no quadro social daquella instituição.

Tivemos opportunidade de trocar impressões a esse respeito com o sr. Raul Leal de Miranda, que se afastando do borborinho de seu estabelecimento commercial, não se furtou á nossa curiosidade, dizendo de inicio:

"A minha impressão é que a Campanha de Expansão Social promovida pelo Syndicato dos Lojistas será mais uma victoria dessa brilhante Associação de Classe á cuja directoria tenho a honra de pertencer. Em vista da sympathia e solidariedade que tem manifestado todo o commercio do Rio de Janeiro, estou certo que os organizadores da campanha attingirão o fim collimado que é syndicalizar todos os lojistas nos diversos ramos de negocio. E' uma questão de interesse particular de cada um. Em face da evolução social do mundo moderno, acompanhada muito de perto pela recente legislação do nosso paiz, é imprescindivel e urgente a arregimentação Syndical dos diversos elementos dispersos que constituem a classe dos empregadores. Do contrario, seria collocal-a em posição de inferioridade perante a classe de empregados e operarios.

A instituição das leis trabalhistas veio crear o problema da syndicalização quasi obrigatoria, pois não é possivel pleitear os favores das referidas leis em a fatricula das carteiras profissionaes facilmente processadas pelos Syndicatos respectivos que encaminham, por sua vez, qualquer processo, dos seus associados ao Ministerio do Trabalho. Dahi a completa e unanime syndicalização de todos os elementos dependentes dos emprehgadores, ficando estes inhabilitados a defender os moldes os seus interesses e direitos senão ingressarem tambem no Syndicato de sua classe."

— E quanto ao objectivo directo da campanha?

— "O objectivo da Campanha Social que estamos fazendo, é congregar todos os negociantes de varejo debaixo da bandeira do Syndicato dos Lojistas cujo prestigio, como orgão da classe tem-se evidenciado atravez de suas victoriosas campanhas e conquistas!

Com tres annos de existencia, o Syndicato dos Lojistas já conta no seu acervo inestimaveis serviços ao commercio do Rio de Janeiro, quiçá do Brasil, realizando dentre todos a obtenção da lei denominada das "luvas", que veiu offerecer as garantias indispensaveis ás locações commerciaes, sujeitas até então ao arbitrio descommedido de proprietarios ambiciosos. A victoria foi grande, mas a conquista não foi completa! Partindo desse ponto já firmado, o objectivo do Syndicato dos Lojistas é obter dos poderes competentes, uma legislação completa sobre fundo de commercio dando corpo e estructura juridica aos diversos elementos que constituem o patrimonio macerial moral e intellectual do commerciante. Titulo de estabelecimento, clientela adquirida, renome do negocio, modalidades de propaganda, marcas registradas, patentes, modelos de desenho, todo esse conjunto de valores nada significa fóra da orbita legal, quando de facto representa um ponderavel expoente para effeito de credito ou penhor."

E proseguindo, adiantou-nos o sr. Raul Leal de Miranda:

— "A creação do Instituto legal do fundo de commercio, reconhecido por varios paizes adeantados, não póde fugir á consideração dos nossos legisladores e em face do desenvolvimento economico do nosso paiz torna-se inadiavel a sua incorporação á legislação brasileira.

Vae ser tambem encaminhado aos poderes legislativos um ante-projecto para cobrança executiva de pequenas dividas, assumpto que interessa vivamente não só ao commercio varejista como tambem as classes liberaes sem amparo legal na defesa de seus creditos.

A creação da Cooperativa de Seguros Social foi outra brilhante iniciativa do Syndicato dos Lojistas, dando aos seus associados a faculdade de cumprir a lei quase sem onus, pois, em face dos problematicos riscos em negocio de varejo é certa a distribuição de dividendos apreciaveis que reverterão para os quotistas no fim de cada exercicio.

E, pois, um dever de todo negociante collaborar na grandeza do Syndicato dos Lojistas vindo traser a parcella de sua contribuição material e moral dando-lhe a força de cohesão indispensavel para lutar e vencer!

A união faz a força e contra a força não ha resistencia!"

Expulso da Acção Patrianovista

Communicam-nos da Acção Imperial Patrianovista:

"Por acto da chefia regional do Rio de Janeiro, foi excluido das fileiras da A. I. P. o dr. Moacyr de Cerqueira Cintra."

UM VULTOSO CONTINGENTE DA MASSA SYNDICAL CARIOCA

Concentram nove grandes organizações um effectivo equivalente a 56,13% da somma total

(Communica-nos o Departamento de Estatistica e Publicidade):

"O inquerito realizado pelo Departamento de Estatistica e Publicidade, afim de conhecer a massa operaria syndicalizada do Districto Federal, inquerito que, marcando o derradeiro semestre, pára o emprehendimento que deverá abranger o territorio do paiz, é, presentemente, desdobrado no solo das organizações de empregadores e profissões liberaes — permitta, além dos grandes numeros já divulgados, algumas observações de opportunidade visivel, quer pelos flagrantes que apanhem, quer pelos ensinamentos que facultam.

Desde logo, occorre um confronto. Emquanto a capital mexicana, contando 547 syndicatos, possuia, ha um anno atrás, . . . 87.328 trabalhadores nelles devidamente inscriptos, relação que deixa a media de 159 associados por unidade, a capital brasileira, accusando uma concentração sensivel mais densa, apresenta por sociedade a média de 2.098 proletarios. Dahi, sem duvida, o facto do recente computo mostrar que nove das associações cariocas, ganhando realce no conjunto a que pertenceram, dado o volume do effectivo geral. Realmente assim acontece. A addição que se restringisse ás contribuições da "União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro", "Syndicato Unitivo Ferrovitrio da Central do Brasil", "União dos Trabalhadores Metallurgicos", "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos", "União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal", "Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres", "Centro dos Operarios e Empregados da Ligth e Companhias Associadas", "Syndicato dos Ferroviarios da Leopoldina Railway" e "Associação dos Operarios da America Fabril", cabendo advertir que a disposição em que apparecem é regida pela correspondencia do concurso que incorporam, ascenderia a 90.698 assalariados, isto é, equivaleria a 56,13% da somma total, assignalando o valor de 3,8% acima da parcella global da metropole azteca, escolhida para o cotejo pela affinidade de condições e semelhança de aspectos que sobremodo facilitam e recommendam a comparação.

Certo, obedecendo-se á divisão esclarecedora, seria interessante verificar a composição do vultoso e significativo contingente, o maior no Brasil. Infelizmente, não é possivel, quanto á integridade, urge resalvar, isso, porque um dos informantes, dado que offectuava a revisão das matriculas á época em que se processou o inquerito, não póde na resposta prehencher todas as casas do questionario que recebeu. Entretanto, perfeitamente o é, quanto ás duas terças partes, pois articulam a seguinte representação:

Nacionaes:		
Homens	49.966	
Mulheres	4.357	53.323
Estrangeiros:		
Homens	9.652	
Mulheres	741	10.393
Total..		63.716

Accentuam-se os caracteristicos do todo: — o predominio do nacional sobre o estrangeiro, embora o advenha tomando de particular, alteie a uma forte proporção no "Syndicato dos Trabalhadores em Transporte Terrestres" e "Centro dos Operarios e Empregados da Light e Companhias Associadas", 2.413 para 4.080 e 2.105 para 4.083, e, por outro lado, a supremacia do elemento masculino sobre o feminino, apezar da excepção que abre a "União dos Operarios em Fabricas de Tecidos", onde se colhem 3.635 mulheres para 3.056 homens."

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA DA EGREJA

168 — *Fechou-lhes a porta.* — "Nós tivemos que fechar a porta desta casa paterna a algumas de nossas filhas" — dizia Pio XI no Vaticano a 4.000 mocinhas que o foram visitar. Ajuntou que fizera isso pesarosamente, porque de resto aquellas filhas eram boas. Faltava-lhes, porém, aquelle sentimento que não pode ser diminuido na mulher, principalmente na mulher christã: o pudor.

E, agora, a quem se deve dar razão: á modista ou ao representante de Deus? Quem melhor entende dos valores do teu destino: ella, que busca o teu dinheiro, ou elle, que se preoccupa com a tua alma?

Ouve duas historias. Perpetua foi atirada ao circo romano e contra ella investiu u mtouro furioso, atirando-a aos ares, esperou-a e arrastou-a pelo chão. Num momento de socego que lhe deixou o animal, a santa notou que estava pouco composta. Já em agonia quasi, compoz-se decentemente... Nem na inconsciencia de um instante quiz faltar ao pudor.

Isabel, irmã de Luis XVI, era levada á guilhotina. Uma lufada de vento tirou-lhe do hombro o véo que a cobria. E a condemnada á morte pediu ao carrasco lhe repuzesse o véo sobre o hombro.

Com quem está novamente a razão: com uma cabeça de mocinha, para quem nada é demais, ou com estas heroinas do pudor?

"DEZ MINUTOS"

O padre dr. Francisco Alves Corrêa tem composto musicas sacras, geralmente apreciadas em nossos meios religiosos.

Dá-nos agora, porém, um livro em dois volumes, passado pela "Editora Vozes", em que se estuda e se aprende a mais amar o evangelho dominical. São breves considerações para uso dos fieis em geral e particularmente dos da zona rural. O nosso povo do interior precisa de quem lhe explique a vida de Jesus Christo segundo os Evangelhos, em estylo accessivel e linguagem simples. O exemplar de agora trata do Advento até ao Pentecostes. As considerações lêem-se, cada uma, em dez minutos, e dahi o titulo do livro, que a principio poderá causar estranhesa.

O sr. d. Henrique Mourão, bispo eleito de Cafélandia, no Estado de São Paulo, diz ser este livro "utilissimo, pelo seu cunho accentuadamente pratico e popular, que deve ser sempre a caracteristica da prégação á nossa boa gente do hinterland.

APESAR DOS PESARES

Apesar da perseguição movida aos catholicos na Allemanha, sabe-se que elles não esmorocem em sua fé ao contrario, recrudescem em suas praticas religiosas.

Na peregrinação ao santuario de Nossa Senhora de Kevelaer tomaram parte vinte e cinco mil moços e moças, só da archidiocese de Colonia. Na festa de Santa Cruz, vinte mil homens e senhoras foram em romaria ao Morro da Cruz, perto de Ottbergen.

No anno de 1934, tomaram parte nos exercicios espirituaes fechados 104.219 pessoas, só na Allemanha 10.000 jovens de ambos os sexos encheram a grande cathedral de Moguncia para prestar homenagem solenne a Jesus Christo presente no Santissimo Sacramento do Altar.

O ESQUIMAU NA CIDADE

O vigario apostolico padre Ducharme levou um eschimau a Churchill, unica cidade moderna do seu vicariato. O eschimau admirou tudo sem proferir uma palavra, a agitação, os vestidos, palacios, vitrinas, reclamos electricos, arranha-céos, etc. Mas no fim disse apenas estas palavras:

— Os brancos são muito habeis, constroem casas até ás nuvens, fazem correr os trens sobre trilhos, têm um fogo invisivel que levam por toda a parte num fio de arame, mas nunca os vejo em attitude de adorarem a Deus, criador de todas essas maravilhas. Não rezam. Nós, em Igenlik, não sabemos tantas coisas como os brancos, mas rezamos mais e somos mais felizes.

O APOSTOLADO

O apostolado tem sua séde central em Londres. Abrange 250 pontos maritimos em todo o mundo, nos mais cada anno cerca de 300.000 marinheiros recebem instrucção religiosa e todos os confortos da egreja catholica.

A RUSSIA SOVIETICA E' O PARAISO DOS ANALPHABETOS

Na Russia tem-se o culto da materia. E a ogeriza profunda pelas coisas do espirito. Emquanto as manifestações intellectuaes servem á Revolução, são aproveitaveis. Fóra disto, não. Um regimen que, através de todos os seus rumos demonstra um indice tão clamante de animalidade irracional está, decididamente, destinado a perecer. Todavia o que se vê em toda a litteratura dos propagandistas bolchevistas é o endeusamento desta situação de hipertrophia da materia. E os factos são muito mais eloquentes para nos traser uma demonstração clara destas coisas.

E', justamente por este desprezo do espirito, do intellectual, que a U. R. S. S. é o paraiso dos analphabetos. Attentem nesta noticia:

Segundo o numero de 3 de agosto de 1934 do jornal official russo "Isvestia", um inquerito feito na região do Volga Medio (Russo) revelou que, de 890 directores de fabricas, cerca de 870 nunca tinham passado da escola primaria.

De 3.500 technicos especialistas das fabricas tambem perto de 3.000 só conheciam as primeiras letras. Mais grave ainda: de 70 directores de instituições scientificas só 13 tinham estudos superiores.

Quando aqui no Brasil se falou em installar o regimen dos "não preparados", houve um protesto geral. E a voz da Ruy Barbosa fulminou a pretenção idiota. Mas, pelo que diz o proprio "Isvestia", é este regimen de "não preparados" o que triumpha na Russia. Será por isto que os nossos mocinhos analphabetos são communistas?

AD JESUS PER MARIAM

Durante os ultimos cinco annos, o desenvolvimento da vida mariana havido em todo o Estado de São Paulo superou todas as expectativas. Os dados officiaes, publicados pela Federação das Congregações Marianas no "Annuario de 1935", recentemente saido do prelo, nos mostram a verdadeira extensão desse movimento. Assim, do anno de 1927, (quando foi fundada a Federação pelo padre José Visconti) até hoje, houve um augmento de 360 Congregações Marianas, num total de 19.240 congregados. Estes numeros, por si sós, nada exprimiriam se não attendessemos ao progresso qualitativo que se operou a par do quantitativo. E as provas desse adiantamento qualitativo são innumeras. Resaltamos a seguinte:

O Retiro Espiritual e, consequentemente, frequencia aos Sacramentos, são pedra de toque do congregado mariano. Essas duas importantes obras stiveram um carinhoso cuidado por parte da Federação. Comparando-se a frequencia nos Retiros fechados promovidos durante os 3 dias do carnaval, nos diversos annos em que se realizaram, ver-se-á o espantoso exito dessa obra qual que fundamental para a vida mariana. No anno de 35, por exemplo, compareceram ao retiro, realizado no Lyceu Coração de Jesus, 759 congregados havendo portanto um augmento de mais de 100 °|° sobre o do anno passado. E' de se notar que, não obstante o consideravel numero de retirantes, observa-se um rigoroso silencio durante todos os tres dias, os quaes são passados em continuas orações e completo recolhimento.

O ministro Laudo Camargo vae repousar

São Paulo, 22 (Do correspondente) — Seguiu para Lindoya, onde fará uma estação de repouso, em companhia de sua familia, o sr. Laudo de Camargo, ministro da Suprema Côrte.

Os ladrões agem em — Goyania —

Assaltada a Directoria de Finanças

Goyania, 22 (Do correspondente) — Os ladrões vêm operando, activamente, nesta capital. Nos ultimos dias foram verificados diversos assaltos, inclusive contra a séde da Directoria de Finanças, de onde os meliantes conseguiram apenas retirar alguns objectos sem maior importancia. No campo de aviação foi atacado por varios individuos mascarados, o mecanico Alberto Schefer, a quem os meliantes despojaram de todos os seus haveres.

Ha indicios seguros de que a quadrilha de ladrões tenha vindo de São Paulo ou do Rio, para operar aqui. A policia está agindo, mas vem encontrando difficuldades para reconhecer os ladrões, dado o consideravel numero de pessoas que aqui se encontram vindas de todos os pontos do paiz, attraidas pela possibilidade de negocios na nova capital de Goyaz.

Horario do expediente dos dias de carnaval no Ministerio da Guerra

O ministro da Guerra determinou, que, nos dias abaixo, seja observado o seguinte horario de expediente:

Segunda-feira — das 9 ás 13 horas;

Terça-feira — Não haverá expediente; e

Quarta-feira — Será iniciado ás 13 horas.

Boletim Diario de Informações Economicas

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

O Ratão do Banhado é o nome que os riograndenses deram á nutria, animal que tem o seu habitat nos grandes banhados sulinos. De pelle muito procurada, esse animalsinho poderia constituir uma grande riqueza em exploração nacional; entretanto a perseguição systematica que lhe temos feito, ameaça-o de extincção. Na Argentina, não. Em Miramar, região da provincia de Cordoba, mais geralmente conhecida pelo nome de Mar Chiquita, a população que povoa toda a costa dedica-se na sua maior parte, á criação da nutria. O clima e as aguas correntes e abundantes são os factores fundamentaes para o exito nessa classe de criação. Quasi todos os criadores possuem boas installações. O maior entre elles conta com 375 curraes para a criação e tres destinados a enfermaria, para os cuidados dos especimens que soffrem qualquer lesão uma vez que não ha nenhuma enfermidade que os ataque. Os estabelecimentos da zona contam de 50 a 6.000 nutrias. Alguns criadores se dedicam á venda de animaes vivos para reproducção, outros, os de maior porte, dão-se de preferencia á venda de pelles. A industria da nutria promette tomar grandes proporções na Argentina. O primeiro criador installou-se alli por 1928 e já a producção local attinge a 20.000 nutrias, por anno. As pelles vendem-se ao preço de 12 a 16 pesos por unidade. A ultima producção foi de 8.000 pelles. E melhoram-se os typos e aperfeiçoam-se os methodos de cultura.

PELOS ESTADOS

São Luiz, 22 (E. I.) — Algodão entrado nos dias 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30 e 31, em pluma, 242.340 kilos; em caroço, 18.629 kilos; saido nos mesmos dias, em pluma, 61. 351 kilos; em caroço, 16.486 kilos. Algodão entrado nos dias 13, 14, 15, 17, 18 e 20, em pluma, 216.213 kilos; em caroço, 12.746 kilos; sahido nos mesmos dias, em pluma, 161.905 kilos; em caroço, 1.836 kilos.

Natal, 22 (E. I.) — Cotação do dia 19, para os artigos de exportação: algodão em pluma, Seridó, 58$ a 60$; Matta, 52$; assucar crystal, 1$100; Demerara, $800; bruto, $600; borracha, 1$200; caroço de algodão, $100; cêra de carnaúba, olho, 5$500; palha, 5$; couros bovinos espichados, 3$800; meio sal, 2$500; salgados, 1$900; salmourados, 1$300; courinhos 2$; fumo, 2$; farello ou torta de caroço de algodão, $150; oleo de caroço de algodão refinado, $800; bruto, $500; paina, 1$; pelles de caprinos, 8$500; lanigeros, 7$500; semente de mamona, $300.

Maceió, 22 (E. I.) — Movimento commercial do dia 20: entrada por via ferrea, farinha de mandioca, 740 saccos; feijão, 389 saccos; milho em grão, 316 saccos; tecidos, 28 saccos; cigarros, 88 caixas; assucar Demerara, 2.490 saccos; caroço de algodão, 853 saccos; algodão em pluma, 119 fardos. Entrada do Sul, 600 tbs; xarque, 318 fardos; manteiga, 50 caixas; productos pharmaceuticos 20 caixas; entrada de pequena cabotagem, assucar mascavo, 780 caixas; idem crystal, 960 saccos.

Installado, em São Paulo, o Conselho de Contadores das secretarias estaduaes

São Paulo, 22 (Havas) — Installou-se hontem annexo á Contadoria Geral do Estado, o Conselho de Contadores das Secretarias Estaduaes.

O novel organismo funcciona sob a chefia do sr. Francisco Dauria, contador geral do Estado.

Uma queixa contra a Prefeitura

Procurou-nos, hontem, o sr. Napoleão Simão, para queixar-se de uma violencia que diz ter soffrido da Prefeitura, pois havendo obtido permissão para construir um bar na Praça Paris depois de prompta a construcção foi esta demolida, sob a allegação de que o local tinha sido anteriormente concedido a outra pessoa.

INGERIU FORMICIDA

Suicidio de um operario, no largo do Machado

No botequim existente no largo do Machado n. 2, entrou, hontem, em companhia de um collega, o operario Narciso de Souza, pardo, de 27 annos, casado, morador á rua Voluntarios da Patria 70. Sentando-se os dois á uma mesa e puzeram-se a conversa.

Em dado momento, Narciso, levantondo-se, dirigiu-se a um canto do salão e despejou em um copo o conteúdo que trazia no bolso. O amigo, de nome Constantino Aguiar, deixou, nesse interim, a cadeira e, correndo ao ponto em que se encontrava Narciso, já o encontrou com o copo a bôca, sorvendo o que, nelle, havia pouco antes derramado. Constantino pretendeu arrebatar o copo ao amigo, mas em vão. O infeliz havia ingerido, já, a droga, pondo-se a gemer. Dahi a instantes, sem que chegasse, mesmo, a receber os soccorros da Assitencia, falleceu.

Tinha ingerido formicida.

O commissario Brandon, da dia ao 4º districto, fez remover o corpo para o necroterio.

O amigo da victima que o acompanhava, declarou ignorar os motivos do gesto. De nada lhe falára Narciso, o qual, até áquelle instante, se mostrava alegre e jovial.

Precipitou-se de vinte metros de altura

S. Paulo, 22 (Havas) — Um automovel que corria pela rua major Quedinho, precipitou-se em vinte metros de altura, na avenida Anhangabahú, que está sendo aberta. O motorista do vehiculo, que tem o numero 8.254, nada soffreu, tendo se retirado sem dar o nome, mas o carro ficou completamente espatifado.

Para a venda de sellos do imposto de consumo

Amanhã, segunda-feira a Recebedoria do Districto Federal estará aberta, de 11 da manhã á 1 hora da tarde, para a venda de sellos do imposto de consumo.

Chega a Recife um lote de reproductores

Recife, 22 (Havas) — Pelo "Cubatão" chegou um lote de reproductores adquirido pela Secretaria da Agricultura, através do Serviço de Producção Animal do Rio Grande do Sul.

O lote é composto de 16 bovinos hollandezes e 32 *red polled*.

Suspenso das suas funcções um medico legista da policia

Recife, 22 (Havas) — O secretario da Segurança Publica assignou portaria suspendendo por 45 dias o dr. Arminio Lulo Motta, medico legista do Instituto de Medicina Legal, tendo em vista "o seu acto de indisciplina, desattendendo uma deliberação que lhe cassou as ferias em cujo goso se achava, faltando acintosamente ao serviço".

CORREIO SPORTIVO

TURF

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O proximo grande premio do hipodromo da Moóca

Do programma da corrida do proximo domingo, no hippodromo da Moóca, fará parte o grande premio Quatorze de Março, na distancia de 2.400 metros e dotação de 25:000$000, que proporcionará o encontro de Last Pet 54 kilos, Maimará 51, Borba Gato 53, Requiebro 54 e Bramador 52. Nesta prova estava tambem alistado Sargento, que pelos motivos sobejamente conhecidos do publico, não confirmou a inscripção.

Os dois annos que maiores sommas ganharam no turf estadunidense

Entre os productos de 2 annos que maiores sommas levantaram no anno passado, no turf estadunidense, destaca-se Tintagel, que graças ao seu triumpho no Futurity Stakes, passou a occupar o primeiro logar. A seguir encontram-se os demais ganhadores com menção da prova mais importante que conquistaram:

Tintagel, do Marshall Field, Futurity Stakes, 6 victorias, 76.100 dollars; Grand Slam, da Coudelaria Bomar, Arlington Futurity, 5 v., 69.095; Hollywood, de H. P. Headley, Pimlico Futurity, 5 v., 64.745; Red Rain, de C. V. Whitney, Hopeful Stakes, 3 v., 45.700; Postage Due, de A. G. Vanderbilt, United States Stakes 6 v., 24.950; Ned Reigh, de W. S. Kilmer, Junior Champion Stakes, 4 v., 24.655; Maeriel, da Coudelaria Maemere, Juvenile Stakes 5 v., 17.965; The Fighter, da Coudelaria Milky Way, Grand Union Stakes, 6 v., 16.210; Coldstream da Coudelaria Coldstream, Hyde Park Stakes, 6 v., 16.150; Delphinium, de Mr. D. Sloane, National Stallion, 2 v., 14.570; Crossbow II, da Coudelaria Calumet Sanford Stakes, 3 v., 10.410; Valevictorian, de Mrs. S. Mason, Woodward Stakes, 3 v., 9.857; Bien Joli, de E. R. Bradley, East View Stakes, 3 v., 8.425; White Cocade, de Ogden Phipp, Youthful Stakes, 3 v., 8.120; Snark, da Coudelaria Wheatley, Great American Stakes, 2 v., 7.590; Jean Bart, de W. M. Jeffords, 1 v., 6.900; Bright Plumage, de C. V. Whitney, Endurance Handicap, 4 v., 6.800; Memory Book, da Coudelaria Greentree, Spalding Lowe Stakes, 3 v., 6.565; Brevity, de J. E. Widener, Champagne Stakes, 2 v., 5.625; Sangreal, da Coudelaria Milky Way, Albany Stakes, 3 v., 4.625, e Bold Venture, de M. L. Schwartz, 3 v., 2.500 dollars.

Será disputado hoje no Hippodromo de Vina del Mar o Saint-Leger chileno

No Hippodromo de Vina del Mar, do Valparaiso Sporting Club, será disputado hoje, o classico Saint Leger, na distancia de 3.000 metros e dotação de 20 000 pesos chilenos, reservado aos productos de tres annos, com o peso de 54 kilos e sobrecarga de 2 aos ganhadores de El Ensayo e El Derby. No encerramento das inscripções para esta importante prova do turf chileno foram alistados 87 concorrentes.

Dados estatisticos da temporada argentina do anno passado

A estatistica de avós paternos, cujos descendentes ganharam as maiores sommas no turf argentino, na temporada do anno passado, accusa os seguintes totaes: St. Wolf, filho de St. Frusquin, 640 335 pesos; Craganour, filho de Desmond, 357.758; Cyllene, filho de Bona Vista, 347.072; Copyright, filho de Tracery, 288.704; Sunstar filho de Sundridge, 283.651; Fulmen, filho de Florizel II, 273.829; Hurry On, filho de Marcovil, 253.177; Picocero, filho de Bridge of Canny, 236.955; Old Man, filho de Orbit, 198.395; Phalaris, filho de Polymelus, 183.795; Son-in-Law, filho de Dark Ronald, 173.369; Sandal, filho de William the Third, 158.294; Tracery, filho de Rock Sand, 129.882; Niel Gow filho de Marco, 124.033; Your Majesty, filho de Persimmon 110.880, e Jardy, filho de Flying Fox, 110.026.

Saint Wolf encabeçou a estatistica de avós paternos e a de avós maternos tambem. E' uma performance destacada.

Football

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

São convocados os representantes das entidades filiadas á Confederação, a se reunir em assembléa geral, com caracter legislativo, no dia 29 do corrente mez, ás 8 ½ da noite, para o fim especial e exclusivo, na fórma do art. 24º dos estatutos, de tratarem da seguinte ordem do dia reforma dos estatutos da Confederação.

O Conselho de Administração encarece o comparecimento de todos os representantes, uma vez que é indispensavel, para a approvação de qualquer resolução, no todo ou em parte, de duas terças partes da totalidade das filiadas e respectivos votos que constituem a assembléa geral.

Conselho de Julgamentos — Estão convocados os conselheiros para a reunião que será realizada quinta-feira proxima, dia 27, ás 6 horas da tarde, para julgamento de diversos pareceres.

FLUMINENSE F. C.

A directoria do Fluminense F. Club avisa aos associados do club que a séde social ficará fechada nos dias 24 e 25 do mez corrente.

SPORT CLUB UNIAO

O Conselho Deliberativo deste club, em reunião realizada em 13 do corrente, e em obediencia ao que determina os seus estatutos, elegeu a nova directoria, a qual, depois de eleita foi empossada, ficando assim constituida:

Presidente, Antonio Ramos Duarte; 1º vice-presidente, Arlindo Mello; 2º vice-presidente, Raymundo Joaquim dos Santos; secretario fiscal, Luiz Sobral Junior; 1º secretario, Oswaldo dos Santos; 2º secretario, Laerte Villela de Oliveira; 1º thesoureiro, Felisberto Gomes Coelho; 2º thesoureiro, Rubens José da Silva; director geral de sports, Antonio Augusto Pinto Machado; director de football, Antonio Affonso; director de volley e basket-ball, Washington Bonitenco; director de athletismo, Alvaro Gomes Coelho.

Commissão Fiscal: Octavio Pacheco, Odilon Carneiro e Benjamin Alves dos Santos.

Escotismo

EM MINAS GERAES

A Associação de Escoteiros Guia Lopes, de Bello Horizonte

Extravasa, já hoje, do campo local do Districto, a campanha meritoria pela grande diffusão do escotismo patrio.

Em Minas Geraes o trabalho por tão nobre desideratum ganha, dia a dia, novos rumos, e, por isso mesmo, vale resaltal-o, como estimulo á sua progressão.

Damos abaixo, assim, a noticia do acampamento de ferias da Associação Guia Lopes, de Bello Horizonte, a que a imprensa montanheza se refere encomiasticamente pelo programma elaborado cuidadoso e technico, como se verá:

"A Alcatéa de Lobinhos do "Guia Lopes" seguirá rumo á Gameilleira, onde installarão um confortavel acampamento, devendo ser prolongado por um periodo de 5 dias. Neste acampamento os valorosos "Mowglis" Guialopenses irão pôr em pratica todos os seus conhecimentos escoteiros, principalmente o sentimento de patriotismo e fraternidade.

Os lobinhos, fugindo das festas carnavalescas, longe dos rumores da cidade, vão enthusiasmados e sorridentes em busca do campo, para que possam ali em pleno contacto com a natureza, exercerem "o melhor possivel" os bellos ensinamentos da Escola Badeniana.

Sob a chefia de "Akelá" acamparão os seguintes lobinhos: Nilder, Orlando, Clorindo, Macello, Boari, Oswaldo, Ildeu J. Vicente, Bobby, Telinho, Alvaro, Lauro, Demetrinho, Pedro, Titú, Ripper e Decio.

A chefia communica aos senhores paes dos lobinhos acima que seus filhos terão todo conforto no campo, onde irão aprender os mais bellos ensinamentos de patriotismo, de civismo e de dever para com Deus testemunhando os melhores exemplos de sinceridade e fraternidade que nos proporciona a Escola do Escotismo.

Para maior tranquillidade dos senhores paes, a chefia estabelecerá um perfeito serviço de communicações com toda a imprensa da capital, fornecendo noticias de completo noticiario.

Esgrima

O TORNEIO DE PETROPOLIS

Em março se realizará o cotejo dos floretistas cariocas com os officiaes da Marinha de Guerra, num grande duello de attracção turistica

Entram agora em sua phase definitiva, as combinações que visam fazer realizar, periodicamente, um grande certamen esgrimistico de verão, na encantadora cidade de Petropolis.

Autorizada pela Liga de Sports da Marinha, a Federação Carioca de Esgrima, através um seu director, esteve na cidade das hortensias, onde, com o dr. Januzzi, director social do Club Petropolis, concertou o primeiro encontro, nos seus luxuosos e fidalgos salões, da representação dos officiaes da nossa Marinha de Guerra contra a equipe de floretistas cariocas civis.

A data definitiva para esse certamen athletico de elegancia e de technica, não está ainda determinada, dependendo de ulteriores combinações. Desde já, porém, podemos annunciar a sua proxima realização, no mez de março vindouro, como motivo de attracção turistica, em pleno verão petropolitano.

O dr. Januzzi, "pivot" de tal encontro, vem desde agora estudando um brilhante programma para esses festejos sociaes-sportivos, que vem annualmente concorrer, no duello-exhibição entre o florete metropolitano e o que de melhor têm os nossos navaes, pela propaganda turistica da cidade mais querida dos cariocas.

Promette, por isso mesmo, constituir esse campeonato um numero sensacional na vida social-sportiva da linda cidade. E é elle tambem por isso aguardado com vivo empenho por todas as correntes.

Espera-se o encontro L.S.M. x F.C.E. como marco inicial do trabalho intelligente desse moderno espirito de administração, que hoje preside a todas as municipalidades balnearias e de cidades de montanha, comprovando-se, pelo brilho do certamen inicial, o acerto da medida realizadora.

Voltaremos ao assumpto, em melhor opportunidade. Mas desde já podemos apresentar parabens a Petropolis.

Hippismo

UMA CURIOSA FORMA DE MYSTIFICAÇÃO NO HIPPISMO INGLEZ

Na Inglaterra, berço do cavallo puro-sangue vem de ser certificar um facto interessante do hippismo, havendo ganho um proprietario de cavallos de corrida, grandes sommas de dinheiro, com uma mystificação verdadeiramente engenhosa.

Varias vezes o methodo foi posto em pratica, e consistia no seguinte:

O dono de importante "stud" comprava dois exemplares que fossem bastante parecidos de signaes carateristicos identicos, um de qualidade inferior e outro bastante melhor. E tingia o pello de ambos, de modo que os dois então ficassem perfeitamente eguaes.

Depois que o cavallo inferior houvesse corrido uma série de pareos secundarios e ganho a fama de azar ou mesmo de "pé amarrado", seu dono o inscrevia em uma grande corrida hippica, onde elle figurava como legitimo "out-sider".

No dia seguinte substituia o cavallo ordinario pelo bom e... não será demais adeantarmos os lucros famosos que advinham da pratica criminosa.

Isso, entretanto, acaba de ser descoberto pelas autoridades hippicas de Londres, tendo sido sanado o abuso.

Box

MAIS UMA VICTORIA DE SOCATELLI

Brescia alvo de applausos

Nova York, 22 (Havas) — O pugilista Leo Rodak, de Chicago, venceu por decisão num encontro em dez rounds o italiano Aldo Spoldi, campeão peso leve europeu.

Os contendores pesavam 59 kilos 8 e 60 kilos, respectivamente.

A decisão desagradou á assistencia, que vaiou o arbitro.

No match principal em dez rounds, o italiano Cleto Locatelli venceu por decisão Izzy Janazzo, de Nova York.

Os adversarios entraram para o rink pesando 65 kilos 1 e 66 kilos 6, respectivamente. A luta foi muito renhida mas Locatelli conseguiu dominar em sete rounds. Janazzo ganhou um round. E' provavel que Locatelli possa agora medir-se com Barney Ross, campeão mundial peso leve.

Por occasião desse match foi alvo de grandes ovações o pugilista argentino Jorge Brescia, apresentado do rink pelo annunciador como "um dos melhores pesos pesados da época actual."

O peso pesado vasco Isidoro Gastanaga, que enfrentará Carnera a 6 de março proximo, foi apresentado como "o homem com quem Joe Louis receiou lutar em Havana."

Automobilismo

UMA VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO TERÃO OS PARTICIPANTES DO "PREMIO THERMAL DE POÇOS DE CALDAS

A pericia dos pilotos

Nas grandes provas automobilisticas a se realizarem em Poços de Caldas, dar-se-á pela primeira vez no Brasil, o curioso espectaculo de ser o circuito todo nas vias centraes de uma bella cidade turistica-balnearia: Poços de Caldas. Nas diversas ruas, avenidas e praças onde se deverão realizar as provas, os participantes encontrarão quatro diversas categorias de "pavimentação". Uma parte, é inteiramente de cimento granulado, o que offerece grande adherencia aos pneus, outro trecho de asphalto betuminoso, de superficie mais lisa; outro cujo calçamento é feito com parallelepipedos de primeira; finalmente, um curto trecho de terra firme.

Destacam-se curvas cujo raio permitte passagem a 90 ou 100 kilometros horarios, entretanto outras que obrigam um maximo de 30 kilometros horarios. Assim, pois, os pilotos terão que demonstrar não só a pujança e capacidade dos seus carros, como a pericia de que sejam possuidores, tornando-se portanto uma demonstração maxima da habilidade profissional. Prevalecerá a habilidade sobre a velocidade.

Monaco, centro balneario de renome internacional, realiza annualmente o seu "Grand Prix" apresentando os maiores e mais celebres volantes do mundo, os quaes se fazem acompanhar de carros ultra modernos, cuja velocidade alcança 250 kilometros horarios.

Apesar da velocidade registrada nessa grande corrida, o percurso é todo feito em pista que occupa ruas da cidade, cortando jardins, avenidas, justamente os centros de maior movimento, sem que até á presente data se tenha registrado qualquer accidente de maior importancia.

Entretanto é preciso notar que seis são os factores que têm concorrido para os optimos resultados alcançados: 1º — As energicas demonstrações da Municipalidade. 2º — O perfeito serviço de policiamento. 3º — Applicação e observancia rigorosa dos regulamentos sportivos. 4º — A cultura elevada do publico, se torna obediente á execução das leis e regulamentos. 5º — O conhecimento das instrucções dadas aos ajudantes e pilotos, finalmente 6º — Carros na mais perfeita ordem.

Poços de Caldas, fará certamente uma repetição do que se passa em Monaco, Biarritz, Bruxellas, etc., pois além das optimas ruas, avenidas, jardins, onde serão realizadas as grandes provas, encontra-se perfeitamente delineados os factores indispensaveis para a realização das competições.

Pelas providencias tomadas para melhor acautelar a segurança publica, o A. C. M. G. e ACESP organizarão um completo serviço de policiamento.

Os esforços do A. C. M. G. e ACESP para fornecer aos pilotos e auxiliares as mais completas instrucções, por meio de suas secções technicas, optimamente organizadas.

A cultura elevada do publico que attenderá facilmente ás necessidades da organização e as determinações da Municipalidade.

Pilotos e supplentes, conhecedores de suas responsabilidades sportivas, já demonstradas em outras grandes competições internacionaes.

Carro de primeira ordem na mais perfeita fórma.

Eis pois os motivos que nos levam a crêr francamente, no extraordinario successo que alcançará o P"remio Thermal de Poços de Caldas".

Observaremos um resultado deveras interessante, pois, dado o grande numero de inscripções de corredores e equipes de todos os Estados do Brasil, poderá ser disputada a "leaderança" do automobilismo brasileiro, e faremos esta pergunta: Qual o Estado "leader"? O "Premio Thermal" certamente responderá.

DEPARTAMENTO AUTOMOBILISTICO DO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Consoante o programma traçado pelo departamento, que embora funccionando ha menos de um mez, já se acha com todos os seus serviços de vantagens aos seus associados em pleno funccionamento, avisa aos que se acham quites, que durante os dias 23, 24 e 25 do corrente, manterá, como sempre, o seu serviço de soccorros mecanicos á qualquer hora, bastando que os socios do departamento, se dirijam pelo telephone 22-2894, para que sejam immediatamente attendidos.

Escotismo

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DO MAR

A renuncia do commandante Benjamin Sodré

"*Ilha do Boqueirão*, 14-2-36 — Ao presidente da U. E. B. incumbida da reorganização do escotismo. — Encontrando-me ausente desta capital, torna-se me difficil, senão impossivel, comparecer ás reuniões da commissão na qual a benevolencia dos companheiros julgou poder incluir-me.

Além disso em se tratando da reorganização do movimento em terra, e estando representadas, pela elite de seus dirigentes, todas as Federações directamente interessadas, a minha presença é quasi ociosa.

Assim, desligando-me da commissão lamento ver-me privado da opportunidade desse convivio com os camaradas.

Aproveito a opportunidade para reaffirmar a minha esperança de que do trabalho da commissão surjam directrizes seguras para o escotismo no Districto Federal e quiçá no Brasil.

Sempre alerta — *Benjamin Sodré*."

(Publicação autorizada pelas secretarias da F.B.E.B. em 20 de fevereiro de 1936)

ESTAVA PRESO SEM CULPA FORMADA DESDE NOVEMBRO

O juiz federal concedeu-lhe "habeas-corpus"

Em favor de Antonio Romão Barbato foi requerida uma ordem de habeas-corpus ao juiz da 2ª vara federal.

O paciente é accusado de ter dado um desfalque quando thesoureiro da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos de Corumbá em Matto Grosso.

O paciente está preso desde 11 de novembro do anno passado, no quartel da policia.

O juiz deferiu o pedido mandando pôr em liberdade, por excesso de prazo na formação da culpa.

ACADEMIAS & ESCOLAS

COLLEGIO BENNETT

Os exames de admissão ao curso gymnasial realizar-se-ão nos dias 27 e 28 do corrente mez, começando ás 9 horas da manhã.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Acham-se abertas as matriculas para os cursos complementar e pre-odontologico, de 1 a 15 de março do corrente anno.

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Encerram-se, improrogavelmente, no dia 25 do corrente, as inscripções para matriculas nos differentes cursos desta Faculdade.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

De accordo com a classificação feita pela commissão do concurso vestibular foram classificados os candidatos abaixo nomeados, que deverão preencher as vagas existentes nas matriculas do 1º anno.

Assim, os candidatos referidos ficam pelo presente, notificados que deverão effectuar as suas matriculas na Faculdade, a partir do dia 27 do corrente até o dia 5 de março vindouro improrogavelmente seja qual fôr o motivo allegado.

1 — Francisco de Salles Dias — 8 4|5.
2 — Alfredo Teixeira Cardoso Filho — 8 4|5.
3 — Geraldo Jorge Ferreira da Silva — 8 1|5.
4 — Stella Regina de Loyola Póvoa — 8 1|5.
5 — Nereia Vianna de Carvalho — 8.
6 — Leonor Cabral Barreira Carvo — 8.
7 — Antonio Francisco Azeredo da Silveira — 8.
8 — Maria Dantas de Mendonça — 7 4|5.
9 — Heloisa dos Reis Maranhão — 7 4|5.
10 — Adolpho de Campello Gentil — 7 3|5.
11 — Stelio Ribeiro Cavalcanti — 7 3|5.
12 — Ottolmy Strauch — 7 3|5.
13 — Aurelio de Lacerda — 7 3|5.
14 — Enzo Cyro Bassini — 7 e 2|5.
15 — Teitor Medeiros — 7 2|5.
16 — Rubens Stukenbruck —
17 — Cicero de Oliveira Costa Junior — 7 2|5.
18 — Aguinaldo Santos — 7 e 2|5.
19 — Alipio Napoleão Andrade Serpa — 7 2|5.
20 — Wagner Cavalcanti — 7 e 2|5.
21 — Luis Felippe Kastrup — 7 1|5.
22 — Arthur Francisco Kastrup — 7 1|5.
23 — Alceu Corrêa — 7 1|5.
24 — Pedro Ribeiro de Lima — 7 1|5.
25 — Antonio Carlos Corrêa — 7 1|5.
26 — Salomão Steiberg — 7 1|5.
27 — Frederico Guilherme Chateaubriand — 7.
28 — João Gonçalves de Souza — 7.
29 — João Borges do Amaral — 7.
30 — Maria Helena Neves da Fontoura — 7.
31 — Alcino Pinto Falcão — 7.
32 — Walter Monteiro de Barros — 7.
33 — José Manoel Macedo Soares 7.
34 — José Antunes Barbosa - 7.
35 — Adhemar de Freitas Macedo — 7.
36 — Alberto Moretz-Sohn Lacerda — 7.
37 — Oady Simão Nechef — 7.
38 — José Solero Filho — 7.
39 — Eliezer Bosa — 7.
40 — Mario Lobo Leal — 7.
41 — Luis Pinheiro Paes Leme — 7.
42 — Josele Mello da Silva - 7.
43 — Aydil da Silva Vaz — 7.
44 — Alberico Saraiva Ribeiro — 6 4|5.
45 — José Mauricio Pereira — 6 4|5.
46 — Francisco Fleurice Rodrigues Parente — 6 4|5.
47 — Antoine Magarinos Torres — 6 4|5.
48 — João Baptista de Paula Fonseca Junior — 6 4|5.
49 — Paulo Nunes Leal — 6 e 4|5.
50 — Isaias Paulino Rosa — 6 4|5.
51 — Christiano Benedicto Ottoni — 6 4|5.
52 — Eros de Moura Estevão — 6 4|5.
53 — Francisco Carlos Alviggi Fico — 6 4|5.
54 — Murillo Estevão Alevato — 6 4|5.
55 — Cyrene Martins Villela Canedo — 6 4|5.
56 — Mauricio da Costa Faria — 6 3|5.
57 — Francisco Gutierres Gomes — 6 3|5.
58 — Tito Pereira de Araujo — 6 3|5.
59 — Guarazil de Salles Bastos — 6 3|5.
60 — Antonio Pires Verissimo — 6 3|5.
61 — Niraldo David de Freitas — 6 3|5.
62 — Ruy Gomes de Almeida — 6 3|5.
63 — Sebastião Amando de Campos — 6 3|5.
64 — Adhemar Peixoto de Azevedo — 6 3|5.
65 — Mario Carneiro Villela — 6 2|5.
66 — Fernando de Oliveira Reis — 6 2|5.
67 — Nestor Luis Pinheiro — 6 2|5.
68 — Salim Zehi Simão — 6 2|5.
69 — Virgilio Alves Ferreira — 6 2|5.
70 — Haroldo Burle Max — 6 e 2|5.
71 — Alcirio Dardeau de Carvalho — 6 2|5.
72 — Telmo Bello Borba Moura — 6 2|5.
73 — João Salles — 6 2|5.
74 — Roberto de Freitas Alves 6 2|5.
75 — Adda Almada — 6 2|5.
76 — Acyr Miranda — 6 2|5.
77 — Saulo Pereira Lima — 6 e 2|5.
78 — Ricardo Werneck de Aguiar — 6 2|5.
79 — Latonio Heraclito de Andrade Cunha — 6 2|5.
80 — Francisco José Pereira das Neves — 6 2|5.
81 — Maria Gomes de Almeida — 6 2|5.
82 — Mario Augusto Lago Diniz Junqueira — 6 2|5.
83 — Carlos Calero Rodrigues — 6 1|5.
84 — Ruy Nicolão de Almeida Cardoso — 6 1|5.
85 — Helio Fernando de Albuquerque — 6 1|5.
86 — Moriza Corrêa Pires — 6 e 1|5.
87 — Anacleto Basilio Gonçalves Milagres — 6 1|5.
88 — José Gonçalves dos Santos — 6 1|5.
89 — Remigio Ferreira Vaz — 6 1|5.
90 — Americo Cury — 6 1|5.
91 — Mario Solero — 6 1|5
92 — Dilermando de Carvalho Paiva — 6 1|5.
93 — Helio Costa de Assis Mascarenhas — 6 1|5.
94 — Aida Olympia Serra Franco — 6 1|5.
95 — Paulo Baptista — 6 1|5.
96 — José de Freitas Teixeira — 6 1|5.
97 — Ivan Campos de Souza — 6 1|5.
98 — Snay Arnoso de Figueiredo — 6 1|5.
99 — Sara Novak — 6 1|5.
100 — Edgard Cavalcanti de Albuquerque — 6 1|5.
101 — Antonio da Fonte Moreira Franca — 6.
102 — Elvia Fontana Pacheco - 6
103 — Mauricio Quillinan Machado — 6.
104 — Alvaro de Faria Salgado — 6.
105 — Antonio Mendes — 6.
106 — Edgard de Souza e Almeida — 6.
107 — José Coronel Martins — 6.
108 — Oswaldo de Souza Valle — 6.
109 — Lincoln Pinto dos Santos — 6.
110 — Julio de Miranda Bastos — 6.
111 — Raymundo de Carvalho Belfort Roxo — 6.
112 — José Higl Zarur — 6.
113 — Milton Martins Beda — 6.
114 — José dos Reis Feijó Coimbra — 6.
115 — Waldyr Bessone de Oliveira Andrade — 6.
116 — Waldyr de Oliveira Lima — 6.
117 — Walter de Sousa Araujo — 6.
118 — Carlos Eduardo Weaver — 6.
119 — Roberto Asurem Furtado — 6.
120 — Argemiro de Medeiros Rego — 6.
121 — Antonio de Padua da Costa e Cunha — 6.
122 — Natheroia Alves Torres — 5 4|5.
123 — Jorge Nobre Dias Vieira — 5 4|5.
124 — Annibal de Tahyde Lima — 5 4|5.
125 — Mauricio Haddock Lobo — 5 4|5.
126 — Ivo Baptista David Gomes — 5 4|5.
127 — Joffre Reis da Cruz — 5 4|5.
128 — Erasimo Alves de Oliveira — 5 4|5.
129 — Aydano Athos Romano Botelho — 5 4|5.
130 — Arlindo Moreno — 5 4|5.
131 — Fabio Teixeira Rodrigues Chaves — 5 4|5.
132 — Carlos Gikovate — 5 4|5.
133 — Francisco Rangel de Abreu — 5 4|5.
134 — Gilberto Tolomei — 5 4|5.
135 — José Saldanha da Silva — 5 4|5.
136 — Waldemar Leandro — 5 4|5.
137 — Antonio de Oliveira Carvalho — 5 4|5.
138 — José Matheus da Costa — 5 4|5.
139 — Octavio de Oliveira — 5 4|5.
140 — Bolivar Luis Corrêa — 5 e 4|5.
141 — Alcides de Castro Neves — 5 4|5.
142 — Yvonne Marcellino Pinto — 5 4|5.
143 — Fernando Alfredo Maia — 5 4|5.
144 — Thales Alvares Corrêa — 5 4|5.
145 — Filigonio de Barros Lima — 5 4|5.
146 — Alber Bumachar — 5 4|5.
147 — Globerto Barbosa Jacques — 5 4|5.
148 — Abel Souto Villela — 5 e 4|5.
149 — Augusto Nogueira — 5 e 4|5.
150 — Geraldo Magella Martins Castilho — 5 3|5.
151 — Nelson Salvador Leoni — 5 3|5.
152 — Antonio Carlos Moreira Marques — 5 3|5.
153 — Joel Alves de Oliveira — 5 3|5.
154 — Geraldo Eulalio do Nascimento e Silva — 5 3|5.
155 — Miguel Franco — 5 3|5.
156 — Celso Gomes de Castro — 5 3|5.
157 — Luis Galvão Franca — 5 e 3|5.
158 — Helio Baptista — 5 3|5.
159 — Ney Canellas — 5 3|5.
160 — Geraldo Di Biase — 5 3|5.
161 — Ubaldo Rodrigues Parreiras — 5 3|5.
162 — José Augusto Raposo Meyer — 5 3|5.
163 — Paulo Augusto Alves — 5 3|5.
164 — Nelson Ribeiro Boaventura — 5 3|5.
165 — David Caroni — 5 3|5.
166 — Alipio Gouvêa da Cunha — 5 3|5.
167 — Lauro Menezes de Oliveira — 5 3|5.
168 — Diogenes Monteiro Tourinho Filho — 5 3|5.
169 — Mario Augusto Teixeira — 5 2|5.
170 — José de Araujo Barbosa 5 2|5.
171 — Sully Alves de Souza — 5 2|5.
172 — Ney da Silva Calvet — 5 e 2|5.
173 — Geraldo de Guzmão Moura — 5 2|5.
174 — Newton Bonilha de Figueiredo — 5 2|5.
175 — José Dirceu Carneiro Leal de Oliveira — 5 2|5.
176 — Olgmar Pedro Rangel — 5 2|5.
177 — Angelo Rocha — 5 2|5.
178 — Isauro Vieira Scarpa — 5 e 2|5.
179 — Erymantho Coelho da Silva — 5 2|5.
180 — Moacyr Albuquerque Miranda — 5 2|5.
181 — José Pereira de Queiros — 5 2|5.
182 — José Justiniano de Magalhães — 5 2|5.
184 — Frederico Gilberto Amado — 5 2|5.
185 — Evaldo Maximo — 5 1|5.
186 — Julite Tres — 5 1|5.
187 — Luiz Justin Norbert Costa — 5 1|5.
188 — Galvão Maciel de Souza — 5 1|5.
189 — Virgilio Mastrocolo — 5 e 1|5.
190 — José Nanto Martins Villela — 5 1|5.
191 — Horaldo Coimbra Bueno — 5 1|5.
192 — Dario Sampaio Diniz — 5 e 1|5.
193 — Milton Bismara — 5 1|5.
194 — Paulo de Almeida Pocinhas — 5 1|5.
195 — Joffre Amado de Mello e Silva — 5 1|5.
196 — Joaquim de Mello Palhares Filho — 5 1|5.
197 — Edgard de Azevedo Delgado Motta — 5.
198 — Lindolpho Bernardes dos Santos — 5.
199 — Aurelio de Lima Noca — 5.
200 — Guy Leite Ribeiro — 5.
201 — Alberto da Rocha Ferreira — 5.
202 — Carlos Reisin — 5.
203 — José de Alencar Medeiros — 5.
204 — Walfrido Paulino Manoel Loddi — 5.
205 — Adelaide Vaccani Levi — 5.
206 — Theophilo Araujo Cavalcanti — 5.
207 — Octavio da Silva Ferraz — 5.
208 — Manoel Cordeiro da Cruz Saldanha — 5.
209 — José Alves de Proença - 5.
210 — Altair Baptista de Oliveira — 5.
211 — Raul Vieira Machado — 5.
212 — Luis Moreira Saint Brisson Pereira 4 4|5.
213 — Henrique Duarte Lima — 4 4|5.
214 — Verdi Azevedo Mello — 4 e 4|5.
215 — Nair Gaspar Moreira — 4 e 4|5.
216 — João de Luna Magalhães — 4 4|5.
217 — Octavio Lafayette de Souza Bandeira — 4 4|5.
218 — Edgard Augusto Bordilho de Oliveira — 4 4|5.
219 — Hervet Pinto de Bragança — 4 4|5.
220 — Luis Augusto Miranda de Almeida — 4 4|5.
221 — José Alves Filho — 4 4|5.
222 — Octavio da Costa Pereira — 4 4|5.
223 — Sylvio de Sant'Anna Reis — 4 4|5.
224 — Roberto de Paula Fonseca Soares — 4 4|5.
225 — Pedro Americo Castro Dias Alves — 4 4|5.
226 — Nilo Alves de Moraes — 4 4|5.
227 — Alberto Francisco de Castro — 4 4|5.
228 — Aristoteles de Siqueira Pinto Junior — 4 4|5.
229 — José Maria Monteiro de Barros — 4 4|5.
230 — Paulo Gomes Nogueira — 4 4|5.
231 — José Francisco Motta — 4 e 4|5.
232 — Olintho Alfredo Russo — 4 3|5.
233 — Sylvio da Costa Reis — 4 3|5.
234 — Manoel Ephygenio Costa Senna Magalhães — 4 3|5.
235 — Mario Magdalena — 4 3|5.
236 — Alberto Joaquim Esteves Pinto — 4 3|5.
237 — José Carlos Rodrigues Alves — 4 3|5.
238 — Fernando Dias Martins — 4 3|5.
239 — Jacy Jantorni — 4 3|5.
240 — Pedro Paulo de Paiva Antunes — 4 3|5.
241 — Fernando Boanova Lopato — 4 3|5.
242 — Antonio de Souza Tavora 4 3|5.
243 — Jayme Barros da Fonseca Lessa — 4 3|5.
244 — Everardo Peçanha — 4 3|5.
245 — José Augusto Pereira Lima — 4 3|5.
246 — Armenio Ayres de Sousa Filho — 4 3|5.
247 — Alvaro Barbosa Lima — 4 3|5.
248 — Fernando Soeiro — 4 3|5.
249 — Irineu Silveira Franco — 4 3|5.
250 — Oswaldo Marques Ribeiro 4 2|5.
251 — Leonardo Eulalio do Nascimento e Silva — 4 2|5.
252 — Auto Ribeiro de Medeiros — 4 2|5.
253 — Amaro Cavalcanti Linhares 4 2|5.
254 — Emilio Dias Martins — 4 e 2|5.
255 — Wilfrid Mascarenhas — 4 e 2|5.
256 — Carlos da Rocha — 4 2|5.
257 — Brenno Muniz Barreto — 4.
258 — Raul Leite Filho — 4 1|5.
259 — Humberto Gorgini — 4 1|5.
260 — Roberto Pinheiro de Lima — 4 1|5.
261 — Jarbas Avellar Penha — 4 1|5.
262 — Janadiro José de Senna Braga — 4 1|5.
263 — Florentino Telles de Menezes — 4 1|5.
264 — Paulo Ferreira Silveira — 4 1|5.
265 — José Neves de Medeiros — 4.
266 — René Charles Marot — 4.
267 — José Machado Coelho Oliveira — 4.
268 — Astolpho José Pereira — 4.
269 — Edward Resende Pimenta — 4.
270 — David Fischman — 4.
271 — Aloysio Medeiros Ribeiro — 4.
272 — João Cardoso do Nascimento Junior — 3 4|5.
273 — Jandir Vieira Marques — 3 4|5.
274 — Nerval Cardoso — 3 4|5.
275 — José Castro Gomes — 3 e 4|5.
276 — Annibal Ercole Randone — 3 4|5.
277 — José Murad Lasmar — 3 e 4|5.
278 — Rubens Calazans Camargo — 3 3|5.
279 — Carlos Linhares — 3 3|5.
280 — Italo Tanajura Vieira — 3 3|5.
281 — Octavio Moreira Pitaluga 3 3|5.
282 — Antonio Cesar da Fonseca — 3 2|5.
283 — Waldemar Brandon Schiller — 3 2|5.
284 — Arnaldo Olegario de Souza Britto — 3 2|5.
285 — Sylvio Pereira de Camargo — 3 2|5.
286 — Roberto Luis Carlos de Iparraguirre — 3 1|5.
287 — Harvey Pereira Jiordano — 3 1|5.
288 — Sylvio Martins de Barros 3 1|5.
289 — Jasmelino de Souza Duarte — 2 4|5.
290 — Joffre da Costa Azevedo 2 4|5.
291 — José Americo de Oliveira 2 4|5.
292 — Henri Tunes — 2 3|5.
293 — Antonio de Padua Cavalcanti Palhares — 2.

De accordo com o numero de vagas existentes, só se poderão matricular os 200 primeiros candidatos classificados.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Hoje:

Das 11 á 1 hora — Hora certa, informações e supplemento de musica carnavalesca. Das 7 ás 9 horas — Hora certa e musica carnavalesca.

Amanhã:

Das 11 á 1,30 — Hora certa e musicas carnavalescas. Das 7 ás 9 horas — Hora certa e musicas carnavalescas.

Radio Educadora
(Onda de 260 metros)

Hoje:

Das 10 ao meio-dia — Discos. Das 2 ás 4 horas — Musica popular.

Amanhã:

Das 10 ao meio-dia — Discos. Das 2 ás 4 — Musica popular.

Radio Ipanema
(Onda de 288 metros)

Amanhã:

Das 9 horas da noite em deante — Tranmissão do baile de gala do Theatro Municipal.

Radio Cajuti
(Onda de 225,6 metros)

Hoje:

De 1 ás 3 — Programma variado. Das 2 ás 3 — Heraldo Portuguez.

Amanhã:

Das 7,30 ás 9 horas da noite — Discos. Das 11 horas em deante — Transmissão do baile do Tijuca Tennis Club.

Gravemente ferido a bala pela amante

O attentado de que foi victima o ajudante de ordens do general Almerio de Moura

São Paulo, 22 (Havas) — Conforme antecipamos, o tenente Julio Fournier, ajudante de ordens do general Almerio de Moura, foi victima de uma tentativa de assassinio por sua amante, Lourdes Bastos, que o feriu gravemente com um tiro a queima roupa.

Removido para o hospital da Santa Casa, o tenente Fournier foi submettido a uma intervenção urgente, sendo ainda grave o seu estado.

O general Almerio de Moura e senhora estiveram muitas horas á cabeira do ferido.

Queriam augmentar o preço do pão, em Porto — Alegre —

O prefeito, entretanto, não permittiu

Porto Alegre, 22 (Havas) — Os padeiros desta capital dirigiram-se novamente ao prefeito de Porto Alegre, para pedir que lhes seja permittido augmentar em 100 réis o preço do pão.

O prefeito não attendeu ao pedido dos padeiros, sob a allegação de que a farinha de trigo baixou ultimamente no preço em quasi tres mil réis por sacco, e não havia, portanto, motivo para a alta do pão.

CORREIO DOS ESTADOS

MATTO GROSSO

O CRIME DE MARMELLADA FOI EM MINAS GERAES

Cuyabá, 17 de fevereiro — (Do correspondente, via aerea) — Nas residencias particulares, até mesmo em palacetes de luxo, costuma-se reservar um pequeno quartinho para deposito de objectos inuteis, imprestaveis, fóra da moda. Infelizmente, na communhão brasileira, Matto Grosso, talvez pela influencia do nome, continua sendo o repositorio de tudo quanto é feio, atrasado, horrendo, — dos demais Estados. E' o quartinho de cacaréos do Brasil.

Occorre em Caixaprégos um barbaro crime; cortaram as orelhas de um ladrão de gado. Chega o telegramma no Rio. Muitos jornaes pespegam logo, sem maior exame, "um homem sem orelhas em Matto Grosso"... Sim, porque, isso é selvageria; selvageria só no matto; e no Brasil só temos um matto, — o grosso...

Estas considerações vieram-me á mente, ao ler em dois vespertinos cariocas, na primeira pagina, em letras de cinco centimetros, "um horripilante crime em Matto Grosso", praticado por um bandido conhecido por Marmellada, que apanhando em adulterio a esposa, assassinou o seu amante, fazendo-a preparar e comer o figado e coração do morto. O facto, segundo a noticia dos dois jornaes, succedeu em Rio Branco e foi divulgado em correspondencia enviada de Cuyabá para Bello Horizonte e desta ultima cidade para o Rio. Ora, qualquer collegial sabe perfeitamente que no Brasil ha innumeras localidades com o mesmo nome e que em Matto Grosso nenhuma existe com o de Rio Branco. A horrorosa tragedia teve por theatro um recanto do territorio mineiro, onde tambem existe Cuyabá. Só a procedencia do telegramma faria logo comprehender ao noticiarista que no quartinho de cacaréos do Brasil não havia logar para mais essa "reliquia"... E de Minas, mandaram a rectificação da noticia? Certamente que não; pois, "filho feio não tem pae".

De tudo se conclue que é de muita necessidade uma escola para jornalistas, onde tambem se leccionasse chorographia do Brasil.

— As chuvas têm damnificado bastante as estradas de rodagem. A que liga esta cidade a Poconé, está inundada em varios trechos, retardando a remessa de malas postaes.

— Esteve nesta capital o coronel commandante da 9ª região militar. Dentre os objectivos de sua visita ao norte do Estado, figura a construcção de campos de aviação de emergencia, para o estabelecimento de uma linha regular de aviões Campo Grande-Cuyabá.

— A veneranda senhora d. Balbina Amarante Orlando offereceu ao Casino do 16 B. C. um precioso quadro da ceia do Senhor. Naquella corporação militar houve depois missa campal celebrada pelo arcebispo D. Aquino Corrêa, que com seu verbo primoroso, discorreu admiravelmente sobre o thema "o communismo e o soldado".

— Consta que o engenheiro Miguel Mello será nomeado secretario da Agricultura deste Estado.

— O professor Rubens de Carvalho deixou a direcção do jornal "Evolucionista".

— Quando foi da revolução de 1930, em que o nome do dr. João Pessôa ficou em grande evidencia, um grupo de seus admiradores, nesta capital, com a exaltação do momento, collocou o seu nome na antiga rua dr. Joaquim Murtinho, cujas placas foram recolhidas á Prefeitura. Cuyabá, como quasi todas as localidades do Brasil, passou a ter egualmente uma rua João Pessôa.

Esse gesto não mereceu, entretanto, applausos geraes; a opinião publica, isenta de partidarismo, preferiria que se désse, por exemplo, á praça denominada "Bosque Municipal", o nome do grande procer revolucionario, conservando-se o de Joaquim Murtinho na antiga arteria publica, aliás unica homenagem do Estado ao seu dilecto filho, que se constituiu uma gloria nacional no mundo das finanças.

Agora, que nos achamos em pleno regimen constitucional, o dr. Mario Corrêa, governador do Estado, reparará a injustiça praticada, fazendo com que a Prefeitura de Cuyabá, solemnemente, recolloque na antiga rua, as placas com o nome de "Joaquim Murtinho".

Ahi fica a lembrança.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria numero 628, extrahida em 22 de fevereiro de 1936:

5.265	200:000$	Florianopolis.
19.930	30:000$	São Paulo.
6.399	10:000$	Pouso Alegre, Minas.
15.482	5:000$	Rio.
8.483	5:000$	Rio.
5.251	5:000$	Rio.
29.570	2:000$	São Paulo.
5.900	2:000$	São Paulo.
3.841	2:000$	Corumbá.
1.895	2:000$	Rio.
5.199	2:000$	São Paulo.

[illegible]

Declarações

A PRAÇA

FRANCISCO BASTOS & CIA., declaram que venderam aos senhores B. Oliveira & Bastos Ltda. o seu estabelecimento commercial, sito á rua 3 de Maio n. 226, nesta capital, livre e desembaraçado de qualquer onus, pedindo a quem se julgar credor, apresentar-se dentro do prazo da lei.

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1936. — **Francisco Bastos & Comp.**

(O 6922)

AVISO

Da venda, em praça do juizo da 2.ª vara de orphãos, de predio e terrenos á rua Cosme Velho n. 319 e ladeira Cerro Corá, pertencentes ao interdicto Francisco Eduardo Mandavino, a realizar-se em 27 do corrente mez.

Avisa-se aos pretendentes que os bens acima são litigiosos, porque, no juizo da 1.ª vara civel, corre contra o mesmo interdicto e sua mulher uma acção de perdas e damnos, já havendo tambem sido requerido um protesto, em 22 de setembro de 1926, pelo juizo da 1.ª pretoria civel, para sciencia de terceiros e intimação do dito interdicto e sua esposa, como fazem certo as respectivas publicações no "Diario de Justiça" de 3 de outubro de 1926, e "Jornal do Commercio", de 2 de outubro de 1926.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1936. — **A. Coelho Branco Filho.** (O 6954)

A' PRAÇA

Commercio de diamantes brutos

Em fins do mez ultimo, publicou um vespertino desta capital noticias referentes ao commercio clandestino de joias, envolvendo o meu nome commercial, William Selig, em actividades clandestinas tortuosas, apprehensões, fraudes, lesões ao fisco e quejandas acções lesivas do meu credito.

De facto, fui promissario comprador de uma partida de diamantes brutos extraidos pelo sr. Oswaldo Reis dos seus proprios garimpos no Estado de Minas Geraes.

Os ditos diamantes, por um mal entendido da policia foram apprehendidos mas ouvida a Fiscalização Bancaria e fornecidas por mim as provas cabaes da lisura da minha conducta de commerciante honesto foi decidido pelo excellentissimo senhor ministro da Fazenda que fossem restituidos esses diamantes brutos cujo commercio não é passivel de nenhuma penalidade visto como ainda não foi regulamentado pela autoridade competente.

Consta mesmo de que será dada a publicidade nota official em que o Ministerio da Fazenda confirmará não constituir crime nem ser passivel de nenhuma punição fiscal o commercio de diamantes brutos, emquanto uma regulamentação adequada não vier prescrever regras para o seu exercicio normal.

Faço esta publicação, como uma satisfação aos que me conhecem e como uma informação a quem não me conhecendo pessoalmente haja formado qualquer injusto a meu respeito, em face publicações feitas em fins de janeiro ultimo.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1936. — **William Selig.**

(O 7084)

COLLEGIOS

ANNUNCIOS

ACTOS RELIGIOSOS

Bento Manoel Martins

✝ Bento Martins Ribeiro e José Martins Ribeiro, sinceramente penalizados com o fallecimento de seu querido e bondoso tio e amigo BENTO MANOEL MARTINS, mandam rezar quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 ½, na egreja da Candelaria, uma missa pelo repouso de sua alma e, para esse acto de religião, convidam os seus parentes a amigos, confessando-se agradecidos.

(O 05942)

Bento Manoel Martins

✝ B. Martins & C. agradecem penhorados todas as manifestações de pezar por occasião do fallecimento de seu ex-chefe e amigo BENTO MANOEL MARTINS e convidam para assistir á missa que mandam rezar pelo descenço de sua alma quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 ½, na egreja da Candelaria, pelo que se confessam de antemão agradecidos.

(O 05942)

Bento Manoel Martins

✝ A sua familia, ainda sob a dolorosa impressão do rude golpe, que a feriu, com a perda de seu inesquecivel e querido esposo, pae, avô, sogro e padrasto, BENTO MANOEL MARTINS, agradece, do intimo do coração, a todas as pessoas que se associaram á sua grande magua e convida para assistir á missa de 7.º dia, que pelo sereno repouso de sua alma manda celebrar quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 ½, no altar mór da egreja da Candelaria, hypothecando, desde já, o seu perenne reconhecimento por este piedoso preito de saudade á memoria do venerando extincto.

(33914)

Bento Manoel Martins

✝ Mendes Raupp & Martins Ltda., immensamente agradecidos por todas as demonstrações de pezar prestadas por occasião do fallecimento de seu inolvidavel cheme e amigo BENTO MANOEL MARTINS, convidam todas as pessoas de suas relações para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 ½, na egreja da Candelaria, hypothecando, de antemão, a sua profunda gratidão. (33218)

Leopoldina de Figueiredo Parreiras Horta

✝ As familias dr. Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, viuva dr. Affonso Parreiras Horta, viuva Gino de Belens Bezzi, e Luiz Novaes, manifestando profundo reconhecimento pelas demonstrações affectuosas recebidas na occasião do fallecimento de sua saudosa e querida irmã, cunhada e tia, DINA, convidam para a missa de 7º dia que farão celebrar amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, e desde já confessam muita gratidão a todos os que tiverem a bondade de comparecer ao piedoso acto.

(O 04842)

Tenente aviador Edgard Mello de Freitas Junior

✝ O General Director e officiaes da Aviação Militar convidam os parentes e amigos do TENENTE EDGARD MELLO DE FREITAS JUNIOR para aguardarem a chegada á estação D. Pedro II do corpo desse inditoso companheiro, hoje, ás 7 horas. O enterramento se realizará no cemiterio de São João Baptista, sahindo o feretro da egreja da Santa Cruz dos Militares, ás 9 horas desse mesmo dia.

(O 07071)

Ignacia Conceição Teixeira
(IGNACINHA)

✝ Os auxiliares de A. J. Teixeira & Cia., profundamente consternados com o passamento da Exma. Sra. d. IGNACIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, esposa do seu chefe e amigo Antonio Joaquim Teixeira, mandam celebrar quinta-feira, 27 do corrente, ás 9,30 na Egreja S. Francisco de Paula missa de 7º dia pelo eterno descanso de sua alma, do que desde já se confessam agradecidos.

(06988)

Ignacia Conceição Teixeira
(IGNACINHA)

✝ Antonio Joaquim Teixeira, Dr. Ernesto de Barros Falcão de Lacerda, Helena Teixeira, Manoel Moreira Mesquita, senhora e filho, Maria Conceição Soares, Esther Cordeiro e filhos, Affonso Alves Franco senhora e filhos, Regina Conceição Vieira e filha, ainda sob o doloroso golpe que os feriu com a perda da sua inesquecivel esposa, mãe, irmã, sogra, cunhada, avó e tia IGNACIA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA agradecem de coração a todas as pessoas que se associaram á sua grande magua, acompanhando-a á sua ultima morada ou enviando pezames, e de novo as convidam para assistir á missa de 7º dia que pelo sereno repouso de sua alma mandam celebrar quinta-feira 27 do corrente, ás 9,30 no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula, hypothecando desde já o seu perenne reconhecimento por este piedoso preito de saudade á memoria da querida extincta.

(05[illegible])

Ignacia Conceição Teixeira
(IGNACINHA)

✝ A. J. Teixeira & Cia. convidam as pessoas de suas relações e amisade a assistir á missa de 7º dia que será celebrada na Egreja São Francisco de Paula a 27 do corrente, quinta-feira, ás 9,30 pelo eterno descanso espiritual da Exma. Sra. d. IGNACIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, esposa do seu chefe e amigo Antonio Joaquim Teixeira, pelo que se confessam antecipadamente gratos.

(06989)

Coronel José Apollonio da Fontoura Rodrigues

✝ Zulmira de Souza Rodrigues e filhos, Capitão Luis Gonzaga da Fontoura Rodrigues e familia, Maria das Dores da Fontoura Rodrigues, Manoel da Fontoura Rodrigues e familia, José da Fontoura Rodrigues e Welly Arnl e familia (ausentes), agradecem penhoradissimos a todos que, por occasião do fallecimento de seu inesquecivel esposo, pae, sogro e avô, CORONEL JOSE APPOLLONIO FONTOURA RODRIGUES, compareceram ao seu enterro, bem como aos que enviaram corôas, cartões e telegrammas e convidam seus parentes e pessoas de sua amizade para assistir á missa de setimo dia, que será celebrada quarta-feira, 26 do corrente, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula, ás 9 e meia horas. (O 06962)

Etelvina Amelia de Menezes
(TIA VIVINA)

✝ Dr. Antenor Portella Soares, senhora e filha, Fernando Gomes Ferraz, viuva Almirante A. Gomes Ferraz, filhos, genros noras e netos, Judith de Menezes, viuva Gustavo de Menezes, filhos, genro, noras e néta, Jorge de Menezes e familia, Dr. Fausto Proença e senhora, Coronel Luis Gomes Ferraz e familia, agradecem a todos que se manifestaram por occasião do fallecimento de sua saudosa TIA VIVINA e convidam para assistir á missa de setimo dia a celebrar-se ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, no altar-mór da Cathedral Metropolitana.

(O 07075)

Francisco Bordallo

✝ Viuva, filhos e irmãos, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa do 7º dia, que por alma de seu inesquecivel esposo, pae e irmão, FRANCISCO BORDALLO, mandam rezar quarta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos. (O 07072)

Prazeres dos Santos Moraes Guimarães

✝ Rodolpho Guimarães, Beatriz de Moraes e familia, Francisco Ramos e familia, agradecem penhorados a todos que piedosamente acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua querida PRAZERES e a todos novamente convidam para a missa de 7º dia que, para eterno descanço de sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, no altar de N. S. das Dôres da egreja da Candelaria, ás 9 1|2 (nove e meia).

(O 05916)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE Á VISTA

Os trabalhos desse mercado foram iniciados hontem em condições ...veis, com sacadores sobre Londres a 86$200 e sobre Nova York a 17$280 e collocação para o papel particular a 85$200 e 17$100, respectivamente.

O mercado fechou em posição estavel, obtendo-se cambiaes, em libras, a 86$100 e em dollar a 17$250.

As letras de cobertura sobre Londres eram adquiridas a 85$200 e sobre Nova York a 17$080.

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	—	86$200
Dollar	—	17$280
Marcos (registermark)	—	—
Marcos (Reichsmark)	—	4$180
Marcos (Verrechnungsmark)	—	7$020
Francos	1$153 a	1$154
Lira	—	1$470
Peso argentino	4$750 a	4$770
Peso uruguayo	—	8$900
Pesetas	2$300 a	2$323
Lei	—	$180
Franco suisso	—	5$710
Zloty	—	3$520
Yen (Japão)	—	5$070
Shilling austriaco	—	3$300
Corôas slovaquias	—	$780
Corôas dinamarquezas	—	3$880
Escudos	$787 a	$792
Corôas suecas	—	4$460
Belgica (ouro)	—	$580
Belgica (papel)	2$913 a	2$930
Florins	—	11$860
Peso chileno	—	—

CABO

A' vista

Libras	—	86$800
Dollar	—	17$800
Francos	1$155 a	1$156

A 90 d/v

Libras	—	86$100
Dollar	—	17$260
Francos	1$151 a	1$152

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobranças — mercado official — e acquisição de letras de cobertura as taxas seguintes:

A 90 d/v

Londres	—	4 17/128 (58$071)

A' vista

Londres	—	4 41/256 (58$236)
Paris	—	$780
Italia	—	$930
Nova York	—	11$410
Belgica (ouro)	—	1$890
Belgica (papel)	—	$580
Portugal	—	$530
Allemanha	—	3$800
Hollanda	—	8$080
Montevidéo	—	5$850
Buenos Aires (peso papel)	—	3$700
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Suissa	—	3$845
Hespanha	—	1$610

CABO

Londres	—	58$347

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	58$347
Nova York	—	11$610

A' vista

Londres	—	57$480
Nova York	—	11$610
Paris	—	$765
Italia	—	$930
Hollanda	—	7$900
Hespanha	—	1$580
Portugal	—	$520
Allemanha	—	3$600
Belgica	—	1$940
Suissa	—	3$775
Argentina	—	3$375
Montevidéo	—	5$050

CABO

Londres	—	57$580
Nova York	—	11$640

COMPRA DE OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1 000/1 000 o preço de 19$500, por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino da quantidade seguinte:

	Grammas
Hontem	5.988,590
Até o dia 21	493.591,856
De 1 a 22	499.580,446

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Libras	18$150	18$100
Pesetas	2$450	2$350
Francos	1$170	1$130
Peso uruguayo	8$400	8$100
Francos suissos	5$700	5$500
Francos belgas	2$580	2$550
Guldens (Hollanda)	11$700	11$400
Kronern (Norwega)	4$100	3$900
Kronern (Suecia)	4$400	4$000
Kronern (Dinamarca)	3$800	3$500
Shilling austriaco	3$300	3$300
Dollar americano	17$300	16$700
Dollar canadense	17$000	16$700
Marcos	6$300	5$800
Corôa Tcheco Slovaquia	$690	$670
Dinar (Servia)	$400	$380
Lei (Rumania)	$120	$100
Marcos (Finlandia)	$400	$380
Zloty (Polonia)	3$100	2$900
Yen (Japão)	4$000	3$800
Peso boliviano	$850	$850
Peso chileno	$800	$700
Escudos (Portugal)	$880	$816
Peso argentino (papel)	4$850	4$750
Libras (Perú)	4$200	4$100
Libras (Inglaterra)	87$500	86$000

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Dia 21

A' vista

S/Londres	—	86$200
Paris	—	—
Italia	—	—
Hespanha	—	—
Allemanha (reichmark)	—	8$600
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	—
Allemanha	—	3$705
Hespanha	—	1$580
Belgica (ouro)	—	—
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	—
Suissa	—	—
Nova York	—	11$785
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	—
Buenos Aires	—	8$570
Hollanda	—	—
Japão (yen)	—	—
Tcheco Slovaquia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
Finlandia	—	—
Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 21

A' vista

S/Londres	—	86$096
Italia	—	1$157
Paris	—	1$141
Portugal	—	$793
Allemanha (reichmark)	—	—
Allemanha (U. Mark)	—	5$825
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	5$500
Allemanha (registermark)	—	4$121
Belgica (ouro)	—	2$921
Belgica (papel)	—	—
Suecia	—	4$480
Suissa	—	5$720
Hespanha	—	2$415
Hungria	—	—
Tcheco Slovaquia	—	$760
Hungria	—	—
Suecia	—	—
Polonia	—	—
Finlandia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	3$870
Nova York	—	17$279
Montevidéo	—	8$200
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	4$777
Hollanda	—	11$910
Japão (yen)	—	5$510
Austria	—	3$310
Rumania	—	—
Australia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Polonia	—	3$360
Chile	—	—
Canadá	—	17$314

MOEDAS

Dia 21

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	87$028
Pesetas (papel)	2$397
Libra sul africana (papel)	—
Reichsmark (papel)	4$234
Dollar americano (papel)	17$363
Dollar canadense (papel)	—
Franco suisso (papel)	5$742
Peso argentino (papel)	4$840
Dinar (papel)	—
Franco francez (papel)	1$169
Peso uruguayo (papel)	8$378
Florim (papel)	—
Yen (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	3$800
Escudos (papel)	$822
Shilling austriaco	—
Lira (papel)	1$165
Franco belga (papel)	—
Corôa sueca (papel)	4$357
Soles (papel)	—
Corôa slovaquia (papel)	—
Corôa norueguenza (papel)	—
Dinar (papel)	—
Pengo (papel)	—
Peso boliviano (papel)	1$100
Peso chileno (papel)	—
Markha (papel)	$310

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 22.

A's 10 horas da manhã o Banco do Brasil comprava a libra a 57$430 e o dollar a 11$610.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 22.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	As 11,07 a.m.	
LONDRES s/ Nova York á vista por £..	$ 4.98.75	$ 4.98.87
» Genova á vista por £	L. 62.12	L. 62.12
» Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.00
» Paris á vista por £	F. 74.75	F. 74.75
» Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
» Berlim á vista por £	M. 12.28	M. 12.28
» Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.27
» Berna á vista por £	F. 15.10	F. 15.10
» Bruxellas á vista por £	B. 29.30	B. 29.30

LONDRES, 22.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	A 1,20 p.m.	
LONDRES s/ Nova York á vista por £..	$ 4.99.00	$ 4.98.87
» Genova á vista por £	L. 62.12	L. 62.12
» Madrid á vista por £	P. 36.12	P. 36.00
» Paris á vista por £	F. 74.75	F. 74.75
» Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
» Berlim á vista por £	M. 12.29	M. 12.28
» Amsterdam á vista por £	Fl. 7.27	Fl. 7.27
» Berna á vista por £	F. 15.10	F. 15.10
» Bruxellas á vista por £	B. 29.30	B. 29.30

LONDRES, 22.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/ Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.27	Fl. 7.27
» Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
» Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
» Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 21.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	As 3,06 p.m.	
N. YORK s/ Londres, tel., por £	$ 4.99.00	$ 4.99.25
» Paris, tel., por L.	c 6.57.63	c 6.58.25
» Genova, tel., por L.	c 8.05.00	c 8.04.00
	Nominal	
» Madrid, tel., por L.	c 13.64	c 13.65
» Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.66	c 68.70
» Berna, tel., por F.	c 33.04	c 33.07
» Bruxellas, tel., por Fl.	c 17.04	c 17.04
» Berlim, tel., por M.	c 40.64	c 40.67

NOVA YORK, 22.

Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/ Londres, tel., por £	—	—
» Paris, tel., por L.	—	—
» Genova, tel., por L.	—	—
» Madrid, tel., por L.	—	—
» Amsterdam, tel., por Fl.	—	—
» Berna, tel., por F.	—	—
» Bruxellas, tel., por Fl.	—	—
» Berlim, tel., por M.	—	—

PARIS, 22.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/ Nova York, á vista por $	Não cotado	F. 15.47
» Londres, á vista, por £	Não cotado	F. 74.72
» Italia, á vista por 100 L.	Não cotado	F. 120.62

BUENOS AIRES, 22.

Abertura:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £:	As 10,00 a.m.	
T/venda	P. 17.02	P. 17.02
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £:		
T/compra	P. 38 3/4	P. 38 3/4
T/venda	P. 39 5/8	P. 39 5/8

Aviso — Feriado nestas praças nos dias 24 e 25 do corrente.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Marselha	Alsina	12.500	23	23
Londres	Andalucia Star	14.000	24	24
Southampton	Arlanza	14.662	25	25
Hamburgo	Cap. Norte	14.000	26	26
Trieste	Oceania	14.000	28	28
...	...	—	—	—

Da America do Sul para Europa — FEVEREIRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Londres	High. Brigade	14.131	25	25
Londres	Norman Star	14.000	25	25
Havre	Groix	10.000	27	27
Hamburgo	Monte Olivia	14.000	27	27
Glasgow	Sambre	7.347	29	29
...	...	—	—	—

Do Norte para o Sul — FEVEREIRO

Destino	Vapores	Sah.
Buenos Aires	Arlanza	23
Buenos Aires	Cap Norte	26
Porto Alegre	Ararangua	26
Santos	Duque de Caxias	26
Santos	Cabedello	26
Porto Alegre	Commandante Alcidio	27
Buenos Aires	Santos	28
Porto Alegre	Curityba	29
S. Francisco	Tutoya	29
...	...	—

Do Sul para o Norte — FEVEREIRO

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Mantiqueira	25
Penedo	Miranda	26
Belém	Rodrigues Alves	28
Maceió	Iguassu'	29
...	...	—
...	...	—
...	...	—
...	...	—
...	...	—

Da America do Norte e Japão — FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Uruguayo	934	22	22
Nova Orleans	Delsud	8.245	25	25
Nova York	Jaboatão	4.526	25	25
Nova York	Taubaté	5.099	25	25
Nova York	Southern Cross	10.000	28	28
...	...	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão — FEVEREIRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Paraguayo	5.234	24	24
Nova Orleans	Delalba	6.438	24	24
Nova York	America Legion	10.000	27	27
Nova Orleans	Barbacena	4.772	29	29
...	...	—	—	—

SERVIÇO AEREO

FEVEREIRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Fortaleza	Panair	22	—
	Condor-Lufthansa	23	—
Chile	Condor	—	23
Matto Grosso - Bolivia	Condor	—	23
Estados Unidos	Pan American Airways	24	—
Porto Alegre	Panair	24	—
	Condor	24	—
Buenos Aires	Pan American Airways	—	25
Pará	Panair	—	25
Porto Alegre	Condor	25	25
Fortaleza	Condor	—	26

FEVEREIRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Fortaleza	Panair	—	27
Buenos Aires	Pan American Airways	27	—
	Condor	27	—
	Condor	27	—
Europa	Condor-Lufthansa	—	27
Chile	Air France	28	28
Estados Unidos	Pan American Airways	—	28
Porto Alegre	Condor	—	28
Europa	Air France	29	29
Manáos	Panair	28	—
Porto Alegre	Panair	—	29
	Condor	29	—

Telegramma financial

LONDRES, 22.

Fechamento:	hoje	anterior
TAXA DE DESCONTOS:		
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	4 %	4 %
Do Banco da Italia	5 %	5 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres tres mezes	9/16 %	9/16 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 29.30	F. 29.30
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	L. 62.10	L. 62.05
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.10	P. 36.10
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	L. 82.95	L. 82.95
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

CAFÉ

HAVRE, 22.

Unica chamada

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em em março	110 ½	110
Café para entrega em em maio	114 ½	113 ¾
Café para entrega em em julho	118	117 ½
Café para entrega em em setembro	120 ½	120 ¼
Vendas do dia	2.000	12.500

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1/4 a 3/4 francos.

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 22 de fevereiro de 1936

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	2.025	—	—	—	2.025
E. F. Central do Brasil	—	1.554	—	—	1.554
E. F. Leopoldina	—	3.632	—	—	3.632
Cabotagem	—	244	—	—	—
Regulador	—	750	—	—	750
E. F. Central do Brasil	—	—	72	—	72
E. F. Leopoldina	—	—	1.374	—	1.374
Regulador	—	—	2.262	—	2.262
Regulador	—	—	—	1.069	1.069
Somma das entradas	2.025	6.180	3.708	1.069	12.982
De 1 do mez até o dia 21	36.808	92.248	60.666	19.763	208.985
Até esta data	38.833	98.428	64.374	20.832	221.967
Existencia anterior — dia 21					704.467
Entradas de hoje					12.982
Café entregue (bonificação)					—
Café devolvido					—
					717.449

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	2.936	
Europa — Sul e Leste	—	
America do Norte	—	
America do Sul	—	
Africa — Oeste e Norte	—	
Africa — Sul e Leste	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	195	
Cabotagem — Sul	250	
Somma dos embarques	3.431	3.431
De 1 do mez até o dia 21	206.165	
Até esta data	209.596	
Retirada do mercado para troca	—	
De 1 do mez até o dia 21	152	
Até esta data	152	
Consumo local diario	—	500	3.931
Existencia ás 6 horas da tarde		713.518

LONDRES, 22.

Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	35/6	35/6
Preço do typo 7, Rio, prompto por embarque	26/9	26/9

SANTOS, 22.

Contrato "A" — Typo 4, molle:

Unico chamado	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em fevereiro	20$700	20$700
Typo 4, para entrega em março	20$775	20$775
Typo 4, para entrega em abril	20$900	20$900
Typo 4, para entrega em maio	21$000	21$000
Typo 4, para entrega em junho	21$000	21$000
Typo 4, para entrega em julho	21$050	21$050
Typo 4, para entrega em agosto	20$800	20$800
Typo 4, para entrega em setembro	20$500	20$500
Typo 4, para entrega em outubro	20$200	20$200
Vendas	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 22.

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, Disponivel, por 10 kilos: hoje, 17$100; anterior, 17$100; mesmo dia no anno passado, 17$400.

Embarques: hoje, 65.844 saccas; anterior, 53.017 saccas; mesmo dia no anno passado, 27.156 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 33.018 saccas; anterior, 31.532 saccas; mesmo dia no anno passado, 71.620 saccas.

Existencia de hontem por embarque: 2.182.701 saccas; anterior, 2.165.582 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.496.955 saccas.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	117.856
Para a Europa	4.229
Cabotagem	60
Total	122.145

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado disponivel desse producto, hontem, em posição sustentada, com procura destituida de interesse e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	64.217

MOVIMENTO DO DIA 21

Entradas:	
De Pernambuco	1.000
Total	1.000
Desde 1 do mez	185.982
Saidas	521
Desde 1 do mez	116.171
Stock actual	64.696

Cotações

	Por 10 kilos
Branco crystal, Campos	47$500 a 48$000
Dito de Sergipe	45$000 a 46$000
Demeraras	Não ha
Mascavo	31$000 a 33$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 22.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	4/8 ¾	4/8
Assucar para entrega em maio	4/9 ¾	4/9
Assucar para entrega em agosto	4/11½	4/11
Assucar para entrega em outubro	5/—	4/11¾

NOVA YORK, 21.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	2.45	2.38
Assucar para entrega em maio	2.47	2.42
Assucar para entrega em julho	2.49	2.43
Assucar para entrega em setembro	2.50	2.44

Mercado, firme.

Desde o fechamento anterior, alta de 5 a 6 pontos.

RECIFE, 22.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, 10$500; anterior, 10$500.

Usina de 2ª: hoje, 9$750; anterior, 9$750.

Crystaes: hoje, 8$625; anterior, 8$625.

Demeraras: hoje, 7$000; anterior, 7$000.

Terceira Sorte: hoje, 4$650; anterior, 4$650.

Somenos: hoje, 5$800 a 6$000; anterior, 5$800 a 6$000.

Brutos Seccos: hoje, 4$000 a 4$200; anterior, 4$000 a 4$200.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	21.200	28.000
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	[illegible]	

los	8.916.000	8.892.800
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	—	8.700
Para Santos, saccos de 60 kilos	—	9.400
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	—	6.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	—	—
Para Europa saccos de 60 kilos	—	—
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	—	—
Existencia em saccos de 60 kilos	1.999.900	1.978.700

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em posição calma, com procura de pouca monta e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	10.312

MOVIMENTO DO DIA 21

Entradas:	
Da Parahyba	222
De Sergipe	102
De Santos	70
Total	394
Desde 1 do mez	7.832
Saidas	725
Desde 1 do mez	10.722
Stock actual	9.981

Cotações

	Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	52$000 a 52$500
Typo 4	54$500 a 51$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	47$000 a 48$000
Typo 5	45$500 a 44$000
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	— 45$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	— 45$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— 45$000
Typo 5	43$500 a 44$000

LIVERPOOL, 22.

Fechamento

	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Calmo	Ap. est.
São Paulo Fair	6.28	6.27
Pernambuco Fair	6.08	6.12
Maceió Fair	6.08	6.12
American Fully Middling	6.18	6.17
American Futures, para março	5.85	5.88
American Futures, para maio	5.77	5.79
American Futures, para julho	5.68	5.70
American Futures, para outubro	5.47	5.48

Disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

Disponivel americano, baixa de 4 pontos.

Termo americano, baixa de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 21.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.45	11.50
American Futures, para março	11.29	11.36
American Futures, para maio	10.82	10.85
American Futures, para julho	10.51	10.54
American Futures, para outubro	10.17	10.20

Mercado — Commercio em geral activo e negocios na maior parte para entregas proximas, devido á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 7 pontos.

S. PAULO, 22.

Unico chamado	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em fevereiro	54$500	55$400
Algodão para entrega em março	55$200	55$900
Algodão para entrega em abril	55$500	55$500
Algodão para entrega em maio	55$200	55$500
Algodão para entrega em junho	55$000	55$400
Algodão para entrega em julho	—	55$300
Algodão para entrega em agosto	—	55$000
Algodão para entrega em setembro	53$500	—
Algodão para entrega em outubro	53$300	—

Vendas, nada. Mercado, estavel.

RECIFE, 22.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	53$000	53$000
Entradas:		
Desde hontem, saccos de 80 kilos	100	5000
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 80 kilos	242.900	242.800
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	—	100
Para Santos, fardos de 180 kilos	—	—
Para Liverpool fardos de 180 kilos	—	—
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	—	—
Para Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	—	—
Para Bahia, fardos de 180 kilos	—	—
Existencia em saccos de 80 kilos	49.600	50.000

Abatimento de consumo de 2 dias, 500 saccos de 80 kilos.

A BOLSA

Não funccionou, hontem, por falta de numero.

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 24 de fevereiro em deante:

GENEROS DIVERSOS

Arroz agulha superior brilhante	Kilo	1$300
Arroz agulha especial	Kilo	1$100
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$000
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	$900
Arroz agulha de terceira qualidade	Kilo	$800
Arroz japonez especial brilhado	Kilo	1$100
Arroz japonez especial	Kilo	1$000
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (sangra)	Kilo	$500
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$950
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	12$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 7 grs.	6$500
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	9$800
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	9$500
Banha em lata fechada	Kilo	3$900
Banha em pacote (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	4$000
Batata nacional amarella graúda	Kilo	1$000
Batata nacional amarella regular	Kilo	$800
Batata nacional, branca, graúda especial	Kilo	$800
Batata nacional branca, regular	Kilo	$700
Batata nacional branca, meuda	Kilo	$600
Café torrado e moido (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291) de 1 de julho de 1933)	Kilo	3$000
Café torrado e moido "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291) de 1 de julho de 1933)	Kilo	2$300
Carne secca de 1.ª qualidade, typo fronteira	Kilo	2$800
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$600
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	2$400
Cebolas nacionaes	Kilo	1$100
Farinha de trigo de primeira qualidade	Kilo	1$200
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	1$050
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$950
Farinha especial de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$700
Feijão branco grande	Kilo	$900
Feijão de côres não especificados	Kilo	$700
Feijão manteiga especial	Kilo	1$400
Feijão manteiga bom	Kilo	1$000
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$900
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$450
Feijão preto superior	Kilo	$450
Fubá de milho mimoso	Kilo	$650
Fubá de milho extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho fino	Kilo	$400
Lombo de porco salgado	Kilo	3$200
Costella de porco salgado	Kilo	3$200
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	5$400
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$900
Massas alimenticias	Kilo	1$000
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Duzia	2$000
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo typo Parmezon nacional de 1.ª qualidade	Kilo	6$000
Queijo de minas (ou deste typo) de 1.ª qualidade	Kilo	3$800
Queijo de minas (ou deste typo) de 2.ª qualidade	Kilo	2$800
Queijo typo Parmezon nacional de 2.ª qualidade	Kilo	6$300
Sabão marmoreado branco e rosa	Kilo	1$800
Sabão virgem de 1.ª qualidade	Kilo	1$300
Sabão virgem de 2.ª qualidade	Kilo	$900
Sal moido nacional	Kilo	$500
Sal moido nacional	Saquinho de 3 kilos	$900
Sal refinado nacional	Saquinho de 2 kilos	1$200
Sal moido nacional	Saquinho de 1 kilo	$600
Talharim fresco	Kilo	1$400
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	3$200
Toucinho fumeiro	Kilo	3$600
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	3$200

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACA DO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1936.

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarello, 60 kilos	62$000 a 70$000
Arroz especial, (brilhado), 60 kilos	64$000 a 66$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	60$000 a 65$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	58$000 a 60$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	52$000 a 54$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	38$000 a 40$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	50$000 a 52$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	45$000 a 47$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	37$000 a 39$000
Arroz sanga, 60 kilos	19$000 a 20$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$350 a $400
Amendoim em casca, 35 kilos	23$000 a 25$000
Alhos nacionaes, cento	6$000 a 12$000
Alhos estrangeiros, cento	13$000 a 14$000
Alpiste nacional, kilo	1$250 a 1$350
Alpiste estrangeiro, kilo	— —
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	240$000 a 250$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	205$000 a 215$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	210$000 a 230$000
Banha da Laguna, caixa	212$000 a 218$000
Banha de Itajahy, caixa	214$000 a 225$000
Batatas do interior, kilo	$600 a $700
Batatas do sul, kilo	$500 a $700
Batatas estrangeiras, caixa	— —
Cebolas nacionaes, caixa	40$000 a 42$000
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	2$800 a 3$000
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	21$500 a 22$500
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre	20$500 a 21$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	13$500 a 14$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Não ha
Feijão preto especial, 60 kilos	50$000 a 52$000
Feijão preto mineiro, nom., 60 kilos	35$000 a 38$000
Feijão branco, 60 kilos	35$000 a 60$000
Feijão enxofre, 60 kilos	58$000 a 60$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	82$000 a 85$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	— —
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	— —
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	12$500 a 13$500
Fubá extra, 20 kilos	23$000 a 24$000
Grão de bico, kilo	— —
Lentilhas, 60 kilos	42$000 a 44$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 2$500
Lombo de porco, salgado (mineiro), kilo	3$500 a 3$500
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	3$100 a 3$200
Herva matte, barrica	10$500 a 12$000
Manteiga do interior, kilo	4$800 a 5$000
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$500 a 20$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	17$000 a 18$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	15$000 a 15$500
Milho unha ou dente de cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $500
Tapioca, kilo	1$000 a 1$100
Toucinho Mineiro, kilo	3$400 a 3$600
Toucinho Paulista, kilo	3$900 a 3$000
Toucinho Fumeiro, kilo	3$200 a 3$500
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	Não ha
Xarque, mantas puras, nacional, kilo	2$600 a 2$800
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	2$400 a 2$600
Xarque patos e mantas do sul, kilo	2$500 a 2$700

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 28 — Fabrica de Canos e Sabres Portateis, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 10 e 11.

Dia 28 — Companhia Navegação Lloyd Brasileiro, para o fornecimento de xarque secco e fresco aos navios.

Dia 28 — Serviço de Subsistencia da Primeira Região Militar, para o fornecimento de 300.000 litros de gazolina pura.

Dia 25 — Deposito Central de Material Sanitario do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 10.

Dia 26 — Serviço Central de Transportes, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de um automovel de passageiros.

Dia 27 — Escola de Educação do Exercito, para o fornecimento de artigos constantes dos grupos 1 e 2.

Dia 27 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de artigos constantes dos grupos 4, 6, 14, 22, 23 e 14.

Dia 28 — Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, para a venda dos navios "Joaquim Tavora" e "Commandante Vasconcellos" e patacho "Presidente Wenceslau".

Dia 28 — Directoria de Obras do Novo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, para o fornecimento de ferro em vergalhão.

Dia 28 — Quartel General do Districto de Artilharia de Costa da Primeira Região Militar e Inspectoria da Defesa da Costa, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 6.

Dia 28 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3, 4, 10 e 29.

Dia 29 — Decimo Quarto Regimento de Infanteria, para o fornecimento de material de expediente, ferragens, material de limpeza de armamento, conservação de movel, roupa de cama, etc, material para automoveis, etc.

Março:

Dia 1 — Primeiro Regimento de Aviação, para o fornecimento de viveres.

Dia 2 — Quartel General da Primeira Região Militar e Primeira Divisão de Infanteria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 2 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 18.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 21.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em março	10.09	10.03
Para entrega em abril	10.04	10.08
Para entrega em maio	10.07	10.09
Mercado	Calmo	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta" — Preço Brasil	10.06	10.08
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	98.87	98.87
Para entrega em julho	88.75	88.46

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.217:489$100
Renda de 1 a 22 do corrente	26.813:187$800
Em igual periodo de 1935	23.835:575$200
Differença para mais em 1936	2.978:262$100

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 21 do corrente	19.148:500$800
Idem em 22 do corrente	1.539:510$300
Total	20.688:011$400
Em igual periodo de 1935	17.802:788$200
Differença para mais em 1936	2.885:223$200
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 22 de fevereiro de 1936	46.434:689$600
Em igual periodo de 1935	42.404:736$400
Differença para mais em 1936	4.029:953$200

AOS EXPORTADORES DE COUROS

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro, por nosso intermedio, leva ao conhecimento de seus associados que a firma Hamilton Palmer Limited deseja conhecer as possibilidades da industria de Cortumes e manter relações commerciaes com os exportadores de couros brasileiros.

Para informações mais detalhadas, poderão os interessados dirigir-se á Secretaria dessa instituição, á rua 1.º de Março n. 84, 2º andar, diariamente das 10 ás 12 e de 1 ás 5 horas da tarde.

SEGUNDO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

Realizou-se no dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde a sessão ordinaria do 2.º Conselho de Contribuintes. Compareceram os srs. Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; João da Cruz Ribeiro, vice-presidente; Arlindo Pupe, e Tito Rezende, membros do Conselho. Não compareceram os srs. José de O. Marques e Waldemar Mesquita. Estiveram presentes tambem os srs. João Gonçalves Machado Neto, representante da Fazenda Publica e Frederico Diniz Martins, secretario.

Aberta a sessão foi lida a acta da sessão anterior, a qual foi approvada.

Passando-se á ordem d odia, foram julgados os seguintes recursos:

N. 2.920 — Francisco Gomes Quelja — Imp. consumo. Recebedoria Fiscal em São Paulo. Relator Tito Rezende. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 2.921 — A. Guidugli & Cia. — Imp. consumo. Recebedoria Fiscal em São Paulo. Relator Arlindo Pupe. — Deu-se provimento ao recurso para julgar o auto insubsistente, unanimemente.

N. 2.923 — Walter Bardt — Imp. consumo — Delegacia Fiscal em Santa Catharina. Relator João da Cruz Ribeiro. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 2.925 — Sociedade Cooperativa Lauterbach — Imp. consumo. Delegacia Fiscal em Santa Catharina. Relator Tito Rezende. — Negou-se provimento e resolveu-se encaminhar o processo ao ministro, propondo equidade, unanimemente.

N. 2.928 — A. Pereira — Imp. consumo — Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro. Relator João da Cruz Ribeiro. — Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

N. 2.930 — Augusto Schotz & Cia. — Imp. consumo. Delegacia Fiscal em Santa Catharina "ex-officio". Relator Tito Rezende. — Negou-se provimento ao recurso "ex-officio", unanimemente.

N. 2.931 — Rego & Irmão — Imp. Consumo. Delegacia Fiscal na Bahia "ex-officio". Relator Arlindo Pupe. — Negou-se provimento ao recurso "ex-officio", unanimemente.

N. 2.933 — Rodolpho Trobst — Imp. consumo. Delegacia Fiscal em Santa Catharina "ex-officio". Relator João da Cruz Ribeiro. — Negou-se provimento ao recurso "ex-officio", unanimemente.

N. 2.936 — Lisboa & Cia. Imp. consumo. Delegacia Fiscal em Recife. Relator Arlindo Pupe. — Negou-se provimento, unanimemente.

NOTA — Adiados: 67-R — 2847 — 2862 — 2872 — 2877 — 2882 — 2887 — 2892 — 28909 — 2917 — 2919 — 2922 — 2924 — 2927 — 2929 — 2932.

N. 2935 — Foi convertido em diligencia.

DIRECTORIA DO COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos distratos e firmas individuaes, despachados em 14 do corrente

CONTRATOS

De Martins, Lyra & Comp., firma composta dos socios solida

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 75 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocen.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 992.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente céga e paralytica.
Maria Ventura, com 88 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapirú, 615, n. 11, viuva, céga de uma das vistas e com 68 annos de dade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 285, casa V. Cascadura.
Francisca Stella, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 87, quarto 18.
Auren Costa.
Justina Gomes da Silva, com 59 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 59, (porão).

Casas e commodos no centro

APARTAMENTOS — Alugam-se por 550$000 optimos acabados de construir, á rua Mexico n. 21, esplanada do Castello. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 8º andar; telephone 23-2951. (O 7079) 1

ALUGA-SE o 1º andar da rua do Senado n. 306, chaves no local com o encarregado; trata-se com o sr. Seixas, na Cia. de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 30, loja. (O 7056) 1

ALUGA-SE um armazem á Avenida Mem de Sá n. 204. Tratar no numero 206. (O 28) 1

ALUGA-SE, em sala de frente, optimas vagas, a senhores do commercio; General Camara, 176, 2º. (O 7927) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE á rua S. Clemente n. 249, casa 17, optima residencia, com 4 quartos, 2 salas, copa, banheiro completo, garage e demais dependencias; informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 8º andar; telephone 23-2951. (O 7078) 4

ALUGA-SE por 700$000, para pequena familia de tratamento, o predio da rua Victorio da Costa n. 18 (largo dos Leões), com 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, garage e quarto para creado. Chaves no local. Tratar com Paulo pelo telephone 23-3716. (O 6977) 4

ALUGA-SE para familia de tratamento, um optimo predio com todas as commodidades modernas, á rua Marquez do Paraná n. 28. Pode ser visto das 2 ás 6 horas da tarde. (O 7042) 4

APARTAMENTOS — Edif. Ypyassú — Urca — Rua Almirante Gomes Pereira, 21. Omnibus á porta e banhos de mar, 450$ a 550$. Chaves com o velador. Teleph. 26-4046. (O 4823) 4

EDIFICIO GUARITA' — APARTAMENTO moderno, aluga-se mobiliado, por 850$000, á familia de tratamento, com ou sem garage, predio acabado de construir, todo conforto e optimas accomodações, contrato maximo 10 mezes, rua Ipu', 25, todo ultimo andar, com elevador — BOTAFOGO — Chaves P. E. F. apartamento 1 — Terreo — Tratar á rua Ouvidor n. 90-1.º — Tel. 23-1825 — Ramal 26. (23020) 4

EDIFICIO BOTAFOGO — Alugam-se neste edificio, acabado de construir, os melhores apartamentos do Rio, com o maximo conforto e vista deslumbrante. Visitas durante todo o dia e até ás 21 horas; á Praia de Botafogo n. 58, Morro da Viuva. (64192) 4

SALA — Aluga-se optima, bem mobilada, com excellente pensão, a casal sem filhos. Praia de Botafogo n. 170. (O 6968) 4

ALUGAM-SE por 500$ e mais as taxas, á rua Voluntarios da Patria n. 393, apartamentos acabados de construir, com tres quartos, varanda, uma sala grande, banheiro completo, W. C. para empregados. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 8º andar; telephone 23-2951. (O 7082) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE optima sala de frente e quarto para casal ou solteiro, com ou sem moveis, agua corrente. Gago Coutinho n. 22. (O 6975) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE casa, Avenida Carlos Peixoto, 42, pode ser vista das 9 ás 12 horas. Informações rua General Camara n. 37. (O 4839) 8

ALUGA-SE o optimo apartamento n. 15 da rua 9 de Fevereiro n. 8. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 8º andar. Telephone 23-2951. (O 4854) 8

ALUGAM-SE apartamentos novos, bons e baratos, bem como quartos avulsos com banheiro para casal ou senhoras, a preços reduzidos, na Av. Epitacio Pessôa n. 314. Ver no local e tratar largo da Carioca, 15, 2º, sala 1, 18, das 4 ás 5 horas. (O 7874) 8

APARTAMENTO — No edificio da rua Santa Clara, 229, 2 quartos, sala, outras dependencias, 400$. Está aberto. Trata-se Edificio Castello, s. 819, Av. Nilo Peçanha, 151. Tels. 22-3464 e 27-5462. (O 4771) 8

Flamengo

ALUGA-SE quarto mobilado com optima pensão, perto dos banhos de mar, á rua Silveira Martins n. 70, Flamengo. (O 4711) 10

Ipanema

ALUGAM-SE as casas 1 e 2 á rua Visconde Pirajá, 598; chaves no 600, café; trata-se Gonçalves Dias, 18. (O 5925) 12

ALUGA-SE o predio da Avenida Vieira Souto, 160; chaves na leiteria; Teixeira de Mello, 19; tratar, 352, Barão da Torre. (O 5931) 12

ALUGA-SE um predio novo, completamente mobilado, para casal ou familia pequena, com garage, quintal e terraço. Rua Barão da Torre, 559. Telephone 27-2046. (O 5929) 12

Laranjeiras

QUARTO independente, bem mobilado, a cavalheiro; casa socegada. Pinheiro Machado n. 89. (O 5936) 16

Praça da Bandeira

ALUGA-SE optimo predio á rua Senador Furtado n. 122. (O 7024) 19

Saude e Cáes do Porto

ALUGA-SE o sobrado da rua da America n. 229, pode ser visto diariamente, das 12 ás 4 1/2 da tarde, trata-se com o sr. Seixas, na Cia. de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 30, loja. (O 7054) 21

Tijuca

ALUGA-SE o predio á rua Dr. Satamini, 125. Aluguel modico. Pode ser visto a qualquer hora do dia. Trata-se á Av. Gomes Freire, 18-22. (O 4864) 27

ALUGA-SE bungalow, rua Carlos de Vasconcellos n. 5, com 4 q., 2 salas, quarto creado, varanda, quintal e jardim, 550$ e taxas. Informa-se 27-3977. (O 6928) 27

ALUGA-SE ou vende-se predio colonial, 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha e banheiro completo, quarto para empregada, quintal, jardim e demais dependencias, construcção optima. Ver e tratar travessa D. Mathilde, 84, transversal á rua Bom Pastor. Fabrica. (O 7003) 27

Suburbios da Central

ALUGAM-SE as casas I, IX e XIII da rua Bella Vista n. 198, no Engenho Novo, com 2 quartos e 2 salas; tratam-se á praça 15 de Novembro n. 20, s/508. (O 7059) 29

Nictheroy

ICARAHY — Aluga-se uma casa com ou sem mobilia, um minuto da praia, Joaquim Tavora n. 89, Canto do Rio. (O 3784) 33

VILLA PEREIRA CARNEIRO, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se com o Administrador á praça Azevedo Cruz, em Nictheroy. (O 4441) 33

Petropolis

PETROPOLIS — Vende-se no melhor ponto da Avenida 15, um optimo salão de barbeiro e cabelleireiro, confortavelmente installado com todos os requisitos modernos, e com dependencias proprias, para um completo serviço para senhoras. Tratar com o senhor Daldin. Avenida 15 Novembro, 233-A. (O 2809) 45

Venda e compra de predios e terrenos

AVENIDA com 18 predios todos alugados — Vende-se uma dando magnifica renda; tratar á r. Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (O 3922) 91

AREA DE TERRENO — Vende-se uma com 93.000 m2, na parada de Lucas, estação da E. F. Leopoldina, junto á Estrada Rio-Petropolis, servida de omnibus; a 30 minutos de automovel da Avenida Rio Branco e propria para divisão em lotes; planta, preços e demais informações á r. Conde de Bomfim, 546, casa XVIII; telephone 48-1478. (O 3921) 91

COMPRA-SE uma casa em Nictheroy, não muito longe da Praia de Icarahy. 20 a 25:000$000 á vista. Sem intermediario. Offertas para G. P. 651, Agencia Will, rua da Alfandega, 69. (33914) 91

GRAJAHU' — Vende-se terreno de 10x20, Bomsuccesso 14x50. Tratar telephone: 28-1851. (O 6978) 91

GRAJAHU' — Vende-se um terreno de 10,68x42 ms. na Av. Dr. Julio Furtado, entre as ruas Caruarú e Marechal Joffre; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, c. 18. Tel. 48-1478. (O 3925) 91

LIDO — Abrimos a venda de novos apartamentos no Lido, a prazo. Edificio Cruzeiro. Graça Couto & Cia. R. 1.º de Março, 51. (O 06933) 91

PREDIO NA TIJUCA — No aprasivel, placido e saluberrimo recanto da Estrada Velha, vende-se por 75 contos um mimoso e confortavel predio de moradia; planta, photographias e demais informações á rua Conde de Bomfim 546 — c. XVIII, tel. 48-1478. (O 3923) 91

TERRENO de esquina no Leblon — Vende-se um de 20 x 18; tratar directamente á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Tel. 48-1478. (O 3926) 91

VENDE-SE um terreno de 10x38 metros, proprio para construcção de predio de moradia sito á rua Ambrosina n. 87 (Aldeia Campista). Trata-se na Travessa Lucio de Mendonça n. 11. (O 6920) 91

VENDE-SE terreno, todo ou em lotes, Santa Thereza, frente para 3 ruas, linda vista. Informações: tel. 22-0269. (O 6931) 91

VENDE-SE, á rua 2 de Dezembro, junto á praia do Flamengo, grande casa, por 120:000$, parte a longo prazo; serve para pensão; tel. 25-4632 (parte da manhã). (O 6084) 91

Empregos diversos

PROCURA-SE empregados praticos em serviços de postos de gasolina. Exigem-se amplas referencias, boa constituição physica e altura minima de 1m,77. Cartas neste jornal para "A. B." (O 4860) 55

Advogados

PRECISA DE ADVOGADO? Procure o dr. Optacinno Alves do Valle, rua do Carmo, 55-A, sala 4, das 15 ás 17. (O 6976) 62

Automoveis de occasião

LIMOUSINE DODGE, 4 portas, 6 cylindros em perfeito estado; vêr e tratar Gago Coutinho, 22. (O 6974) 64

DE MARCAS FORD, Chevrolet, Chrysler, Packard, Plymouth, White, Roosevelt, Fiat, Hupmobile, vendidos por preços reduzidos e com facilidade no pagamento, á rua Santa Luzia, 302. (O 06826) 64

Chiromantes

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas; revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento: lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. Tel. 22-7905. (O 4751) 69

MME. ANNY MUZAR
Astrologa — Chiromante — Graphologa. — Diplomada em Paris — Se desejaes saber o que se passa na vossa vida pela Graphologia — Astrologia e Chiromancia, consultae a famosa Mme. Anny Muzar, cujos trabalhos são rigorosamente scientificos.
Os consulentes têm direito ao talisman inteiramente gratis. Attende durante o dia, no Hotel Mem de Sá — Apt. 4 — Rua dos Invalidos 153 — Tel. 22-9930. Esquina da Av. Mem de Sá. Exclusivamente familiar. (O 5854) 69

CHIROMANTE — Mme. Joanna, graphologa, compromette-se a fazer qualquer trabalho por mais difficil que seja; quereis saber de vossa vida, de vossa sorte? Visitae a celebre chiromante: ella conta com a maior clareza os factos mais importantes da vida humana. Sois infeliz com vossa familia ou em commercio ou necessitaes que se descubra alguma coisa? Procurae Mme. Joanna, que garante seus trabalhos; á rua 24 de Maio n. 208, bondes de Piedade, Engenho de Dentro, Meyer e diversos omnibus á porta. (O 7022) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0360. 7 Setembro, 94, 2º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (O 06013) 72

DENTADURAS DUPLAS, das aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços modicos. Rua Sete Setembro n. 194. (O 07093) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7, 194. (O 03815) 72

Dentaduras de Resovim ou Hecolite. Inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucaes Dr. Silvino Mattos. Rua 7 n. 194. (O 3805) 72

Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA. Dipl. Pensylvania. U. S. A. - T. 22-9080. Radiographia, 10$; Av. Rio Branco, 183. (65653) 77

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233-1º and. — Das 11 ás 17 hs. (O 5361) 73

Diversos

MANICURE attende chamados a 4$000. Só a senhora. Tel. 25-0517. (O 7073) 74

ENCERADOR — Calafate, José Francisco. Raspa, calafeta desde um commodo. Recado 24-2986, rua Senador Pompeu, 246. (O 03999) 74

Instrumentos de musica

PIANO — Vende-se um por 900$000. Avenida Mem de Sá, 818. (O 7089) 75

Ouro e Joias

BRILHANTES até 10:000$ o kilate, ouro até 23$ a gramma, compra-se a Trav. Ouvidor n. 8, abre segunda-feira de carnaval. (O 4869) 76

OURO EM JOIAS até 23$ a gramma cautelas, prata, brilhantes especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria GOMES que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA, 27. (O 04871) 76

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil
Comprador autorisado
Paga ao preço do Banco do Brasil
86, RUA S. JOSE' N. 86
Esq. da rua Rodrigo Silva
(O 06842) 76

BRILHANTES
PAGA até 5 contos o kilate
"JOALHERIA S. JORGE"
21 - URUGUAYANA - 21
(O 06998) 76

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS
Casa Gonthier
45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195
(30177) 76

OURO VELHO
Comprador autorizado pelo Banco do Brasil, paga ao cambio do dia. Joias de ouro paga até 21$ a gramma, brilhantes, grandes até 5 contos o kilate, joias com brilhantes cravados, paga-se o maior preço da praça, pratarias, paga-se bem. Largo de S. Francisco, 19. Ladó da egreja. (O 4870) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco. Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios JOALHERIA S. JORGE. Uruguayana, 21. Telephone: 22-1557 (O 06998) 76

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37. Teleph. 22-0994. (O 6829) 76

Modas e bordados

MME. CARVALHO — Vestidos, manteaux, etc., preços baratissimos. Corta, alinhava e prova desde 8$000. Vae a domicilio, e corta na presença da freguesa. Avenida Passos n. 33, 1º andar; apart. 107. Teleph. 22-7135. (O 7086) 81

ALTA COSTURA — Não trate do seu vestido antes de consultar Mme. Macedo & Haydée que o farão por um preço que lhe agradará. — Rua Gonçalves Dias n. 67, 1º andar, sala 14. Teleph. 22-5338 (O 3877) 81

ALTA COSTURA. Chapéos. Mme. Marilena. Especialista em vestidos de baile. Figurinos modernos. Aprompta tudo em 24 horas; rua Copacabana, 702, tel. 27-4664. (O 6880) 81

Moveis novos e usados

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (O 6882) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone: 24-4548. (O 6992) 83

DORMITORIO para casal typo apartamento, vendem-se novos a 450$000 variado sortimento. Rua Frei Caneca, 9. (O 6946) 83

SALA DE JANTAR construida em peroba e imbuya com dez peças vendem-se garantidas a 600$. Rua Frei Caneca n. 9. (O 6947) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6333. (O 04756) 83

VENDE-SE um grupo de sala estofado quasi novo (sofá e duas poltronas) e um aspirador electrico, por preço de occasião, na rua Tabyra, 28. Telephone 26-1845. (O 6925) 83

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 8$000. — A' venda na Drogaria Huber. R. 7 Setembro, 61 (O 4523) 84

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa, 1.º de 3 ás 5. Tel: 22-3112. (O 6014) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA
Cura radical sem operação. — Ourives 5, 3º S. 1 — 9 ás 18
D. PEDRO MAGALHÃES
(O 04368) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivalisa com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450 — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 3148. Informações no Rio: — Mauricio Villela — Rua de São Pedro n. 90 - 1º andar. — Telephone: 24-8535. (65637) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. — Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA SETE DE SETEMBRO, 207 — De 1 ás 6 horas
(O 06105) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalisação. Rua Republica do Perú n. 33, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 hora. (O 04352) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
Molestias venereas no homem e na mulher. — Impotencia — R. CARIOCA, 54-A — 8 ás 11 e 13 ás 18.
(32580) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Falta de regras, colicas, enjôos de gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrasos, frieza e demais perturbações ovarianas, tratamento opotherapico sem operação e sem dôr. Rep. do Perú, 115. T. 23-0362, de 1 ás 5 hs.
(O 04320) 80

ANTI-DIABETICAS
Pilulas DR. CROCE
Combatem a GLYCOSURIA e todos os symptomas decorrentes dessa molestia. O uso destas pilulas dispensa toda e qualquer outra medicação. (32535)

TUBERCULOSE — DOENÇAS INTERNAS
Apparelho respiratorio
DR. PEDRO DE CASTRO
OURIVES, 5-2.º ANDAR. De 3 ás 5 horas — Tel. 22-9750.
(O 05891) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 42 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanoterapica das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2º — Tel. 22-0328. em frente ao Cinema Gloria
(30099)

FIBROMA do UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça" Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 27-3318 - 22-2298. (O 1397) 80

DR DUARTE NUNES — Vias urinarias - BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (60027) 80

Aves e Ovos

TOUTINEGRA (passaro solitario), tordinho italiano, mariposa americana (papa), periquitos mademoiselles, australianos e japonezes de diversas cores, cardeaes da Virginia, rouxinol japonez, melro da montanha, calafates brancos e cinzentos, grande collecção de passaros africanos de varias cores para viveiro, canarios hamburguezes campainha, bengalin, pintasilgo, cochichos, melros, pintarôxo, verdilhão e perdizes portuguezas. Melro metallico, furta cor, diamantes mandarins, astrilda, pequité tricolor, cardeaes, pombos capuchinhos importados, cauda de leque, papo de vento, imperial, gravatinha, faisões prateados, mongol, dourado e de outras raças. Pavões, gansos frisados, marrecos mandarim e carolina, e de outras especies, gatos angorás, cachorros foxterrier, basset, lulu, gaiolas e viveiros de todos os tamanhos, misturas sadias para aves de todas as especies, medicamentos diversos, sabão medicinal, carrapaticida, tudo o mais deste ramo na unica casa que tem o sortimento mais variado em aves de todas as procedencias, o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana n. 127, Arlindo & Cia. Ltda. (O 4873) 85

Professores

INGLEZ Ensino concursal, rigido, rapido, radical — Mr. E. B. Bright, Cattete, 3. Phone 25-1858. (O 7091) 87

DACTYLOGRAPHIA A 5$ MENSAES APENAS Curso rapido c/ diploma. "Acad. Taquigrafica", rua 7 Setembro, n. 92, 1º and., s. 2, 4, 7 e 8; phone: 42-2018. (O 4475) 87

INGLEZ — Inacreditavelmente rapido, por methodo exclusivo e extraordinariamente original, que habilita aos rapidos discursos, conferencias logicas, philosophicas e diplomaticas: para as pessoas nas altas posições. — Mr. E. B. Bright. Cattete, 3. (O 7090) 87

FAMILLE allemande désire leçons de conversaçon française. Réponse pour Caixa 17. (O 6966) 87

AULAS PARTICULARES e em turmas para admissão, exames seriados, concursos federaes e municipaes, bancos e commercio. No Curso Propedeutico, fundação do dr. Washington Garcia. Rua do Ouvidor n. 164-3.º Tel. 23-4589. (O 6188) 87

PROFESSORA diplomada e laureada com medalha de ouro pelo Inst. N. de Musica, lecciona piano e prepara alumnos para o Instituto. Rua Tonelero, 298, c. I. Phone 27-4434. (O 3824) 87

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francez á rua Ennes de Souza n. 64, sobrado. 48-5727. (O 6716) 87

AULAS PARTICULARES de portuguez, arithmetica, algebra, etc., para exames, ou mesmo a edosos e principiantes por professora ou professor energicos de longa pratica, á rua S. José, 79-2º. (O 4882) 87

SENHORES!
CUIDAE DA VOSSA SAUDE, VIGOR E CONFORTO USANDO O SUPPORTE NATURAL
As cuecas testiculares serlhes-ão de uma utilidade unica. Além de economicas, evitam inteiramente as torturas e a falta de hygiene dos suspensorios da moda antiga. Preço de 3 cuecas testiculares 70$, franco de porte. Cheque ou vales postal ao inventor H. E. Bott, C. Postal 2300 — S. Paulo. Envie cueca usada para medida.
(37581)

BOM ESTOMAGO LONGA VIDA!
A pesar dos seus 87 annos, este ancião bem conhecido passa optimamente, porque sempre digeriu bem.
Gosando de reputação universal, este personagem deve a sua longevidade — é a sua bôa apparencia que o indica — ao perfeito estado do seu estomago. Não obstante a sua idade, o seu cerebro, assim como os seus musculos, são tão activos como o eram ha trinta annos. Isto nos vem provar mais uma vez que quando o estomago caminha bem, tudo o mais caminha perfeitamente tambem. Se acaso V. S. soffre dos mais ligeiros malestares, taes como: flatulencia, gases, azias, se é atacado por insomnias ou enxaquecas depois das refeições, não descuide de nenhum destes primeiros symptomas. Tome immediatamente uma pequena dose de Magnesia Bisurada que é um remedio excepcional porque opera instantaneamente. Cinco minutos depois da primeira dose será neutralizado o excesso de acidez, causa de tres quartas partes dos males estomacaes, e desapparecerão todas as demais perturbações. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias.
A MAGNESIA BISURADA
assegura uma velhice sadia
(32320)

PREDIO
Aluga-se á familia de tratamento o confortavel predio á rua Julio de Castilho n. 58. As chaves no 64. Informações pelo telephone 23-0730. (O 03836)

RENDAS RACINE
Sortimento completo só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 06462)

INAUGURAÇÃO da CASA RACINE Av. Rio Branco 157 na Segunda-feira (O 06462)

BLUSAS
De cambraia e renda só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 06462)

Cambraias e linhos
Bonitas cores só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 06462)

SEDAS E RENDAS
Para langerie só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 06462)

RENDAS E REDES
De Crochet só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 157 (O 06462)

Negocios em S. Paulo
Assumptos financeiros e commerciaes; cobranças. Advocacia em geral. Referencias bancarias. Dr. Ascanio Cerqueira. R. Senador Feijó 1. (O 04710)

Serviço - SECRETO
Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-8139, rua da Carioca 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento ao terminar. (O 06592)

A Frei Fabiano e Frei Rogerio
De joelhos agradeço tantas graças recebidas. — A. I. M. (O 04614)

TRATAMENTO TUBERCULOSE
Pela superalimentação realisa o "Gastrion" que dando apetite superalimenta e fortalece. (O 04542)

ABUMINOL
Especifico albuminurias e dissolvente maximo acido urico. (O 04542)

COPACABANA POSTO 4
Aluga-se o maravilhoso palacete todo novo com linda varanda, jardim e garage em centro de terreno, proprio para embaixadas ou familia de alto tratamento á rua Pompeu Loureiro 45. Visitas todos os dias das 9 ás 18 horas. (O 04763)

EDIFICIO GUAHYRA COPACABANA
Aluga-se um optimo apartamento por preço modico. Maximo conforto. Rua Siqueira Campos 60, antiga Barroso. (O 05873)

A Rainha das Bycicletas, sempre foi, é e será a "FLYING-WHEEL". Desde 300$000, na Casa Pavageau, a maior da America do Sul e de maior stock. Peçam prospectos Filial: RUA DA CARIOCA n. 8. Matriz: RUA DA CONSTITUIÇÃO n. 44. (65564)

COMPRAMOS LIVROS USADOS
Livraria Kosmos
R. DO ROSARIO, 137
Attendemos á domicilio.
23-6319.
(65557)

Casa Allemã
FANTASIAS DE CARNAVAL
Apresentamos o maior e mais variado sortimento e vendemos a
PREÇOS POPULARES
PARA SENHORAS
Apresentamos fantasias muito bonitas aos preços de
30.000 - 35.000 - 38.000
BLUSAS FANTASIA
cores lisas ... 10.500
CALÇAS DE BRIM
15.000 - 16.500 - 19.500
GORROS E BONETS
3.800 - 10.000
PARA CREANÇAS
Offerecemos fantasias interessantissimas por
15.000 - 23.000 - 27.000
CALÇAS DE BRIM
desde ... 11.000
PARA CAVALHEIROS
Traje de marujo, em brim branco - 35.000
VENDEMOS BARATO
PORÉM SO' ARTIGOS DE QUALIDADE
Schaedlich, Obert & Cia. Ouvidor — Gonç. Dias
(33204)

APARTAMENTOS Flamengo
Em predio a ser construido á aristocratica Avenida Oswaldo Cruz, vendem-se, para familias de tratamento, grandes e luxuosos apartamentos dotados do maximo conforto, com 3 salas, 5 quartos, 2 banheiros principaes e demais dependencias.
Cada pavimento será occupado por um unico apartamento, havendo tambem variante estudada para 2 apartamentos por pavimento.
Pagamento a vista ou a longo prazo. Informações com a Cia. Constructora Pederneiras S. A. Avenida Rio Branco, 35-A — 1.º and. das 15 ás 17 horas, diariamente. (O 06986)

PATENTE N. 10541
Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço, 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — RIO. (65561)

Serviço de Extincção do Cupim — CUPINICIDA LTDA. —
RUA BUENOS AIRES N. 58-1.º
Phone: 23-6264
(64180)

APARTAMENTO "Edificio Urca"
Aluga-se á rua Marechal Cantuaria n. 386 bello apartamento, unico vago, para casal ou pequena familia de apreciado tratamento, tendo todo o conforto moderno. Tem 2 elevadores, garage, agua em abundancia, e omnibus á porta do Club Naval, Fortaleza de S. João ou E. de Ferro-Urca. (O 04848)

Faça surgir belleza nos seus OLHOS
Lave seus olhos hoje á noite com LAVOLHO. Depois examine-os no espelho, e verá a claridade e brilho que adquirem. Desapparece o aspecto cançado, velho, fraco, sanguineo, baço e sem vida. As pupillas tornam-se brilhantes, a esclerotica alva e as palpebras firmes e macias. LAVOLHO produz olhos de mocidade, brilho e vida. (31678)

MISTURE E MANDE
036 - 9
494 - 24
515 - 4
728 - 7

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 9.205 — 9.920 — 6.399 5.882 — 9.432 — 438 — 868.

EDIFICIO NAGASSÁ
Avenida Atlantica (Posto 5)
Será iniciada brevemente a venda dos apartamentos deste sumptuoso edificio. Cada residencia occupará um andar com 12 metros de fachada. Construcção solida, esmerada e com o maximo conforto. Accommodações completas para pessoas de fino tratamento.
FACILIDADE DE PAGAMENTO
Para qualquer informação queiram dirigir-se, provisoriamente, á Caixa Postal, 2606.
(65328)

AUTOMOVEIS USADOS
Vendem-se diversos typos, a preços de occasião, a prazo e á vista. Vêr e tratar á Rua Bento Lisbôa, 160
WILSON KING & C. Ltd.
(32533)

CONSTANTINO
650
420
298
253
521

...rios Aldo Martins e Waldis Lyra e do commanditario José Gondim Menescal, para o commercio de commissões etc., á rua São Pedro n. 23, 1º andar, com capital de 50:000$000, prazo 2 annos e 6 mezes.
De Adolpho Gomes da Silva & Comp., firma composta dos socios solidarios Adolpho Gomes da Silva e Alberto Tabosa, para o commercio de seccos e molhados, á rua do Livramento n. 126, com capital de 25:000$000, prazo indeterminado.
De W. Peixoto & Kiritchenco Limitada, firma composta dos socios quotistas Waldemar Pinto Peixoto e Ivan Kiritchenco, para o commercio de construcções etc. á praça Floriano, edificio Odeon; sala 716, com capital de .... 10:000$000, prazo indeterminado.
De A. Preza & Comp., firma composta dos socios solidarios Antonio Domingues Preza, José Domingues Preza, e João Preza, para o commercio de padaria e confeitaria, á praça Saenz Peña n. 5, com capital de 30:000$000, indeterminado.
De Zagari & Comp., Limitada, firma composta dos socios quotistas Claudio Almeida e João Zagari, para o commercio de transacções bancarias, com capital de 250:000$000, prazo 5 annos.
De J. Gomes & Valente, firma composta dos socios solidarios Joaquim Gomes da Silva e Alipio Ferreira Valente, para o commercio de liquidos etc., com capital de 15:000$000, prazo indeterminado.
De Sociedade Mercantil Technica Industrial Limitada, firma composta dos socios quotistas Francisco Castro Silva, Mario Catta Preta e Aloysio Castro Silva, para o commercio de construcções etc., com capital de ... 100:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Film Cheque Comp. Limitada, retiram-se os socios Otto Killarik, Gustavo Kuezer e Ladislau Reiner, recebendo cada um a importancia de 2:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.
De Empresa de Pesca Independencia Limitada, o capital social fica elevado a 60:000$000.
De Fernandes, Moreira & Cia., são admittidos como socios Alvaro da Silva Valente, Alberto Gonçalves Igreja, Mario de Almeida, Luiz Marques Silva e Alvaro de Carvalho.
De Gaspar da Silva Araujo, & Comp., o capital social fica elevado a 1.500:000$000.

DISTRATOS

De Marc Kitover & Comp., Limitada, retira-se o socio André Rottembourg, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Marc Kitover.
De Empresa Distribuidora de Brindes Limitada, retira-se o socio Plinio Homero Sacchi, recebendo a importancia de .... 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio João Dias na importancia de .... 18:000$000.
De Mattos & Ferreira, retira-se o socio Manoel de Mattos, recebendo a importancia de 7:500$000, ficando com o activo e passivo o socio Agostinho Ferreira na importancia de 13:340$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Alvaro de Moraes, para o commercio de bar etc., á rua do Mattoso n. 23, com capital de ... 10:000$000.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Cabo Frio, motor nacional "Perynas".
De Rosario e escalas, vapor francez "Fort de Troyon".
De Marselha e escalas, vapor francez "Alsina".
De Belém e escalas, vapor nacional "D. Pedro II".
De Cabo Frio, motor nacional "Coral".
De Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Navigator".
De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Remo".
De Laguna e escalas, vapor nacional "Miranda".

SAHIDAS DE HONTEM

Para Valparaiso e escalas, vapor chileno "Angol".
Para Cabo Frio, motor nacional Ledo.
Para Kobe e escalas, vapor japonez "London Maru".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Aratimbó".
Para Buenos Aires e escalas, vapor sueco "K. Margareta".
Para Belém e escalas, vapor nacional "Itaimbé".
Para Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Wipunen".
Para Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Borga".
Para Cabo Frio, motor nacional "Coral".
Para Buenos Aires e escalas, vapor francez "Alsina".
Para Helsingfors e escalas, vapor finlandez "Navigator".
Para Havre e escalas, vapor francez "Fort de Troyon".
Para Genova e escalas, vapor italiano "Remo".

(32320)

PALACIO

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20. PARADA DAS RUIVAS: 2.25; 4.05; 5.45; 7.25; 9.05 e 10.45

A FOX FILM apresenta — HOJE — ULTIMO DIA

JOHN BOLES — DIXIE LEE em

PARADA DAS RUIVAS

(RDMEADS-ON-PARADE)

PANDORA — desenho — METROTONE NEWS — actualidades — Complemento nacional D. F. B.

A SEGUIR: AMOR COM AMOR SE PAGA — M. G. Mayer com MADGE EVANS.

ODEON

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20. ESCANDALO NA ACADEMIA: 2.15; 3.55; 5.35; 7.15; 8.55 e 10.35

A PARAMOUNT PICTURES apresenta — ULTIMO DIA

ESCANDALO NA ACADEMIA

(COLLEGE SCANDAL)
(Improprio para creanças até 10 annos)

com KENT TAYLOR — ARLINE JUDGE — WENDIE BARRIE

Paramount News — actualidades — Complemento nacional

A SEGUIR: MOMENTOS DE AMARGURA — FOX com EDMUND LOWE

GLORIA

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20. SORTE GRANDE E NADA MAIS 2.25; 4.05; 5.45; 7.25; 9.05 e 10.45

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta — ULTIMO DIA

LEO CARRILLO — LOUISE FAZENDA em

Sorte Grande e... nada mais

(THE WINNING TICKET)

NORUEGA — TERRA DO SOL A MEIA NOITE — Natural METROTONE NEWS — actualidades — Nacional D. F. B.

A SEGUIR — BANCANDO O HEROE — Metro G. Mayer com CHARLE BUTTERWORTH

IMPERIO

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. OH! MARIETTA: 2.20; 4.20; 6.20; 8.20 e 10.20

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta — ULTIMO DIA

JEANETTE MACDONALD — NELSON EDDY em

OH! MARIETTA

PARAMOUNT NEWS e Complemento nacional D. F. B.
A SEGUIR: O HOMEM LEAO — Paramount com BUSTER CRABB

DIAS 23 — 24 — 25

ALHAMBRA

O PREFERIDO PELOS FOLIÕES DA CIDADE DARÁ A NOTA CHIC NO CARNAVAL DESTE ANNO COM 4 SOIRÉES DANSANTES e 3 MATINÉES INFANTIS

FORMIDAVEIS BAILES CARNAVALESCOS DOS "TEMPOS MODERNOS"

"Correio Universal offerece 2 bicyclettas ao menino e á menina que apresentarem a melhor fantasia de "Aladin". Explicação no referido jornal

RESERVAM-SE MESAS NA BILHETERIA DESTE CINEMA.

REX

TEL. 22-85-29

HORARIO DE HOJE

2 — 4 — 6 — 8 e 10

"CONTUDO ÉS MEU"

ULTIMO DIA

AMANHÃ e TERÇA-FEIRA O CINEMA ESTARÁ — FECHADO —

QUARTA-FEIRA

A sensacional reprise

"ABAFANDO A BANCA"

PLATÉA E BALCÃO NOBRE 4$400
BALCÃO (Elevador) 2$200

RIO

TEL. 42-18-41

HORARIO DE HOJE

2 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20

"ACABOU-SE A FOLIA"

ULTIMO DIA

AMANHÃ e TERÇA-FEIRA O CINEMA NÃO FUNCCIONARÁ

QUARTA-FEIRA

JACK HOLT — EM — "ADORAVEL CONQUISTA"

POLTRONAS 2$200
MEIAS ENTRADAS 1$100

BROADWAY

TEL. 23-67-88

HOJE

HORARIO: 2-4-6-8 e 10 Hrs.

Fred ASTAIRE e Ginger ROGERS

de novo, para preparar os nervos e o bom humor dos cariocas, pro Carnaval!

A ALEGRE DIVORCIADA

(THE GAY DIVORCEE)

POLTRONA 3$

PARISIENSE

ESTUDANTES e CREANÇAS 1$100 — POLTRONAS 2$200
SESSÕES A PARTIR DAS 12 HORAS

Elissa Landi em A MULHER DO OUTRO
A FLOTILHA MYSTERIOSA, 3.° e 4.° eps.

O LOBISHOMEM DE LONDRES

— COM —

WARNER OLAND
HENRY HULL

Improprio para creanças até 10 annos

4.ª Feira 26: MAGICA DA MUSICA — CORAÇÕES UNIDOS. A FLOTILHA MYSTERIOSA 5.° e 6.° episodios. CARNAVAL CARIOCA DE 1936

Theatro Carlos Gomes

AMANHÃ

Segunda-feira, 24, ás 15 hs.

MONUMENTAL BAILE INFANTIL, dedicado á petizada da "Cidade Maravilhosa"!

HOJE, DOMINGO ás 15 hs. — No HIGH-LIFE-CLUB — surprehendente BAILE INFANTIL A' FANTASIA!

A. Botelho Film apanhará aspectos encantadores da festa!

Attracções. — Ingresso: 5$000 (incluindo sello)

PREMIOS: A mais rica e original fantasia, offerecida pela casa Bastos Filho. — Lourdinha Bittencourt, garota n. "um" do radio; Diversos "clowns" e palhaços não deixarão em socego a gurysada! Distribuição de brinquedos e bombons "Busi" e "Andaluza" a todas as creanças! esplendida orchestra com os valorosos "soldados" de Napoleão Tavares.

INGRESSO: . . . . 4$000 (incluindo o sello).

LINDA BAPTISTA, formosa "Rainha do Radio Carioca" assistirá aos bailes infantis, acompanhada de directores da "Voz do Radio"

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidades em fundas sob medida para qualquer hernia; á rua da Conceição n. 39, proximo á rua Buenos Aires. (O 04880)

Feliz é quem tem saude

Quer tel-a e saber o que tem? Envie a caixa postal 1.058 — Rio. Nome, edade, estado civil, residencia e envelope sellado para a resposta. (O 04879)

DEPOSITOS

Aluga-se na av. Salvador de Sá n. 6, grandes e pequenos depositos, fechados, tratar no local com Pinheiro — Preço de occasião. (O 04881)

Aluga-se - Copacabana

Posto 6, optimo aposento casa de familia trocam-se referencias, trata-se pelo telephone 27-3426. (O 04874)

CRAVOS AMERICANOS

Escolhidos cento 10$

A domicilio. Não agradando pode devolver Marix e Barros 164 tels. 28-8829 e 28-0671. Perto da Escola Normal. (O 04875)

MACHINAS

Vendem-se de impressão e de pautar e riscar. Praça da Republica 54. (O 04876)

PENSÃO SIXEL

Praia de Botafogo 204 dispõe excellentes quartos com agua cor. para casaes, solteiros ou pequena familia, cozinha inteiramente internacional — preços modicos. (O 04878)

GOVERNESS

English lady seeks work during carnival as children's nurse house or Restaurant: Speaks portuguese. Replis this journal G. O. (O 04877)

A Nossa Senhora Apparecida e Santo Expedito

Por um favor obtido agradecem — Angelo e Noemia. (O 06993)

PETROPOLIS

Vende-se esplendida propriedade na avenida Barão do Rio Branco para ver e tratar na mesma rua n. 215. (O 04412)

SÃO LOURENÇO

Hotel Avenida

Recentemente reconstruido com apartamentos para familia. Informações á rua da Quitanda 33, Loja dos Filtros tel. 23-3403 ou 29-0445 com B. Santos. (O 05928)

A' FREI FABIANO

Agradecimentos sinceros pelas tres graças obtidas.
FERNANDA SILVA. (O 04598)

VENDE-SE

O predio da Estrada Velha da Tijuca n. 13 e o terreno do n. 11, medindo 22 ms. de frente por 300 de fundo por 40:000$.
Com o corretor Moniz á rua General Camara n. 41, loja. (O 05933)

Mineração de ouro

Vendem-se machinas para mineração de ouro 2 mesas vibratorio, motor a oleo 6 cavallos, tambor rotativo bomba para desmonte com motor a oleo de 15 cavallos desintegradores dynamos transformadores fio de cobre.
CASA EUGENIO
Rua Theophilo Ottoni, 99 (O 06970)

FAZENDEIROS

Vende-se material para installação de luz e força para fazendas.
CASA EUGENIO
Rua Theophilo Ottoni, 99 (O 06979)

GRANDE BOMBA

Vende-se uma grande bomba para lodo agua suja areia systema parafuso bitola 15, polg. ingleza.
CASA EUGENIO
Rua Theophilo Ottoni, 99 (O 06970)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro, 5$000; pelo correio, 7$000. De Faria & Cia: Rua de S. José, 74. Rio. (65669)

TERRENOS EM COSME VELHO

Vendem-se optimos lotes de terreno com magnifica situação na rua Tobias do Amaral, aberta ultimamente, porém já com muitas construcções e todos os melhoramentos, como sejam: calçamento de primeira ordem, agua, luz, gaz e esgoto. A rua é transversal a ladeira do Ascurra e quasi na esquina da rua Cosme Velho. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março 51, 3º andar telephone 23-2951. (O 07083)

APARTAMENTOS EM COPACABANA

Vendem-se apartamentos a serem construidos em terreno de esquina nas ruas Ayres Saldanha, lado par, avenida Atlantica. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março 51, 3º andar, telephone 23-2951. (O 07080)

220$000

Aluga-se uma pequena casa á rua Paulo Barreto 115 casa IV. Botafogo. (O 069999)

Concertos de radio

S. A. Casa Dale, R. São José, 16. tel. 42-0237. Concerto de qualquer marca de apparelhos. Attende-se a domicilio. Casa de Confiança estabelecida ha mais de 40 annos. (O 07092)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um bonito e bom, cor clara cêpo metal, cordas cruzadas. Preço barato motivo viagem. Conde de Bomfim 567. Tijuca (O 04868)

FIAT

Licenciada, em perfeito estado e com 5 pneus novos. Vende-se por motivo de retirada do dono. Trat. rua Carlos Sampaio, 72. (O 06995)

"Predial novo mundo"

Vendo um contrato de 20 contos e outro de 25, com perto de 20.000 pontos, sem agio. Telephonar a 29-2788. (O 07094)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradece a graça recebida. Dewet. (O 07095)

LEBLON

Aluga-se á rua Carlos Góes, 27, para familia de gosto e tratamento, predio novo de 2 pavimentos com 4 quartos, 2 salas garage quintal e banheiro de côr. Ver a qualquer hora e tratar com a Cia. Constructora Pedederneiras S. A., á Av. Rio Branco 35-A — 1.° andar. (O 06985)

DOUTOR, COMO ME LIVRAREI DA PRISÃO DE VENTRE E DESTAS DÔRES NERVOSAS DE CABEÇA?

É QUE SEUS NERVOS ESTÃO DEBILITADOS. TÊM FALTA DA VALIOSA VITAMINA B CONTIDA NO QUAKER OATS. OUÇA.

...UM DE MEUS PACIENTES SOFFRIA DE ALARMANTE ESGOTAMENTO GERAL. SEU ESTADO NERVOSO CAUSAVA DÓ.

ERA UM ESCRAVO DOS LAXANTES. SEUS INTESTINOS NÃO FUNCCIONAVAM BEM E SOFFRIA DE INDIGESTÃO. UMA NERVOSIDADE ESPANTOSA. A PELLE BAÇA E SEM BRILHO.

AO INFORMAR-ME DA SUA ALIMENTAÇÃO, VERIFIQUEI QUE NECESSITAVA DA INSUBSTITUIVEL VITAMINA B QUE TANTO FORTIFICA OS NERVOS. ESSA VITAMINA NÃO SE ACCUMULA NO CORPO. PRECISAMOS INGERI-LA DIARIAMENTE. RECEITEI-LHE, POIS, UMA PORÇÃO DIARIA DE QUAKER OATS

DIAS DEPOIS VEIO ME AGRADECER. COMO TINHA MUDADO! ENRIQUECERA O SANGUE; ESTAVA MELHOR ALIMENTADO E DORMIA BEM. PERDERA A AGITAÇÃO NERVOSA E LIVRARA-SE DAS DÔRES DE CABEÇA. QUAKER OATS PROPORCIONOU AO SEU ORGANISMO A VALIOSA VITAMINA B E OS MINERAES DE QUE TANTO NECESSITAVA.

E EU SEGUI O CONSELHO DO MEDICO!

"Adeus impaciencia nervosa e dôres de cabeça!

QUAKER OATS ME PROPORCIONA TODOS OS DIAS A VITAMINA B"

Nervosismo, dôres de cabeça, prisão de ventre, e enfraquecimento geral apparecem quando seu organismo não recebe a preciosa vitamina B tão util para os nervos, a vitamina que tão abundantemente se encontra em Quaker Oats. Como não podemos accumula-la em nosso organismo, devemos comel-a todos os dias. Assegura boa saúde e restaura as energias.
Quaker Oats dá vitalidade! É um dos alimentos mais ricos em ferro e cobre, mineraes que enriquecem o sangue. Dá ao corpo nova força e energia. Use Quaker Oats todos os dias.

• Procure a figura do Quaker na lata para ter a certeza de que é Quaker Oats legitimo. Delicioso, não é summamente nutritivo; fornece assombroso material para o desenvolvimento dos ossos e musculos e para dar novas energias. Agora prepara-se em 3½ minutos.

QUAKER OATS

Usando-o todos os dias, dá saúde e energias

(33048)

SMOKING

Particular vende um, novo e elegante, no rigor da moda. Preço excepcional. Rua General Dionisio n. 22. (O 6980)

RENDA DO CEARA'

Feita á mão, colchas, applicações e rendinhos, venda a varejo e atacado, o "Centro das Rendas" av. Passos, 69. (O 04694)

MOEDAS

Sellos e medalhas do Brasil compram-se por bom preço á rua Rodrigo Silva 9, tel: 42.3696. (31614)

Livros collegiaes e academicos

Livraria Alves

RUA DO OUVIDOR, 166. (30080)

SO' É FELIZ QUEM TEM SAUDE E DINHEIRO

e isto só consegue quem usa "O METHODO DO SABIO FAYARD". Unico no mundo. Existe ha 100 annos. Editado em 10 idiomas. Infallivel. Unico depositario para o Brasil, Uruguay e Argentina, Percilio Bandeira, Cachoeira — R. G. Sul. Preço official da obra é 15$000, porém, a titulo de reclame será enviada, pelo preço de 10$000, a quem fizer seu pedido até o fim do proximo mez, enviando a importancia em carta com valor declarado. Todos que venceram na vida foi com este grande methodo. Monarchas — Artistas — Millionarios. (31648)

FAZENDA NA CENTRAL

Vende-se uma, com 130 alqueires mais ou menos; casa de morada, casa para administrador, duas casas para colonos, tres invernadas todas fechadas com arame; 6.000 pés de laranja pêra, começando a produzir; 800 pés de abacate novos. Grande viveiro de mudas citricas. Mattos e optimas terras para cultura. Seis eguas, dois cavallos, uma besta, dois bois de carro. Charrete arreada, carroças arreadas e ferramentas necessarias. Dista seis kilometros da cidade e duas horas de São Paulo.
Preço 140:000$000. Cartas para Octavio Maia, Jacarehy, Est. de São Paulo, E. F. C. B. (31189)

Rua da Constituição 71, loja

Recebe-se propostas para locação de dois enormes armazens com grande area nos fundos. Telephonar para 27-4727 ou cartas para este jornal a 03043. (O 07040)

Mme. PEBOIÇAS

ALTA COSTURA
RUA GONÇALVES DIAS 67-2°
TEL. 22-5907
RIO
(O 06004)

Optimo predio para negocio centro

Aluga-se o predio de 3 pavimentos á rua dos Ourives 81, pode ser visto diariamente das 8 ás 4 horas da tarde, trata-se com o sr. Seixas, na Cia. de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 39, loja. (O 07055)

Prata até 2$ a gramma

Joias de ouro até 24$ a grm. Brilhantes grandes até 9 contos o kilate. — S. José 49. Joalheria Ciuffo e Irmão. (O 03102)

PALACETE EM COPACABANA

Aluga-se a familia de alto tratamento, optimo predio com oito quartos, garage, e um apartamento completo dentro da casa, á rua Raymundo Corrêa n. 82, Chaves no n. 34. Trata-se com Alexandre Dale á rua S. Pedro n. 27. (O 4775)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações á longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 22-1224. (O 7064)

DORMITORIO E SALA

De jantar, folheados a imbuya, modelos ultimos, no valor de 3 contos cada, vendem-se a 980$ á rua Riachuelo 418. (O 05870)

DISTINCTO HOTEL

HOTEL FAMILIAR

Alugam-se apartamentos e confortaveis quartos.
— Comida de 1.ª ordem. —
RUA 2 DE DEZEMBRO, 124
Cattete (O 07041)

MOLESTIAS INCURAVEIS

Tratamento positivo, ultra moderno e efficaz das molestias infecciosas; da Tuberculose, do Cancer, Rheumatismo, Blenorragia e suas complicações; Impotencia, Desordens utero-ovarianas e Corrimentos.
O vosso proprio sangue contem os principaes elementos, para um restabelecimento completo. O DR. AMARO AZEVEDO prepara injecções do proprio sangue pelo seu processo exclusivo de auto-hemo-biochimio-dino electro-therapia.
A injecção do sangue de um moço em um ancião produz um rejuvenescimento completo, quando os elementos sejam de real valor.
A injecção de uma joven de 15 annos em uma senhora de 45, activa o ovario e a rejuvenesce 10 a 12 annos. Provas irrefutaveis, em innumeros doentes que estão inteiramente restabelecidos. Emfim, o sangue contem elementos que se desintegram na sua intimidade para curar todas as molestias.
No tratamento das molestias de senhoras a injecção é de grande proveito.
Provas e esclarecimentos serão dados:
Consultorio: Rua Camerino, 176-1.° andar. — Das 16.30 ás 18.30
Consultorio: Edificio REX — salas 1.310 e 1.311
Consultas: Terças, quintas e sabbados, das 8.30 ás 11 horas.
TELEPHONE 23-7883
Residencia: MACHADO DE ASSIS, 4
TELEPHONE 25-3875
(O 03216)

CONSTIPOU-SE ?

USE

NAGRIPPE

Em todas as Pharmacias e Drogarias (64110)

PIANOS

CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes 83

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas. AVENIDA n. 118, (loja da Cia. Nacional de Fumos). (64153)

Terreno - Copacabana

14,50 x 44 — R. Hilario de Gouveia, 85 e 87 tratar Lacticinios "Minas e Rio", 111 Av. Passos. (O 05872)

ANTIGUIDADES

Compra-se, pelo valor artistico qualquer objecto de arte antiga, em prata, porcellana, crystaes, marfim, pintura, gravuras, miniaturas e moveis de jacarandá, á RUA REPUBLICA DO PERU' NS. 71 e 73 Telephone 22-0664 (O 4764)

Seu radio tem defeito?

Consulte RADIO CONTROL. Concertos garantidos; preços minimos. S. Pedro 211, sobrado, telephone 24-2789 (O 05360)

Predios — Botafogo

Vendem-se — R. Timotheo da Costa, 24 (antiga Bambina) e R. Mundo Novo, 104. Tratar com C. Miranda — R. General Camara, 22, 1º, tel. 23-4754. (O 07067)

BANHOS DE MAR URCA

Casa mobiliada

Aluga-se á rua Odilio Bacellar n. 6, com dois pavimentos, 4 salas, 4 quartos, banheiro completo, quarto para creados e demais dependencias, jardim e garage, tem luz, gaz e telephone ligados, pode ser vista a qualquer hora do dia, trata-se á praça Floriano n. 31|39 2º

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio. Rua General Camara 313. Tel. 24-4339. (O 06173)

Excellente residencia Vende-se

Construcção recente, rigoroso estylo Normando, installações amplas, para familia de fino gosto. Bairro Tijuca, local muito ventilado. Preço 220 contos. Informações á caixa postal 823 sr. René Laurent. (O 03903)

Casa São Martinho

Correias para transmissão
Rua 1.° de Março n. 110 - loja.
Tel. 23-2918—RIO
PENALVA SANTOS & CIA.

	Lona	Couro
1"	4$620	2$400
1 ½"	6$900	3$600
2"	9$300	4$800
2 ½"	11$200	6$000
3"	13$900	7$200
3 ½"	16$200	8$100
4"	18$500	9$600
4 ½"	20$800	11$700
5"	23$000	13$000
5 ½"	25$300	14$300
6"	27$700	15$600
6 ½"	30$000	
7"	32$300	
7 ½"	34$600	
8"	37$200	
8 ½"	39$300	
9"	41$500	
9 ½"	46$000	
10"	50$300	
12"	55$500	

Bitolas maiores preços a combinar. Grande sortimento de accessorios de tecelagem, artefactos de borracha e artigos para transmissões.
PARA EFFEITO DE GARANTIA TODOS OS NOSSOS PRODUCTOS SÃO AUTHENTICADOS COM A MARCA "SÃO MARTINHO"
(O 06042)

Grande BAILE INFANTIL com o concurso do Theatro da Creança

Symphonica Paulicéa Jazz-Band — 50 VALIOSOS PREMIOS
Organizado pelos professores: Vera Grabinska e Pierre Michailowsky

HOJE — Domingo, ás 15 horas — HOJE

Theatro João Caetano

INGRESSO .... 5$000

BARBARA' S. A.

Tubos de ferro fundido de 1 ½ a 20" para agua, gaz, esgotos, turbinas e installações sanitarias
Tubos rosqueados, galvanizados de 1 ½ a 4" — Registros connexões e peças especiaes.
Distribuidores geraes: Barbará & Cia. Ltda.
RUA 1.° DE MARÇO, 85 — RIO

?FALTA D'AGUA?

Só acabará se V. S. mandar abrir um poço artesiano, um poço cisterna ou uma mina pelo afamado DESCOBRIDOR DAGUA, o allemão que marca acertadamente os veios dagua subterraneos por meio do seu

PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL

Melhores attestados e optimas referencias na praça, serviço previamente garantido. Tratar com o sr. Ernesto, á Praça Olavo Bilac, 28, sob., sala 12 Tel. 23-4497. PEDIR sala 12. Cartas para rua Orienta, 66. Santa Thereza (O 05500)

NÃO SOFFRA MAIS!

SE SOFFRE DE ECZEMAS, OU QUALQUER AFFECÇÃO DA PELLE, USE O UNICO PODEROSO REMEDIO

SANODERMA FERRAZ

Vende-se nas principaes drogarias e pharmacias.
Depositarios: STAL, TELLES & CIA. LTDA. Rua S. Pedro, 159 (31284)

"CASA FRAGATA"

FUNDADA EM 1908

Fazem-se carimbos de borracha para o mesmo dia

INDICATOR o melhor carimbo de borracha para datar destinado a inutilização de estampilhas para duplicata e outros fins.

Grande stock de estantes para carimbos
ACCEITAM-SE AGENTES EM TODO O BRASIL

J. G. FRAGATA & CIA.
Rua dos Andradas, 78 — Tel.: 24-5985.
RIO DE JANEIRO
(64156)

AMARELLÃO - OPILAÇÃO

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige diéta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fézes.

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa molestia. A' venda em todo o Brasil. Correspondencia: — Caixa Postal, 3208. — RIO. (65574)

Radios — Pianos — Geladeiras

PHILIPS — LUX — FAIRBANKS-MORSE
PHILCO — 1º Premio nos E. Unidos
CROSLEY — Não compre, sem verificar nossos preços e condições. R. Visc. Rio Branco, 62 (O 4248)

POPULAR — HOJE

FRANKIE DARRO em HOMENS DE AMANHÃ
CARLOS GARDEL em TANGO-BAR
CONRAD NAGEL em NAS AZAS DA MORTE
OS AVENTUREIROS HEROICOS. (Final)
Quarta-feira: Quem foi que Matou? — Fronteiras do amor — O Bandido do Cavallo Branco — A Sombra Mysteriosa, 5.° e 6.° eps.

MASCOTTE — HOJE

MATINEE A' 1 HORA
Spencer Tracy — EM — Marie Galante
Improprio para creanças menores de 10 annos
RICARDO CORTEZ em A INCOMPARAVEL YVONNE
FLOTILHA MYSTERIOSA 1.° e 2.° episodios
4.ª feira: Lobishomem de Londres — A Mulher do Outro

PRIMOR — HOJE

PETER LORRE em DR. GOGOL
Improprio para creanças menores de 10 annos
Dolores Del Rio — EM — POR UNS OLHOS NEGROS
FLOTILHA MYSTERIOSA 1.° e 2.° episodios
4.ª feira: Lobishomem de Londres e Orchidéas para Você

PARIS — HOJE

POLTRONAS 2$200
Estudantes e creanças 1$100
JANET GAYNOR em Amôr Singelo
BUCK JONES em Divida de Jogo
OS AVENTUREIROS HEROICOS 13.° e 14.° episodios
4.ª feira: Ultimo Commando — A Incomparavel Yvonne

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
RUDY VALEE em MELODIAS RADIANTES
PATRICIA ELLIS em DOIDA PELA FARDA
OS AVENTUREIROS HEROICOS (Final)
4.ª feira: Orchidéas para Você — Marie Galante — Flotilha Mysteriosa

VARIETE' — HOJE

MATINEE A' 1 HORA
Carlos Gardel em Tango Bar
HARRY PIEL em O REI DO CIRCO
OS AVENTUREIROS HEROICOS 13.° e 14.° episodios
4.ª feira: O Ultimo Commando — Perolas Perigosas

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.°, 25 — Phone 22-5583
HOJE — ULTIMAS EXHIBIÇÕES do film "Só para adultos"
NO TURBILHÃO DAS ORGIAS
PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS
4.ª feira — SATYRO DO PRAZER
Dia 2 — AS SEMI-VIRGENS.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
23 de Fevereiro de 1936

MOEDA FRACA

O Chico Manguary teve o socego
De sua vida de morigerado,
Como empregado
Em procurar emprego,
Ameaçado por um sujeitinho.
— Receioso
De um enredo em negocios de policia,
Recorreu, pressuroso,
A' pericia
De um rábula vizinho.

— "Eu sei que seu doutor é cavalheiro.
Peço que me defenda na questão,
E seu bom coração
Proteja um innocente sem dinheiro"

O rábula, insinuante,
Declarou que faria esse favor
E, dada a falta de metal sonante,
Acceitaria coisa de valor.

— "Que tem p'ra compensar essa canc
Esse trabalho de defesa, então?"

— "Um gallo, tres gallinhas, um leitão
E um relogio-pulseira".

— "Acceito. Agora, diga-me o senhor
A especie de delicto".

— "Intrigalhada que me põe afflicto,
Accusam-me de furto, seu doutor!"

— "Que coisas apontou a accusação
De um susto e uma carreira?"

— "Um gallo, tres gallinhas, um leitão
E um relogio pulseira"...

RAUL

A FESTA DA CIDADE

Naquelle Rio de Janeiro sem asphalto e sem arranha-céo; sem bondes electricos, nem automoveis, nem omnibus; sem radios e sem cinemas — como a vida tinha belleza e tinha encantos! Ladrassem, furiosas, as procellas; rolassem, pelo espaço, os ribombos dos trovões; escachoassem os rios das calçadas; enchessem as ruas — e o bondinho de burro, as cortinas batendo como azas de gaivotas encharcadas, lá ia, rompendo as aguas e surdo aos berros que baixavam das alturas, continuando a sua marcha sem paradas forçadas. Cinco ou seis theatros funccionavam diariamente, e, para uma população que não excedia de quinhentos mil habitantes, as peças tinham trezentas e quatrocentas representações ininterruptas. E houve casos em que os dois theatros levavam á scena a mesma operata, como occorreu com a D. Joannita, o que inspirou a Arthur Azevedo, em uma das suas magnificas revistas, estes versos, postos na bôca do empresario Heller, e que assim diziam:

E, de certo, a minha Joannita
A mais bonita,
Catita
E bem escripta.

Por esses tempos o Rio de Janeiro não seria, com a febre amarella e os exercitos dos mosquitos, a cidade maravilhosa, mas era, positivamente, a cidade da alegria. O riso, como uma rosa vermelha e orvalhada, floria em todas as bôcas. E os cobres, minguados caramingoás, chegavam para os cigarros de maço a duzentos réis, o café a sessenta réis a chicara e os phosphoros a quarenta ditos a caixa. A vida era um regalo, de sabor differente do da actual. Havia confiança e sinceridade.

O egoismo não tinha ainda riscado o sentimento de solidariedade do numero das virtudes humanas. E o indice desse estado d'alma era o carnaval — um carnaval delicioso, no qual os trotes, a seringa, o limão de cheiro, a elegancia e o luxo dos dominós e a critica das grandes sociedades se misturavam, formando um conjunto admiravel.

Alegria! Enthusiasmo! Delirio! E tudo fervilhando nas ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias. Bairros, arrabaldes, suburbios se acotovellavam, pelas suas populações, nesses dois trechos da cidade.

O entrudo era uma loucura. Loucura, já não sómente carioca, mas nacional. Todo o Brasil era atacado della. Anno houve, na tarde tranquilla da monarchia que D. Pedro II percorreu, em carro descoberto, por um domingo de carnaval, as ruas sombreadas da cidade das hortencias E notando a ausencia de regosijo publico em dia situado nos climas da loucura collectiva, indagou da causa da tristeza da imperial Petropolis. E soube: o delegado de policia, tendo noticia de que o monarcha passaria, nesse dia. pela cidade, prohibiu severamente o jogo do entrudo.

— Onde se vendem limões de cheiro? perguntou o soberano. E pouco depois, o carro atochado de bandejas desses limões, eil-o a atiral-os sobre os transeuntes, altamente honrados com tão alta deferencia...

E o exemplo pegou de galho, furiosamente...

No Rio, as longas seringas de latão senhoreavam por toda a parte.

Quando os atacados eram de pigmento escuro, havia a preparação do polvilho, transformando os principes Obás da Africa em Eduardos das Neves do Brasil...

A seringa, o limão de cheiro, o trote, não respeitavam caras Era ministro? senador? deputado? juiz? banqueiro? Tome agua para que te quero! Porque saiu de casa? Porque ousou enfrentar a irreverencia popular? E tudo: palavras asperas, doestos, ameaças de bengaladas eram inoperantes. A gargalhada de ambas as partes davam o remate comico á tragedia imminente... Só havia, por esses dias, um perigo, e esse muito sério: a capoeiragem. Nagôas e guaiamús aproveitavam esse preamar da alegria, para manchal-as com as nodoas de sangue das victimas de suas navalhas rebrilhantes e terriveis.

As tres classicas sociedades carnavalescas, Tenentes, Fenianos e Democraticos, além de riquissimos carros de fantasia, apresentavam outros de critica — critica livre dos factos e dos homens, não poupando o proprio chefe de policia, doutor Ludgero, desde os seus collarinhos semelhantes a chaminés de fabricas inglezas, até as rabarbativas suiças, que lhe emmolduravam o rosto austero e esqualido.

Ha uma coisa, entretanto, que não soffreu solução de continuidade na vida carnavalesca da cidade: os bailes das grandes representantes das tradições do — evohé! — na terra carioca. O mesmo turbilhonante enthusiasmo, a mesma torrentosa alegria, o mesmo tumultuoso delirio, a mesma ebri-festiva alacridade dos tempos em que Paula Ney, rompendo, a custo, a massa dos foliões e fazendo, com desesperados gestos, cessar a charanga estridente e alucinada, bradava com todas as forças dos pulmões:

— Basta! Basta de orgia selvagem! Um minuto de concentração espiritual!

E ajoelhando:

— De joelhos!

Todos o imitavam.

Um pensamento para aquella que nos deu a luz!

Momento de indecisão, pairando entre o sério e o jocoso.

— A' companhia do gaz!

As noites cariocas não eram então, como são hoje, bacchanaes de refulgencias, nem orgias de luz electrica...

LEONCIO CORREIA

MADEIRA, MARAVILHA DO ATLANTICO

(HARRIET ADAMS)

I

Quando fiz minha primeira visita a Madeira, a bella ilha portugueza do Atlantico Oriental, já bem adeantado ia o verão. Suas velludosas montanhas verdes recortadas por barrancos profundos, as encostas de suas collinas resplandecentes de vinhas e de flores, fizeram-me uma impressão profunda e imperecivel. Voltando novamente, já agora no meio do Inverno, causou-me espanto encontrar a mesma vida, o mesmo esplendor de flora, o mesmo calor, que existe quando o sol é soberano rei.

Em dezembro, os cumes das serras arrogantes que se levantam em amphitheatro, atraz de Funchal, a cidade mais importante da ilha, são, aqui e ali, de quando em quando, recobertos de neve, mas todo o resto é verdejante, havendo uma orgia de botões e flores multicores em cada terraço desta original e velha cidade, que trepa pelas collinas e se reflecte num mar saphyra.

Os jardins constituem a caracteristica da capital da Madeira. A cidade inteira está cheia delles, publicos e particulares. Todo Funchal — ruas, alamedas, estradas — é calçado com pequenas pedras negras de basalto, em grande parte polidas anteriormente por um mar inquieto. Nos quintaes cuidadosamente tratados, sobrepostos como balcões, as pedrinhas das ruas entre os canteiros formam graciosos desenhos, a superficie brilhante deste ladrilho pedregoso constituindo um engaste apropriado ás flores de muitas cores e de muitos climas que lá desabrocham durante o anno inteiro.

Esbeltas araucarias do Brasil, pequenos eucalyptos da Australia, frondosas mangueiras da Asia balanceam juntamente com palmeiras, magnolias e mimosas. Lá a figueira da India, com seus galhos bem abertos, cresce ao lado da arvore coruscante de Madagascar, do coraleiro das Indias Occidentaes, da camphoreira do Japão. Uma lista de todos os exemplares da flora emigrante encheria paginas. Seus representantes são entremeados de magnificentes arvores florestaes, autochtones da ilha. O dragoeiro, outrora muito abundante, ainda pavonela, aqui e ali, sua velha fronte.

Mais destacadas no inverno são as plantas trepadeiras, que cobrem os muros com variegadas cores. Musgos chamejantes e camelias brancas e roseas crescem junto ás arvores e nos paredões. Pendentes ás superficies livres das pedras que mureiam muitos dos jardins, existe uma variedade de aloés, que deixa cair espigões escarlates, que cobrem as ruas, as estradas e mesmo o mar.

Accrescente-se aos matizes sumptuosos das flores, o pardacento e o negro da costa coberta de rochedos e batida pela escuma branca do oceano; a profunda vermelhidão de terra dos barrancos que seccionam a cidade; o roseo, o marron, o creme das casas, com suas portinholas verdes e seus tectos vermelhos; o verdechromo brilhante das bananeiras e cannas de assucar que crescem em quasi cada pomar, e ter-se-á uma "pintura em cores naturaes" de Funchal.

A cidade apresenta uma perenne exhuberancia de flora, pois quando certas variedades deixam de brotar, outras cobrem-se de flores. Na primavera, o jacarandá brasileiro derrama altivamente seus cachos purpurino-azulados sobre a "Avenida", os carvalhos gigantescos deixam cair suas bolotas, as vistosas azaléas, talvez a mais valiosa arvore para o povo de Funchal, florescem na maior parte dos jardins, o fausto de Madeira attingindo seu esplendor maximo. Ao lado dos paquetes que regularmente tocam neste "jardim florido do Atlantico", muitos navios em viagem de cruzeiro fazem de Madeira um porto de escala, trazendo bandos de turistas.

"Os touristes são nossa fonte de renda mais valiosa", ouvi de um velho habitante. Este rendimento é o resultado de um aproveitamento intelligente das dadivas de uma natureza prodiga. Possuindo localização favoravel, grande belleza e um clima notavel pela amenidade, a ilha tem muito com que satisfazer os amantes de viagens.

Alguns de seus habitantes adquiriram grande habilidade para aproveitar-se do visitante. Já antes que se approxime a lancha que o conduzirá a terra, o recem-chegado tem a primeira opportunidade para gastar seu dinheiro com os espertos mercadores, que se precipitam das praias em pequenas embarcações carregadas de productos nativos, manufacturados especialmente para attrair os estranhos.

Os afamados bordados feitos a mão, as mobilias de vime, as obras embutidas de madeira, as bengalas, as pedrarias, as flores artificiaes de pennas, da ilha da Madeira, são offerecidos a venda.

Existem gaiolas cheias de selvagens canarios nativos, de plumagem esverdinhada e viveiros com papagaios ou com macacos, importados da Africa Portugueza.

Com os pequenos botes vêm os mergulhadores que pedem aos passageiros que atirem uma moeda ao mar: "Um shilling, senhor! Um shilling, por favor!" E, dentro do mar azul, um corpo musculoso, flexivel e trigueiro atira-se atraz do clarão da prata.

Seja qual fôr a bandeira do navio, elles sempre pédem shillings; a moeda ingleza corre tão facilmente como a portugueza, e tem um valor fixo nesta ilha que tanto deve aos touristes britannicos.

Logo que chega á terra firme o recem-vindo é disputado por uma multidão de chauffeurs, descrevendo cada um os meritos das varias excursões, e camponezas cobertas de chales vendem violetas, rosas e camellias.

Automoveis, omnibus e carruagens, cruzam agora as ruas estreitas de Funchal, mas é o carro nativo ou jangada, puxado por uma junta de bois pacientes e morosos, que tem a primazia das escolhas. Em uma destas jangadas de dois assentos, guarnecida de cortinas e coberta por um toldo franjado, o visitante desliza, sobre as pedras gastas e luzidias das ruas, rumo á estrada de ferro de cremalheira, que o leva, por um plano inclinado, ás montanhas revestidas de pinheiros e de cerca de mil metros de altura, que formam uma barreira á cidade, separando-a do interior da ilha.

Em um dos restaurantes da serra, elle faz uma refeição, num terraço que olha o valle do Funchal juncado de herdades, a cidade com seus tectos vermelhos e a vastidão brilhante do oceano, ao longe.

Uma nota typica da ascenção é o offerecimento de flores por creanças carregadas dellas, sendo, infelizmente, este acto gracioso estragado pelo insistente clamor: "Um penny! Um penny!"

A descida da montanha póde ser feita numa zorra, que offerece uma viagem cheia de imprevistos. A velocidade das zorras de passageiros ou de carga é pequena, mas a descida nellas sempre proporciona fortes emoções.

Esta larga cadeira preguiçosa corredora é usada para descer rotas seleccionadas de ruas empinadas. Dois homens guiam a zorra, por meio de cordas; quando ella é collocada sobre o caminho pedregoso e escorregadio, elles sobem para a plataforma posterior e o deslizar começa.

Succedem-se então scenas de rara belleza da cidade e do mar, vislumbres de vegetação faustosa e polychromica subindo pelos morros, dos valles alumiados pelo sol, de mulheres de cabellos azeviche, e de creanças de grandes olhos agrupadas nos portões cobertos de videiras das quintas, dos pedestres aconchegados ás paredes, abrindo passagem ás zorras.

Quando a zorra se approxima de uma curva os guias saltam para dar-lhe nova direcção, em redor da esquina, o que fazem com puxões vigorosos nas cordas, refreando a velocidade até que o novo rumo seja alcançado. Tudo vae bem se o caminho não é obstruido pela apparição de um homem curvado, subindo com esforço a collina escarpada, aos arrancos, carregando á cabeça, e nos hombros, uma pesada zorra. Estes deslizamentos, por uma escabrosa estrada, têm suas emoções augmentadas quando se dão collisões entre as zorras, ou com os muros; então vê-se quem de facto tem o animo destemido.

Se o tempo o permitte, existem excursões automobilisticas a serem feitas através a ilha, cujo interior offerece sempre novos scenarios de belleza impar; a maioria dos que desembarcam dos navios surtos no porto, vê sómente os sitios mais proximo do centro da cidade e os cumes das montanhas.

Os rijos camponios que quando vêm á cidade com seus productos, o fazem convenientemente preparados para enfrentar as estradas pedregosas, calçando botas amarellas, macias, feitas de couro de cobra, assemelham-se no trajar dos velhos cavalleiros, e são poderosos carregadores desde o berço. As creanças transportam nos hombros pesos inacreditaveis, mais pesados do que ellas proprias. O uso de carregar as cestas, uma em cada extremidade de uma vara sustentada pelos hombros e marchando a um passo rythmico tem seu correspondente na longinqua Macáo, possessão portugueza na costa da China.

Estreitas jangadas de carga, puxadas por novilhos ou mulas, vencem ladeiras incriveis, deslizando pelo calçamento de calhaus. Este meio de transporte tão original e a tranquilla natureza do povo da ilha fazem de Funchal, uma quieta e pacata cidade, em contraste com o barulho das ruas de Lisboa, mais de seiscentas milhas ao norte na metropole.

Existe o tilintar das campainhas no pescoço dos bois, o grito dos guias quando elles incitam seus pachorrentos animaes, o pregão de um vendedor ambulante, mas são ruidos abafados. Mesmo o buzinar dos automoveis, é menos insistente nesta ilha cheia de paz e doçura. As noites são extraordinariamente quietas.

A jangada parece feita de proposito para accomodar-se ao scenario e adaptar-se ás rampas ingremes e aos caminhos pavimentados de pedras. Que ellas sempre perdurem em Madeira, pois nossa civilização é tão violenta em acabar com costumes nativos, ha longo tempo estabelecidos, que conserval-os é um modo de fazer com que o viajar não se torne a coisa monotona que seria se em todos os logares se encontrassem os mesmos usos.

Existem já cerca de 1.000 vehiculos a motor em Funchal. Em muitas ruas, os pedestres cederam seu direito ás calçadas para fornecer espaço sufficiente aos automoveis. As ruas são conservadas cuidadosamente limpas, a ilha sendo praticamente sem pó.

Eu penso que as ilhas oceanicas são as eminencias de montanhas cujas bases estão situadas no fundo das aguas, bem longe debaixo da superficie do mar. Madeira é uma dessas amazonas oceanicas, cuja altura, de sua corôa no cimo do Pico Ruivo até sua base no leito profundo do Atlantico, é de cerca de 20.000 pés. Sómente um terço desta rainha das montanhas é visivel sobre a agua, sua cabeça e seus hombros, enfeitado pelo diadema de esmeraldas de sua vegetação.

As ilhas que formam este archipelago, composto de Madeira, Porto Santo e de dois grupos de ilhas inhabitadas, são de origem vulcanica. Considerando a profundidade do mar circumjacente e os abysmos profundos que em toda parte cortam a superficie montanhosa de Madeira, é evidente que um longo periodo de tempo decorreu desde o começo memorial das erupções que contribuiram para a formação da ilha. Hoje não existe nenhuma cratera activa neste grupo, bem como nas ilhas Canarias e Cabo Verde, ao Sul.

O archipelago da Madeira não é uma possessão colonial de Portugal, mas constitue um dos districtos administrativos da metropole, a autoridade sendo exercida pelo governador civil do Funchal, nomeado pelo governo central de Lisboa.

Muitas hypotheses têm sido feitas relativamente á descoberta de Madeira. Romanos, arabes, hespanhoes, italianos, francezes, inglezes e irlandezes, já tem sido considerados como os primeiros a avistal-a. A mais romantica das lendas diz respeito a dois amorosos inglezes, Roberto Machin e Anna d'Arfet, os quaes, nos meiados do seculo quatorze se evadiram de Bristol, em uma pequena embarcação, pretendendo, attingir a costa da França. Atirados para o sul por ondas tempestuosas, elles foram lançados, á costa oriental da Madeira onde arribaram, achando subsistencia, nas florestas e nos arroios. Uma noite, durante medonha tempestade, a embarcação foi levada pelas ondas para alto mar. Anna morreu com este desgosto e o amargurado Roberto tão depressa a seguiu que foram sepultados no mesmo tumulo. Os restantes construiram novo batel, e nelle pensaram chegar a suas patrias, mas ventos traiçoeiros os levaram á Barbaria, onde foram feitos prisioneiros.

Annos mais tarde, um lobo do mar hespanhol, Juan de Morales, longo tempo captivo dos mouros,

(Continúa na 5.ª pag.)

As tradicionaes jangadas de Funchal

CARNAVAL

O Carnaval é talvez a unica coisa que a gente espera e que quando chega não traz decepção. Não traz decepção porque é a propria Mentira que não traz disfarce, nem desillusão...

Salve Momo, deus da Verdade que anda pelas ruas, com mascara... verdadeira.

Gritaria! Que gritaria louca, mas que boa loucura que faz, por tres dias ao menos, esquecer a Vida!

Carnaval, Carnaval, custas tanto a chegar e tão pouco duras, como tudo o que é bom!

Nestes tres dias, até a dôr é cantada e torna-se mais suave ao som dos tamborins, dos pandeiros e dos cuicas!

"Você não sabe, amôr,
Quanto eu lhe quero bem,
Eu não pensei em você me aban-
[donar
Por outro algum!"

Mas que importa? A lança-perfume faz esquecer o abandono!... Os cordões que descem lá dos morros...

Mangueira. Kerozene. Salgueiro.

Eu vi o morro. Vi a miseria que reina por cima. Vi os casebres de lata onde habita aquella gente. Vi mulheres esfarrapadas e creanças magras, como pequeninos esqueletos. Mas na *escola de samba*, ninguem se lembra das privações; emquanto se dança e se canta o samba não se pode chorar.

A cabrocha do morro pode não ter amanhã um pedaço de pão para ella e para os filhos, mas para ir sambar tem sempre um vestido de setim!... E' preciso conquistar o malandro...

"A orgia
E' o diploma que o malandro tem,
Quando arranja uma mulher
Pensa logo que que está bem,
Elle jurou
Nunca mais amar ninguem!"

Nos clubs ricos, ha champagne e confetti dourado. E ali tambem procuram-se esquecer outras esperanças desfeitas.

"Porque bebes tanto assim, rapaz?
Chega, já é demais!
Se é por causa de mulher, é bom
[parar
Porque nem uma dellas sabe
[amar..."

Mentira. Bem que sabem e... são menos covardes porque não bebem para esquecer...

Evohé! Momo!

Carnaval, Carnaval!

Que bôa, contagiosa loucura se espalha pela cidade! E a gente vae:

"Sorrindo cantando
Para minha dôr occultar
Mas o meu coração, com saudades
[de alguem,
Digo a verdade, vive a chorar!"

Não faz mal... As cuicas e os pandeiros não deixam que os outros percebam o nosso pranto.

Carnaval, amigo discreto, sob o teu disfarce quanta, quanta coisa se póde fazer!...

Iam prohibir as mascaras este anno. Mas afinal desistiram deste absurdo de prohibir o uso de mascaras...

Samba philosopho...

"Nosso amor
Terminou
Foi uma vela que se apagou,
Eu tenho muita saudade
Mas vou procurar, eu vou
Outra amizade."

Não é verdade que neste colar de amor, um amor vae outro?...

Carnaval! Evohé!

Não te vás tão depressa, alma da alegria e do esquecimento que tanto custa a chegar!

1936 SYLVIA PATRICIA

ALTIVEZ ANTIGA

Tinha eu 12 annos de edade quando em 1887 me matriculei no Lyceu em São Luiz do Maranhão.

Foi por esse tempo que se deu o facto que ora me serve de assumpto, e posso affirmar ao leitor lembrar-me perfeitamente de tudo como se houvesse tudo se passado ha um mez.

Estava eu numa festa, numa festa intima de que ainda tenho saudades.

O sol naquelle dia portara-se muito mal; estivera quasi a derreter a areia do Caminho Grande, o mais importante dos arrabaldes de São Luiz.

Tinha ido eu com meu pae ao pittoresco sitio denominado João Paulo, em visita á minha avó paterna que fazia annos naquelle dia.

A casa estava toda em festa e a anniversariante satisfeita, por se ver então rodeada de grande numero de parentes e dedicados amigos.

Terminado o jantar, reuniu-se um grupo de pessoas edosas na galeria do predio, a qual se estende com massiças columnas ao longo da estrada, e, após o costumeiro café, seguiu-se animada palestra, durante a qual houve alguem que se referisse á proverbial altivez dos membros da familia Muniz, da qual fazia parte a minha saudosa e extremecida avó.

Como sempre gostei de historias do tempo antigo, approximei-me da roda e puz-me a ouvir a palestra que se realisava entre tres senhoras destinctas e dois cavalheiros respeitaveis que circumdavam uma mesinha redonda onde havia muitos jornaes e figurinos.

Um dos meus varios tios referiu-se então á grande envergadura de um dos regentes do Imperio de cujo sangue participava, o dr. João Braulio Muniz, nome incorruptivel na nossa historia politica, a despeito de quantas injustiças lhe fizesse o nosso grande historiador Antonio Henriques Leal.

Enveredando por este assumpto, narrou diversos casos conducentes a patentearem o brio daquelle vulto do Imperio, e ao terminar uma senhora distincta, D. Sophia Varella Quadros, parenta nossa, mas já em grão afastado, sorrindo discretamente, annunciou com um gesto de sympathia que tinha algo a dizer ácerca do regente que era, talvez, o mais illustre dos seus maiores.

Fez-se immediato silencio, e ella começou de um modo captivante a narrar um facto que se dera entre D. Pedro II e o celebrado estadista facto que ouvi depois por muitas outras pessoas:

— Aconteceu, disse ella, que adoecesse o Imperador ainda quando menino, e estabeleceu-se então que durante a sua enfermidade fosse D. Pedro assistido por um dos membros da Regencia.

Chegou a vez do meu tio dr. João Braulio Muniz.

Dada a hora da sua entrada na camara onde permanecia Sua Majestade, lá estava elle firme e respeitoso. Trocados os cumprimentos devidos, convidou-o D. Pedro a se installar á vontade numa poltrona que se encontrava ali, pois a sua demora no paço de São Christovam deveria ser longa.

O subdito obedeceu com todo o respeito áquelle que, embora infante era Imperador do Brasil.

Após ligeira palestra, iniciou-se o mutismo, e já, fatigado o regente com tão prolongado silencio, abriu cautelosamente um jornal e poz-se a lêr como se estivesse livremente na sua bibliotheca.

O Imperador revirou-se no leito, numa attitude de quem procura dormir. Lá ás tantas moveu-se todo, e, sentindo necessidade de exercer pequena funcção physiologica, murmurou discretamente, lançando mão de uma formula que costumava usar em casos semelhantes:

— Quem deseja ter a honra de me dar um vaso nocturno?...

O regente interrompeu de subito a leitura, fitou gravemente o Imperador, e, sem ter na physionomia o menor traço de surpresa ou de contrariedade, respondeu:

— Eis ahi uma honra que Vossa Majestade poderia perfeitamente conferir a um dos seus creados, e voltou displicentemente a ler o seu jornal como se houvera dado a mais natural das respostas.

Felizmente chegou nesse instante o enfermeiro do Paço, e o Imperial Senhor conferiu-lhe a honra que fôra anteriormente recusada".

Mal terminara a minha circumspecta parenta a sua narrativa, um cavalheiro presente, o velho Frias, espirito mais simples do que eu suppunha, tirou, de um modo pittoresco a conclusão philosophica do caso, nesta phrase interessante que ainda retenho na memoria:

— Muito bem, muito bem!... Foi uma lição de moral, porque afinal de contas deve todo menino respeitar os mais velhos!

IGNACIO RAPOSO

PLANTÃO DE CARNAVAL...

por TERRA DE SENNA

Aos que invejam a sorte dos jornalistas profissionaes, dedicamos esta pagina.

Pagina de dôr, de soffrimento e desolação.

* * *

A alegria estonteante do Carnaval invade a sala de redacção.

Visitantes e amigos. Familias dos redactores. Gente que apparece, não se sabe de onde, conhecidos eventuaes que disputam as janellas para melhor apreciarem o movimento da rua.

Risos discretos, gargalhadas furiosas, grupos que ensaiam os sambas mais populares...

Os continuos, carapuça de papel no alto da cabeça, esquecem vasios os tinteiros e não renovam as pennas das canetas.

Mas, não faz mal. Ninguem repára nesses pequeninos detalhes, quando o Carnaval empolga os sentidos de todos nós...

A um canto, porém, ha um homem que não ri. Ha um que trabalha.

E' o redactor de plantão.

Suas attribuições são, naquella noite, de certa fórma emocionantes: resistir á orgia e tomar conta da redacção e attender aos ranchos, blocos, mascaras, creanças engraçadas, homens sem graça e senhoras ricamente ornamentadas.

De vez em quando, o som de um samba chega á sala quente e perfumada a lança-perfume.

Ha um certo "frisson"... Formam-se os pares, arredam-se as mesas e, ali mesmo, entre a alegria de todos e a actividade de um — o redactor de plantão — o samba domina...

E o pobre jornalista lapis em punho, trabalha, trabalha...

"Tivemos tambem a visita da interessante menina Georgina, numa linda "chineza", toda feita em crépe da China..."

— Perdão, meu senhor, interrompe a menina, mas o vestido não é de crépe da China, não senhor, é de seda, 24$000 o metro.

O redactor de plantão, que não entende nada de fazendas, emenda o que escreveu, accende um cigarro... Agora, é o telephone..

— Sim, sim... Se vae chover? O que diz o Observatorio?

Novo tumulto. Pandeiros. Cuicas. Confusão de berros e sons metallicos de instrumentos mal tocados.

Todos cantam com o bloco:

"Porque bebes tanto assim, rapaz,
Chega, já é de mais!
Se é por causa de mulher
E' bom parar,
Pois nenhuma dellas sabe amar!

E o redactor de plantão, afinal, tão homem e tão carioca da gemma como os demais, vae escrevendo o nome do bloco e cantando:

"Se é por causa de mulher
E' bom parar
Pois nenhuma dellas sabe amar..."

Novamente o telephone.

— Não, minha filha, não estava cantando, não...

— ?

— Ouviu? Impossivel... Estou até aborrecido com o diabo deste plantão... Você nem imagina... Estou cansado...

— ?!

— Bem, estão cantando na redacção...

— ?!

— Visitas, sim: blocos... A que horas eu vou sair? Não sei ainda, meu amor... O pessoal todo deu o fóra... E' verdade, sim... Telephona... Até logo...

* * *

O ciume da esposa atormenta ainda mais o espirito do redactor de plantão

E isso porque elle sente a injustiça daquella desconfiança para elle inconcebivel.

Obedecesse elle ás injuncções do seu proprio sentimento e aquella hora, estaria ao lado da esposa querida...

Mas, qual! Impossivel pensar na esposa, na familia, no lar, nas delicias do lar, emfim...

O carnaval fóra, na rua, attinge o auge do enthusiasmo.

A mesa do redactor de plantão está cercada... Mascarados sujos e limpos, suados todos...

"Interessante a fantasia de "Selasié", do Antonio de Souza, muito digno funccionario dos Correios...

— O sr. dá mesmo a noticia amanhã?

— Darei, sim senhor...

— Sem falta?

— Sim, sem falta.

— Com a photographia?

— Com a photographia...

E o homem se desfaz em agradecimentos, numa despedida toda sublinhada de sorrisos e offerecimentos gentis...

Uma garotinha de cinco annos... Sua fantasia é um pedaço de todos os jornaes do Rio.

Velho "truc" para garantir o retratinho em todos elles...

"Encantadora a fantasia da galante menina..."

Novamente o telephone...

— "Sim, sou eu... Estou de plantão, filha... Talvez... Mas lá para as onze horas ou meia-noite...

Sim, sim... darei um geito... Ella sabe que eu estou de plantão..."

Entra um novo bloco...

"Você
Que passa o anno inteiro
De noite e de dia
Lá na Galeria
E chega em casa vae dizer que fez serão...
Oh!
Oh! Oh! Oh! Não!"

Instinctivamente o redactor de plantão vae se animando...

Seu corpo vae, pouco a pouco, acompanhando o rythmo do samba...

Levanta-se, por fim... Apanha a "marinheira" insinuante..

E dentro em pouco todo elle, e mais a maruja morena, são um samba só...

* * *

Aos que invejam a sorte dos jornalistas, esta pagina de dôr, de soffrimento e desolação.

O plantão de Carnaval, é, realmente, o capitulo mais emocional da vida dos profissionaes de Imprensa...

O plantão é para esses pobres espoliados da alegria carnavalesca, a prisão dourada a confettis multicores, o pelourinho musicado a sambas e marchas mais ou menos tristes...

Terminado o plantão, já a cidade se espreguiça na dolencia de uma noite cansativa, inconsequente, e por que não dizer inutil?...

O redactor de plantão ao chegar em casa encontra, á porta, o sorriso brejeiro do leiteiro, e a desconfiança tradicional da esposa ciumenta...

Desconfiança que se renova, que se eterniza, que se condensa numa persuasão injusta que o persegue, que o avilta ante os olhos dos parentes, e adherentes e dos visinhos que sentiram os rumores da sua chegada ao raiar de um sol ardente e luminoso...

Não importa... Um dia — so redactor evoca o decassyllabo de Pedro II — um dia, todo o seu sacrificio resplandecerá..

E elle adormece esperando como o ultimo imperador do Brasil.

"A Justiça de Deus, não na voz da historia, mas nas imprecações da esposa, que, em geral, não vae nessa historia de plantões e muito menos emdias de Carnaval"...

PIERROT ABANDONADO...

A cidade toda fremia na alegria intensa do Carnaval!

A temperatura fresca, o dia cheio de luz como se fosse uma tarde de primavera, tudo emprestava ao scenario imponente da cidade um espectaculo deslumbrante de belleza.

"Ella" e "elle" haviam combinado um passeio pela cidade e á noite a ida a um baile.

Ella vestiu-se e ficou esperando.

O relogio severo e fatal marcava os minutos e as horas indifferentemente...

Quatro horas da tarde, cinco, seis, sete e oito! Nada!

Ella mentalmente desculpava-o:

— Talvez não pudesse ter vindo, dizia de si para si, porque a cidade está cheia e os transportes são difficeis... Depois... eu moro tão longe... Coitado, elle não fez por mal...

Jantou só, esperou mais um pouco.

As dez horas vestiu-se caprichosamente certa de que elle a viria buscar para o baile.

Fantaziou-se com um pierrot lilaz.

Estava uma figura! Muito bem pintada, os cabellos presos no alto da cabeça, a grande linha de tulle branco emmoldurando a linda cabecinha.

Assim ficou longo tempo sentada junto á janella.

Todos os passos que ouvia levantava-se, abria os grandes olhos espantados!...

Nada...

Novo rumor, novo batido de pés, ranger de portas, vozes, o proprio "cheiro" do cigarro delle, ella sentia...

Era já uma tortura essa anciedade...

A paciencia foi se transformando em inquietação, depois em revolta, mais tarde em odio e indignação!

Finalmente tudo se resumiu em um pranto convulsivo!

Já agora o relogio indifferente marcava 1 hora da manhã!

Qual! elle não vem mais! Que teria acontecido! Não é possivel que "elle" me abandone assim!

Só posso admittir um impedimento grave!

Nem uma telephonema para me socegar?

Mas... vou esperar ainda algum tempo. Póde ser que elle ainda venha...

Sentou-se á mesa de jantar.

De começo distrahiu-se com a propria imagem que se reflectia no espelho, tomava posições, attitudes galantes. Vencida mais tarde, pelo cansaço deitou a cabeça sobre os braços á mesa e dormiu...

Dormiu e sonhou! Sonhou que era feliz, querida, ainda mais que todas as mulheres...

No entanto, "elle" foi visto na cidade entre duas fantazias, risonho, a dizer cochichos bregeiros ao ouvido de uma.

Talvez a mesma hora em que "ella" sonhava que era a mais amada de todas as mulheres...

L. V.

Pythagoras

Não revolvas o fogo com uma espada. Não despertes a ira dos poderosos.

Não comas o coração. Não invenenes a tua vida com a inveja.

Não uses a imagem dum deus no annel. Não banalises as coisas sagradas.

Não passeies na rua principal.

— Sê independente nos teus juizos.

A verdade para nós, é o synonimo da liberdade, e a mentira identifica-se ao [illegible]

O TUMULO DOS VIVOS

EPAMINONDAS MARTINS

No ultimo artigo fiz uma prodigiosa salada literario-confusionista que deu o que pensar a muita gente bôa nos manicomios. Palavra de honra! Idéa inicial era escrever sobre Casanova e Silvio Pellico, dois cidadãos que nos fala, de experiencia propria a cerca da celebre Ponte dos Suspiros, de Veneza, onde estiveram *hospedados*. "Vae dahi", disia, Bras Cubas, eis-me saltando do particular para o geral, dos carceres de Veneza para todos os carceres. O pensamento traiçoeiro, de cilada em cilada, foi me conduzindo para os governos, os regimens de oppressão e terror que têm amargurado estupidamente gerações e gerações de nossos antepassados. O liberalismo inglez surgiu em méio como um oasis no deserto crestado de sol. Ahi a caravana parou, respirou a plenos pulmões, sorveu a agua da fonte, descansou á sombra das tamareiras e atirou-se de novo pelo deserto, na estafante caminhada. O viajor não sabe onde anda, nem para onde vae. Ora esta! Que fim levou o Casanova? — perguntou o leitor aborrecido. Casanova ficou longe, perdeu-se no horizonte: voltar e procural-o novamente seria tontice. Aqui desta nuvem onde estavamos, contemplando vasto panorama da historia, Casanova tornou-se um detalhe indestinguivel, um ponto vago que se diluiu nas sombras da paizagem. Como descobril-o agora no areal safaro ou no labyrintho de montanhas que se erguem aggressivas contra o céo delirante de sol? Daqui dessas alturas em que pairamos, amigo leitor, só se destinguem os dorsos das montanhas. No caudaloso rio da Historia, Casanova é uma folhinha murcha que as aguas vão arrastando. Em breve será lodo. Bemaventurado os que pairam entre as nuvens, esquecem de sentenciar o sublime nazareno.

***

Um dos monumentos de reputação mais tragica no mundo é a famosa Ponte dos Suspiros, de Veneza. Terriveis legendas são transmittidas de geração em geração sobre esta ponte celebre. Conta-se, por exemplo, que, á noite, os carrascos dali precipitavam ás aguas do canal, os cadaveres dos suppliciados. Depois uma gondola transportava-os para um canal mais profundo, atava-os a pedras e atirava-os ao seio das aguas.

Ligando o velho palacio ducal ás prisões, interiormente, a Ponte dos Suspiros não passa de um corredor duplo separado por um muro.

Foi ahi, nessas horriveis prisões que foi parar em julho de 1755 Casanova, accusado de feitiçaria, conspiração contra a segurança do Estado, atheismo, e outros crimes da época.

Da horrorosa situação dos prisioneiros ninguem pode falar melhor que elle. Eis a chegada:

"O guarda fez-me subir duas escadas, no alto da qual seguimos uma galeria, depois uma segunda separada por uma porta fechada a chave, depois outra ao fim da qual abriu outra porta que dava para uma immunda agua-furtada de seis toesas por duas, mal illuminada por uma lucarna muito alta. Julguei ser a minha prisão, mas estava enganado. O carcereiro apanhou uma enorme chave e abriu uma dupla porta de ferro, tendo ao meio um buraco redondo de oito polegadas de diametro, e ordenou-me entrar, no momento em que eu observava uma engrenagem de ferro solidamente encaixada na parede."

Eis a utilidade dessa machina, segundo informes do carcereiro:

"Quando Suas Excellencias ordenam extrangular alguem, fazse-lhe assentar sobre um tamborete, costas voltadas para esta coleira. Colloca-se-lhe a cabeça de forma que a colleira fique numa metade do seu pescoço. Uma corda de seda guarnece a outra metade e passando por esse buraco as duas extremidades vão prender-se ao arco de um molinete. Um homem gira a roda até que o paciente entregue a alma a Nosso Senhor."

O paciente nesses casos quase sempre é um feiticeiro, um herege, um homem que ousou insurgir-se contra os poderosos ou um supposto trahidor dos segredos do Estado, como Casanova.

O prisioneiro estremece ao ouvir e curva-se para entrar na sua furna

A porta fecha-se pesadamente.

A enxovia é tão baixa que o homem necessita estar sempre curvado... Uma abertura com seis barras de ferro, quase ensombrada por barrote quadrangular.

Um tumulo! O tumulo dos vivos. E que calor!.. O prisioneiro sua em bicas. Pelas grades de ferro vêm-se ratos enormes andando impunes. E quantos, santo Deus! Parece que todo esse vasto labyrintho não passa de um vasto viveiro de ratos... ratos... ratos.. O captiveiro começa.... Nenhum leito, nenhum movel... Uma simples prancha encostada á parede. Casanova consegue trazer uma cama, algumas cobertas e uma colher de marfim... As pancadas do relogio da egreja de São Marcos penetram ali de quando em quando, em meio dos ginchos e barulhos da rataria... Mas não é só isso. Ha tambem por ali um bichinho muito menor que o rato e que incommoda horrivelmente o prisioneiro, atacando-o sem dó nem piedade, noite e dia aos milhares. Para esses bichinhos o condemnado não passa de um animal de dimensões astronomicas, uma gigantesca fonte de alimentos.

As pulgas.

Eh... inferno! Milhares de picadas de todos os lados... Pruridos que se transformam em cores... Coçar... coçar... coçar... gemer... maldizer... Cozinhando-se dentro de uma estufa .. O suor desce do corpo e ensopa a prancha... Que sol!..

Doença... Os medicos curam-no e os carcereiros prendem-no de novo. Por que está preso?... Prenderam-no simplesmente porque alguma alma preversa jogou na *bocca di leone* da sala dos inquisidores uma denuncia anonyma. Não era necessario allegar as razões de detenção.

Casanova sente que vae enlouquecer. E' necessario fugir, evadir-se daquelle inferno.

Mas como? Não se ia aos *chumbos* senão pelas portas do palacio, ou pelos edificios da prisão, ou ainda pela Ponte dos Suspiros. Subia-se ali passando pela sala dos inquisidores cujas chaves estavam em poder do secretario Por varias vezes esteve em contacto com outros companheiros de miseria que ficavam alguns dias na sua masmorra. Depois ficava novamente só. Esfregando dias e dias um ferrolho com um pedaço de marmore, conseguiu aguçal-o. Que luta agora para fazer um buraco nas grossas pranchas do soalho sob a sua cama. Fere-se todo, as mãos sangram, mas o animo tenaz de Casanova não se entibia, não fraqueja no infortunio. O inverno chega... Desenove horas por dia na obscuridade... Mezes e mezes de paciente luta. Com a volta do verão, Casanova atira-se de corpo e alma ao afan. Trabalha inteiramente nu, saurento, grotesco, horrivel, interrompendo-se ao menor ruido suspeito. Eil-o em fim furando a ultima prancha. Já enxerga por um buraquinho a camara do Conselho.

A evasão deve ser tentada no dia 27 de julho, mas, ó inferno! Que havia de succeder? No dia 25 o carcereiro vem buscal-o. Lembraram-se de que aquella masmorra era muito baixa, suja e escura e vão arranjar-lhe outra mais arejada e habitavel. Maldita generosidade. E se o enviarem como castigo para os poços humidos? Quanto esforço perdido.

— Se disser que eu fiz isso, ameaçou elle o carcereiro, accusal-o-ei de me ter arranjado o instrumento.

No novo calabolço o carcereiro está de olho vivo em cima delle, mas Casanova consegue conservar o seu instrumento escondendo-o numa enorme Biblia de um vizinho de detenção, o padre Balbi. Este consegue furar o tecto de sua cellula escondendo a abertura com imagens de santos. De que prodigios e desatinos não são capazes os homens pela conquista da liberdade? Eil-os emfim no trabalho silencioso de vermes lutando nos madeiramentos do alto do edificio, abrindo buraco no tecto de chumbo. Eil-os emfim no alto após o pôr da lua. O menor passo em falso custará a vida. Após esforços sobrehumanos durante horas conseguem penetrar por uma lucarna em um "logar tenebroso". Agora a caminhada insana através de um labyrintho de camaras desertas, galerias, escadinhas de andar a andar. Para chegar á chancelaria ducal, é necessario ainda abrir um buraco na porta.

Eil-os detidos pela grande porta da escada real. Só uma catapulta poderia auxilial-os agora.

— Agora esperar a vinda dos varredores do palacio e aproveitarmos uma opportunidade de fuga.

Liberdade!

Adeus masmorras infernaes. Os dois fugitivos apanharam a primeira gondola. Fugir... Fugir a pé pelas montanhas para bem longe, para Munich.

Casanova realizara assim a evasão mais incrivel e romanesca que se póde imaginar.

Dos *poços*, prisões subterraneas assemelha-se perfeitamente a tumbas. Chamam-se *poços* porque todos os dias penetram ali dois pés de agua do mar pelas proprias grades através de qual os prisioneiros recebem um pouco de luz. Essa abertura não têm mais de um pé de quadrado."

Preso nessa cloca immunda, o desgraçado tem que passar o dia trepado numa especie de tarimba de pau para livrar-se do banho de agua salgada. A escassa comida que chega tem que ser consumida immediatamente, antes que os ratos grandes do mar venham disputal-a. Os que vão para os poços, ali passarão o resto da vida. Casanova fala de um scelerado que resistiu quarenta e quatro annos, morrendo aos oitenta e um.

Os *chumbos* e poços de Veneza nada têm de peores que as outras prisões do seu tempo. O proprio Casanova informa: "Vi no Spielberg, na Moravia, prisões egualmente horrorosas: por clemencia mettia-se nellas os condemnados á morte. Nenhum delles conseguiu viver mais de um anno. Que clemencia!".

A descripção dessas prisões de Veneza, não teria grande importancia se não constituissem ellas meros symbolos da oppressão e das atrocidades dos homens que no antecederam na historia. Os inquisidores de Veneza não eram peores que os outros seus coevos. Pensar nellas sem nos lembrar de milhares de outros tumulos de vivos que a maldade humana espalhou pelo mundo é inteiramente impossivel.

Deixemos aos retrogrados o suspirar pelo passado, leitor. Não nos illudamos: os homens da nossa época não prestam: são máos, velhacos, estupidos etc...

Mas muito melhores do que nossos antepassados.

***

Outro prisioneiro illustre que conheceu os *chumbos* foi Silvio Pellico, um dos melhores poetas italianos. Preso em Milão, em 13 de outubro de 1820, conduzido e condemnado á morte em Veneza, como membro da sociedade secreta dos *carbonari*, Silvio Pellico teve a sua pena commutada em quinze annos de *carcere duro*. "Acompanhei o carcereiro em silencio, conta elle. Após haver percorrido varios corredores e numerosas salas, chegamos a uma pequena escada que nos conduziu aos *chumbos*, celebres prisões de estado a partir da republica de Veneza. Ali o carcereiro inscreveu o meu nome num registro e prendeu-me na camara que me estava destinada. O que se designa sob o nome de *chumbos* não são senão a parte superior do palacio dos doges, inteiramente coberto de chumbo.

A minha camara tinha uma grande janella guarnecida de grossas barras de ferro e abria-se para o tecto tambem de chumbo, da egreja de São Marcos. Para além da egreja, via-se a extremidade longinqua da praça e, de todos os lados, uma infinidade de cupulas e campanarios. O immenso campanario de São Marcos não estava separado de mim senão pelo comprimento da egreja e eu ouvia as vozes das pessoas que falavam mais forte no alto. Via ainda do lado esquerdo da egreja uma parte do grande pateo do palacio e uma de suas entradas. Nessa parte do pateo achava-se um grande poço destinado ao publico. Gente apanhando agua o dia inteiro, mas a minha prisão encontra-se tão alta que os homens lá em baixo pareciam creanças. Só os ouvia quando gritavam...

Privado da sociedade dos homens volvi a attenção para as formigas que me vinham á janella. Encontravam sempre ali uma alimentação abundante E assim cada vez em maior numero, em breve encheram minha janella. Occupava-me tambem muito com uma bella aranha que urdia a sua teia sobre uma parede da prisão. Eu alimentava-a com mosquitos, moscas e outros insectos e nos tornámos tão camaradas que ella vinha á minha cama, passava-me sobre a mão até as extremidades dos dedos onde ia apanhar o alimento... Estavamos ainda na primavera e já os mosquitos augmentavam pavorosamente.

O inverno fôra de uma doçura extraordinaria e, após alguns ventos o calor chegou. E' difficil de acreditar o quando o ar reduzido da minha prisão se aquecia. Exposto ao pleno sol, e coberto de chumbo, com uma unica janella, abrindo-se sobre o tecto tambem de chumbo da São Marcos, eu sentia-me num forno. Não é impossivel fazer-se uma idéa de um calor tão incommodo. E esse medonho supplicio foi augmentado ainda pela vinda dos mosquitos que me atacavam em numero tal que malgrado todos os meus esforços para afugental-os e matal-os, cobriam-me o corpo. Invadiram tudo, o leito, a mesa, a cadeira, o soalho, a parede e ar. Não cessavam de entrar e sair pela janella com um sunzunar infernal. As picadas desses insectos são dolorosas e quando alguem as recebe do amanhecer ao anoitecer e do anoitecer ao amanhecer, esforçando-se para deminuir-lhes o numero, é soffrer duplamente de corpo e espirito. Exposto a um tal flagello, quando conheci toda a gravidade, tive a tentação de suicidar-me e temia algumas vezes enlouquecer."

Os documentos legados por Casanova e Silvio Pellico, nos habilitam, portanto a fazer uma idéa do horror das prisões da Veneza daquelles tempos. Reflectamos agora que isso ainda não é tudo Silvio Pellico ainda é um felisardo, distinguido por uma clemencia imperial. Não fôra isso e já estaria num tumulo de verdade, sendo devorado pela verminа, já teria sido enforcado "até entregar a alma ao senhor". naquella curiosa engrenagem que Casanova nos descreveu no começo deste artigo. Um funccionario da prisão iria girando, girando a roda do molinete, o laço iria apertando... apertando a garganta. Rosto rubro, olhos esbugalhados... terror... contracções espasmodicas... O ultimo suspiro ficou extrangulado no peito... a alma desprendeu-se lentamente, pairou sobre os carrascos, bateu asas e vôou para as regiões ethereas seguida de uma revoada de anjos... Para além da esteira de astros, o São Pedro das barbas patriarchaes, tirará do cinto uma velha chave enferrujada abrirá a porta do reino do céo... O côro dos anjos encherá a alma soffredora de hymnos melodiosos. O espinho transforma-se em petalas. Um mundo de delicias ineffaveis, de harmonias sublimes, de mansos enlevos. Isto é o céo. Soffrei, se quizerdes conquistal-o.

A humanidade está despertando de um terrivel pesadello. Ainda não despertou inteiramente.

Deixemos despertar...

CORRESPONDENCIA

Noemia R. — Muito obrigado. A idéa é aproveitavel e revela grande senso pratico, mas não disponho de tempo para a sua execução. Por que este interesse a respeito do assumpto? Em todo o caso não me opponho a que outros tomem a iniciativa. Não vá suppôr, entretanto, que escrevi aquillo animado de espirito de "cavação", ou que faça parte da grei. — *E. M.*

Coisas que nem todos leram

Por TAPAJÓS GOMES

Nesta época de guerra, de revoluções e de dictaduras, á medida que se vão lendo as noticias do que vae pelo mundo, a memoria tambem desenrola o film do passado e evoca factos, casos, episodios e heroismos, os mais varios e os mais interessantes.

Quando se pensa em guerras e guerreiros, um nome surge sempre em primeiro logar: Napoleão, ligado á tradição e á historia por um milhão de laços indestructiveis.

Ninguem, aliás, nunca o supplantou em certas

RESPOSTAS

Ainda ha pouco tempo, quando se realizava em Fontainebleau a tradiccional póda da famosa "Parreira do rei", que produz uma fruta deliciosa, foi o nome de Napoleão recordado, graças a uma phrase que ficou registrada. Quando estava no palacio de Fontainebleau, durante a época da colheita, comia Napoleão, com delicia, a magnifica fruta regia.

Um dia, Fouchet, o celebre ministro da policia, sempre disposto a envaidecer Napoleão, propoz-lhe rebaptizar a parreira plantada por Henrique IV, que dahi por deante passaria a chamar-se a "Parreira do imperador".

Sabendo perfeitamente, que uma tradicção não se muda de um momento para outro, Napoleão respondeu-lhe altivamente:

— Você não me conhece, Fouchet. Eu soube edificar o meu throno. Se quizer ter a minha parreira terei que plantal-a eu mesmo. E todos os palacios de França disputarão a honra de possuil-a em seu jardim!

Em materia de

SANGUE FRIO,

aliás, Carlos XII da Suecia não ficava atrás. Em certa noite, achava-se elle em seu gabinete ditando uma carta para seu secretario.

Subitamente, collocada por mãos criminosas, estourou uma bomba em uma casa vizinha. Em consequencia do estampido formidavel, o secretario empallideceu e parou de escrever.

— Por que não escreve? — perguntou-lhe o rei.

— Majestade... a bomba! — balbuciou o subalterno.

— E que tem que ver a bomba com a carta? — respondeu-lhe, inalteravel, o soberano.

Para complemento desses dois casos, o de Clermont fornece o episodio necessario.

Depois de haver soffrido uma grave derrota na batalha de Crefeld, no anno de 1758, o conde fugiu a todo panno em direcção de Noyon, onde chegou em deploravel estado de nervos. No momento de entrar na cidade, perguntou ao official que estava de guarda:

— Chegaram muitos fugitivos?

— Não, senhor — respondeu-lhe o outro.

— O senhor é o primeiro.

A proposito de guerra, sabe-se que, para todos aquelles que o estimularam em suas idéas geniaes em favor da paz, Arthur Henderson era chamado o

TIO ARTHUR

Quando presidia a conferencia do desarmamento, encontrou-se elle um dia no corredor do palacio de Genebra, em meio de uma multidão de delegados de todos os paizes.

— Tio Arthur — disse um delles — quantos sobrinhos tem você?

— Todos os homens de boa vontade! — respondeu Henderson, em meio das risadas de seus interlocutores.

Eduardo Herriot, observando o facto, approximou-se delle e disse-lhe:

— Veja, tio Arthur, riem-se mas não se enganam!

Sim, aquelles homens todos que ali se encontravam eram representantes mundiaes, não de nações, mas de uma velha opinião, pela qual, quem quizer a paz deve estar preparado para a guerra. Chegamos, ao que parece, a esta situação paradoxal: quanto mais armadas estiverem as nações, mais segura estará a paz do mundo! Será a época em que os homens não mais se farão heroes ceifando vidas.

Poder-se-ão, porém, em compensação fazer prefeitos, graças a um momento de presença de espirito, desses que collocam um homem acima dos outros. Recordemos o caso de

CHAMBROL, PREFEITO DE MENTENOTTE,

que se apresentou um dia nas Tulherias deante do imperador. Napoleão interpellou-o mal humorado:

— Senhor prefeito — disse-lhe — que veiu o senhor fazer aqui?

— Majestade — respondeu Chambrol inclinando-se — vim visitar meu cunhado, o principe Lebrun, que está enfermo.

— Senhor — replicou Napoleão — se não fosse tão joven, devia saber que os deveres do Estado excluem os deveres da familia.

Bem me disseram que ha prefeitos que precisam madrinhas... Que edade tem o senhor?

— Majestade — replicou Chambrol com um accento de cortezão e sem se intimidar com o olhar ironico de Napoleão — tenho a mesma edade que tinha vossa majestade, quando ganhou, a batalha de Arcola!

O imperador volveu-lhe as costas. Dias depois o sr. de Chambrol era nomeado prefeito do Sena.

Napoleão reflectiu, naturalmente, que ha na vida resoluções que se devem tomar sem perda de tempo. O marechal Lyautey pertencia á mesma escola, e tinha como divisa, muitas vezes, na vida, a phrase

MÃOS A' OBRA!

Quando era governador do Marrocos francez, um grande incendio destruiu por completo um immenso bosque de magnificos cedros seculares. Tendo ido em pessoa apreciar o desastre e medir-lhe a extensão, o marechal Lyautey dirigiu-se ao inspector de bosques, que o acompanhava.

— E' preciso tornar a encher de arvores o logar incendiado.

— Serão precisos mais de cem annos, para que cresçam arvores tão bellas e robustas como as que aqui se perderam — observou melancolicamente o funccionario.

— Razão de mais — interrompeu Lyautey — para não se perder um minuto!

Por uma associação de idéas deixo Lyautey em Marrocos e vou a S. Petersburgo, onde encontro uma figura de relevo sensacional, a celebre artista franceza, Rachel.

Iniciara-se, então, a guerra da Criméa. Na vespera da partida das tropas russas, alguns officiaes offereceram á artista um banquete de despedida em sua honra.

Num dos mais velhos, no momento dos brindes, dirigindo-se á grande tragica, disse-lhe:

— Não queremos nos despedir de ti para sempre. Digamos melhor: "até breve", porque, dentro em pouco estaremos em Paris a bebermos champagne em tua companhia!

Rachel não quiz deixar passar despercebida essa offensa feita á França, e respondeu com grande cortezia e ao mesmo tempo altivamente:

— Sim! até á vista, em Paris. Apenas receio que a minha patria não esteja sufficientemente prevenida para offerecer champagne a todos os seus prisioneiros de guerra...

Revoluções e guerreiros, armas e guerras! O ideal, será chegarmos á época em que tudo isso não passe de um episodio do passado.

CURIOSIDADES LITERARIAS

TASSO E ARIOSTO

Ambos tiveram, na Italia, durante certa época, admiradores tão fanaticos que, nas discussões originadas da superioridade de um poeta sobre o outro, varias foram as lutas e duellos em que esses partidarios se envolveram.

JOÃO BUNYAN

Escriptor inglez. Escreveu sua principal obra — "Viagem do Peregrino" — na prisão, victima das perseguições da egreja.

METASTASIO

Poeta que na infancia improvisava nas ruas de Roma, com quinze annos apenas compoz sua primeira peça, intitulada "Il Giustino".

UM GRANDE ELOGIO

Disse um dia Luiz XIV a Julio Mascaron, grande orador francez, no fim de um sermão: — "Tudo aqui envelhece, meu padre, á excepção da vossa eloquencia"...

SPINOSA

Celebre philosopho hollandez. Na adolescencia ganhava a vida polindo vidros para microscopios.

EDGARD WALLACE

Um dos maiores novellistas contemporaneos. Começou a vida como simples vendedor de jornaes.

FRANCISCO JOSE' FREIRE

Illustre escriptor portuguez, mais conhecido pelo pseudonymo de Candido Lusitano. De toda a sua producção, destacam-se: "Vida do Infante D. Henrique", "O Secretario Portuguez", "Arte poetica de Horacio", "Methodo breve e facil para estudar a historia portugueza", "Vieira defendido", "Maximas sobre a arte oratoria" e varias outras.

Viveu tão pobremente que chegou a pedir esmolas!

EM POUCAS LINHAS

— Rousseau foi aprendiz de gravador e professor de musica.

— Buffon trajava-se com todo rigor, sempre que tinha de sentar-se á mesa para trabalhar.

— Milton contava cincoenta e sete annos quando concluiu o "Paraiso Perdido".

— Shakespeare escrevia com bastante rapidez.

— João Covarrubias, poeta mexicano, por questões politicas, foi fuzilado.

— Quinault, poeta francez, era filho de padeiro.

— O "Romaia", celebre poema epico indiano, contém cincoenta mil versos.

Hilario Cintra

A ATTITUDE MAGNIFICA DE UMA MULHER

Completando, proximamente, cem annos de edade, a notavel escriptora Mme. Juliette Adam, pensou-se em Paris em reparar uma injustiça, e o sr. Mario Renaitan propoz o seu nome para a Legião de Honra.

O facto de Mme. Adam não estar condecorada se deve a que esta, por fidelidade a seu marido se negou, ha sessenta annos, a acceitar a distincção que se lhe offerecia.

Sabe-se, com effeito, que Edmond Adam, alcaide supplente da cidade de Paris, defendeu o Palacio da Municipalidade, de arma na mão, contra os insurrectos que o assaltaram de uma barricada do Janburgo Santo Antonio.

Pouco depois, a Assembléa lhe offereceu a Legião de Honra, como premio a esse feito de armas, porém, Edmond Adam, se recusou a acceital-a, declarando que não a queria por se tratar de uma guerra civil o motivo da recompensa. Mais tarde, apesar de novos e valiosos serviços prestados ao paiz, o governo se esqueceu de condecoral-o. E foi por isso que Mme. Juliette Adam não quiz pertencer a uma ordem nacional cujas insignias nunca haviam sido levadas por seu marido.

Juliette Adam é, aliás, uma mulher de espirito. Ha pouco tempo, a proposito do seu centenario que se approxima, foi ella procurada por Samuel Viand, filho de Pierre Lotti, que desejou fazer com ella uma entrevista.

— Começarei — disse-lhe elle — formulando-lhe uma pergunta tradicional. A que attribue a sua magnifica saude?

— Nasci — respondeu-lhe ella — antes do descobrimento dos microbios...

O temporal da Alegria

Uff! Que calor... Os habitantes da cidade maravilhosa suam em bicas. Cafés e bars replotos de gente que toma refrescos. Bocejos... Preguiça... Lassidão! Que mormaço! Lá nas mattas da Tijuca ha muita sombra, é verdade, mas as sombras não saem das mattas da Tijuca. Lá em Petropolis ha muita amenidade; clima explendido, suave, no verão etc., mas é preciso que a victima seja mais ou menos abastada, e possa morar em Petropolis. Que canicula! Uma insignificante minoria de habitantes da perola do Atlantico pode afastar-se. A quasi totalidade dos dois milhões ficará suando em bicas, tomando sorvetes, contraindo resfriados, tossindo, espirrando. "Desculpe, cavalheiro: não foi por gosto" Uff que calor! Isso parece uma fornalha!" Lenços, camisas e collarinhos ensopados...

O céo continua escampo, sem um trapo de nuvem. O barometro sobe. O sol continua flammejando impiedoso. O mormaço prolonga-se pela noite a dentro. A gente lê com inveja noticias dos que morrem sepultados pela neve no Canadá, das aldeias ou ilhas bloqueadas pelo gelo na Siberia, na Noruega, na Suecia. Que gente feliz. E o sol continua despejando cataratas de fogo sobre a perola do Atlantico. E o céo continua safaro, nu', bochornal. E o vento persiste soprando halitos de forno.

Calmaria... Torpor...

Rostos anhelantes.

Mormaço.

De repente...

Um fiapo de nuvem no Pico da Tijuca... Eil-o avolumando-se, tornando-se uma cabelleira desgrenhada do monte. Eil-o espedaçando-se... Fragmentos de nuvem rolam silenciosas pela serra...

O Corcovado tambem se enfeitou de uma juba. Nuvens... nuvens, rolando em silencio... Os montes da cidade morgulharam-se na nevoada: Bulcões tumidos e pesados exhibem-se em paradas espectaculosas. A temperatura da perola do Atlantico já se amenizou. Um relampago corruscou longiquo e o trovão perdeu-se entre os ruidos da cidade. O céo ha pouco assolado e mormacento enfarruscou-se. Nuvens pesadas e ameaçadoras surgiram innumeras como por encanto. De onde vêm?

Que abysmos golfaram todos esses bulcões caliginosos que rolam remoinhosos sobre a cidade em espectativa? As nuvens avançam timidas, inchadas, sinistras... Já tarjaram metade do céo. "Fochem as janellas!" O pampago! [illegible] a cidade está atemorizada ante a ameaça aterradora de um cataclysma diluviano.

Mas, senhores, de onde foi que saiu tanto vento, tanta nuvem, tanta agua?

.. ..

Uff! Que tedio! Que tristeza.

Os habitantes da cidade maravilhosa andam macambuzios, apressados, nervosos. Explosões! Um sujeito mal-educado disse um desaforo a um estouvado que lhe pisara nos callos e foram ambos de cabeça quebrada parar na Assistencia. A mulher matou o marido em Santa Thereza... O amante estrangulou a amada em Copacabana. Um marinheiro esfaqueou um policial no Mangue.

Melancolicos... furiosos... colericos. Olhares sinistros... Ciumes... inveja... Odio... intrigalhada sordida nos bastidores da politica. Ha um ninho de vespa em cada canto... Uma zoologia horrivel ás soltas pelas ruas... Leões, macacos, tamanduás, tigres, rhinocerontes, pantheras, crocodilos, serpentes, abutres, zebras, caititus. Na multidão carioca ha tudo isso em abundancia. Reparem bem nas ruas e verão. Todos engravatados, enchendo bonds, trens, barcas. Cada um traz dentro de si o seu vulcãozinho occulto, prompto a irromper no primeiro instante vomitando lavras e relampagos sobre os incautos.

Os dias, as semanas, e mezes vão passando. Calos ardendo, senhorios exigentes, o preço da banha, o "gringo" teimoso, rostos carrancudos... punhos fechados!

Que tristeza!

Tristeza, calor e raiva...

Os jornaes só trazem noticias sinistras e acabrunhadoras. Assassinios... A proxima guerra! Complicações diplomaticas, revoluções!

Que tristeza.

Os ricos cada vez mais orgulhosos e intransigentes. Os pobres cada vez mais ludibriados e cheios de rancores. Que tristeza!

De repente...

O violão repinicou no morro, o pandeiro rufou, a morena dengosa saltou no terreiro aos requebros e dansou, cabriolou, pinchou. O batucar festivo ao primeiro samba perdeu-se no rumor da cidade immensa. São prenuncios...Um poeta rude fez uns versos de pé quebrados e cantou chorando as magoas contra a ingrata. "Vae! Tristeza é o que teu amor me traz." Outro poeta ainda mais rude fez outros versos ainda mais barbaros... Outros sambas... outras morenas versos... versos... sambas... sambas... marchas... marchas... Aquillo está transbordando, em assobios da molecada. Já assalta o radio, os theatros o cinema... Cordões, ranchos, clubs... A cidade canta, canta, embriagadoramente, desvairadamente. De cada palhoça suburbana, musico ou um dansarino. Os assalta um cantor, um poeta, um cerdotes da alegria pululam. Os lares enchem de assobios, gorgeios, cantos. Atorda... barulho... barafunda. Momo! Os "blocos" surgem, cada vez mais numerosos extravasando a alegria que vem em ondas e ondas dos suburbios e desce em torrentes do morro. As cuicas roncam. Palhaços, arlequins, truões, bugros... Toda a cidade gorgeia, canta, berra, surra... Uma alegria mysteriosa, que não se sabe de onde vem, penetra rumorosamente em todos os corações, invade todos os lares. O rico esqueceu que era rico e caiu na farra. O pobre esqueceu que era pobre e abraçou o rico. O tumulto festivo attingiu aos paroxismos.

A alegria transformou-se em delirio. A felicidade barateou-se tanto que embriagou a multidão. O prazer tem sabor de volupia. Barafunda, balburdia, alarido. Momo desvaira.

O temporal da alegria tudo subverte.

Mas, senhores, de onde foi que saiu tanta alegria, tanto regosijo, tanta alacridade?

Em que abysmo se occultavam tantos milhares de palhaços, truões, comicos, cantores, e musicos, e mulheres bonitas?

Decididamente o Rio não é somente a cidade maravilhosa.

E' tambem a cidade encantada.

ZÉ RAYMUNDO

(J. M. BRINCKMANN)

Zé Raymundo apoiou-se á velha mangueira que se debruçava sobre o antigo casarão de telhas vãs. Tirou do sacco um pouco de fumo de rôlo e pôz-se a mascar pausadamente, passando os olhos em tudo que o cercava.

Havia varios dias que as saccas de milho armazenadas no paiol vinham sumindo, uma a uma, sem que o coronel Nhôzinho suspeitasse de alguem.

Era aquella a terceira vez que Zé Raymundo ali se punha de guarda, certo que dessa feita o gatuno não lhe escaparia... A noite escura, com quasi todas as estrellas encobertas por nuvens negras, parecia favorecel-o na sua ardua tarefa. Só se ouvia um grilar incessante e o coaxar estridente dos sapos na lagôa. O velho caboclo alisava a sua "44", inseparavel companheira nessas empreitadas perigosas. Corria os olhos em derredor, attentando o ouvido para qualquer barulho estranho.

E, apesar dos seus cincoenta annos, ainda se sentia bastante homem nessas empresas arrojadas...

A sua valentia e a sua bondade lhe valeram o respeito e a amizade que todos lhe dedicavam. Seguiam-lhe as palavras, certos de que tudo que delle vinha, era o fruto de sua longa experiencia da vida. Sua opinião era seguida por todos, até pelo coronel Nhôzinho que o estimava verdadeiramente... Era o homem de confiança do fazendeiro e o unico que conseguia trazer sempre em paz aquella centena de colonos. Todos lhe obedeciam, todos lhe queriam muito bem...

E, assim, mais uma vez naquella noite, não temendo de pôr em risco a propria vida, confiava na sua força e na espingarda que sempre o acompanhava. Não se descuidava um instante, quasi certo de que o gatuno ali viria. Com os ouvidos attentos em tudo, — sempre mascando pausadamente, — tudo fazia para que o cansaço não se apoderasse do seu corpo. Já fazia algumas horas que ali estava. Em volta delle era completo o silencio. A matta parecia dormir profundo somno. Os grilos e os sapos, agora, tinham-se calado. Nada se ouvia. Nada.

De repente, Zé Raymundo franziu a testa e arregalou os olhos. Alguma coisa de anormal se passava... Ergueu-se... Sentiu o ranger de gonzos enferrujados e viu a porta larga do paiol se entreabrir. A cabeça de um negro appareceu, movimentou-se para todos os lados e de novo se escondeu.

Zé Raymundo collocou-se por trás do grosso tronco de mangueira. Subito um vulto transpôz a porta do paiol com um sacco na cabeça. Sorrateiramente, colando-se ás paredes, sob a covardia do seu acto, caminhou em direcção á velha estrada que ia até o Pontão. O velho não se mexeu. Seu coração começou a bater desordenadamente. Suas mãos deixaram escorregar a espingarda que segurava.. O vulto ia passar bem junto delle... Já vinha perto. Reconheceu o afilhado.

— Mundico!...

O caboclo parou instantaneamente. O sacco lhe rolou da cabeça. Quiz correr... Mas, Zé Raymundo já o segurara pelo braço.

Num gesto rapido, acovardado, o moleque ajoelhou-se á seus pés, instinctivamente, olhando-o cheio de medo. Zé Raymundo deu-lhe muitos conselhos que o fizeram chorar...

E, com lagrimas nos olhos fel-o buscar, num grotão junto da casa do administrador, as outras saccas que roubára.

— Mundico, a quem você ajudou nessa coisa?...

Mundico apontou a casa proxima e Zé Raymundo ouviu-lhe dos labios:

— Candinho...

O velho caboclo sacudiu a cabeça como se confirmando as suas suspeitas e o seu velho odio.

— Candinho...

*

Já tinham passado quasi dois annos... O fazendeiro não se lembrava mais daquelle roubo, pois nunca soubera o seu autor.

Agora, de novo, chamou Zé Raymundo e, sózinho com elle, falou:

— Preciso de você mais uma vez, Raymundo...

O velho colono estava sempre prompto para fazer o que seu antigo amo lhe pedia. E fazendo com a cabeça um signal de quem estava prompto para tudo:

— Nhôzinho não péde, manda...

O fazendeiro sorriu e, chegando-se bem para perto de Raymundo, falou-lhe como se confiando um segredo:

— Raymundo, ando desconfiado desse tal de Candinho... Elle, com fama de ser bom administrador, anda é fazendo conta de chegar com o gado lá da serra. . Você precisa ir até lá vêr como é essa coisa...

O velho com essas palavras comprehendeu tudo. Lembrou-se de que fôra elle quem ajudára o Mundico a dar sumiço daquellas saccas de milho. Sorriu. Chegára a hora. De ha muito vinha desconfiando daquelle carinha. Esse tal de Candinho, para elle, "tava é bão p'ro fogo"... Sorriu de novo, deixando a fumaça do seu cachimbo sair por entre os cacos de dentes...

Levantou-se com um "inté-logo". Cobriu a cabeça com o chapéo de palha já bastante amarellecido e quando ia atravessando a porta:

— Deixe está, manhãzinha mesmo vou vê isso...

Saiu, deixando atrás de si uns restos de fumaça e um cheiro forte de fumo.

*

Zé Raymundo e Mundico haviam chegado á serra na vespera com uma matilha de cães seguindo-lhes os passos. Todos receberam esses dois homens com grandes demonstrações de alegria.

Uns lhes offereceram bôlos. Outros lhes mandaram canna e milho-verde. Só o Candinho não gostou de vel-os por aquellas bandas. Já advinhava o "tino", daquella chegadinha tão fóra de tempo.

— Não, nós só veio aqui p'ra escoiê algumas cabeça. O coronê Nhôzinho qué fazê umas vendas desses novios p'ro côrte. — explicou o Raymundo, numa conversa que tivera com o administrador.

Mas, elle não ia nisso... A figura de Mundico, agora, amigo de confiança de Raymundo, lhe indicava bem a intenção que os levára ali.

A sua imaginação de homem máo não lhe dava descanso. Era preciso não deixar descobrir os seus negocios... Elle sabia bem que o Raymundo não o desculpava. Sabia tambem que, com fama de ladrão seria escorraçado por todos, e nunca mais naquellas redondezas, poderia levantar a cabeça. Sentiu odio. Já era demais.. Sempre aquelle velhote a se meter onde não era chamado. Nunca pudera agir direito porque a sombra do Raymundo não lhe folgava um instante.

Lembrou-se do seu casamento forçado com a Laurinda, da briga que "ferrára" com o Zé Bento, e, por ultimo, do negocio que tivera com o Mundico, e que falhára, quando a caixa ia pelo melhor caminho...

Teve raiva dos dois. Do Raymundo e do Mundico. Era preciso dar-lhes uma ensinadela ás direitas.

E esperou a noite, confiante.

*

— Mundico... — chamou Raymundo sacudindo o rapazola que rapidamente se sentou na esteira.

— Que ha sô Raymundo?...

Mas não foi preciso explicar. A cachorrada lá fóra no quintal num latido continuo parecia investir e recuar para alguma coisa que lhe era estranha.

Zé Raymundo não dormira. Esperára pela volta do Candinho, homem perverso e capaz de tudo. Sabia que elle ia agir de qualquer maneira. Mas não se atemorizou.

— Deixe sô Raymundo... Vô vê o que ha lá fóra.

Apertou de encontro o peito a velha "44"... Mas, Raymundo segurando-o pelo braço:

— Não, Mundico.

O rapazola não o attendeu. Encaminhou-se para a porta certo do seu dever.

Raymundo comprehendeu-lhe a altivez do gesto. Sabia do amor que Mundico lhe dedicava e que por elle dava até a propria vida.

Sentiu as lagrimas no canto dos olhos. Era preciso não fraquejar. A escuridão lá fóra mal deixava distinguir as arvores que se espalhavam pelo quintal. Os cachorros continuavam as suas investidas em latidos incessantes, mais fortes. Mundico abriu vagarosamente a porta e, depois de acostumar os olhos com o negrume da noite, atirou-se para fóra, indo se collocar por trás de uma velha moenda de canna. Lá dentro do casebre, Raymundo, agachado, olhava pela janella entre-aberta. Cravava as unhas no barro da parede, emquanto salpicos de suor lhe humedeciam a fronte crestada pelo sol. O coração parecia-lhe querer saltar do peito. As pernas meio bambas não o sustentavam com firmeza...

Elle já não era homem para esses emprehendimentos... Inda mais sabendo que Mundico, um pouco de si proprio, estava lá fóra, correndo risco de vida.

Um tiro ecôou... Zé Raymundo deteve a respiração. Não era a sua "44", pois bem lhe conhecia o ronco. Mais outro tiro. Raymundo arrancou da cinta uma longa faca. Encaminhou-se para a porta. Atravessou-a. Deu alguns passos e seus olhos logo distinguiram alguma coisa naquella escuridão. Ouviu um gemido que vinha dos lados da moenda... Mundico estava ferido. Raymundo correu para elle. Levantou-lhe a cabeça do chão frio.

— Mundico... Mundico...

O rapazola arregalou os olhos, esboçando um sorriso que o velho caboclo comprehendeu. Quiz falar alguma coisa, mas seus labios, apenas se mexeram. Grossas lagrimas correram-lhe dos olhos. Candinho aproveitára a inexperiencia do rapaz. E, Raymundo, certo de que o administrador nem ferido estava, ergueu a cabeça e, cerrando os dentes de raiva, olhou em todas as direcções... Ia-se collocar por trás da moenda, mas, só teve a rapidez de um segundo para num salto brusco, defender-se da faca que ia levar nas costas.

Foi um gesto que lhe valeu a vida.... Nem tempo tivera de pensar no que devia fazer. Candinho, de emboscada, quasi lhe dera cabo da vida. Agora sim, a luta seria egual. Um frente ao outro, mediram-se com os olhos, como se decidissem com o olhar qual dos dois morreria. Ambos de faca em punho, sem temer um ao outro, decidindo naquelle instante de vida ou de morte, defrontavam-se numa explosão de velho odio. Candinho não esperou. Lançou-se resolutamente sobre seu velho inimigo, mas este rapido, como se já esperasse por aquelle golpe, abaixou-se e fincando os calcanhares no barro do chão, num pulo inesperado, rasgou com a faca o ventre de Candinho... Um ronco e o corpo do administrador caiu por terra já sem vida, estampando no rosto a raiva levára comsigo.

Zé Raymundo, estatelado, com as pernas a tremer, sem dar tino da cachorrada que lhe fazia roda passou a mão pelos olhos humidos e resmungou:

— Diacho de vida essa.

CARNAVAL DE FAMILIA...

Certo advogado, illustre e folgazão é louco pelas festas carnavalescas.

Quando se approximam os dias do barulho elle fica impaciente e afflicto.

Tem uma mulher boa, mas ciumenta ao extremo e no carnaval o pobre homem ficava acorrentado á esposa zelosa.

O advogado de uns annos para cá descobriu um truc que estava dando optimo resultado.

Muito antes do Carnaval, elle combinava com um amigo para que lhe escrevesse solicitando os seus serviços profissionaes.

O anno passado por exemplo; teve que ir á "Chapéo d'uvas" que fica pouco distante do Rio. Este amigo possue um laranjal e tendo tido uma demanda com os compradores — estando doente — a presença do advogado era necessaria...

Embarcou. A mulher foi até a Central levar o marido com toda a bôa fé.

Ainda na partida do trem, commovida e já saudosa, disse entre lagrimas:

— Não deixes de usar as camisinhas de "crepe santé," estão na mala grande.

Toma as tuas gottas para o coração!

Adeus! Cuida bem da tua saude!

O trem partiu. A esposa triste voltou para a casa. Na ausencia do marido não brincaria no Carnaval. Não sairia mesmo os tres dias de casa.

Elle leve como uma pluma, desceu todo fagueiro em Cascadura e hospedou-se gostosamente em um dos nossos melhores hoteis.

Combinou tudo admiravelmente. Pagou caro a um empregado de confiança para botar no correio varias cartas escriptas com antecedencia e carimbadas do logar de onde as deveria mandar seguidas, numeradas...

Não podia haver duvidas, o bom esposo trabalhava para a familia emquanto os outros se divertiam...

Nos grandes bailes lá estava elle acompanhado por uma dama formosa, com o seu "loup" de disfarce, alegre, risonho, feliz, bebendo champagne e dansando sambas "rasgados."

Sem as camisas de "crepé santé" e sem as gottas para o coração, o nosso amigo pulava e requebrava como se fosse um joven de vinte annos!

Era um prazer vel-o brincar!

Elle todo era um carnaval!

Na quarta-feira de cinzas, á hora da chegada do trem, a esposa fiel estava na estação.

O nosso heroe teve de accordar cedo para tomar o trem em Cascadura!

Chegou abatido e somnolento.

Como está fatigado meu marido!

Muito trabalho?

— Muito! Uma coisa horrivel! Sabes que não estou habituado a andar a cavallo, pois bem, tive que fazer leguas em cima de um animal, debaixo de sol! Estou moido como se tivesse levado uma surra!

Afflicto para repousar!

— E' o que deves fazer. Tomas um bom banho e dormes o dia todo!

— Como foi o Carnaval por aqui?

Lá em "Chapéo d'Uvas" não vi um só mascarado! nem confetti!

— Eu tambem não sahi de casa mas, sei que esteve muito animado!

Ao chegar em casa o advogado caiu na cama e dormiu!

A esposa arrumando a mala encontrou quatro ingressos de um baile que elle não foi, varios confettis e uma mascara amarrotada!...

Esse anno já sei que o advogado quebrou a perna, está com "apparelho" em uma casa de saude...

A' noite, depois que as visitas não mais o importunam elle cáe firme nos bailes ..

E' um formidavel artista!

GRIMM

NA ANTIGA ASSYRIA CONSTRUIAM-SE TUMBAS DEBAIXO DAS CASAS

A setima campanha de excavações feitas em Ras Shamra, na Syria do Norte, sob a direcção de Claude Schaeffer, descobriu um novo bairro dessa cidade, e, em uma de suas habitações, que data do seculo XIV antes de Christo, os vestigios de um santuario domestico.

As construcções do nivel superior surprehendem pelas suas proporções, e o luxo das casas, que teem até vinte compartimentos, uma das quaes destinada aos banhos consta de installações hygienicas com encanamentos e poços de descarga.

A descoberta mais surprehendente são os tumulos de familia, situados embaixo de um dos commodos de cada casa, abertos e utilisados de novo, todas as vezes que havia uma morte.

E' evidente que, em um paiz de clima secco, a visinhança dos cadaveres não era inconveniente. De outro lado, os tumulos, cuidadosamente construidos, eram perfeitamente hermeticos. Esse singular costume de inhumar debaixo das casas parece remontar ao terceiro millenio, época em que a civilização sumeriana florescia desde o golfo Persico até á costa do Mediterraneo.

Em outro bairro de Ras Shamra, a missão encontrou varias tumbas intactas do tempo do imperio medio egypcio e da época micenniana, contendo centenas de vasos e objectos diversos. Entre elles, um "harpé", especie de arma-ceptro, insignia de mando, e uma pequena estatua de bronze, coberta de ouro, representando o grande Balal, deus supremo dos phenicios de Ugarit.

O conjunto desses descobrimentos, cujas melhores peças irão enriquecer as collecções do Museu do Louvre e do castello de S. Germain, traz luzes novas sobre a notavel civilização dos phenicios da grande época, insuspeita até agora.

O ALMOÇO

O duque de Gloucester achava-se, certa occasião, na Abyssinia em uma casa recem-construida, em Addis-Abeba, cuja cosinha era dirigida por uma allemã irritada, que tinha a seu serviço varios indigenas. A indolencia destes havia posto a cozinheira de mau humor, fazendo-a chegar ao desespero. Fóra de si, entrou ella na sala de jantar onde o duque de Gloucester esperava, pacientemente, que lhe servissem o almoço.

— Isto é demais! — disse-lhe ella. Não posso conseguir que estes nativos façam coisa alguma! Vou-me embora!

O duque procurou tranquilizal-a e depois lhe disse:

— Ao menos sirva-me um ovo.

— Nem isso! — exclamou, furiosa a allemã. Na cozinha, não ha um unico ovo!

Tirou o avental, abandonando a casa. E nunca mais foi vista nella. O duque de Gloucester tomou um fuzil e seu criado e disse:

— Vou caçar alguma coisa para comer.

E assim o fez, porque se achava na Ethiopia. Pelo menos, era possivel caçar para comer...

CORREIO FEMININO

PRECURSORAS DO FEMINISMO

ALGUMAS HEROINAS

(JANINE BOUISSOUNOUSE)

A causa feminista teve os seus martyres, as tres grandes heroinas da Revolução franceza acabaram mal: Rose Lacombe foi provavelmente executada após longa detenção, Olympe de Gouges morreu no cadafalso, Theroigne num cubiculo.

Rose Lacombe "l'Enragée" que "inspirava temor mesmo aos seus partidarios", veiu ler em 25 de julho de 1792 á Assembléa legislativa uma curiosa declaração para explicar as razões da sua dedicação á Republica: "Franceza, artista (ella fôra actriz) e sem logar [illegible] seu. No entanto, legisladores, o que devia ser a causa do meu desespero espalha a mais pura alegria na minha alma. Como não posso vir em auxilio da minha patria, que declarastes em perigo, com sacrificio pecuniarios, venho prestar-lhe homenagem com a minha pessoa. Nascida com a coragem de uma romana e o odio aos tyrannos, sentir-me-ei feliz em contribuir para a destruição delles."

Ella está prompta, diz, a se immolar, mas accrescenta: "E vós, mães de familia, *que censurarei por deixardes os vossos filhos para seguir o meu exemplo*, emquanto eu cumpro o meu dever combatendo os inimigos da patria, obedecei ao vosso inculcando em vossos filhos os sentimentos que todo francez deve ter ao nascer, o amor da liberdade e horror pelos despotas."

Mas, a despeito dessa exhortação, Rose Lacombe devia se tornar o sustentaculo, o porta-voz, o guia das *Republicas revolucionarias*, sociedades femininas que se fundaram em varios pontos da provincia.

Essas mulheres que, pensando salvaguardar a idéa da revolução, encorajaram o Terror, se alliaram aos Enragées, e puzeram luto por Marrat, não eram muito numerosas mas muito activas: ellas se consumiam sem se poupar.

Suspeitadas pela Montanha de "serem alliadas do socialismo e do moderantismo", as associações foram prohibidas de funccionar em outubro de 1795 e a mulheres definitivamente excluidas dos negocios publicos.

Se Rose Lacombe foi a apostola do feminismo revolucionario Olympe de Gouges foi a sua theorica. Deve-se a *Declaração dos direitos da mulher* a essa antiga cortezã que passou a sua edade madura a serviço da patria.

Escriptora, comquanto illetrada (ella dictou varios livros que não valem grande coisa), oradora e prophetiza, é a Erynnia da Revolução. A Revolução ella a teria feito, a ouvir-se, ella sósinha, e gostava de proclamar: "Ninguem ignora que ergo publicamente a voz — fui a primeira — contra o despotismo." Censurando aos revolucionarios nada terem feito pelas mulheres crendo no advento possivel de um feminismo integral, tal que a mais ambiciosa das militantes jamais ousará sonhar, Olympe queria agrupar as mulheres, instruil-as, antes de ferir o grande combate: "Quero formar uma legião de mulheres", dizia ella.

A' noite cobria Olympe as paredes de Paris com as suas proclamações, vingativas e foi justamente presa quando preparava a affixação das "Tres Urnas" para propôr aos cidadãos um plebiscito. Era a pena de morte. Morreu gritando que tinha a certeza de ser vingada um dia...

Menos esquecida do que essas duas visionarias Theroigne de Méricourt, da qual fez a lenda uma especie de conselheira Eliza, deve o ter sobrevivido sómente nos escriptos que inspirou.

Lamartine acreditou que ella fôra a primeira a trepar para o assalto á Bastilha e que os vencedores lhe tinham conferido a espada de honra em plena luta. Os Goncourt, indo mais longe, sustentaram que ella se tinha apoderado de uma das torres da prisão... Michelet, Carlyle, Baudelaire falaram, tambem, das suas proezas.

Menos sensivel á belleza da amazona, menos seduzido pela imagem da guerreira, Retif notou preguiçosamente que a Terouelgne (sic) não era "assaz importante para ser objecto de pesquisas."

O certo é que essa bella moça, "de porte ousado, de riso decidido", comprehendeu que havia um logar a tomar e ella o tomou. Viu-se a "Mima republicana" passar pelas ruas vestida de homem de fuzil ao hombro. Depressa se tornou popular e pôde pedir aos *cordeliers* sua admissão no districto "com voz consultiva". Deliciosamente desattendida por Camille Desmoulins, sonhou ella, então, para as mulheres uma missão de paz e fraternidade: "Proponho que em cada sessão sejam nomeadas dez cidadãs, das mais virtuosas e mais graves pela edade, para que conciliem e reunam os homens e lhes lembrem os perigos da patria."

Após ter sido açoitada em praça publica pelos Jacobinos, que a suppunham ter passado para os girondinos, ella ficou louca e morreu na Salpetrière.

Essas tres mulheres, essas tres pioneiras do feminismo, não passavam talvez, em summa, de infelizes que a vida profundamente decepcionára.

Olympe de Gouges, "louca por tudo e sobretudo por amor", ambiciosa e mal casada, fôra uma Bovary antes de ser uma mulher galante. Lacombe confessa em publico que lhe pesa sua vida inutil e que está prompta a sacrifical-a. Theroigne, mythomana, não podia admittir a mediocridade da sua existencia... Parece-me que vieram para a acção em desespero de causa, por terem fracassado na sua vida de mulher.

Uma Rosa de Luxemburg, uma Louise Michel, uma Vera Figner, teriam tido, como homens, o mesmo ideal que aquelle ao qual se consagraram. O seu heroismo não tem sexo. E' á humanidade que se entregam. Mas a maioria das heroinas é de solitarias sem amor, ávidas de amor, que se refugiaram no sonho antes de se atirar na acção de olhos fechados.

Madame Rolland, alimentada por Plutarco, que comsigo levava para a egreja como historia sagrada e do qual só se a podia distrair com ramalhetes, consolou-se na Revolução de não poder amar o seu velho marido.

Com leituras sustentava a sua necessidade de heroismo. Jeanne Hachette, antes de arrastar as mulheres de Beauvais para o combate, se inflammara com a narração dos feitos da *Pucelle*, que servira seu Deus... Charlotte Corday, maravilhosamente preparada pela mais austera solidão para o dom absoluto de si, encontrou palavras que poderiam servir de epitaphio para quasi todas essas heroinas: "Que triste povo para fundar uma Republica! *Aqui se não concebe que uma mulher inutil possa se immolar a sangue frio.*"

AS CALÇAS E AS SAIAS

— Vistes aquella mulher que passou por nós?
— Não reparei.
— Foi pena...
— Por que?
— Não era mulher e sim uma caricatura...
— Os francezes quando vêm uma dama complicada no traje têm essa pergunta:
"C'est une femme ou c'est une blague?..."
— Bôa piada... Essa que passou é um exemplar precioso. Ossuda, pelle má, cabellos oxygenados, sem meias, cheia de pulseiras, anneis, collares, uma pasta em baixo do braço e fumava...
— E' curioso o desejo que a mulher sente presentemente de se masculinizar!
O interessante porém é que ellas só adquirem os máos habitos do homem, o fumo, o jogo, a bebida, a liberdade e querem usar calças...
— Adquirem os máos habitos sem possuirem as qualidades que distinguem o sexo.
— Mas perdão, não são todas...
A mulher mil vezes mulher não troca a sua *coquetterie*, esse dom que a faz nova, differente a cada instante, pelo nudismo chocante das praias, por exemplo.
— Sim, porque a pelle humana é feia e monotona, a mulher despida é sempre a mesma não tem recursos, só tem a indumentaria que Deus lhe deu. Ella só define e affirma o seu gosto artistico na variedade e escolha de suas toilettes.
Uma bella capa rejuvenesce a mulher.
O colorido de um chapéo dá alegria aos olhos.
A pelle fica mais branca ou mais rosada com a approximação de um setim...
O chapéo de abas largas dá um tom severo ao olhar ou uma ternura profunda.
A mulher chic tira partido dos claros escuros... da sombra... da luz...
— Tens razão... O nudismo, os pyjamas de praia emprestam a mulher um ar masculino, que desanima o homem...
Essas sereias cheiram a sol e a marizia...
— Onde ficam os perfumes? as combinações secretas que a elegante fazia de varias essencias?
— A mulher de hoje quer ser homem.
No carnaval por exemplo; quaes as fantasias que predominam? As que têm calças.
Se ellas soubessem como é monotono... São sempre ellas... e, continuam a ser as mesmas...
— Pensam que o homem gosta dessa desenvoltura. Puro engano. Elles fazem o "profiteur", mas no fundo, na sua consciencia, no seu coração, imaginam uma mulher bem resguardada pelas fazendas, perfumada — sem o cheiro do fumo — recatada com distincção, que use saias.
De todos esses contrastes — que parecem absurdos mas que são necessarios, — é que repousa a harmonia do amor.
A mulher, — mulher, — distingue-se pela falta de excessos que predominam nas outras.

F. L.

PARA A DONA DE CASA

As manchas de tinta de escrever desapparecem com succo de uvas ou com folhas de azedas esmagadas e collocadas sobre a nodoa. A agua muito salgada tambem muitas vezes dá resultado. As de outras tintas tiram-se com uma fricção de agua-raz.

Na roupa branca tiram-se com sebo derretido, esfregando-as e passando-as depois por agua.

Quando o cêbo sair as nodoas desapparecem.

* * *

Para as meias pretas não perderem a côr, enxaguam-se em anil, ou lavam-se numa infusão de hera.

Quando se enxaguam em anil não devem ser passadas a ferro. Apenas se esticam com as mãos.

* * *

O sabão que se gasta numa casa bem governada, deve ser bem secco. Serve tanto para lavagens na cozinha, como para roupas, etc. E' uma medida economica.

A moda de hoje e de amanhã

(O TRAJE DE ARLEQUIM)

Havia em Veneza em tempos remotos, uma universidade que, como todas as outras, celebrava com enthusiasmo e brilho as festas do Carnaval.

Veneza toda resplandecia nesses dias de folia.

Os paes dos alumnos dessa universidade de longe, mandavam fantazias, e dinheiro para que seus filhos não deixassem de participar da festa tradicional.

Já nas vesperas do Carnaval a rapaziada toda se preparava alegre, só Arlequim não estava contente porque era pobre e seria o unico a ficar preso por falta de fantazia.

Era um rapaz intelligente, applicado, um optimo companheiro.

Seus collegas perceberam a magoa que lhe ia na alma e então, em um gesto de bondade, todos se reuniram para dar uma fantazia ao collega menos afortunado.

Como seria a vestimenta? Não podia ser cara porque tambem não dispunham de grandes sommas... mas, era preciso que Arlequim brincasse.

Resolveram então, cada um dar um pouco de fazenda.

Compraram felizes os metros de panno e fizeram a surpreza a Arlequim.

Mas... não pensaram na côr e na quantidade!

Arlequim commovido até ás lagrimas com a generosidade dos collegas disse cheio de agradecimento:

— Não importa as cores e a escassez do panno, será feita com toda a originalidade a fantazia e a lembrança dos meus amigos será guardada no meu coração!

Arlequim mandou fazer a roupa de quadradinhos e justa ao corpo porque a fazenda não dava para mais...

Um grande chapéo de feltro branco, sapatos de verniz, cinto de couro, meia mascara e uma varinha na mão, Arlequim fez o successo das praças de Veneza.

Intelligente e vivo, Arlequim tinha para todos um dito de espirito, uma satyra fina, uma resposta amavel.

A sua fantasia foi imitada no anno seguinte, as praças de Veneza ficaram cheias de varios "Arlequins..."

A fantazia tomou o nome do personagem que até hoje vive comnosco.

E' uma historia simples e delicada a historia de Arlequim, e a sua origem é triste mas cheia de belleza.

MARY LOU

SOBRE FELICIDADE

(Por JONAS DE CARVALHOSA)

Um homem que fala da felicidade com a bôca cheia, já é um pouco feliz. Pelo menos, tem com que garantir o estomago...

*

Muita gente que conheço sente-se feliz... em desmanchar a felicidade alheia.

*

Quando uma felicidade conjugal não é fragil não ha carta anonyma que consiga destruil-a.

*

Alguem que muito penou não sentiria prazer se, um dia, viesse a ser feliz. A recordação do passado seria bastante para embaçar o brilho da ventura presente.

*

Recordar é viver... Isto é, soffrer.

O sorriso póde exprimir diversos estados d'alma: ingenuidade, candura, felicidade, cretinisse, hypocrisia, cynismo...

*

Quanta gente despreoccupada ha que anda catando enterros para chorar os defuntos alheios...

*

Gozar é ser feliz?...

*

Dizem que o dinheiro não traz felicidade. Então, porque ainda ha quem diga, como La Fontaine, que "il argent répare toute chose"?...

*

Dou-me com um homem que se crê feliz que sente saudade dos tempos em que soffria de asthma.

*

A crença é tudo nessa vida. Quem crê na felicidade por acaso não é feliz?

*

Os infelizes não creem. A felicidade dos outros não é bastante para fazer-lhes abrir os olhos.

*

Felicidade é luz... Ha casas que vivem eternamente em trevas e em que, no emtanto, a conta da luz é bastante elevada.

*

O amôr é companheiro inseparavel da felicidade e do ciume. Mas o ciume é o máo amigo que muitas vezes, atraiçoa o amor e extingue a felicidade.

*

Póde haver felicidade sem amor? Creio que não, porque os celibatarios felizes consagram afecto a qualquer coisa sua: livros, flores, o trabalho...

*

A felicidade não é a causa, mas a consequencia do amôr.

*

Em geral, os sonhadores são felizes. São felizes, porque vivem no mundo da illusão.

*

A felicidade será uma miragem, dessas tão communs nos desertos aridos da Asia e da Africa?

*

Um sceptico diria que a felicidade é um substantivo abstracto porque não existe.

*

Um homem complacente quasi sempre é feliz. Um homem paciente, tambem. Um intransigente, quasi nunca.

*

A felicidade não está na coisa em si, mas no modo de interpretal-a. E' uma questão de pontos de vista, nada mais.

*

Um ignorante soffre, simplesmente. Um sabio soffre, complicadamente. Um chimico pensará na composição da lagrima, um physico na força do sentimento, um grammatico empregará para a sua dôr os adjectivos mais bonitos que se encontram no diccionario... e assim por deante.

*

Um simples gesto póde trazer a dôr ou a felicidade a alguem: o gesto rapido de ferir, o gesto furtivo de acariciar...

P. Alegre, fevereiro 936.

LEITURAS DE 1 ½ MINUTO

Philosophos

Aristippo

Dyonisio, o tyranno, pediu a Aristippo que lhe explicasse porque infestam os philosophos as casas dos ricos e estes não infestam as casas dos philosophos.

Aristippo respondeu-lhe:

— Porque os philosophos sabem o que lhes falta, e os ricos não.

Em outra occasião, sendo-lhe dirigida em tom de mofa a mesma pergunta, respondeu:

— Tambem os medicos infestam as casas dos enfermos; todavia nenhum delles trocaria as suas condições pelas do doente.

Um dia pediu dinheiro a Dyonisio e este replicou:

— Eu cuidava que os philosophos não precisavam de dinheiro.

— Da-m'o — disse Aristippo, depois responderei.

Dyonisio deu-lhe umas moedas de ouro. Agora, — fez o philosopho — não préciso de dinheiro.

Sendo censurado por despender muito em sumptuosos manjares, respondeu:

— Se pudesses comprar as mesmas coisas com um obulo, comprarias?

— Sim.

— Então és tu o avarento e não eu o guloso.

Durante uma tempestade teve tanto medo que alguem lhe disse:

— Nós, as pessoas vulgares, não perdemos a cabeça; é preciso ser philosopho para ser covarde.

— E' porque nós arriscamo-nos a perder mais alguma coisa do que simples vidas sem valor, como as vossas — foi a resposta.

Tendo debalde tentado obter a annuencia de Dyonisio a um pedido, atirou-se por fim aos pés do tyranno, conseguindo assim o que queria. Como lhe censurassem tão humilhante proceder, disse:

— A culpa não é minha, mas de Dyonisio que tem as orelhas nos pés.

E' do ultimo suspiro dos heroes, que é feito o sopro eterno da Patria.
P. Déroulède

Comprehendemos sempre aquelles a quem amamos, se os amamos por elles mesmos e de boa fé.
Fenelon

"YVETTE PASSY"

(Trecho da Novella em preparo **Yvette Passy**, da autoria de **JOSE' GABRIEL**).

TERCEIRA PARTE — CAPITULO III

Carnaval! O Carnaval, triduo abrazador que sacode a poeira da alma de toda a gente. Poeira accumulada em trezentos e sessenta e cinco dias de lutas, de incertezas, de esperanças e de desenganos...

Ivette, Nate e Arnaldo foram ao baile de segunda-feira no Theatro Municipal.

Ha dois dias já que Momo reina discricionariamente. Este velho secular, na sua longa marcha através o tempo, todos os annos, no Rio de Janeiro, chega lepido e fagueiro. Não necessita ainda apezar da sua decrepitude e velhice, de injecções que o reanime. Entraram os tres para o salão do theatro ornamentado e florido a capricho illuminado feericamente como numa apotheose de luz. E phosphorescente como um recinto de encanto e maravilha.

Estava literalmente cheio: gente da sociedade e gente sem sociedade... bellas mulheres e bellas fantasias. Homens que levaram as suas mulheres e homens que levaram as mulheres dos outros... A vida era um grande baile de mascaras...

O vasto salão respirava alegria e estava pleno de balburdia... As serpentinas no espaço, bailavam levemente, subitamente...

Mettido na sua fantasia branca de Rajah, ostentando o respectivo turbante, Arnaldo enlaçou Nate pela cintura e misturou-se ao barulho do samba electrisante... O calor intenso, abafado, porém, arrastou Ivette para a varanda. Ella debruçou-se e olhou para um lado e para o outro, ao longo da avenida Rio Branco. E sorriu... Um pó tenue, quasi imperceptivel, como uma serração finissima, pairava no ar...

Em baixo, a multidão, em turbilhões de apertos, de gritos, agitava-se na grande folia... Rei Momo abrindo desmedidamente a bocca, engulia soffrego na taça da loucura, as innumeras gottas da ventura fugitiva... a turba delirava... Na apparencia, não ha força capaz de destruir o poder que reveste esse deus brejeiro, o delirio dos seus vassalos.

E era já a hora perversa e ardente do Carnaval; em que as bebidas alcoolicas, deixam ver tudo por um prisma dourado e brilhante... Os chopps pesam no estomago, mas emprestam a toda a gente maior contentamento para gozar o fulgor fatuo que são esses momentos consagrados ao monarcha do riso. Nos ambientes elegantes, o champagne tambem quando circula nas veias, envolve a alma dos foliões na sua grande alegria artificial. Este vinho pernicioso e subtil, toma em certos momentos, a côr clara e frivola da vida; infiltra no amor e no vicio um sabor aspero e excitante. E' um vinho bello e nervoso que gargalha com frivolidade e que no redemoinho da alegria, bebe-se sem se ter sede; aspira-se como um perfume: é um soppro de ventura que passa e tem uma côr de voluptuosidade, uma côr toda azul...

Ivette, debruçada ainda, continuava a vêr: agora fez-se um claro na avenida; um bando de pandegos incorrigiveis passava... vinham de tangas com collares e pulseiras; os peitos nús pintados de negro. A pelle lustrosa... imitavam tribus selvagens e movimentavam-se ao som de cuicas e tomborins, dansando e cantando qualquer coisa que não se percebia bem o que era. Qualquer coisa de extravagante e barbaro.

Depois, um grande carro, com um "pierrot" de papelão em enormes proporções, no centro, agarrado ao bandolim e rodeado de gentis e alegres pierretes, passou na algazarra da rua... E foram-se em grande cantoria.

Alguns ebrios deixavam-se ir no sabôr da multidão, da grande onda humana irrefreavel que enchia a vasta arteria de extremo a extremo. Cabelleiras emmaranhadas, desgrenhadas, mascaras rasgadas, suadas, perdiam-se em enorme grita, no meio da immensa balburdia.

Quem nunca viu o Carnaval do Rio de Janeiro, deve procurar assistil-o pelo menos uma vez, porque em verdade, têm muita coisa innarravel...

Ivette olhava e continuava a sorrir...

Lá dentro, no salão do theatro, o champagne era adorado... Este vinho capitoso e bello alegrava os corações. E sob o effeito do ether que se impregnava no ar todos os espiritos, ávidos de emoções, sorriam... Ella voltou para o salão. A orchestra atacava vertiginosamente uma marcha do Carnaval. Os pares nervosos, apertados, moviam-se como o fluxo e o refluxo das marés, confundindo-se em reflexos de ouro na polychromia das côres.

Do tecto, caia, em jactos de luz, tremeluzindo, punhados de confetti prateado, como pequeninas estrellas errantes.

E todos sorriam... As gargalhadas explodiam como settas e tinham resonancias de crystal.

No salão dansava-se, dansava-se nos corredores, no palco; no ar quente espalhava-se o aroma do champagne espumante e dos lança-perfume... O Carnaval extendia-se por toda a cidade...

Cantava insano, na noite perversa...

Os theatros, os salões, os hoteis, as praças, os lupanares, todos os logares publicos da bella Sebastianopolis, estavam cheios de gente, mascarados e bebados que se deliciavam com o reinado do riso.

A gente quando dansa principalmente num baile de mascaras, esquece-se de muita coisa. Quasi nem se obedece ao rythmo da musica que tambem é um tanto ebria... Mas fixa-se, colla-se peito a peito para a bella dansa... desfaz-se em suor, ri-se, dizem-se tolices, extenua-se. E eis ahi o sabôr de um baile a fantasia...

Não resta duvida, que toda a vida, para quem bem o observe, têm um pouco de baile de mascaras, cheio de tumulto, de confusão, de burlesco, de tragico. Tambem no Carnaval da vida, ha bailarinos ageis e outros que não sabem dansar, — e esses são muitos, — gente de casaca e gente maltrapilha... Mas acontece que as luzes, as orchestras, as flores, as serpentinas e os lança-perfumes, encarregam-se de emprestar um pouco de lyrismo áquella immensa brutalidade.

E' todavia, a hora azul, a hora magica, em que toda a gente, rica e pobre, mistura-se para desfrutar uma felicidade ephemera.

O Calvario de um poeta

CONTO POR

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

João Martinho, o sceptico, o ironico, atravessava a rua do Ouvidor, quando sentiu um forte repellão ao casaco, e voltando-se, deparou com o seu velho amigo Juventino Lormes, que havia muitos annos não lhe fôra dado encontrar. Estreitaram-se num longo e enternecido abraço.

— Meu caro — disse Lormes, desolado — enfiando os dedos irrequietos na basta cabelleira ondeada — tens na tua frente o mais infeliz dos homens; encaras o ente que bateu o "record" do caiporismo humano.

— No entanto não emagreceste, pelo contrario, vejo-te luzidio, bem disposto... — começou o outro com a sua tranquilla ironia.

— Se soubesses os horrores que me têm succedido, as desgraças enfileiradas que me perseguem... Sou um predilecto do infortunio!

Abriu os braços num immenso desanimo, e ansioso para desafogar os seus males e angustias, convidou-o para tomar um *chopp* no Colombo.

Abancaram. Juventino, offegante, alargava nervosamente o collarinho que o suffocava.

— Não acreditarás, talvez, no meu rosario de miserias — proseguiu sorvendo com melancolia um lento gôle de cerveja — Vou relatar-t'as sem omittir nada.

Depois do ultimo trabalho que compuz, e não consegui publicar em jornal algum, apezar dos esforços sobrehumanos para esse fim, dediquei versos a todo o mundo, ao sol, ás estrellas, a gatos, cachorros, emfim a todos os animaes existentes e fabulosos. Compul-os sob fórma de alexandrinos, estrophes, sonetos... verdadeiros poemas incomprehendidos por esses algozes do jornalismo. Nada vi publicado! No auge da afflicção, aluguei-me ao confeiteiro Cincinnato Martins, afim de compôr lyrismos para balas de ovo. Rimei mil quadrinhas num rythmo perfeito, que Gonçalves Dias não se envergonharia de assignar. Não te rias da minha franqueza, mas sei que estou falando com um amigo velho e discreto. Chegado ao fim do mez, para receber o producto do meu trabalho, esbarrei á porta da confeitaria, com o Cincinnato, de aspecto desolado, o qual me declarou terem-se as balas estragado completamente. Apertei a cabeça entre as mãos:

— E o meu trabalho, "seu" Martins, aquelles versos que me causaram tantas insomnias?

Elle deixou cair os hombros com indifferença:

— Esses não conheço, embora acredite que sejam obra de valor. Não os li, porque o meu unico fim era enrolal-os nas balas. O senhor queixa-se da sorte? Mais perdi eu, porque foi-se-me uma tachada de materia prima, que não me saiu dos miolos e sim da algibeira, o que vale muito mais. Mirando porém a minha physionomia consternada, estendeu-o beiço com superior condescendencia:

— Comtudo para cobrir as despesas de papel, tinta, etc., posso talvez dar-lhe uns vinte mil réis de indemnização.

Fitei-o desesperado. Vinte mil réis? Eu, que sobre aquellas bolotas douradas, tecera tão radiantes sonhos, eu que sobre a sua fragil existencia, idealizára tão solidas bases!

— Mas "seu" Cincinnato — accudi num ultimo arranco de esperança — nada tenho com a indigna traição do seu forno, quero o meu dinheiro, o meu rico dinheiro...

Não me foi possivel arrancar-lhe um ceitil de commiseração, nem mesmo os vinte mil reis que no final da audiencia estavam reduzidos a dez. O homem conservou-se inflexivel e sereno como uma divindade pagã. Fui a varias livrarias pedir traducções, encommendas para livros de desvendar sonhos, de ensinar a amar, ou mesmo algum novo manual de casados...

Ninguem acceitou, porque a tremenda crise entorpecia todos os movimentos de generosidade e de justiça, como era o meu caso — apontou o peito com modestia — comprehendes que assim te falo por seres meu intimo, senão não ousaria... Procurei logares de reporter, de jornalista, mas a recusa era sempre formal, categorica, embora reconhecessem os meus meritos literarios...

Juventino escorropichou o resto do copo, e deixando pender a cabeça desilludida:

— Ouve o final da minha odysséa. Sabendo que existia uma vaga de critico theatral, apresentei-me ao director da "Sentinella do Povo", um sujeito casmurro e mal encarado, como poucos. Recebeu-me numa attitude suspeita, olhando-me de soslaio, emquanto enrolava o fumo picado na palha do cigarro. Falei-lhe com eloquencia, com transporte, tentando commovel-o e explicando-lhe o meu ideal de seguir a carreira literaria.

Afinal muito instado, e solicitado, replicou de modo secco que não admittia replicas:

— "Seja; porém não quero comprometter-me sem conhecer a feição do seu talento. — caso o tenha — tentei esboçar um gesto expressivo — mas elle proseguiu impassivel: — faça-me a critica da primeira peça da companhia portugueza, que estreára com a "Dama das Esmeraldas". Se o artigo fôr bom, o logar de critico lhe estará assegurado, mas tambem se não fôr... — encolheu os hombros, terminando desse modo o resto da phrase ameaçadora.

Sai dali ás curvaturas e reverencias, bemdizendo o destino brejeiro que se divertira a zombar de mim, para reservar-me ascenções tão gloriosas — suspirou com aspecto dolorido. Assisti a dois ensaios da peça, e extravasei para o papel, a mais ardente, apaixonada e vibrante critica que jámais escriptor novato se atreveu a lançar á publicidade. Escrevi-a com o ardor do meu sangue, o mais puro da minha alma — vergou os hombros como se a fatalidade lh'os calcasse com a sua mão poderosa — mas tendo sido chamado a Petropolis, por um telegramma urgente, não pude assistir ao espectaculo, e deixei o meu trabalho entregue a um amigo, com recommendação terminante de o remmetter á redacção á meia-noite, sem falta.

— Então? — indagou João Martinho fervendo de curiosidade.

Lormes empurrou o copo vasio para o meio da mesa, e encostando a apoquentada cabeça ás mãos tremulas, atalhou numa voz tão moribunda como se saisse de uma campa:

— Em Petropolis, no dia seguinte ao espectaculo, abri com precaução o jornal. O folhetim lá estava scintillante, salpicado de espirito, de observação e de graça. Minha tia alvoroçada, correu para o lêr; minha irmã ainda de cama, da grave molestia que havia concorrido para a minha ida precipitada, curvou-se ansiosa para ouvil-o; a preta velha que me creou com o seu leite abundante babou-se de goso, esticando-me as pobres mãos descarnadas, e até o gato, o nosso gordo Cincinnato — eu tinha-lhe dado esse nome, para vingar-me do confeiteiro — ergueu pachorrentamente as orelhas, e pôz-se a fitar-me numa admiração, com os seus olhos de topazio que brilhavam ao sol. O final do artigo, sobretudo, extasiava minha tia e minha irmã. Era um bombastico elogio á protagonista Carmelia Aurea. A quéda da actriz no ultimo acto, que eu pintára num estylo vigoroso, deslumbra-as ao ponto de m'a fazerem repetir meia duzia de vezes. Eis approximadamente as minhas palavras, de que me recordarei até o derradeiro alento:

"Hontem á noite, no meio de numerosa e selecta assistencia, realizou-se a "première" da "Dama das Esmeraldas". Foi um delirio!

A sala inteira vibrou de commoção intensa, quando a actriz Carmella Aurea, avançando para a scena, desprendeu um grito terrivel e caiu para trás, amaldiçoando o amante traidor".

— Repara na limpidez do meu estylo: é vibrante, é perfeito! — volveu elle sorrindo com vaidade e sacudindo a grenha despenteada.

— "O publico, apoplectico de enthusiasmo, atirou para o palco, ramalhetes de flores, mimos de valor, fazendo á egregia actriz — nota bem "egregia" continuou Juventino, apoiando nesse adjectivo — a mais espontanea e ruidosa manifestação de sympathia que se tem feito nos nossos theatros. Os demais artistas estiveram a altura dos seus papeis; sómente o galã mostrou-se um tanto acanhado".

Li e reli o artigo, com o peito a arfar, mas ao relancear vagamente a vista pelas outras columnas do jornal, topei com as seguintes linhas, que me fizeram percorrer um calefrio de horror pela espinha:

"Por motivo de subita molestia da actriz Carmella Aurea, que se sentiu indisposta pouco antes de subir o panno, não se realizou hontem a projectada estréa da companhia portugueza, conforme estava annunciada. Tão depressa a interessante artista se restabeleça, teremos o prazer de a applaudir como merece".

Estupefacto, com ondas de sangue a fustigar-me o rosto, exclamei num assombro:

— Estou perdido; noticiei uma festa que não se realizou!

E duas horas mais tarde, recebi um cartão do director da "Sentinella do Povo", chamando-me imbecil, leviano, cretino, e despedindo-me no mesmo momento do jornal.

João Martinho ria perdidamente, emquanto o malaventurado critico, enxugava a fronte, gemendo numa toada plangente:

— Resta-me o consolo de saber que todos os grandes genios foram incomprehendidos e maltratados pela sorte. E' um lenitivo para o meu desgosto.

FEMINIDADES

"Senhora Marcel Rochas apresente algumas mangas com enormes hombros e profundos plissados verticaes, principalmente em seus modelos de jaquetas beiges, geralmente seus vestidos destinados a serem usados sob o casaco são de mangas estreitas tanto no hombro como no antebraço, embora ligeiramente volumosa e finalmente franzidas no pulso.

A maioria dos vestidos esportivos está confeccionada em fazendas de lã tecida, parecida com o "tived" escossez; o mesmo se dá com os vestidos de viagem, a maioria de cujos agasalhos são de côr cinza, com listas alaranjadas e vermelhas.

O tecido de lã estylo escossez, usado durante varias temporadas, voltam novamente á moda, com a differença de que se alterna o corte recto com o corte enviezado, o que produz um bonito contraste."

Um frasco egypcio de belleza grega

Ha alguns mezes, uma missão norte-americana enviada ao Egypto encontrou em um tumulo fragmentos de um frasco de alabastro, ao lado do qual jazia a respectiva tampa de ouro.

O professor Reimer, que havia dirigido as excavações, deduziu que o vaso offerecia uma grande belleza se se lhe restituisse a integridade de sua fórma primitiva. O archeologo confiou os fragmentos a um technico eminente, addido ao Museu Britannico, que restaura com rara destreza as obras de arte mutiladas.

O technico tomou os pedaços, cobriu os furos com gesso finamente modelado e reparou e collocou a fina capsula de ouro cinzelado. Reconstruido, o vaso revelou a esbeltez dos mais harmoniosos vasos athenienses.

Trata-se, ao que se suppõe, de um frasco de perfumes, que pertenceu a uma dama da côrte de um pharaó ethiope, que reinou no Egypto, até ao seculo X antes da era christã.

A alta frequencia e a arte de embellezar

— PELO —

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Um dos aspectos do emprego da alta frequencia no tratamento do rosto.

A alta frequencia tem uma grande applicação na arte de embellezar. Todos os medicos conhecem e proclamam, hoje, os effeitos therapeuticos e calmantes das correntes de alta frequencia, estudos esses bem elucidados, após os trabalhos de d'Arsonval.

A corrente de alta frequencia póde atravessar o corpo humano sem perigo algum e sem produzir os effeitos irritantes e mesmo dolorosos observados com outras correntes electricas.

Em esthetica, principalmente nos casos de espinhas (acnés), furunculose, rugas, quedas do cabello, seborrhéa, merecem ser citados os serviços valiosos prestados pelas correntes de alta frequencia, em qualquer de suas diversas modalidades.

Na gravura que illustra o presente artigo vemos um dos electrodos mais usados em alta frequencia em pleno uso. São applicações feitas com o fim de eliminar as rugas e cujos resultados, quando ha persistencia, são dignos de serem citados.

Em certas desgraciosidades da pelle, como verrugas, nevus, veias dilatadas do nariz, etc., a corrente de alta frequencia ou, melhor, a diathermotherapia tem sua indicação, destruindo sem cicatriz e mesmo sem dôr, os mais anti-estheticos signaes.

O ESCULPTOR E O SEU COMPANHEIRO DE BILHAR

O grande esculptor Jules Desbois vivia muito modestamente. Sua unica diversão era o bilhar, jogo que praticara habitualmente em um café da Porta de Orléans, effectuando interminaveis partidas em companhia de um dos frequentadores da casa, que ali conhecera e que era summamente habil.

Varias vezes, no decorrer de um anno, o "partner" dizia a Desbois, interrompendo o jogo:

— Desculpe-me, mas não poderei vir amanhã. Estou de viagem por pouco tempo. Até á volta.

Essas curtas e repetidas ausencias acabaram por chamar a attenção do esculptor, que, afinal, se resolveu a interrogar ao dono do café:

— Diga-me — perguntou-lhe — por que este homem desapparece tão frequentemente e sempre por dois dias?

— Viaja por necessidade de officio.

— E que faz elle?

— Como? O senhor não sabe? Esse homem é o verdugo!

Merano é a meca de muitos enfermos

Merano é uma velha e formosa cidade da Italia, assentada em um valle pittoresco. Os turistas que a visitam veem na fachada serena das casas, nos meios, ainda primitivos, de transporte, nos costumes tradicionaes de seus habitantes tantos vestigios do passado, que concorrem para lhes communicar a sensação consoladora de que o tempo não passa tão depressa.

O valle é rodeado de montanhas, sobre cujas fraldas se estendem grandes vinhedos. Segundo um antigo costume do paiz, celebram-se na época da colheita festas populares, animadas pela alegria dos montanhezes. Mas a industria viticola não representa unicamente uma fonte de riqueza. A uva serve tambem como medicina, porque o seu primeiro effeito sobre o organismo é devolver ao sangue a sua pureza.

A uva de Merano produz o famoso vinho tinto conhecido pelo nome de Santa Magdalena.

O fruto é forte e negro. E' maior do que o commum, talvez devido ao clima que é secco e sadio.

O passado ainda não se extinguiu em Merano. Seus castellos foram erguidos na época do feudalismo. Pertencem aos seculos XIII, XIV e XV. O famoso castello de Tirolo recorda que Merano foi um dia a capital do Tirol. Propriedade, primitivamente dos condes de Tirol, passou depois ás mãos dos famosos condes de Gorz, e uma de suas ultimas proprietarias foi aquella Margarida Maultasch, chamada a duqueza Feia, que ahi teve a sua côrte. O portico é tão valioso como a capella, com seus relevos indestructiveis e seus frescos luminosos. A egreja de S. Nicolão tem uma antiguidade não menos remota.

Pertence ao seculo XIV. Nella conservam-se frescos, quadros, crucifixos, tantas obras cinzeladas e lavradas por aquella humanidade cavalheiresca e mystica. A capella de Santa Barbara prolonga no tempo a nostalgica recordação de seus donos, o archiduque Segismundo e sua esposa, Eleonor de Escocia, os quaes viveram muito tempo entre seus muros espessos.

O que chama hoje a attenção de Merano é que se converteu no ponto de reunião dos que se querem submetter á cura da uva, cujos resultados são preciosos.

A BOLSA COM FEIXO DE OURO

CLOUDE FARRÈRE

Na esquina do boulevard Malesherbes e da rua Anjou, a queda de um cavallo atrapalhou toda uma fila de carros e de automoveis. Choviscava. Parei na calçada, com outros transeuntes.

Uma senhora apressada tentou atravessar, mas logo desistiu, ficando a meu lado.

Moça; trinta annos talvez; bonita, com uns grandes olhos verdes; muito elegante. Além do *manchou*, trazia na mão uma bolsa de couro, com um feixe de ouro, preso a uma corrente.

Pensei: — Quem será esta mulher?

Caminhou. Puz-me a seguil-a. Murmurei um galanteio qualquer que ella nem pareceu ouvir. Propuz-lhe uma visita á rua Murillo 34, onde seria bem recebida...

Ella continuava surda. Mas eis que ao querer atravessar a rua d'Astorg — eu estava ainda na calçada — viu-se de subito entre um automovel e um omnibus. Quiz correr... E de subito, um grito; a desconhecida rolára sob a pata brutal de um cavallo do omnibus. De um salto aproximei-me. A dama jazia desacordada, trazendo ainda na mão, o *manchon* e a bolsa.

Ajudado por alguem conduzi o corpo inanimado a uma pharmacia proxima. Mas não havia mais nada a fazer.

O homem que me ajudára, julgou-me o marido da morta: — Senhor, queira dar-me seu nome e endereço, para o transporte.

— Sim — insistiu o commissario de policia — para o transporte.

Era preciso dissipar aquelle equivoco: — Mas eu não conheço esta senhora!

— Desculpe. Quem sabe, ella tem um cartão na bolsa?

O comissario retirou a bolsa das mãos da morta, abriu-a... corou. Havia muita coisa singular naquella bolsa...

Havia tambem um baralho e umas photographias. Emfin, encontramos uns cartões de visita:

— Mme. H.

— Mme. H.! — repetia assombrado o comissario — então é a mulher do ministro!

Um minuto olhamo-nos em silencio, olhando a bolsa reveladora. Mas o comissario era um parisiense que conhecia a vida:

— Matheus — ordenou a um soldado — Vá prevenir ao ministro das Communicações. Sim, o sr. X., 50, rua Surine, diga-lhe que mme. H. foi victima de um accidente.

O soldado partiu.

— Mme. H. — disse-me gravemente o comissario — era tida por uma mulher bonita. Sejamos pois discretos, senhor...

E assim falando, guardou a bolsa.

Pouco depois, acompanhada pelo policia, uma menina de uns doze annos entrava na pharmacia gritando: — Mamãe! Mamãe!

Acompanhava-a um homem — que eu conhecia de vista, da Camara. Vinha desfigurado.

A menina soluçava abraçada á morta. O homem ajoelhou-se deante daquella que fôra uma bôa esposa, uma bôa mãe...

— Como a reconheceram — indagou o ministro, numa voz tremula.

— Trazia um cartão na mão — fez o comissario sem hesitar.

O sr. H. agradeceu, nervosamente apertava entre os dedos o *manchou*.

De subito, olhando em volta ao corpo da morta, perguntou:

— Minha mulher não trazia com ella uma bolsa com o feixe de ouro?

— Não — affirmou o comissario — Fui eu quem levantei mme. H., senhor ministro... E não vi bolsa alguma...

CORREIO · FEMININO

A NOSSA MESA

Mesa das andorinhas

(Continuação do numero anterior)

Prende-se a arvore num prato de papelão, com bastante firmeza.

Corta-se depois uma tira de cartolina do tamanho da roda do prato, tendo-se 15 centimetros de altura e cose-se um dos lados no prato; isto para formar um vaso.

Divide-se a largura do papel crepon em duas tiras, sem se cortar, sendo uma maior do que a outra.

O comprimento do papel será bem maior do que a largura do prato, porque este papel crepon será collocado ao redor da cartolina, bem franzido. Faz-se outra tira egual á primeira e colloca-se tambem ao redor da cartolina, sobre a tira que já foi collocada para a flor ficar mais cheia. Depois das tiras collocadas, encrespam-se todas as pontas do papel crepon branco para formar a flôr.

Para se collocar na arvore faz-se quatro ou cinco andorinhas. A confecção destas será a seguinte:

Enrola-se um pouco de algodão que fique mais ou menos com o feitio de um ovo, com 6 centimetros de comprimento e faz-se com elle o corpo do passarinho, ficando a parte mais larga para frente.

A cabeça faz-se tambem com uma bola de algodão forrada com papel crepon cinza claro, prendendo-se ao corpo.

As pernas são feitas com pedacinhos de arame tendo 8 centimetros de comprimento.

A partir de cada ponta do arame marcam-se 2 centimetros, dobrando-se nesta parte marcada para se fazer as pernas.

Continúa no proximo numero do supplemento.

AINGE

FORNO E FOGÃO

MIOLOS DE VACCA FRITOS

Tira-se aos miolos a pelle que os envolve e lavam-se em bastantes aguas, pondo-os em seguida a coser em agua, a que se addicionará algum vinagre, sal, pimenta, duas cebolas e um ramo de cheiros. Meia hora depois, retirem-se do lume, partam-se em pedaços, envolvam-se em farinha, e frijam-se em manteiga ou banha bem quente.

Estando com bôa côr, escorram-se, e sirvam-se com salsa fria por cima.

MIOLOS COM MANTEIGA

Preparam-se como fica dito, cortando-os depois em pedaços e deitando sobre elles um molho de manteiga côrada.

ALMONDEGAS DE CARNE SECCA

Deite-se a carne secca de môlho em agua quente, durante doze horas; tire-se e enxugue-se bem, picando-a em seguida miudamente. Junte-se-lhe egual porção de bacalhão; e, para 1 kilo desta mistura, uma tigella de farinha de trigo, seis ovos, uma cebola, salsa, tudo bem picado pouco sal e pimentão.

Faça-se uma massa e com esta uns bolos, os quaes se frigirão em banha de porco, servindo-os com um pirão de farinha de pão ou com feijão preto, ligado com a mesma massa.

POMBOS COM ERVILHAS

Depois de preparados os pombos, côrem-se numa caçarola, com toucinho do peito, cortado em pedaços e um pouco de manteiga.

Estando de boa côr, retiram-se da caçarola, bem como o toucinho. Junte-se ao molho uma colher de farinha, deixe-se córar, acrescentando-se algum caldo ou agua e tornem-se a deitar na vasilha os pombos e o toucinho, com ervilhas, algumas cebolas, um ramo de cheiros, sal e pimenta.

Deixe-se coser tudo brandamente, desengordure-se e sirva-se.

ARROZ DE PASSARINHOS

Córem-se os passarinhos em manteiga, banha, ramo de cheiros, cebolas e cebolinho picados miudamente e junte-se-lhes depois algum caldo e ½ copo de vinho branco.

Deixe-se apurar um pouco, addicione-se mais caldo ou agua, e deite-se o arroz, podendo-se-lhe dar côr com um pouco de açafrão.

Depois de cozido o arroz, sirva-se com os passarinhos, polvilhando tudo com queijo parmezão ralado.

FRUTAS SECCAS E CRYSTALIZADAS

Todas as frutas preparadas em doce de calda podem servir para dellas se fazerem doces seccos, que tambem se pódem crystallizar.

Deve-se porém escolher as frutas que não sejam muito molles, as quaes se deixam escorrer depois de tiradas da calda; em seguida envolvem-se de assucar em pó fino e seccam-se em estufa.

Estando seccas, enfiam-se repentinamente em agua de flores de laranjeira e enrolam-se de novo de assucar em pó, tornando-se a seccar na estufa.

Naturalmente quem não tiver á sua disposição uma estufa, as porá a seccar ao sol ou em cima de um forno.

Prepara-se depois uma calda de assucar bem claro até o ponto de espelho, deita-se em uma vasilha, em cujas bordas se atravessam uma varinhas em que se pendurem as frutas por meio de uns fios de linha, de maneira que fiquem suspensas na calda e cobertas por ella.

Leva-se este apparelho á estufa ou dentro de um forno brando que se deve conservar sempre no mesmo grão de calor por tres ou quatro dias. Passado este tempo, estarão as frutas cobertas de uma boa camada de crystaes de assucar.

Lavam-se nesta occasião com um pouco de agua fresca e depois de escorridas, seccam-se e guardam-se.

Geralmente usam-se preparar directamente as frutas para este fim, porque para ficarem mais duras e vistosas não se curtem tanto como para os doces de calda, e por este motivo julgamos conveniente indicar a maneira de preparar directamente as frutas que devam ser crystallizadas, sem se utilizar das que se foram preparadas em calda.

Portanto apresentaremos a maneira de crystallizar cada substancia em artigos separados.

No interior do Brasil usam preparar as frutas seccas da maneira seguinte:

Depois das frutas promptas em calda como já se explicou no artigo antecedente, costuma-se ferver a calda até esta chegar ao ponto de fio, neste estado tira-se do fogo, inclina-se o tacho, bate-se a calda para esfriar um pouco.

E' nesta calda que se introduzem as frutas uma por uma, deixando-se escorrer o superfluo da calda.

Põem-se as frutas assim cobertas da calda, em uns taboleiros sobre papel ou palha de milho, e não ao sol para seccar, virando-se todos os dias.

PERAS CRYSTALLIZADAS E SECCAS

Depois de promptas como para as peras em calda até chegar ao ponto de assucar, procedendo-se, quer para seccal-as quer para crystallisal-as como nos processos que vão explicados na introducção.

MAÇÃS CRYSTALLIZADAS

Segue-se em tudo o processo indicado para as peras.

GENIPAPOS SECCOS E CRYSTALLIZADOS

Depois das frutas promptificadas em calda, tiram-se da calda em que foram preparados, fazendo uma nova calda em que vão ao fogo a ferver até esta chegar ao ponto de assucar. Neste estado, procede-se como já foi explicado na introducção, mas se é para seccal-as, seguir-se-ão os processos indicados.

E' preciso nova calda, porque a primeira em que foram preparadas estas frutas, fica impregnada de partes acidas emucilaginosas, que impedirão toda e qualquer crystallização; todavia esta primeira calda não fica perdida, porque della se póde utilizar para outras muitas combinações.

GERUMBEBA OU FIGO DE JEDEU, A GOIABA, O ABACAXI E O ANANAZ

Quer seccos, quer crystallizados, preparam-se pelo mesmo processo indicado para os genipapos.

DOCE DE LEITE SECCO

Tomam-se quatro garrafas de leite, ás quaes se ajuntam 1 k. 850 grammas de assucar limpo e põem-se a ferver até ficarem em ponto de assucar. Unta-se um taboleiro com manteiga, no qual se despeja esta massa que depois de fria corta-se em quadrados, ou da fórma que se quizer.

SORVETE DE FRUTA — ABACAXI LARANJA, CAJU'

1 ½ copo de caldo de fruta, 6 colheres de assucar, das de sopa, 1 copo dagua, 2 claras de ovos batidas.

Ferve-se a agua com o assucar e deixa-se com o caldo da fruta, colloca-se na fôrma e deixa-se gelar durante uma hora, graduando o refrigerador no maximo.

Retira-se então da fôrma, mistura-se com as claras batidas em neve e bate-se bem.

Colloca-se novamente na fôrma e deixa-se gelar.

Serve-se em taças e enfeita-se com pedaços da mesma fruta de que fôr feito o sorvete.

SORVETE DE CAFE'

Bata 4 gemmas e junte, aos poucos, 1 litro de leite a ferver.

Deite numa frigideira 600 grammas de assucar e leve ao fogo, sempre mexendo, até o assucar ficar côr de castanha.

Regue com 3 chicaras de agua quente e 3 chicaras de café forte.

Mexa bem, junte as gemmas com o leite e deixe esfriar.

CREME DE COCO

Rale 2 côcos e guarde a agua. Deite de molho em 1 litro de leite a ferver durante 1 hora. Depois esprema num panno grosso. Faça uma calda rala com 600 grammas de assucar e ½ litro de agua.

Junte ao leite de côco e a agua. Não vae mais ao fogo.

CORRESPONDENCIA

José Feiteira (Nova Friburgo) — Estou satisfeita por lhe dar uma informação mais detalhada do que me pediu. Nada ha mais agradavel do que ser-se util ao proximo. Sempre ás ordens.

Maria B. Soares — (Nictheroy — E. do Rio) — Leia a resposta acima.

Maria Campos — (Itaperuna) — Só hoje me foi possivel attender seu pedido.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc., assim como enfeites para ornamentação de mesa.

Cartas para "Correio da Manhã — Supplemento.

AINGE

CREANÇAS NO CAMPO

Luis Dumont-Wilden, o conhecido escriptor belga, que acaba de publicar uma "Vida do rei Alberto", possue em Rucil uma propriedade encantadora, rodeada de passaros e flores, onde passa a primavera, e o verão.

"Quando minha filhinha tinha só tres annos de edade — refere — uma noite de calor nos haviamos deitado com todas as janellas abertas. De madrugada, uma andorinha cantava entre os roseas. No quarto contiguo, minha filhinha não conseguia dormir.

— Por que não dormes? — pergunto-lhe.

— Papae, o passaro canta tão bem que não me atrevo a dormir".

— Dorme, dorme tranquilla. Eu o escutarei — disse-lhe. E a creaturinha caiu no somno profundo das creanças.

Esse delicioso dialogo recorda um episodio de uma creança carioca, que havia ido pela primeira vez á roça.

Todo o cumulo de coisas desconhecidas lhe causara uma impressão maravilhosa: ia, vinha, corria, ria de surpresa, fazia mil perguntas.

Em um rincão da fazenda a cozinheira depois de haver terminado os trabalhos do dia, depennava um frango.

Com as mãos nas cadeiras, a menina observava a operação até que não se conteve e perguntou á cozinheira:

— Diga-me, os frangos não sabem se divertir ... [illegible]

PALESTRA FEMININA

Fantasia

Sabe o que eu quero, meu amigo,
Para estes tres dias de alegria?
E' um disfarce que pouco tenho usado,
E minha tão sonhada fantasia!

Simples, singelo, sem riqueza,
Pr'a muita gente, até banal;
Mas só você m'o póde dar,
Ao menos... para o Carnaval!...

Não é nas lojas que se vende
Que eu quero, amigo, me fantasiar;
E sim de uma outra coisa que até hoje
Busquei em vão, sem encontrar!

Não é nas lojas que se vende
Este modelo tão sonhado;
Depois... aquelle que me serve,
E' com você que está guardado!...

Sabe o que eu quero, meu amigo,
Para estes tres dias de alegria?
E' um disfarce que pouco tenho usado,
A minha tão sonhada fantasia!

Não tem guisos, nem tem côres brilhantes,
Muitas vezes o mundo nem o vê!
Nunca tive o modelo em minhas mãos...
Mas, mesmo assim, fiz uma... pr'a você!

Carnaval! Carnaval! quanta alegria
Anda hoje rolando na cidade!
Não quer me dar, ao menos para um dia,
A fantasia da... Felicidade?...

VIGAVIO

SEGREDOS DE EVA

O melhor meio preventivo contra as rugas consiste no exercicio e nas massagens faciaes. Os exercicios mais beneficos, muito simples e faceis de fazer, são os que seguem:

Encolher os labios como para assobiar, e em seguida, com lento movimento, colocal-os em forma de O. Sustenta-se a posição por um segundo, volta-se á inicial e repete-se o exercicio não menos de cincoenta vezes por dia.

Em pouco tempo se poderá notar que estes musculos, antes, pouco exercitados, tornam-se elasticos.

• • •

A agua de alumen com finas astringentes obtem-se dissolvendo uma colherada grande de alumen em pó em um litro de agua fervida, que logo se deixa esfriar.

• • •

Quando se deseja fazer desapparecer as cicatrizes deixadas por feridas, é melhor recorrer a um profissional.

Existem varios tratamentos caseiros mas que não dão resultados positivos.

LUIZ XIV NASCEU COM DENTES

No "diario da saude de Luis XIV", escripto pelos medicos do rei, se lê que esse soberano, quando nasceu, já tinha dois dentes incisivos.

Esse phenomeno não é tão raro quanto parece: Curio Dentado, Roberto o diabo, Ricardo VI da Inglaterra, Mazarino, Mirabeau e o dr. Broca apresentaram, ao vir ao mundo, a mesma singularidade.

Segundo uma antiga lenda ou superstição, esse phenomeno era, para os varões, de excellente augurio. Para as mulheres, ao contrario. Haja vista o caso de Valeria, filha de Deocleciano e esposa de Maximino, que nasceu com varios dentes. Os oraculos annunciaram que a augusta dama seria a causa da ruina da cidade para onde a transportassem. E com effeito, Valeria foi decapitada em Tessalonica por ordem de seu proprio filho, que, ao mesmo tempo, destruiu a cidade.

Luis XIV, apesar de ter nascido o Rei Sol, com a boa sorte que, segundo a lenda, deviam dar-lhe os seus dois incisivos, teve uma vida muito difficil sob o ponto de vista da saude.

Foram, precisamente, os dentes a causa principal das molestias que teve que soffrer, sobretudo durante a campanha de Flandres, em 1676.

Os medicos declararam que as terriveis crises dentaes do soberano eram causadas pela alimentação rica de assucar, que este preferia. Mas as dores culminaram em um abcesso que, aberto, pos fim aos soffrimentos do rei.

Varios annos depois, a enfermidade voltou a apresentar-se de fórma muito mais grave.

Luis XIV supportou quatorze vezes o tratamento por "pontas de fogo", praticado em seu maxillar superior constantemente infeccionado.

Tratava-se, evidentemente, do que hoje se chama sinusite maxillar.

Esse mal o atormentou durante varios annos, até que resolveu submetter-se a uma grande operação, chamada "a operação do rei", em 1687.

Ao operador Felix foram pagos 250.000 francos. Ao doutor Daquin, 75.000; ao dr. Fagon, 60.000; ao dr. Bessler, 30.000; e a cada um dos quatro pharmaceuticos, 10.000 francos.

O dr. Fagon refere, que, apesar de todas as perturbações de sua dentadura, Luis XIV continuou comendo abundantemente, até ao ultimo dia de sua vida.

CAMINHOS DE ALGODÃO

O delta do Mississipi terá dentro de pouco tempo caminhos revestidos de algodão. Os Estados Unidos resolveram dar saida ao excesso de sua producção algodoeira empregando-o no calçamento de estradas.

As experiencias iniciaes deram bons resultados. Em primeiro logar, o custo do algodão ultra comprimido é muito inferior ao de todos os materiaes até agora empregados nos caminhos, pois que são necessarios poucos caroços para calçar um kilometro.

Ao que parece, esse textil resiste maravilhosamente ás chuvas, ao gelo e ás geadas, e é muito proprio para nelle se viajar, quando não o seja em grandes velocidades. Por esse motivo, só será empregado em caminhos secundarios.

DA MINHA ESTANTE

Rosario de trovas

(PRADO MAIA)

Para ver se um mal espanto
Abri a bôca a cantar,
Mas sinto, quanto mais canto,
Mais vontade de chorar!

Todo vento impelle as aguas,
Arrasta as folhas no chão...
Porque é que não leva as magoas
Que temos no coração?

Quem bem ama nunca esquece,
E ela, certo, a razão porque,
Se surge o sol, se anoitece,
Eu penso tanto em você...

Destino que Deus me deu
Nas voltas que o mundo dá!
Meu coração é só seu;
Mas o seu de quem será?!

Que importa! Planta rasteira
Que enlaça o tronco do Ipê,
Ou você queira, ou não queira,
Eu quero sempre a você!

MUSME'

(MARIA EUGINA CELSO)

Sob o kimono azul de anemonas florido
Some-se, airosamente, o seu corpo gracil,
Traz, no liso negror do cabello, mettido
De um crysanthemo de ouro o gloria senhoril...

Ha no morno palor do seu rosto comprido
Qualquer coisa de aristo e vagamente hostil

E abonecada assim, para ter saido
De um kakimono antigo ou de um leque gentil...

Flor de chá. Grão d'Arroz ou Suspiro de Aragem

A graça do Japão revive em sua imagem,
Todo o mysterio d'Asia em seu olhar sorri.

Quem saberá, no emtanto, o mysterio encontado
Do fragil coração, no "dôi" agrisionado,
Onde sonha talvez a alma de um colibri...

Graphologia

Por *Mme. IONEZ VELLASCO*

BETHINA — (Cordeiro) — Amavel, delicada e tolerante, inclina-se para o soffrimento alheio, sem procurar disfarçar a sensibilidade, com que o deseja minorar. A sua letra é bôa e não lhe falta naturalidade. Constante e leal nunca esquece uma promessa feita, mantendo pelo respeito a si mesma, o culto da palavra empenhada.

PEDRO LEÃO DE CAMPOS — Naturalmente, a primeira consulta extraviou-se. Terei muito prazer em attendel-o pedindo mandar um pseudonymo, para a resposta.

VENTOINHA — Gosto das consultas feitas como a sua pois facilitam o estudo, indicando o aspecto, que mais interessa o retratado. Sua imaginação trabalha incessantemente o seu cerebro, não se contentando com o exame superficial das cousas. E' uma natureza ardente e impetuosa, que não se domina e nem hesita em manifestar suas idéas, por mais inverosimeis.

TURQUITA — (S. Paulo) — Grande mobilidade de espirito, volubilidade e inquietação. Caracter incoherente, genio atrabiliario e incomprehensivel.

DORITA (S. Paulo) Letra clara, sem ganchos convergentes, dextrogira, revelando: bondade, sensibilidade e affectuosidade. Neta-se originalidade, benevolencia e firmeza, em luta com a timidez da alma.

MINEIRO VELHO — (Ouro Preto) Sua letra profundamente expressiva, revela a decisão e a audacia nos emprehendimentos. Caracter justo e independente, que não teme affirmar suas idéas ou defender suas crenças com a mais absoluta franqueza. E' dotado de apurado senso moral e de bons sentimentos.

VIOLETA MARIA — Embora alimente muitos ideaes a sua timidez não lhe dá força para os realizar. O seu espirito óra se expande, óra se impacienta, percebendo-se uma luta continua, sob variaveis impulsos.

NUMA — (Ouro Preto) — Sua graphia denuncia: materialismo secco, falta de refinamento, pessimismo e máo humor perenne, que minando-lhe a alegria de viver inutiliza-lhe a existencia.

COSMOPOLITE — (Itapetininga) — Vitalidade intensa, imaginação viva, emprehendedora, que transforma em realidade, os seus pensamentos e inspirações. Vontade forte e intelligencia vasta.

RISA — Muchas gracias. Sua letra denuncia um espirito penetrante, culto e perspicaz. Temperamento ardente, voluptuoso e enthusiasta, Sentimentos fórtes e vehementes.

BADARÓ — Os escriptos a lapis, não podem ser examinados.

POLLY — (Victoria) Sua letra fala de uma vontade energica e decisiva. Muito amorosa e sentimental, cede aos desejos do coração, defendendo sem violencia, seus interesses. Suas maneiras expansivas, sua apparencia amavel, são a affirmação de uma consciencia digna e tranquilla.

BELGANI — Sua letra angulosa define um caracter desdenhoso e muito retrahido. Levado pelo pressentimento age por inspiração, faltando-lhe, porém, a serenidade, que torna os homens, pela fome e dominio de suas sensações, de orientadores do seu proprio destino.

IGNOTUS — No exclusivismo do seu pensamento e no egoismo de suas opiniões, não permitte a dispersão de suas energias, senão, em proveito proprio. Propensão á desconfiança e ao máo humor. Sua vontade é firme, algo ambiciosa, com directriz segura e processos habeis de realização.

RICARDINA — (Bello Horisonte) Coração demasiadamente sensivel, muita impressionabilidade e imaginação. Possue alguma iniciativa, muita vontade, chegando as vezes, á teimosia, compenetrando-se do acerto de suas decisões. Pondere bastante e nunca resolva as coisas de afogadilho.

ANTIGONE — (Rio Branco) — Obstinado em suas idéas, firme em sua fé e em suas convicções, torna-se inabalavel, entregando-se confiante, á logica, de uma razão sensata. Suas palavras, são por isso positivas, precisas, não receiando traduzir por uma fórma explicita e clara, seus pensamentos.

DINAH — Quaes as tendencias do seu caracter? A mais evidente, é o desejo de dominar e vencer todas as difficuldades. Suas idéas são progressivas, visando sempre as alturas. Cerebro que muito aprofunda as coisas, procurando distinguir-se do commum dos mortaes.

JANE TREDDIE — Letra muito pequena, com ligeiros traços de impaciencia e dissimulação. Caracter muito susceptivel e propenso ao máo humor. Encara a vida com positivismo e dispõe de uma natureza de instinctos materiaes fortes e permanentes.

JUPITER — (Nova Friburgo) Cordealmente agradeço os votos de felicidades, que sinceramente retribuo. Sua graphia indica uma individualidade prudente, reservada e de elevado altruismo. Caracter muito franco e generoso. Faltando-lhe uma certa decisão e energia, sua acção opta pelos meios da accommodação e da adaptação, controlando os sentimentos, receioso das surpresas que trazem os arrebatamentos do coração.

RECEIOSA MARY — Graphia denunciadora de uma personalidade nervosa, cuja vontade variavel, não tem força de estabilizar e dirigir a acção. E' bastante infantil na sua apreciação da vida e no pavor com que encara o futuro. Sua verdadeira natureza é de bondade, mas talvez por descrença, se veja obrigada, a reagir contra os impulsos do coração.

ELEZINHO — Sua letra revela muita intelligencia e uma poderosa imaginação. Bastante discreto, guarda o segredo dos sentimentos que o animam, sentindo-se sufficiente, para ser o orientador do seu proprio destino. Vê-se que nesse caso de origem sentimental o preoccupa no momento, sensação caracteristica da edade, que o tempo se encarregará de modificar.

WITE ROSE — Vê-se em sua letra, que fugiu completamente a naturalidade. Agindo, sob a influencia da inspiração, adoptou intuitiva e erradamente uma attitude estudada que desvalorisou o bom gosto do seu espirito. E' uma creaturinha valdosa, sem força de vontade e amante do paradoxo. Ha em seus gestos um certo disfarce, que frisa o caracter de toda pessoa qu qur assumir attitudes que não consegue manter.

ANILETTO — (Anta) — Sua letra demonstra uma pessoa simples, modesta e que possue delicadeza de caracter. Tem intelligencia e boa vontade, para se manter dentro dos mais sérios principios de dignidade, pela força do raciocinio, que lhe proporciona uma acção continua e ponderada.

LOVE ME FOREVER — Se pudesse dispôr de maior espaço no supplemento, todas as minhas consulentes teriam resposta immediata. Natureza sonhadora, que impacienta-se, por vezes, quando se vê obrigada a encarar a realidade prosaica da vida. Seus actos tanto obedecem á logica do raciocinio como á inspiração, que lhe vêm da sua faculdade de idealização. Seus gestos são espontaneos, francos, voluptuosos. Seria de uma belleza moral perfeita, se não existisse em seu caracter, uma incomprehensivel manifestação de egoismo, em completo desaccordo, com a ternura do seu grande coração.

O DESTINO

(Archimedes da Matta)

Conta uma lenda arabe que estando um sultão dando audiencia, repentinamente um vizir se atirou aos pés e entre lagrimas e soluços rogou ao sultão que o mandasse para fóra, para bem longe da cidade.

Interrogado pelo poderoso senhor qual o motivo que a isto o obrigava, o vizir explicou.

— Senhor! eu sou um homem pacato que sustenta a familia a quem adora e não tem vontade de morrer tão cedo...

Ha tempos que observo que, atraz de uma porta, o Anjo da Morte me espreita, friamente, como um abutre a preza!

E redobrando de soluços.

— Senhor! por Allah — e seja o seu santo nome sempre louvado! — eu queria que me mandasseis para longe... bem longe, onde eu fugisse aos velhos e ao poder da Morte...

— E para onde queres ir, meu amado servo?

— Para longe, Senhor! para... Smirna, por exemplo...

— Reune tres camellos, para a viagem, e vae, immediatamente com tua familia, para onde pedes, isto é, para Smirna...

— Que Allah Todo Poderoso vos conserve a existencia como conservaes a minha, magnanimo Senhor!

Sahiu o vizir e, incontinente, o Sultão chamou o Anjo da Morte á sua presença e lhe perguntou:

— Dize-me: és, na verdade, o Anjo da Morte?

— Sim — respondeu este, sem se alterar.

— Por que motivo olhavas, com insistencia para o meu pobre vizir?

— Porque, respondeu o terrivel mensageiro, recebi ordens do Destino para o matar em Smirna e estava admirado pela sua demora naquelle logar...

• • •

Ha dias noticiaram os jornaes que, entre os trovões e o aguaceiro que se desprendiam ameaçadores do céu, uma pôbre familia que morava em uma casinha humilde num morro, se preparava para jantar. Aos ribombos dos trovões e ao ziguezaguear dos coriscos que zebravam o espaço, uma menina, a filha do casal, receiosa da furia dos elementos, disse a sua progenitora.

— Mamãe, tenho medo, tanto medo!

E se recusando a tomar parte na frugal refeição, se recolheu a um canto de um quarto da pobre casa, cosida á parede.

Subito, um clarão incendeia o espaço; e ao mesmo tempo um estouro atrôa o ambiente.

Passado o instante de estupefação, os paes correram ao interior da casa.

A um canto, attingida pela scentelha electrica, a pôbre menina morria carbonisada.

E foi neste misero e tristissimo quadro que eu me lembrei do sultão do vizir e do Anjo da Morte, da lenda arabe...

PARA SALVAR UMA MORADA HISTORICA

Em cada uma das viagens do navio-escola francez, Joanna d'Arc, confia-se uma missão determinada aos officiaes que o tripulam. O anno atrazado, receberam o encargo de içar a bandeira franceza em pleno Oceano Pacifico, na ilha de Clipperton, chamada tambem dos Passaros.

O anno passado, o Joanna d'Arc teve uma nova missão a cumprir em outra ilha. Com effeito, o mez de dezembro transportou varias toneladas de polvora a Santa Helena, com o objectivo de destruir as termitas, que devoram e ameaçam ha algum tempo a estabilidade da ultima morada de Napoleão. Esta tarefa não compete como poderia suppor-se á Grã Bretanha, mas á França uma vez que Longwood se converteu, ha algum tempo, em museu nacional francez.

UMA NOITE ENTRE AS SOMBRAS

De YA RA NATHAN

Olhei para o relogio da estação da Light e vi que já tinha lido durante cinco horas. Desde ás sete, quando todos os de casa saíram, eu me sentára na varanda que dá para a praça, e me internára na leitura de "Sombras que soffrem" de Humberto de Campos. O calor attingia o maximo. E nem mesmo as arvores, cujas copas se fechavam lá em baixo, me offereciam siquer uma illusão de frescura. Então, vencida por um cansaço languido, fechei o livro e apaguei a luz da varanda. A não ser a illuminação da rua que já chegava bem escassa ao terceiro andar, não havia outra claridade no apartamento.

Retomei a cadeira de vime, recostei a cabeça para trás, e cerrei os olhos, de proposito, para vêr assim, a figura sympathica do auctor que eu acabava de ler e de quem repotira, em silencio, as suas grandes phrases.

Não sei quanto tempo passei nessa segunda leitura sem letras. Lembro-me, porém, de que me levantei depois, com o livro na mão, atravessei a sala no escuro, abri a porta que dá para o corredor, tranquei-a atrás de mim, desci pelo elevador e ganhei a calçada do edificio. Dois ou tres automoveis estacionavam juntos ao meio-fio, defronte.

Accordei um dos motoristas, o Gabriel, que nos serve sempre, e que cochilava sobre o volante.

Entrei, accomodei-me no carro, e ordenei como se estivesse numa propriedade minha.

— Leve-me á casa de Humberto de Campos!

— Senhora?!

— Vamos!

— Mas... Humberto de Campo?... Eu não sei onde é... E mesmo, Humberto de Campos já morreu ha dois annos...

— Ora, Gabriel, você ainda está dormindo? Accorde, rapaz, e leve-me a onde digo! Humberto de Campos morreu... Ora essa! Então você acha que um homem desses póde morrer?

O rapaz olhou para mim com um ar de surpreza, voltou-se para a frente, endireitou-se, olhou-me de novo.

— Vamos!

Então, conformado e submisso como um cordeiro, fez o carro rodar, a principio lentamente, depois á toda a velocidade, pela Avenida Atlantica. Fomos a Ipanema, voltamos ao posto 3, descemos até ao 2, entramos por uma rua desconhecida, muito movimentada, apesar da hora, e finalmente entramos numa Praça de uma analogia espantosa com a Praça Serzedello Corrêa. Havia ahi um edificio tambem muito parecido com o Edificio Lambert. O "chauffeur", parou diante delle. E abrindo o carro para que eu descesse:

— E' ahi que mora o sr. Humberto de Campos. No terceiro andar...

— Então porque disse que não sabia?

— Porque á essa hora...

— Isso é commigo. Não admitto observações.

Póde ir.

— Não. Ficarei por aqui mesmo...

— Não me espere. Talvez eu me demore. Bôa noite. A corrida, já sabe, é na conta.

E subi direita ao terceiro andar como se já conhecesse bem a casa. Havia quatro apartamentos nesse andar. Toquei a campainha de um delles. Toquei de novo. Dois minutos depois, um homem moreno, de bôa estatura, aparentando cincoenta annos no maximo, abriu a porta, e sem se mostrar surprezo com a minha visita, convidou-me a entrar como se já foramos melhos conhecidos. Tinha uma voz pausada e com um timbre que nunca ouvira em ninguem. E como me recebera com tanta franqueza e sympathia, eu me senti inteiramente á vontade, e fui entrando emquanto elle fechava a porta.

— O senhor já estava dormindo, não?

— Não senhora. Estava sonhando. Mas sonhando accordado, ali fóra sentado na varanda...

— Sonhando com as "Sombras que soffrem"?

— Isso mesmo.

— Então deve ter sonhado commigo...

Humberto de Campos olhou para mim, com seu olhar de psycologo e phylosopho. Então eu senti que minha alma diante daquelles olhos estava como um corpo diante de um apparelho de Raios X.

Tinhamos chegado a uma varandazinha onde havia duas cadeiras e uma mesa, tudo de vime. Na parede uma gaiola com um casal de canarios. E no chão, dois vasos com samambaias.

Humberto offereceu-me uma cadeira e sentou-se na outra. Olhou-me de novo até a alma. Depois desviou o olhar tranquillamente pela praça, olhou o céo e olhou-me outra, vez, mas agora com a calma de um medico que, depois de examinar seu cliente, encontrasse nelle um organismo em perfeito funccionamento.

E não me disse nada.

Aquella aprente impassibilidade ia de encontro á minha espectativa. Então levantei-me como as pessôas nervosas que se sentem doentes mesmo que o medico lhes diga o contrario, e mais autoritaria do que supplicante, comecei o meu discurso:

— "Senhor Humberto de Campos: tenho lido suas chronicas e seus livros; tenho ouvido as vozes de muitas mulheres infelizes que lhe pedem lenitivo para o soffrimento, conselho para a vida. Tenho-lhes escutado as perguntas afflictas e ouvido a sua resposta balsamica, confortadora. Tenho admirado a maneira por que o senhor resolve os mais complicados casos do coração humano, mormente o feminino. Pois bem. Eu tambem sou humana, tenho um coração feminino, e um grande sentimento dentro delle!...

Humberto sorria furtivamente como se estivesse ouvindo uma aventura mentirosa de uma creança ingenua.

Então sentei-me de novo, e a despeito de meus esforços, senti os olhos embaçados, o coração palpitando mais forte, e minha voz tremula, partida por pequenos soluços:

— Quer dizer que eu me enganei, sr. Humberto de Campos? E' só nos livros que o senhor sabe ser humano E' só pelos jornaes que sabe dar conselhos?!

Mas Huberto de Campos sempre com a mesma calma, respondeu, pausadamente:

— Talvez.. Mas, porque não experimentou escrever-me?

E eu, cada vez mais exaltada:

— Porque não supporto esperar. Achei melhor vir pessoalmente ouvir o seu conselho. Bem que pensei nisso... mas as cartas demoram...

— Nem sempre. Conforme a urgencia da resposta. Quer ver? Venha.

E levou-me ao seu gabinete particular.

Tudo ali indicava um dia cheio de trabalho.

Uma profusão enorme de papeis datilographados, de rascunhos á lapis espalhados pela mesa, e até na Remington, presa ao cilindro, havia uma carta já começada. O ambiente tinha o aspecto grave e confidencial de quem estivesse habituado a ouvir gritos mudos e ver lagrimas seccas que chegavam todo dia para esse celeiro de onde voltavam envertidos em sorrisos e esperanças.

Emquanto eu examinava essa pequena sala dos segredos grandes, Humberto abriu duas gavetas ao mesmo tempo e mostrou-me o que continham:

— Olhe: todas essas cartas me chegaram hoje pela manhã. São cento e cincoenta.

E apontando uma mezinha ao lado onde se empilhavam muitos envelopes:

— Ali estão cem respostas "urgentes" que serão entregues amanhã.

Depois apanhando uma porção das cartas recebidas, collocou-as em maço em minhas mãos:

— Escolha as que quizer e leia-as. Têm todas o mesmo tamanho na desgraça. Leia. Talvez lhe faça bem.

E enquanto eu, confusa, não sabia se obedecer ou não, Humberto saiu para a varanda e me deixou ali no meio de tanto desespero silencioso, no meio daquelle inferno de letras.

Então sentei-me numa cadeira gyratoria e espalhei os envelopes sobre a escrivaninha aberta. Eram todos subscriptos com os mais diversos typos de letra. Havia subscriptos em que já se conhecia o soffrimento, como quem fala da sua dôr antes de ter pronunciado uma palavra. Abri um desses e li. Era uma tragedia que se desenrolava naquellas phrases escorridas de lagrimas e tremidas de soluços. Abri outra. Mais outra, e ainda uma.

Quando Humberto de Campos voltou ao gabinete, eu já tinha chorado fartamente. E elle mesmo, tomou-me as cartas, guardou-as, novamente nas gavetas e mais uma vez olhando para mim até a alma:

— Basta: agora escreva a sua... aos meus ouvidos. Eu lhe darei a resposta — se fôr urgente. Fale aqui mesmo. E' onde eu receio os segredos das "Sombras que soffrem".

Então silenciei. Depois de ter lido tanta desgraça, tanta tortura da alma alheia, eu senti que minha propria alma não soffria nada, e que até seria um crime roubar com minhas queixas pueris o precioso tempo daquelle grande escriptor.

Elle havia applicado para para mim, aliás com muito acerto, o "methodo da comparação". Mas comprehendendo o meu embaraço ajudou-me a começar.

— Algum caso de amor?

— Não, não! Eu não amo. E nem entendo de amor. E' outra coisa...

Humberto tomou logar numa poltrona defronte á cadeira em que eu estava, mas desviou o olhar de meu rosto, para que eu falasse com franqueza.

— Sabe, senhor Humberto de Campos, prosegui no meu embaraço, não existe um verbo correspondente ao substantivo "amizade"... E é esse verbo que eu precisava empregar...

— escriptor quiz sorrir mas conteve-se:

— Comprehendo. Quem é o felizardo a quem a senhora... (e na falta do verbo). Que lhe merece a amizade?

— Não sei. E é por isso que vim aqui.

E elle? conhece-a?

— Não. Mas quer conhecer-me.

E porque não fazem por se conhecer?

— Porque o estimo muito e quizera conservar para sempre essa estima. Elle não gostará de mim se me vir, apesar de haver jurado o contrario.

— Eu acho que elle não poderá deixar de gostar da senhoira. E não se arrependerá da jura...

— Não. Eu não o quero escravo da palavra que me empenhou. Quero-o em toda a sua liberdade de agir e de pensar.

Nós nos falamos muitas vezes, quasi diariamente, e algumas nos escrevemos. No dia em que eu quizesse nos encontrariamos. Mas não quero.

Entretanto, ás vezes penso que seria tão bom se nos conhecessemos pessoalmente... Que aconselha o senhor? Que devo fazer para conservar intermina essa amizade tão singular?

Humberto olhou fixamente para mim, mas com um olhar de quem não via perto, mas bem ao contrario, estivesse vendo um passado longinquo de muitos annos de distancia. Depois levantou-se, foi a um gaveta da mesa, destrancou-a com uma chavinha que tirára do bolso, e trouxe de lá duas cartas. Uma escripta por mulher, outra um rascunho escripto por mão de homem. E saiu novamente deixando-me nas mãos aquellas duas cartas que deviam ser a solução do meu proprio problema. Duas cartas escriptas por duas pessoas estranhas e que eram uma resposta directa á pergunta que eu acabava de fazer.

Então li a primeira.

Era de uma mulher enferma que escrevia a Humberto de Campos, rememorando uma tarde de muitos annos atrás, em que ambos se viram pela primeira vez e não se falaram porque ella o evitára, fugira delle. Agora, sentindo-se morrer, confessa-se arrependida de lhe haver negado a opportunidade de uma palavra que seria o principio de uma amizade duradoura, e que lhe traria por certo, nesse momento extremo, o consolo de saber que um amigo dedicado velava de longe ou perto, pela sua vida fugidia...

E a resposta de Humberto, era essa, cujo fim transcrevo fielmente:

....

E terá você razão, Flavia? Não foi melhor que tivesse acontecido, assim? Não foi preferivel que essa illusão morresse quando ainda era esperança, para que não a maldissessemos, ou chorassemos, hoje, os dois, sob a fórma de saudade? Eu confesso que fui, quando forte e moço um galanteador sem desastres e sem triumphos. A timidez, que me paralisou o espirito e os passos durante toda essa parte da vida, não me permittiu, jamais, grandes aventuras. Se eu fiz, um dia, o seu caminho encantado com a sua graça melancolica e doce, fil-o, como os collegiaes sem atrevimentos perigosos. Tivesse você estacado diante de uma vitrina, para que eu me dirigisse a você e ficariamos silenciosos os dois, porque as palavras morreriam paraliticas na minha bôca. E você não guardaria, hoje, a convicção de que a culpa foi sua de nós não termos falado aquella tarde.

Mas, foi melhor assim, Flavia, você teve um sonho a mais. Eu tive uma saudade a menos. Tivessemos, naquelle dia, trocado algumas palavras, e quem sabe não seriamos, em logar de dois amigos que falharam, dois inimigos saidos das cinzas de uma grande amizade morta? Os melhores versos dos poetas, dizem elles, são aquelles que elles não escreveram.

E as amizads são assim. As melhores, as mais duradouras, as que se tornam eternas, são as que não foram, jamais, consolidadas. São os sonhos que ficaram em sonho, ou, melhor, os sonhos que não foram integralmente sonhados. A lembrança amavel que você tem de mim, procede, inteira, do nenhum resultado daquelle encontro fortuito. E, eu só por isso, Flavia, abençoo, consolado, a sua timidez.

Não é melhor, na verdade, que lhe reste do incidente a que você se refere, uma saudade imprecisa e bôa, e não um remorso, tormento do coração? E não foi melhor que eu não guardasse, para a velhice, a tristeza de ter feito soffrer, com a minha ingratidão, uma creatura como você? O homem é um viajante que se põe em marcha sem levar o mappa dos seus caminhos. Nenhum de nós sabe para onde vae. E o que ha de certo na vida, Flavia, e de inevitavel, é o soffrimento. Ha um velho conto slavo em que um lavrador, perseguido pelos demonios, não colhe, nas suas terras, sinão o cardo. O trigo, a aveia, os frutos bons, as flôres cheirosas, tudo elle semeia e planta. E da terra, não sae sinão o espinho. Assim é a vida, minha amiga: tudo nella, se resolve em padecimentos . Por isso mesmo as melhores cousas, nella, são aquellas que não succederam.

Não lamente, assim, Flavia, não ter succedido nada entre nós. E se, no leito em que, segundo me diz, aguarda a Morte, chora caladamente não ter sido nada na minha vida, nem ter deixado na minha lembrança o mais ligeiro traço da sua individualidade e menor vestigio do seu transito pelo mundo, enxugue, na ponta do seu lenço, a ultima lagrima que eu lhe tenha feito chorar. Porque você é lembrada, Flavia, mais lembrada do que outras que, porventura, tenham sido para mim aquillo que você não foi. Não se imagine olvidada. Não creia que não foi ou, que não seja hoje, alguma coisa, na minha existencia .

Se isso póde ser consolo no seu soffrimento, soffra calada. Você com a sua carta, entrou na minha vida. E mais profundamente do que as outras, que amaram talvez, e foram, talvez, queridas. Porque, Flavia, você foi — no Destino de um poeta — o sonho que não foi sonhado!

Quando acabei essa leitura tão terna e doce tão confortadora quão sublime, eu tinha achado a resposta á minha pergunta.

Quiz sair sem occupar mais o grande escriptor. Mas senti uma vontade immensa de abraçal-o, de confundir a sua saudade com a minha esperança, as minhas lagrimas quentes com o seu sorriso philosophico. Fui procural-o na varanda, e como elle se levantasse ao ver-me, atirei-me em seus braços e solucei no seu peito.

Elle deixou-me chorar sem me dizer palavra. Depois fez-me sentar na cadeira de vime, tirou de minhas mãos as duas cartas e desappareceu.

....

Abri os olhos espantada.

Os primeiros clarões do dia, varriam as sombras do céo. Uma aragem ainda morna soprava nas arvores da praça. O casal de canarios começava a saltar, inquieto, na gaiola. E no chão, a meus pés perto dos vasos de samambaias estava o livro de Humberto de Campos: "Sombras que soffrem".

EMQUANTO OS SABIOS DISCUTIAM, O FABRICANTE RIA...

A historia que se segue foi narrada por um dos oradores que tomaram parte na cerimonia recentemente realizada em Alesia, presidida por Eduardo Herriot. Ao que parece, certo dia, um cidadão, residente em Dijon, cavando em seu jardim, encontrou um pedaço de barro, no qual se liam as letras seguintes: M. J. D. D.

Intrigado, e certo de que se tratava de um vestigio galo-romano, mostrou o seu achado a um velho archeologo, que, por sua vez, levou o facto ao conhecimento de seus collegas, durante uma das reuniões da commissão de antiguidades.

Depois de muito pesquisar, um estudioso declarou que as quatro letras não podiam ser senão as iniciaes das palavras "Magnus Jovi Deo Deorum" — ao grande Jupiter, o deus dos deuses. — Em consequencia, o caco de argila devia ser de algum vaso pertencente a um templo erguido em honra de Jupiter, e, cujos vestigios estavam, provavelmente, enterrados no jardim.

Já se haviam iniciado as excavações, quando um industrial de Dijon, fabricante de certo producto de grande nomeada em Borgonha, teve opportunidade de ver o caco revelador. E ao lel-o, não póde conter uma grande gargalhada.

— Trata-se de um recipiente dos que eu utilizo todos os dias; as quatro letras significam simplesmente: "Mostarda amarella (Jaune) de Dijon"...

MADEIRA, maravilha do Atlantico

(Continuação da 1.ª pag.)

foi resgatado e levou a historia da ilha de Machin, contada a elle pelos ex-companheiros do infortunio, aos marinheiros portuguezes. Com o tempo a lenda chegou aos ouvidos do grande inspirador das explorações lusitanas, o principe Henrique, o Navegador, que enviou ao Sul para verificar o que havia de certo, um famoso navegante, João Gonçalves Zarco.

Quando chegamos a Zarco, estamos já dentro de factos historicamente comprovados. Elle combatera com o principe Henrique, em Ceuta, contra os mouros. Em 1410, partindo da ilha de Porto Santo, que se descobrira um anno antes, elle chegou a uma nova ilha, affrontando uma sombra escura que pairava sobre ella, um presagio do demo para os supersticiosos marinheiros daquella época.

A nuvem apavorante revelou-se depois ser vapor dagua encobrindo as montanhas de uma terra linda, ricamente adornada de frondosas arvores. Na praia de uma bahia bem abrigada, que alguns affirmam ser o mesmo ponto em que Robert e Anna desembarcaram, arribaram Zarco e seus companheiros. Lá hoje, existe a povoação de Machico, cerca de 12 milhas a noroeste de Funchal. Se na triste lenda do inglez Machin ha algo do verdadeiro, esta cidade, deve commemorar seu nome.

Por causa de suas florestas, foi dado o nome de Madeira, á nova ilha, e Zarco nomeado seu governador. Fizeram-se grandes queimadas nas cercanias do local onde hoje está Funchal para livrar a ilha de animaes selvagens e reptis nocivos, que, aliás, não existiam, e o fogo assolou mezes e mezes, as gargantas e as serras, destruindo a maior parte da matta virgem.

A canna de assucar foi introduzida da Sicilia, e a ella se deve a prosperidade de Madeira nos primeiros annos de colonização. Escravos negros e mouros foram trazidos da Africa para trabalhar na lavoura assucareira e para construir estradas e aqueductos.

Os canaes irrigadores de pedra, ou levadas, descem por milhas e milhas pelos contrafortes dos morros, ainda prestando efficientes serviços na actualidade. Sem ellas as regiões mais planas ficariam sem agua a maior parte do anno.

Sentindo a necessidade de uma aristocracia para pôr-se á frente dos colonos de humildes condições, representantes da nobreza de Portugal, foram mandados para a Madeira, entre elles tres jovens que se casaram com filhas de Zarco. A's duas primeiras creanças nascidas na ilha foram dados os nomes suggestivos de Adão e Eva.

Zarco foi elevado á nobreza, e governou mais de quarenta annos. Seu tumulo ainda existe em Santa Clara, a mais velha egreja de Funchal e numa das alturas que margeiam a cidade foi levantado um monumento á sua memoria.

Uma figura de renome mundial salienta-se na historia dos primordios de Madeira. Christovão Colombo, viajando incessantemente entre mares á procura de informações referentes ao então desconhecido Atlantico Occidental, chegou a Porto Santo.

Alli casou-se com a gentil Philippa de Perestrello, filha do governador. A casa onde viveram em Villa Balleiro, o unico povoado importante de Porto Santo, ainda póde ser vista.

Colombo dedicava-se á compilação de cartas oceanicas, de tempos a tempos visitando Funchal para obter informações.

Na Madeira, nas Canarias, nos Açores, elle era todo ouvidos ás historias dos viajantes aventureiros, que elle encontrava, delles retirando o que podesse ter valor maritimo, e ponderava profundamente sobre os objectos fluctuantes que arribavam ás ilhas vindos do occidente.

Depois da descoberta do Novo Mundo e do caminho das Indias, os portos destas ilhas viram partir muitas caravellas arrogantes destinadas ao Oriente e Occidente, e receberam muitos viajantes de volta das longinquas paragens onde dominava a Cruz de Malta.

A approximação entre portuguezes e inglezes data de 1387, quando D. João I de Portugal, desposou Philippa de Lancester, filha de João Gaunt. Esta união estreitou-se com o casamento, no seculo dezesete, de Carlos II da Inglaterra, com a princeza portugueza Catharina de Bragança.

Foi então que os inglezes, accumulados de privilegios e excepções, affluiram á Madeira all estabelecendo as suas firmas, para o intercambio commercial e vivendo socialmente isolados. Ainda que tenha deixado de funccionar ha mais de cem annos, o commercio externo da ilha está em grande parte na mão de inglezes, existindo um numero respeitavel de habitantes de nascimento ou origem britannica, e a maioria dos touristes que visitam Madeira, são filhos de Albion. O capitão Cook, o grande explorador do Pacifico, alli tendo estado no ultimo quartel do seculo dezoito.

Logo depois do inicio da colonização de Madeira, foram plantadas vinhas moscateis, a principio, ainda por principe Henrique, importadas de Creta, e posteriormente de outras origens. Hoje um typo de vinho Madeira traz o velho nome "Moscatel", famoso principalmente na Inglaterra, onde substituiu o de grande nome deste europeu.

Por causa de hostilidades com seus vizinhos a Inglaterra, nos meiados do seculo dezesete, prohibiu terminantemente a importação de vinhos da França, Italia, Hespanha e Portugal, ao mesmo tempo tendo decretado que os vinhos de Madeira e dos Açores, podiam ser transportados em navios de construcção britannica para a "Merry England", ou para "algumas das terras, ilhas, plantações, colonias, territorios, ou praças de guerra, pertencentes á Sua Graciosa Majestade, na Asia, na Africa e na America".

Existem varios typos de Madeira — pesado e leve, doce e secco. O melhor dos vinhos maduros de sobremesa é um de côr ouro-acastanhada, e na apparencia e no gosto semelhante ao velho xerez hespanhol. Nos tempos antigos notou-se que os vinhos exportados da ilha para os tropicos, em velleiros melhoravam com a acção do calor; hoje, alguma Madeira são suavisados pela longa estadia em tonneis, aquecidos a uma temperatura fixa, e depois fortalecidos com alcool. Um decreto recente prohibe a venda de vinhos com menos de cinco annos de edade.

Madeira é uma ilha pequena, tendo pouco mais de trinta milhas de comprimento e menos da metade disto em sua largura, mas é tão montanhosa, tão recortada a sua costa por gigantescos promontorios, tão escavado seu sólo por gargantas profundas, que o accesso é difficil, aos logares beijados pelo sol das ribanceiras do mar, ás collinas frescas e envoltas pela neblina, e aos abysmos profundos e cobertos de fêtos.

Os omnibus, que ligam as aldeias através estradas bem cuidadas, fizeram uma mudança accentuada nos costumes dos camponezes que desde longo tempo acostumados ás descidas perigosas, á pé ou pelas zorras, não apresentam o menor temor quando os omnibus derrapam nas curvas fechadas, que margeiam precipicios, ou sobem com difficuldade algumas das mais inclinadas rodovias, com que um auto é chamado a lutar em todo o globo.

Um dos mais interessantes passeios de auto que se pódem fazer na Madeira, é o em que partindo-se de Funchal e subindo através uma estrada serpentiginosa leva-nos ao cume das montanhas, que sem de fundo á cidade. Nós nos demoramos na egreja de Nossa Senhora do Monte, velha de 500 annos, situada numa collna fronteira á cidade, e que abriga o tumulo do exilado Carlos, o ultimo imperador da Austria-Hungria, que, até sua morte, ha cerca de 13 annos viveu com sua familia numa quinta perto dali.

Todos a postos para o deslizar nas zorras

A seguir, continuamos a subir, passando pelo Terreiro da Luta, termino da estrada de cremalheira, através bosques immensos, onde os pinheiros predominam alcançando a Passagem do Poiso, encontra-se um dos abrigos da montanha mantidos pelo governo para repouso dos intrepidos camponezes do norte, que vencendo todas as difficuldades das trilhas escabrosas, com qualquer tempo, trazem productos agricolas aos mercados da costa sul.

Depois de passarmos o cume mergulhamos na neblina e cruzamos uma região fria e alagada onde pastavam carneiros e cabras. O caminho zigzagueante desce então por um barranco do lado norte da montanha. A "vista das vistas" é obtida quando já no fim da descida. Deixando nos approximamos da planicie o auto junto ao ribeiro Frio, andamos cerca de uma milha por uma picada sylvestre guarnecida de pequenos aloendros, e chegamos a um balcão, saliente, á beira de um abysmo profundo. Dali um magnifico panorama se estende deante de nós.

Em baixo, bem ao longe, o fio de prata de um arroio move-se, em seu leito de pedra; de cada fenda, onde coubesse um dedo humano, a vegetação cresce; do local onde a garganta se perde para fóra da vista, surgem collinas verdejantes, arredondadas, engrandecidas pela distancia, pontilhadas de herdades brancas sobranceiras ao mar; perdida nas aguas azues, massa escura no fundo, claro do horizonte, a satellite de Madeira, a ilha de Porto Santo.

Por seculos incontaveis as forças da natureza tem estado esculpindo as escarpas a pique, que de cada lado da cadeia de morros da Madeira, descem ao mar circumjacente.

Em sua indifferença as gargantas são os reliquarios da floresta que outrora revestiu a ilha, pelos seus loureiros, seus zimbros, e outras arvores da zona temperada, bem como, pelos musgos e parasitas, alguns dos quaes peculiares, da Madeira. A ilha de Porto Santo, que se avista ao longe do balcão da montanha, é muito menor e mais secca do que Madeira. Tem extensas praias, melhores do que as de sua companheira, motivo por que no verão muitos moradores de Funchal, se sujeitam á rude viagem de quatro horas para Villa Balleira, com o intuito de gozar os banhos de mar.

Os bois pequenos e de curtos chifres das jangadas são oriundos de Porto Santo, dali tambem procedendo as pequenas pedras que formam os curiosos desenhos da pavimentação de Funchal.

Meu quarto, no Funchal, deitava para um jardim suspenso sobre o mar. Ao amanhecer, eu gostava de andar pelas ruas debaixo das palmeiras, pelas alamedas cobertas de vinhas, ou em cima dos penhascos.

Sobre as aguas, o horizonte era quebrado pelas tres ilhas Desertas, por detraz das quaes o sol se levantava. Aos poucos settas cambiantes penetravam o firmamento rejuvenescido; a luz feria ao longe as velas brancas dos barcos de pescadores; era o começo de um novo dia cheio de alegria, de calor e de magnificencia.

De Funchal ao vizinho logarejo de Camacho, nas montanhas, a ascenção é ingreme. Uma vez nas alturas, nos encontramos entre largas fileiras de pinheiros os quaes fornecem a maior parte do combustivel usado no Funchal. Camacho é celebre pelos seus campos cobertos de grandes e vistosas violetas. A aldeia é a séde da importante industria das mobilias de vime, pois junto aos rios proximos crescem grossos salgueiros.

Os bordados da Madeira tornaram-se tão afamados nos ultimos annos, como seus vinhos. Viajando através a ilha, em toda a parte encontrei mulheres sentadas nas portas, industriosamente applicados seus raros momentos de desoccupação. São momentos domesticos, e mesmo meninos de 7 e 8 annos tornam-se bordadores perfeitos com tanta perfeição como veteranas. Cerca de vinte mil mulheres e moças trabalham nessa industria.

A vida em Funchal é aprazivel ao visitante no inverno, ou no verão, pela belleza da natureza e o estudo da flora, costumes e linguas locaes. Para os amantes dos sports a praia, com os seus encantos, o cricket, a natação, o golf e o hippismo.

Assim a todos que ali aportam, attrahidos pelo renome da sua belleza, Madeira recompensa com a visão dos mais lindos panoramas, com a amenidade do seu clima, com os passeios e as excursões com trajes e meios de locomoção peculiares, e com a realização dos mais possiveis desejos sportivos.

PALESTRAS SOBRE THEATRO

(Eduardo Victorino)

A publicação de *memorias* de artistas, entre nós, póde considerar-se *avis rara*. No entanto, a vida agitada e pittoresca da gente do theatro fornece esplendidos elementos para encher multissimas paginas de leitura improvisada, variada, agradavel e quiçá cheia de ensinamentos. As *memorias* têm a vantagem de projectar alguma luz sobre a realidade humana, mesmo quando são pontilhadas pela maledicencia. Não é que os homens sejam desprovidos de boas qualidades, mas convem conhecer-lhes os lados fracos, as virtudes e a realidade das attitudes, deformadas pela lenda. Depois, é justo confessar que, se as *memorias* nos contam ás vezes o verdadeiro aspecto das coisas, em geral só nos relatam o que o narrador não presenciou, nem verificou, quando não foi trahido pela memoria. Isso, porém, importa pouco, porque nós costumamos misturar a illusão e a fabula, n'um prazer creador de mythos. As *memorias* são, indiscutivelmente, os melhores documentos sobre o caracter humano e é de lastimar que, do theatro, nos venham tão poucas.

A precariedade da vida profissional do actor, cujo exito mal o acompanha no tumulo e rarissimamente lhe sobrevive, devia instigal-o a deixar-nos as suas *memorias*, indiscutivelmente necessarias á historia do theatro.

No convivio litterario, sob o dominio do Pensamento e da Arte, o actor exercita a sua intelligencia, tornando-a um instrumento extremamente vibratil, de irrequieta curiosidade, de subtil receptividade e de infatigavel actividade. O theatro, escola do bom gosto, de onde irradia a Belleza, que por si só basta para povoar o mundo e enchel-o de luz, devia estimular no actor implicitamente egolatra, o desejo de nos contar as peripecias da sua vida, de nos dizer as observações que fez no estudo das peças, de nos narrar as impressões e effeitos produzidos pelo desempenho dos seus principaes papeis. Vêr-se-ia então, quaes as lições recebidas e legadas á novel geração de actores. Mas tal como vem succedendo, a maioria dos artistas desapparece sem deixar annotação dos capitulos mais palpitantes da sua vida. E' certo que não se recua o curso do tempo... quando a mocidade se vae, com que se espalha uma nuvem sobre o passado... recordar é reviver, diz-se; mas é tambem soffrer.

D'entre aquelles que a morte fez cahir no olvido, lembro-me de uma actriz que podia ter-nos deixado recordações interessantissimas: Luiza Leonardo, figura bizarra de mulher, talento superior de pianista e bello temperamento de artista. Caprichosa, mas nunca artificial, que muitas outras em identicas condições, em Luiza Leonardo debatiam-se vigorosamente duas realidades, egualmente singulares, egualmente indomaveis, a alma e o sexo. No amor, as inquietações supprimem todas as barreiras do dever, da educação e do bom senso... Dahi, uma incorrigivel serie de incidentes aventurosos; o tumulto das viagens, Brasil afóra, representando todos os generos de peças, e dando concertos de piano. Um nunca acabar de episodios de toda a especie, que divertiam e impulsionavam o seu temperamento inconstante...

Sob o bafejo do imperador do Brasil, D. Pedro II, Luiza Leonardo cursou o Conservatorio de Musica, de Paris, aonde obteve o primeiro premio de piano. Realizou diversos concertos naquella capital, em Lisboa e no Rio de Janeiro; a critica foi unanime em proclamal-a uma notavel pianista. Compoz tambem varios numeros de musica, cujas edições se esgotaram rapidamente. O piano promettia-lhe uma carreira brilhantissima; a mobilidade do seu espirito arrastava-a irreprimivelmente para o theatro.

Os seus primeiros passos na scena não foram, na verdade, promissores; não parecia á vontade nos papeis que então desempenhou, porém depois [illegible]

Disseram a Aristoteles que alguem falava mal delle na sua ausencia, e elle respondeu:

— Póde até bater-me... na minha ausencia.

Perguntaram-lhe porque as pessôas se demoram deante dos bellos objectos e elle respondeu:

— Essa pergunta só se póde fazer a um cego.

Obrigados pelo ouro que Vossa Majestade nos negou

OCTAVIO J. ALVARENGA

Humberto de Campos, acerca de quem estou escrevendo um livro, ao prefaciar a sua commovedora auto-biographia, exarou as seguintes palavras:

"Estas memorias são as de um homem que fez sózinho a sua marcha desde as vizinhanças do berço, e lutou, sózinho, contra todos os obstaculos da sua propria condição e contra todas as tentações que o assaltaram pela caminho. Não cheguei muito alto, de modo a hombrear com os escriptores notaveis do meu paiz, porque vim de muito baixo. Mas percorri maior distancia do que elles, porque vim de mais longe. Chego aos quarenta e seis annos ao fim da minha vida. Chego vencido e fatigado, quando outros se encontram no apogeu da saude e da força. Eu fiz, porém, repito, caminho mais longo, mais áspero, sem agua e sem pão".

"Não chego muito alto, de modo a hombrear com os escriptores notaveis do meu paiz, porque vim de muito baixo".

Não é verdadeira, de toda em toda, essa asserção. Humberto galgou, como nenhum outro escriptor, as culminancias pinaculares da montanha sagrada e hombreou com as maiores notabilidades universaes e contemporaneas. Pelo lado do soffrimento estoico ultrapassou todos os esthetas que pensam sob o céo luminoso da America Latina, justamente por haver sido um predestinado que veiu "de muito baixo", soffrendo e jornadeando por "um caminho mais longo, mais áspero, sem agua e sem pão". "Não escreve lusiada", repete o belletristа Plinio Motta, citando Castilho no bello artigo que escreveu sobre o meu livro — "Archipelego de Sonhos", "não escreve lusiada quem janta em toalha de flandres, quem estuda em camarins forrados de damascos". Só a alma que se submerge estoicamente nas lagrimas amargas da amphora da Dôr póde haurir as lagrimas de ouro das estrellas... Quem sóbe ao Capitulo, dizia o nosso condoreiro Castro Alves, vae precedido de pó.

Como o grande Humberto, que foi lavador de garrafas, humilde caxeiro de armazem, ingenuo ladrãozinho de alguns nickeis destinados á compra de livros, typographo, tecedor de meias, aprendiz de alfaiate, foram, tambem, modestos caixeiros os poetas Belmiro Braga, Vicente de Carvalho, Arthur Azevedo, Filinto de Almeida, Oliveira Martins, para só citar alguns brasileiros e luzitanos. O nosso primoroso estylista Machado de Assis, como é sobejamente sabido, foi typographo, sachristão. Este ultimo mistér exerceram-no Quintino de Bocayuva e outros brasileiros não menos illustres, bem como o celebre physico, moralista, politico, Franklin, que foi tambem, vendedor de sabão. Sabe-se que Walt Whitman immortalizou-se e fez-se poeta sobre a caixa de composição. Alfredo E. Smith, que chegou a ser governador do Estado de York, diz Marden, foi, no começo da sua carreira, vendedor de jornaes pelas ruas, moço de recados, vendedor de peixes no mercado de Fulton. Vendedor de jornaes foi, tambem, Edison, o rei da electricidade. Abraham Lincoln, que guindou a curul presidencial dos Estados Unidos, muitas vezes conduziu, sobre os hombros, pesados feixes de lenha. O Cardeal Julio Alberoni, experimentou a vida de jardineiro, sem talvez pensar que, mais tarde, viria a ser ministro de Felippe V. Xisto V, um dos grandes pontifices do Christianismo, foi apascentador de cabras, filho humilde, de um porqueiro, semelhante áquelles obscuros pastores da Judéa e da Sicilia. Afigura-se-me, egualmente, que S. S. o Papa Pio X foi plantador de batatas.

Quasi todos os homens geniaes senão todos, são de procedencia humilde e passam pelas mais atrozes difficuldades na travessia dramatica da existencia. Vamos citar os nomes principaes que, no momento, nos occorrem: Socrates, o maior philosopho da antiguidade e, póde-se dizer, pae da philosophia hellenica, era filho do modesto esculptor Sophronisco e lutou até ao dia de beber a cicuta virosa! Demosthenes, o maior orador da antiguidade classica, era filho de um ferreiro. Vergilio, o poeta que, mui merecidamente, occupa o primado da poetica latina, era filho de um proprietario de albergaria de Mantua. Esopo, engenhoso fabulista, sobre ser escravo, como o foi Epicteto, foi sempre humilde e infeliz na terra madrasta. Epicuro, o grande philosopho grego e donatario do decantado jardim, era filho de rude homem do campo de guardador de bucolicos rebanhos. Theocrito, o creador da poesia bucolista, que tem a suavidade da pastoreana avena do siciliano Daphnis, era parece-me, filho de um pae da mesma profissão do de Epicuro. Shakespeare, o extraordinario tragediographo e poeta tragico britannico, o immortal creador de symbolos e do "Rei Lear", era filho de um carniceiro. Linneu, o notavel naturalista sueco rival de Buffon curia de aldeia, foi, na humilde curia de aldeia, foi, na infancia, aprendiz de sapateiro, porém multissimo mais illustre que aquelle de Apelles. Mafona, foi, nos primordios da sua vida, simples almocreve. Mahomet Ali, barbeiro e, mais tarde, soldado raso, como o foi Camões que, apesar de ser maior poeta de Portugal, morreu esmolando "o pão de cada dia". Euripedes, excelso poeta hellenico e autor de dramas commovedores, nasceu do ventre de uma taverneira. O nosso poeta Luiz Gama, que, como Castro Alves, dedilhando a lyra da alma, exclamou contra "os navios negreiros", era filho de uma escrava e foi vendido pela propria mãe. Filho de uma mãe humilde era o nosso grande jurista, philosopho, germanista e critico Tobias Barreto de Menezes e Cruz e Souza e Miguel Couto, isto é, o devotado apostolo da sciencia de Hippocrates. Perseo, Pausanias e outros morreram de fome. Homero, Christovam Colombo, Cervantes e Mozart, morreram na miseria. Molière, pae da comedia da latinidade mediterranea, como Racine o foi da poesia tragica, trabalhou longo tempo no officio de alfaiate. Robespierre, o maior orador incendiario da Revolução Franceza, á maneira do nosso querido e sempre lembrado D. Silverio Gomes Pimenta, só se educou graças á piedade de um prelado de coração. Erasmo, um dos maiores pensadores dos modernos tempos da Renascença, quando o methodo inductivo generalizou-se, foi humilde garoto de côro. Todos esses homens immortaes e muitos outros que, se fosse eu citar, seria longo e enfadonho, partiram, tambem, de muito baixo, e lutando e soffrendo, e ferindo-se em aculeos e avatares, galgaram o Olympo só accessivel aos Deuses e aos predestinados que nasceram com o destino de condôr. Tiveram, como diria Castilho, "jornada longa que fazer". Fizeram-na com o cantaro sem agua, e o farnel sem pão", com os labios molhados na esponja de vinagre, e os jardins das almas sem as flôres da alegria, esse ópio que embriaga o homem. Mas, em compensação, como que cantando uma paschoa de rosas eternas, chegando ao fim, com a alma e o corpo feridos, olhando os espinhos que ficaram atrás, receberam do Senhor a aureola glorificadora! Aqui na Terra madrasta, esses homens que sabem meditar sobre a Verdade millenaria que Moysés recebeu no cimo do Sinai, como o lazaro da parabola do Rico e do Pobre, são convidados pelo Eterno a tomar parte e penetrar o Templo do grande banqueto da Vida, não nos salões de ouro dos potentados e das mulheres bonitas, mas no atrium triste e pobre do soffrimento, onde se conservam temporariamente os mendigos da Sua Casa". Só esses mendigos, porém, poderão partilhar da santa Ceia eterna do Céo, onde o Senhor, eternamente, multiplica os pães sagrados e o vinho da Sua Graça!

Quando esses super-homens nasceram, tres Reinos Magos — Gaspar, Balthazar e Melchior — rodearam-lhes os berços modestos. Dois dos quaes — Gaspar e Balthazar — deram-lhes, a elles, um thuribulo de incenso e myrrha. Melchior, porém, recusou-lhes o ouro. Comtudo, elles jamais deixaram de ser maiores do que Henry Ford, Rockfeller e Chrysler, com os seus milhões. Portanto, todos, de sobre a Pyramide da sua esthetica e da sua eternidade, poderão dizer como o nosso erudito Gustavo Barroso, contrariando os vilões potentados para quem "o ouro é a hostia dourada da communhão da vida".

— Obrigados, Melchior, pelo ouro que vossa Majestade nos Negou...

(Do livro inédito *"Jardim das Oliveiras"*)

A VELHICE E OS MESTIÇOS

O professor Vogt, para estudar o problema da velhice, que muito o preoccupa, se valeu de alguns mestiços. Com alguma difficuldade, o professor buscou dezenove pares de mestiços identicos, entre as edades de 55 a 81 annos, e, como um oculista, lhes examinou os olhos, orgãos nos quaes, o tempo deixa seus maiores signaes de passagem, surprehendendo-se ao notar que mestiços, que haviam vivido separados por muitos annos e vivido vidas muito differentes haviam começado a perder a vista ao mesmo tempo e da mesma maneira. Mas isso não foi tudo. Notou que os cabellos do mestiço cahiam ou encaneciam nos mesmos logares da cabeça e na mesma época da vida. Com as rugas e outros signaes de decadencia, occoria o mesmo.

As conclusões do professor Vogt levam a crer que o meio nada tem a ver com a velhice e acredita que a longevidade está predeterminada por factores hereditarios e que cada orgão tem seu proprio limite de vida.

Isso não quer dizer que uma pessoa que descenda de antecessores de longa vida possa descuidar-se. O que se aconselha é que se trate, para tambem viver muito.

A Nossa Casa

por J. Cordeiro de Azeredo

Um dos mais altos arranhacéos de Nova York, o Manhattan Tower, pecca pelo estylo. Tem tudo do gothico, mas é um gothico de cimento armado. No gothico medieval subiam agulhas ao céo; nesse gothico tudo sóbe para o céo. E' este, aliás, o unico espirito que deflue do estylo das cathedraes.

O predio que hoje estampamos, variante do que publicamos e falamos na ultima chronica, tem alguma coisa que vêr com o Manhattan. Não é pela sua altura, mas pelo que diz com o estylo. A architectura moderna como, aliás, temos falado, é um estylo funccional. As suas linhas têm que ser simples, obedecendo ao espirito racional, caracterisado pela planta. Os leitores viram o primeiro projecto. Pois bem, tomem agora este e os comparem. Um, perfeitamente equilibrado nas suas massas, bem proporcionados os motivos e os detalhes, deixa-nos perceber o estylo missões. Feito este, porque achassemos que as linhas das plantas admittiriam uma composição moderna, deliberamos tirar dahi uma variante que é esta que hoje illustra a nossa chronica. Pela difficuldade que achamos em compôr, logo de inicio vimos que seria uma architectura moderna forçada. Não deveriamos, talvez, publical-a, mas se o fazemos é para os leitores terem uma idéa bem nitida do que se comprehende por simplicidade no estylo racional.

E' neste particular que a casa de hoje tem de semelhante ao Manhattan, de Nova York; ambos são modernos, construidos e projectados com os materiaes ultra-modernos, mas obedecem a estylos que não condizem com a época.

O Manhattan só tem do gothico os detalhes, ninharias deante da sua massa enorme de predio que tirou o record de altura que pertencera ao Chrysler. O nosso, por seu turno, de moderno só possue as linhas, mas a estructura não é absolutamente moderna. E se querem, caros leitores, ver a prova, basta comparar as duas variantes. Se a planta, como indica a primeira fachada, parece feita para o estylo missões, não póde servir no estylo do nosso seculo, tão exigente, apezar do sua apparencia de simplicidade.

Agora, caros leitores, sirva o nosso caso para tirardes dahi um optimo ensinamento.

Quando quizerdes construir, não leveis ao vosso architecto o "croquis" da planta, conforme o cerebro imaginou, pois, o estylo de uma casa depende muito mais da planta do que da fachada. Esta é como um liquido e aquella affigura-se-nos como um recipiente: o liquido toma a forma do recepiente.

* * *

Um projecto é coisa difficil de fazer, mas saber encommendal-o a um profissional, não é menos facil. Ha clientes que ajudam e outros que atrapalham. Em geral os que atrapalham são os que entendem um pouco; possuem bôa dose de bom gosto e falam muito.

Na construcção dá-se o mesmo; os que pensam conhecer alguma coisa de construcção, aborrecem-se até ao fim da obra e amolam mais ainda os constructores. Não ha nada peor para um constructor do que a assistencia directa do proprietario nas obras. Os constructores deveriam fazer uma campanha nesse sentido para que todas as obras fossem fiscalizadas por profissionaes. Para o constructor é mil vezes preferivel entender-se com quem percebe do metiér do que com o leigo que está sempre desconfiado e tomando por prejudicial a elle todas as medidas suggeridas pelo constructor.

NOTA: — Sairam muitas palavras trocadas no nosso artigo de domingo.

Assim, "certos monges obtiveram-no..." saiu: *obstiveram-no;* mais adeante: "o sol escurecesse: tinhamos escripto "o *solo escasse;* e por fim: "E Plutarcho para troçar com o heroe..." foi publicado em logar de heroe: Lerve, como se fosse nome de algum personagem.

Os outros descuidos ficam ao criterio do leitor, em cuja intelligencia confiamos para nos desculpar, a nós e á revisão, que até deixou passar um "tout de force". Isto, temos certeza, não foi devido á má letra do autor.

J. C. A.

J. CORDEIRO DE AZEREDO

Pauta da variante publicada domingo em estylo missões

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

A crença de que ar e sol fazem mal e que estava tão arraigada entre nosso povo, e, contra a qual nos insurgimos durante longos annos, vem pouco a pouco perdendo terreno; a população culta das praias de Copacabana e Ipanema já utilisa os raios solares e a vida ao ar livre em grande escala.

O mesmo infelizmente não, podemos dizer dos outros bairros, em que os jardins e parques se acham inteiramente desertos, como acontece na Quinta da Bôa Vista, Gloria, Botafogo, onde não se vê uma creança nas radiantes manhãs de sol, o que constitue um contraste flagrante do que se observa nos jardins e praças publicas da Europa.

"Bois de Boulogne" fervilha de alegres creanças que se entregam a jogos e que se impregnam de ar e luz e que fazem os exercicios que a natureza exige para o desenvolvimento harmonico e perfeito do organismo em formação.

Nas praças publicas de Berlim, não se encontra nas manhãs de bom tempo, que aliás são escassas, um só logar, pois os bancos estão occupados por mamãs que se distrahem a fazer crochet ou a ler, tendo deante de si o carrinho com o bébé de face rosada, adormecido.

Por que é que nossas mamãs, que não tem jardim proprio, não fazem o mesmo?

Não esmorecemos emquanto não vermos os nossos lindos parques repletos de carrinhos de bébés e de alegres creanças a brincar despreoccupadamente. De que vale o nivel intellectual de um povo, se a saude do corpo não lhe corresponde, sendo constituido de individuos fracos, doentes, e soffredores? A maior felicidade reside na saude.

Qual é então o terceiro factor depois da vida ao ar livre e ao sol, para tornar forte uma raça?

A gymnastica e os sports.

As escolas, como aliás já fazem algumas americanas, deveriam todas ter piscinas, barras de gymnastica, um professor especializado, emfim, todos os elementos para tornar fortes e resistentes estes organismos em formação. O systema actual — 6 a 8 horas de aula, 2 a 3 horas de estudos, tudo theoricamente, tem que desapparecer, porque não está de accordo com os quesitos da natureza e os progressos da época.

E' preferivel um corpo forte, refractario a doenças (porque estas só invadem organismos fracos) do que alguns conhecimentos a mais.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— Um petiz de 3½ mezes amamentado ao seio, que até os 3 mezes dormia bem, e que nos ultimos 15 dias passou a choramingar nos intervallos das mamadas e a não dormir á noite, é provavel que esteja passando fome. E' necessario observar a marcha do peso e confrontal-a com a tabella que se encontra na 4ª edição do "Guia das mães." Se o aproveitamento não fôr satisfatorio, é então necessario dar 1 a 2 mamadeiras que correspondam a edade, isto é, de 125 grs. de leite de vacca, 50 grs. de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. A diarrhéa verde é quasi sempre consequencia de grippe.

— Um petiz de 6 mezes que apresenta bolhas grandes semelhantes ás de queimaduras, que rompendo se transformam em feridas que alastram, tem uma infecção da pelle chamada impetigem. Geralmente a causa, conforme descrevemos na 4ª edição do "Guia das mães," por brotoejas coçadas com as unhas ou pegado de outra creança, pois esta doença é extremamente contagiosa.

Banhos geraes em solução diluida de permanganato e applicação de pomada de precipitado amarello e ainda as vaccinas, conforme indico no meu livro, constitue o tratamento. A tosse póde ser acalmada com Codylose. Ar livre, passeios e banhos de sol são indicados na coqueluche e na bronchite.

— Existem certas creanças que no balanço, no automovel, no bond ou no trem vomitam. Esta sensibilidade para os movimentos de balanço geralmente se modificam com a edade e não tem tratamento medico.

— Para evitar os vomitos em lacto de uma creança de peito, conforme escrevo no meu livro, é necessario que os petizes mamem de 2 em 2 horas, apenas durante 10 minutos, dando, 15 minutos antes, de cada vez, 1 colher de sobremesa de papa grossa de maysena, agua e assucar. O menor volume das mamadas fará com que o menino fique menos afrontado e passe a não vomitar.

— A furunculose, uma das affecções mais frequentes no verão, é sempre consequencia da brotoeja que resulta da transpiração abundante.

Para evital-a aconselhamos quarto fresco, ar livre, pouca ou nenhuma roupa nos dias excessivamente quentes, banhos de chuveiro (3 a 4 por dia), mesmo em se tratando de lactantes novos. O collo deve ser evitado, pois esquenta demasiado. As toucas, o cinteiro e as celebres meias de 15 são condemnadas. Como tratamento aconselhamos banhos geraes em solução diluida de permanganato e as vaccinas.

— A pallidez, o fastio do petiz melhoram deixando-o ao ar livre, dando banhos de sol e administrando Ferro-Arsylose. Frutas, succo de frutas e bifes mal assados são aconselhaveis.

NOTA: — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives nº. 5 — 6º andar — Rio.

TÓTA DE TIMBAÚBA

Para o "Correio da Manhã"

AURELIO DOMINGUES

No Brasil houve um falso feudalismo falso por que lhe faltou certos caracteres proprios do feudalismo dominante em outros tempos entre certos povos. As populações poucos densas isolavam em nucleos rodeando os castellos-fortes e distantes uns dos outros. Os homens, nobres e peões, deviam ahi conservar-se, defendendo-se e protegendo-se contra tudo. Dahi o regime feudal e suas consequencias. Regime de familia e social em que deviam apoiar-se as monarchias nascentes.

Muitas caracteristicas da existencia de nossos proprietarios ruraes de outróra, fazendeiros e senhoras de engenho no sul e no norte deram-lhe feições de feudalismo A vida sedentaria por exemplo. Ella se impunha naturalmente, já porque os centros de população alem de pouco attrahentes eram raros, já porque as vias de communicação e os meios de transporte eram escassos e falhavam para cobrir distancias ás vezes enormes entre esses centros e as residencias ruraes, "as casas grandes".

Em certas regiões do paiz, mas favorecidas pelas condições da natureza, onde a producção era mais provavel e menos difficil de obter (os meios de desbravar a terra não eram faceis) os proprietarios ruraes avizinhavam-se e entrelaçavam-se as familias. Acabavam sendo todos "primos".

Na vida interna o patrio poder era uma forte realidade. Houve casos entre nós em que elle se exerceu e impoz barbaramente. Na vida externa os senhores exerciciam sua justiça singular a que o governo dava apoio, tolerava ou fechava os olhos.

O regime, embora mal implantado e apenas esboçado entre nós, teve todavia os seus aspectos particulares, uns sombrios, outros alegres e pittorescos. E todos dignos de registro. Muitos ainda não foram bem fixados. Faltaram-nos talvez artistas capazes.

Durante longos annos a existencia de nossas familias ruraes apoiou-se no regime da escravidão do negro, caçado na Africa e sendo objecto de trafico. Inutil para o analysta qualquer comentario sobre a hediondez do quadro desse commercio, que teve suas explicações psychologicas no tempo. Tivemos, entre outras, mais essa affinidade com os russos. Elles lá tiveram a servidão. Entre elles os servos eram "almas", em quanto aqui os escravos eram "folegos". O poder de um senhor, lá e cá, valia ou avaliava-se pelo numero de "almas" ou de "folegos" que possuia.

Para interpretar os sentimentos e os costumes da época faltou-nos um Nicolas Gogol que escrevesse um poema á maneira de "Almas Mortas".

Um aspecto muito interessante da existencia de nossos senhores de engenho, no norte, foi o dos nomes pelos quaes eram conhecidos e, ainda hoje, se guarda, na região, a recordação, triste ou alegre, do que elles foram.

Em principio os nomes dos engenhos tiravam sua origem dos aspectos e das vozes da natureza, das florestas virgens, das pedras, dos páos e das aguas. Sempre nascidos da inspiração da terra, deste paiz immenso e mysterioso. Não havia naquelle tempo municipio de Benjamin Constant, nem cidade de João Pessôa. Por

O DESPERTAR DA FOLIA

Musica de JÓCA LIMA — Letra de LIMA JÓCA

Já vem bem perto o clarim soando
Numa alvorada feliz, triumphal,
Alegremente annunciando
A festa doida do Carnaval (Bis)
Já vem
Já vem

Todos se agitam, calando as dôres,
Ao mago appello dos claros guizos
E nos tres dias tão seductores,
Até as almas se esfazem em risos.
Momo é a loucura, Momo é a alegria,
E' a liberdade — sonho ideal —
Todos despimos a masc'ra fria
Para o delirio do Carnaval,
Já vem
Já vem

Já vem bem perto o clarim soando
Numa alvorada feliz, triumphal,
Alegremente annunciando
A festa doida do Carnaval. (Bis)
Já vem
Já vem

Temos mais ansia, temos mais vida
Nesse periodo sensacional
Nossa existencia entristecida
Torna-se um sonho emocional.
Nesse delirio que allucina,
Nessa emoção de enlouquecer
Um só desejo, então, fascina
As nossas almas: Gozar! Viver!
Já vem
Já vem

---

que os homens, — justiça lhes seja feita — embora mais ignorantes e rudes, eram mais intelligentes, ah, muito mais! Ora se eram! E parece que possuiam senso do ridiculo, — coisa que se vae perdendo no Brasil a olhos vistos...

O nome de baptismo, o nome de familia ou o appellido caseiro seguido do nome do engenho fazia com que o nome do senhor do engenho soasse assim como um titulo de senhor feudal.

Eis alguns do primeiro genero: -Simplicio de Acahu Honorato de Pedregulho, Leodegario de Uruayé, (este era irmão do Conselheiro João Alfredo, Ministro do Imperio) Valentiniano do Bonito, Ladislão do Borges, Simão de Paquivira (pae de Manoel Borba), Epaminandas do Engenho-do-Meio, Viriato de Goyanna-Grande, Henrique de Megaó, João Guedes de Paraguassú, Manoel Paulina de Páo-Aamarello, José Ignacio de Camorim. A lista seria longa. Aqui vão outros da segunda especie, mais raros: — Tavares de Tapirema, Cesar de Bujary, Cabral de Folguêdo, Queiroz de Cuieira, Padre de Gurijó. Emfim, eis os mais graciosos, de maior colorido: —

Luia de Mussumbú, Néco de Cafundó, Xico de Tabatinga, Xano de Merepes, Quincas de Gameleira, Jóca de Traipú, Tóta de Gutyúba, Manéco de Pingafogo. Luiú de Passagem. Zéca de Jucá Nônô do Cumbe, Totonio de Taquara. E houve o Barão de Muribeca, o Barão de Monjope, o Barão de Bujary. Ainda vive o Barão de Guassuna. Não esquecendo as mulheres, as senhoras de engenho: — Joanna de Pindóba, Naninha da Palha, Maria de Goyanna-Grande, Bemvinda de Pangauá, Carlota de Acarape.

Algumas dessas senhoras deixaram fama...

*

Sendo incapaz de comprehender o valor das forças organisadoras de um imperio, nosso Imperador, Pedro II, que não soubera identificar-se com os seus generaes, nem acatar a autoridade religiosa de seus bispos, consentira tambem nos ataques dirigidos contra a instituição da escravidão. E assim tivemos a abolição de 13 de maio de 1888.

O golpe, ainda que temido e esperado pelos senhores, não os achou, a muitos, apercebidos de recursoes materiaes e moraes para enfrentar a desordem que se seguiu ao regime, havia annos estabelecido, do trabalho rural executado por escravos. Muitos delles empobreceram... Alguns chegaram a uma miseria dourada...

Tóta de Timbaúba foi um desses. "Em quanto não fizeram essa tal de abolição — dizia elle — hei de esfolar muito negro vivo no cabalhão"! Sua fama de ferocidade corrêra mundo. Abolido o bom regime do negro escravo e passivo objecto de seu mando singular, elle se viu sem capacidade para continuar a ser senhor de engenho. Animo não tinha nenhum para atirar-se a outro mister ou officio. De resto a noção que sempre tivera do trabalho, noção aliás hereditaria entre os seus, era a de coisa adstricta ao negro escravo, ao sêr inferior. (E, entre parentheses, aqui pára nós e que ninguem lá fóra nos ouça, quando será que nós, no Brasil, nos curaremos desse mal originario e horrivel?) Em pouco tempo de tentativas vãs Tóta viu seu engenho onerado pela avareza de onzeneiros nefandos. E sem poder moer!... Para consolar-se, ia então visitar os "primos". Sempre montado no seu cavallo bem arreiado. Resto de um passado de que era symbolo o seu o seu engenho "de fogo morto". Por onde se apresentava era bem recebido. Passava uma semana aqui, quinze dias além. Comia bem e dormia melhor. E sabia que o seu rossim estava tambem sendo bem pensado pelo estribeiro do "primo", de capim, mel e garapa, e banhado nas aguas do rio proximo ou do açude na matta. Com o tempo os hospedeiros já não sabiam dissimular uma certa frieza. Era que o hospede ia entretanto envelhecendo e o seu azedume crescia... Era só. A morte fizera um desastre em torno delle.

O homem que envelhece é comparavel ao caldo ao fogo. No caldo requinta-se o sabor das substancias componentes e dos condimentos. No homem aguçam-se as qualidaeds do caracter. A velhice no homem faz o effeito do fogo no caldo, — apura.

*

Uma tarde, ao pôr-do-sol, Tóta deixou o engenho Galugy onde a familia de Zú o acolhêra durante alguns dias, de cama e mesa. Além do milho e garapa para o cavallo. Ao passar a porteira do cercado viram-no ainda ralhar impertinentemente com o abril-a.

Passaram-se tempos sem se ouvir fallar delle...

Um dia os moradores de um engenho vizinho surprehenderam um bando de urubús voando baixo, cada vez mais baixo... Farejavam alguma carniça... Foram ver o que seria. Ao chegaerm no local indicado pelos vôos dos passaros, deram com o cadaver de um homem, vestido e calçado de botas com esporas. Perto andava um cavallo sellado, vadio e pastando a relva verde que viceja aqui e ali pelo terreno. Alguem reconheceu o morto. Era Tóta de Timbaúba!

"Homem malvado com os escravos"! — murmurou um.

"Vae agora dar contas ao diaba"! — disse outro com irrespeito.

Mas a caridade, nascida no espirito dos homens pela palavra de Jesus, salvou o cadaver de Tóta de Timbaúba do pasto dos urubu's.

GRAPHOLOGIA

SERTANEJA TRISTE — (Paracatu') — Sua graphia um tanto angulosa, revela um caracter desdenhoso e um espirito observador, ironico e intuitivo. O que domina na minha consulente é o cerebro, sem que isso importe, a negação do sentimento. Força imaginativa, intelligencia desenvolvida e generosidade.

TANGO — (Carangola) — A sua graphia evidencia boas qualidades moraes fortalecidas pela integridade do caracter. A constancia, a indulgencia e a generoisdaed, são previlegios da sua natureza abnegada, embora se encontre na assignatura um movimento de açambarcamento, que visa sómente os assumptos affectivos, pois não supporta partilha, de affectos, que julga serem sómente seus.

SOCO' — (Carangola) — Sua letra não apresenta traços que frizem apreciaveis qualidades moraes. O seu temperamento sanguineo, exclusivista, tem na ironia da sua expressão, o reflexo de uma alma pessimista e que dissimula nos sentimentos. Espirito inconsequente, tendo prazer em contrariar as opiniões alheias.

D. SANCHO — (Carangola) — Caracterizado pela firmeza e lealdade, o seu temperamento prudente e reflectido ,oppõe resistencia aos impulsos passionaes com a energia e o criterio, dos que sabem a que abysmos podem chegar. Controlando o seu genio, acceita e encara os acontecimentos com sangue frio a intelligencia, tirando da experiencia alheia, o maximo proveito. Seus gestos expontaneo estão em harmonia com a bondade do seu coração.

LHE LHA' FERREIRA — A sua letra de grandes dimensões, clara e natural, é a revelação da belleza da sua alma meiga, que sente necessidade de dedicação, sem medir a extensão do sacrificio. Seu talento e sua força no querer, alliam-se a delicadeza e doçura de caracter. Genio communicativo, finura de sentimentos e vivacidade de espirito.

ZEZÉCA — Graphia regular e tranquilla, espaçada, pontuação bem collocada, ausencia de rasgos desmurusados, revelando: ordem, methodo, distincção e polidez no trato. Natureza serena, temperamento calmo, espirito equilibrado, tendo o instincto da protecção e o desejo de fazer

A homœopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

Nos livros, nos escriptos, nas conferencias e nas lições dos intelligentes e sabios investigadores da medicina official é que se nos deparam os mais convincentes argumentos e as melhores comprovações contra a doutrina da escola medica tradicional. E o que seguidamente lemos em trabalhos intelligentemente meditados, onde a superior cultura e a proficiencia de seus autores firma incontestavelmente conceitos, dos quaes, nós homoeopathas, não divergimos, antes os subscrevemos.

A "Revista Therapeutica", em seu numero de janeiro-fevereiro do presente anno, mais uma vez vem confirmar o juizo que os partidarios da doutrina hahnemanniana fazem da posologia e da therapeutica allopathicas.

O leitor intelligente, ávido de saber, acompanhando-me na transcripção do artigo de um eminente esculapio, verificará estas incontestaveis verdades, plenas de indubitaveis provas.

"*A Therapeutica da malaria nas gravidas. A efficacia da Atebrina*" — é o titulo do artigo inserto na alludida revista, firmado por um intelligente e sabio profissional que exerce sua actividade de conceituado e competente clinico no interior de um dos Estados de nosso paiz.

O intelligente e proficiente facultativo, preoccupado em evidenciar a efficacia da *Atebrina*, revela sobre a quinina, segundo o modo como é usada por sua escola, verdades merecedoras de uma ampla divulgação, attendendo ao beneficio que podem prestar á saude das populações brasileiras, principalmente nas zonas onde o paludismo é endemico.

Escreveu o eminente articulista:

"Sempre se contou a *quinina* entre os poucos *especificos* therapeuticos. E *ella foi e é*, incontestavelmente, *o da malaria aguda, não sendo o da forma chronica*".

"*Uma dose forte do alcaloide cessa, como por milagre, os surtos febris*; com a *continuidade do seu uso os accessos desapparecem*. E' *uma arma segura e certa com que o clinico póde contar*".

— No proseguimento, porém, desta affirmativa, o intelligente mestre e praticante da medicina tradicional colloca um *mas* patenteador dos graves maleficios da *quinina* e do insignificante valor que de seu uso colhem alguns doentes, tudo isto evidenciado por longas e meticulosas estatisticas, como passo a descortinar, salientando em *italico* os vocabulos e as proposições dignos de cuidadosa meditação.

"Mas, diz o articulista, *a experiencia tem trazido*, ás vezes, no espirito dos que a empregam *o rôl dos seus inconvenientes*".

"O primeiro escolho é a necessidade da alta dose. Esta traz a *surdez*, *os zumbidos*, *os tremores*, além da grande *asthenia*. Depois, como *desvantagem*, vem a necessidade da persistencia na medicação intensa que *aggrava os males apontados*. E, por fim, como argumento ainda, sendo agora *contra a acção curativa*, resta a sua *inefficacia diante dos gametos*".

"Resta ainda a sua *inactividade* em certos casos denominados *quinino-resistentes*. Provam, ultimamente, os *observadores com grande copia de material* (Decks, Green, etc.) que a *quinina augmenta a percentagem dos portadores de gametocytos* (Rev. Hyg. e Saud. Publ., Dez. 1930), nas zonas palustres".

"Por isto é que ha tempo se trabalha para conhecer um *substituto efficiente* para o *celebrado especifico*, *cujo imperio ha annos passados parecia inabalavel*. Ahi estão o azul de methyleno, os arsenicaes (Arrhenal, Cacodylatos, Neosalvarsan, Stovarsol). A Plasmochina e outra extensa lista de productos que pleiteavam, em épocas diversas, virtudes schizontolyticas ou gametocydas (gametocyticas), como compostos Fourneau 710 e 574, beprochina, smalarina, totaquina), mas cuja acção *duvidosa dispensa maior referencia*".

"E' verdade que a *reincidencia da malaria*, *sendo* ser uma reinfecção, é sempre *fructo de doses fracas ou muito espaçadas*, portanto occulta o tratamento. Impaludismo *precocemente atacado com intensidade e persistencia é definitivamente debellado pela quinina*".

"*Mas o diagnostico é por vezes tardio*; os accessos já se repetiram e no sangue já circulam muitos gametos, *innumeras gerações de schizontes*. Por outro lado os doentes esquivos e desconfiados fogem do tratamento pela *contemplação de seus visinhos chronificados no mal* SE BEM QUE ENTUPIDOS DE QUININA.

"Além disso a *cura é*, ás vezes, *penosa*. Ha a *pyrose*, a azia, as dôres *de estomago* que revelam logo um estado de mucosa gastrica, além da acção sobre o *systema nervoso geral ou cardiaco*.

"As injecções intramusculares deixam *nódulos* e *escaras*. [illegible]

"Quanto ás injecções endovenosas, *suas desvantagens são registradas por todos os que a usaram*. Ha vertigens *frequentes*, tremores intensos, dôres solares, *vomitos inquietantes*, *hypothymia*. Tivemos de uma feita dois casos de cegueira transitoria, *depois de uma injecção de quinina na veia*. Durante vinte minutos durou a afflicção de nós ambos, sendo que o malarico, um rapaz forte e robusto, fôra preza de outros mal-estares. Felizmente depois deste prazo tudo cedeu sem deixar vestigio algum. Era um caso de forte idiosyncrasia pela quinina, como mais tarde pudemos apurar".

"E ainda, mais, a *injecção endovenosa não produz melhores resultados* que o uso da *quinina* por outras vias. A recidiva é tão frequente quanto com aquellas; os accessos debellaveis em prazos mais ou menos identicos. Por esses motivos abolimos a *quinina* na veia no curso deste ultimo triennio depois de a termos empregado antes largamente".

— Após outras considerações sobre o emprego da *quinina* nas mulheres gravidas, onde muito frequente são os maleficios, escreveu o culto articulista:

"Ora, difficil era, até pouco tempo, combater os accessos maláricos sem a *quinina*. A *Plasmochina* raramente isto conseguia quando só e fez a porque é composta, associada á quinina. O *azul de methyleno*, não obstante os trabalhos nacionaes a respeito (*Miguel Couto, Fajardo, C. Ferreira*) é *positivamente inefficaz*, sobretudo quando administrado por via buccal. Parece-nos verdadeiro o conceito do professor *Pittaluga* (Trabajos, nº 19 de 1933) que assevera ser o *azul de methyleno somente util para colorir a urina, nos indica se o doente tomou quinina que foi a ella associada em capsula*. Por via venosa a sua efficacia póde ser por vezes defendida. A's vezes consegue-se de facto diminuir a intensidade da febre ou mesmo espaçar os accessos sem *contudo ser constante e certo em sua acção*".

"Ficamos então na dose dell dois. Ora, isto, é *eternizar os chronificar a infecção palustre*".

"As centenas de doentes impaludados que nos procuram annualmente permittem-nos extrair dados para a seguinte affirmativa: — *as grandes doses espaçadas ou as pequenas doses diarias de quinina, não curam a malaria, tornam-na chronica ou quinino-resistente*".

Resaltam, intelligente leitor, da transcripção que acabo de fazer, factos e circumstancias que embora evidentes por si sós, fórmam o ensejo desta clara pela habil penna e lucido raciocinio do esmerado clinico.

Quaes os meritos da applicação da *quinina* nos malaricos, segundo o irretorquivel estudo inserto na "*Revista Therapeutica*"?

— A resposta o leitor encontrará nas doutas proposições acima transcriptas, como passo a destacar:

1º — *E' especifico da malaria aguda*, não o sendo da *chronica*.

2º — *Uma dose forte do alcaloide cessa, como por milagre, os surtos febris*.

3º — Com a continuidade do seu uso os accessos desapparecem.

4º — E' *uma arma segura e certa com que o clinico póde contar*.

5º — Proposições incisivas, incontestavelmente aconselhadoras do emprego de *fortes doses de quinina*. No proseguimento, porém, desta proposições defensoras e mesmo propagandistas de beneficio, o poder therapeutico do alcaloide da *China* ou da *quinina*, segue-se a conjuncção *mas*, oppondo-se, limitando-o até annullando essa capacidade inicial para terminar a instituição de permanente e irreparavel martyrio, como o autor faz sentir, a saber:

6º — O primeiro escolho é a necessidade da dose alta. Esta traz "*surdez, zumbidos nos ouvidos (tinnitus aurium), tremores e asthenia*", isto é, debilidade, fraqueza, *adynamia*, enfim.

6º — A necessidade da persistencia da intensa medicação que "*aggrava e torna definitivos os males apontados*".

7º — E, por fim, como argumento "*contra a acção curativa, resta a sua inefficacia diante dos gametos*".

— *Gametos*, gentil leitor, são cellulas sexuadas: *macrogametocytos*, elementos femininos e *microgametocytos*, elementos masculinos.

A *quinina*, portanto, de "*inefficaz acção contra os gametos*", não impedirá sua fecundação, proseguindo no organismo doente a proliferação do parasito, hematozoario de Laveran, admittido como causador do paludismo.

8º — Resta ainda a "*inactividade da quinina* em certos casos denominados *quinino-resistentes*".

9º — Provam ultimamente os observadores, com grande copia de material, que a "*quinina augmenta a percentagem dos portadores de gametocytos*, nas zonas palustres".

— *Gametocytos*, leitor amigo, representa os *macro* e os *microgametocytos*. São, portanto, os elementos femininos e masculinos do *plasmodio* ou hematozoario de Lavernan, em latentes condições de fecundação.

10º — Por isto se procura conhecer um substituto "*efficiente para o celebrado especifico, cujo imperio ha annos passados pareceu inabalavel*".

— Isto significa que a *quinina* não é mais um *especifico contra a malaria*, como admittiu o autor no inicio do artigo. Foi, por conseguinte, desthronada de seu imperio, como tem sido outros pretendidos especificos.

11º — Este imperio foi successivamente occupado pelo "*azul de methyleno* (a pelo *arsenicaes* (como *arrhenal, cacodylato, neosalvarsan, stovarsol*), a *plasmochina* que pleiteavam, em épocas diversas, virtudes *schizontolyticas* ou *gametocydas*, mas cuja *acção duvidosa dispensa maior referencia*".

— *Schizontolyticas* ou *gametocydas*, caro leitor, é denominação empregada para designar substancias destruidoras dos *gametos*.

12º — Estas substancias têm sido procuradas e algumas apresentadas, "*mas de sua acção duvida*", o eminente articulista.

13º — "A reincidencia da malaria é fructo de fraca dose de quinina", diz o articulista. Mas, as fortes, produzem os maleficios já por elle proprio referidos.

14º — "Paludismo *precocemente atacado com intensidade e persistencia* é definitivamente debellado pela *quinina*", escreveu o illustre clinico.

"*Mas o diagnostico é por vezes tardio*", lembra o mesmo esculapio. "Os accessos *já se repetiram e no sangue já circulam muitos gametos, innumeras gerações de schizontes*" quando afinal vem o medico a conhecer que se trata de paludismo.

— *Schizontes*, caro leitor, são formas de desenvolvimento de certos protozoarios, um dos quaes é o hematozoario de Lavernan, considerado como responsavel pelo paludismo.

15º — Os doentes, porém, pela "*contemplação de seus visinhos chronificados no mal*, SE BEM QUE ENTUPIDOS DE QUININA", fogem ao tratamento, temendo, muito naturalmente, se tornarem *paludosos chronificados*. Mesmo porque a "*cura é penosa*".

16º — *A pyrose, as dôres de estomago, as perturbações do systema nervoso, geral ou cardiaco*, no emprego da *quinina* por via buccal; os *nódulos* e as *escaras*, quando usada pela via intramuscular; as *vertigens frequentes, tremores intensos, dôres solares, vomitos inquietantes, hypothymia, cegueira*, etc., causados com seu emprego pela via endovenosa, "*são desvantagens registradas por todos os que a usaram*".

Agora, intelligente e culto leitor, raciocine e conclua, para seu uso pessoal, o valor *posologico* e *therapeutico* da *medicina tradicional*, quanto ao emprego da *quinina* na malaria.

O erro da doutrina repousa em pretender um *especifico* para curar uma *doença*. Jamais o encontrará. Cada doente de paludismo, como de quaesquer outras doenças, tem na Homoeopathia um *remedio individual*, *especifico* para o *doente* e não para a *doença*. [illegible]

Um drama na Abyssinia

(DEOLINDA CARDOSO)

Marina Duarte caminhou um instante na escuridão da noite ao encontro de uma rocha basaltica, em que o olhar divisava saliente, e o horizonte onde pisava relampagos [illegible] nuvens que se despenhavam em tempestade. [illegible] Abyssinia! [illegible] que não deveria seguir por aquelle enganoso caminho, delimitado por abysmos intransponiveis.

— Que valiam tanks formidaveis para áquellas formidaveis paredes basalticas cortadas a pique em milhares de metros de profundidade — pensava Marina — Que valiam os ligeiros e alados aviões com os seus mais modernos apparelhamentos bellicos naquelles negros e profundos corredores!

Naquellas insondaveis e interminas florestas ?!

O coração intrepido de enfermeira habituado a vêr o soffrimento humano, como o de Marina confrangia-se, desalentava-se ao pensar naquella empresa tremenda, em um dos quadros que se iam tornando habituaes, nesse dia em maiores proporções, vendo rapazes que ella conhecera alegres trabalhadores incansaveis para bem e alegria dos seus e da collectividades, nos dias festivos, bellos como modernos hellenos nos jogos Olympicos da antiga Grecia, ali mortos, feridos e mutilados; as horriveis mutilações infligidas sem clemencia pelos abaxins que, atacados, defendiam-se com a valentia cêga, a crueldade innata ao barbaro.

Marina era brasileira, filha de um medico brasileiro casado com uma senhora italiana. Nascera em modesta chacrinha em S. Christovão. Moça, depois dos estudos preliminares, dedicou-se á enfermagem. Fez o curso na "Escola Anna Nery" indo depois trabalhar em uma casa de saude na paulicéa.

Ali conhecera o gentil filho do conde Rogerini que, tendo terminado o serviço militar na Italia, vinha auxiliar o pae, já edoso, em uma grande empresa industrial em S. Paulo.

Quatro annos levou a opposição do conde ao casamento do filho com a modesta enfermeira. Já quasi a morrer, reconhecendo a bondade da corajosa moça que sabia levando uma vida de dedicação e trabalho, deu o consentimento.

Seguiram-se, então, até o momento em que Angelo de Rogerini foi chamado á Italia a incorporar-se no seu batalhão e seguir para Abyssinia, os curtos e deliciosos dias do noivado e felicidade de Marina. Sentada solitaria naquelle rochedo em plena Africa, para onde viera como enfermeira na ancia de se encontrar sempre ao lado do noivo querido, olhando as negras nuvens que mais se avisinhavam com rubros relampagos e ribombar soturnos, relembrava seu doce noivado no Rio em passeios deliciosos pela poetica Paquetá, nas manhãs luminosas a enseada da macia de Botafogo aos banhos do mar ou, nas alegres regatas, vendo em disputas de valentes matchs aquaticos o seu noivo, athletico e bello, assim como seus dois compatriotas que ella, neste triste dia, vira um morto no campo da batalha, outro ferido horrivelmente mutilado, recolhido á ambulancia.

Uma enfermeira não deve ter desfallecimentos, mas, áquella invocação ao pensar que hoje ou amanhã seu noivo amado, seu Angelo, tão bello, tão intrepido, como erão aquelles seus dois amigos, como elles estaria morto ou tristemente ferido e mutilado.

Uma lufada de vento morno de temporal bateu-lhe no rosto molhado de lagrimas como lenitivo, uma esperança, a voz de um radio, vindo do acampamento da ambulancia começou a trazer palavras de conforto!

Falava em paz! Talvez já naquelle natal, passassem emfim, no socego da civilização, na doçura da confraternização christã. Marina ergueu para o turvo céo as mãos postas em uma prece angustiosa:

— Ah! já tantas vezes, tantas, se falava em paz e a pavorosa carnificina continuava !!!

De subito, para além do grande blóco granitico onde se achava, do lado opposto ao acampamento que ella se lembrava de ter visto ha mais de 1 kilometro de distancia, em um daquélles bosques das taes rudes e enormes arvores, á beira de medonho abysmo talhado em uma rocha negra com veios brilhantes que a meio parecia fugir na reentrancia de uma caverna que lhe tinha posto nos nervos fortes um forte arrepio de pavor, ouviu um brusco tiroteio, um rumor de combate! Quiz correr para o acampamento e dar o alarme, porém, uma idéa louca atravessou-lhe, como um agudo estyllete, cerebro e coração que a fez partir celere para o logar do combate!

Era Angelo, era seu noivo, que velando pelos seus commandados se afastara em affoita e temeraria ronda e fôra atacado. Felizmente, estava com o seu equipamento de enfermeira.

Em uma especie de mochila tinha algodão, ataduras, medicamentos de emergencia, o seu revolver e a lanterna electrica.

Era Angelo, sim. Ouvia-lhe a voz evetivando os seus assaltantes.

Pegou no revolver, mas, como atirar naquelle torvellinho de sombras ?!

Quando fez funccionar a lampada o seu coração partiu-se de dôr!

Rindo-se, no cruel arreganho de dentes brancos, os guerreiros negros apontavam, uns para o abysmo, emquanto outros sapateando, improvisavam uma dansa de selvagem triumpho! A' subita claridade pararam, mas refeitos da surpresa, avançaram para a moça.

Ella teve impeto de correr e lançar-se tambem no abysmo, porque, naquella situação, a morte seria o melhor que lhe poderia acontecer, porém, tinha pela frente seus inimigos. Lembrou-se de virar o revolver contra si, mas, um clarão de esperança galvanizou-a.

— E' se Angelo não tivesse morrido ?!

Não poderia se ter segurado a um arbusto, a uma anfratuosidade da pedra !? ou aquella especie de reentrancia como para uma caverna, não lhe teria dado abrigo ?!

Deveriam ter ouvido os tiros e virem em seu soccorro e de Angelo.

Lembrando-se das grandes arvores, visando os guerreiros negros com o revolver recuou até lá, o bando avançou. Sabia-se má atiradora, mas, fez fogo e, por milagre, o guerreiro mais proximo caiu. Houve um espanto e uma parada. Ella aproveitou para se occultar atraz de um tronco de tão grande circumferencia que poderia servir de trincheira para uma companhia inteira.

Apagou a lampada; uma descarga cerrada pipocou nas arvores e logo a seguir o tropel dos seus perseguidores avançando.

Sentiu-se perdida, mas, ali bem perto estava o abysmo em que caira seu noivo e através do bosque poderia alcançal-o. Por momentos encostou-se ao tronco colossal em uma oração fervorosa. Sentiu então, como em sonhos, que parte da casca da arvore se movia e duas mãos callosas, mas, de tacto amistoso a puxavam para dentro do magestoso tronco. Era uma estranha sala por onde um velho de longas barbas brancas. passos silenciosos, a levou até a uma cadeira de couro ricamente tranxeada onde se deixou cair aturdida ? Os rumores que a custo atravessavam a espessura da madeira, foram-se extinguindo.

A fitarem-se, guardaram profundo silencio e de ouvido á escuta, á cautela ainda, o velho curvou-se pondo o ouvido no chão. Ergueu-se dizendo baixo em italiano. Foram-se! Depois, attentando na pallidez da moça, tirou de uma cava uma grossa botija e enchendo uma taça de translucido nacar de um liquido esmeraldino com um aroma doce de frutas, offereceu-lho. Marina ou porque sentisse sêde ou por indifferença, tomou o liquido todo.

Sentiu-se mais reanimada e vendo o olhar compassivo do seu protector, que se tinha sentado em frente do outro lado da mesa talhada em um bloco de marmore negro, olhou em roda. Não saberia explicar de onde vinha aquella luz como um vago luar! Percebia pelas paredes rugosas da arvore, feixes de armas; em uma mesmo, que parecia ser a de honra, pendia o retrato de um joven que, a julgar pelo destaque da pintura, penetrante expressão dos olhos melancolicos e imperiosos, era feito por mão de mestre.

Um pannejamento de ricos estojos fazia docel em roda tendo aos pés um escudo onde sobresaía na sombra, em chispas de ouro e pedra preciosas, um leão heraldico!

De subito, Marina poz-se de pé e curvando-se para o ancião supplicou-lhe:

— Já que tem sido tão generoso leve-me, leve-me onde meu pobre noivo tombou!

O velho fel-a sentar de novo e em voz baixa:

— Silencio, elles não estão longe, se se afastarem ao amanhecer a levarei lá.

Marina então foi tomada de desespero e chorando nervosamente:

— Quem sabe o senhor é cumplice delles!

O velho levantou-se imponente; parecia uma figura talhada na escura madeira da arvore! Seus traços eram caracteristicamente ethiopicos mas, como o geral dos abyssinios não estava descalço. Calçava umas grossas botas e a sua roupa embora de grosseiro e escuro panno era talhada a européa; da resto o seu todo era de um civilizado.

Deu alguns passos e disse:

João Zung Antinoé não póde proteger aquelles que usurparam o throno do seu principe!

Marina recostou-se desalentada no espaldar estampado de couro e ficou-se a olhar abstracto o vulto nobre do ancião.

Este, como em um desabafo, em voz meliada, continuou:

— Talvez nem seu avô fosse nascido senhorita! Em Urania na Italia, havia um mestre, um phylantropo, o dr. Mazza que se dedicava ao ensino de algumas creanças pretas africanas que de retorno á sua patria lhe levaria algum saber dos europeus e os divinos ensinamentos de Christo.

Entre essas creanças, estava meu pae acompanhando e fazendo se instruir o mais possivel o seu principe com o direito ao titulo de Negus-Neghesti, usurpado por Theodoro, o sanguinario, que se fazia abençoar, de revolver em punho, pelos santos padres que corajosamente tinham ido a Gondar a ver se traziam a bom caminho o feroz Negus.

Descendente directo da rainha Mereke de Sabá e de Salomão que em Prestes João abraçou o christianismo, era nosso principe valente sabio e justo.

Querendo entrar na Abyssinia não o póde fazer pelo Canal de Suez, aberto annos antes, pela vigilancia que, até ali exercia o Negus usurpador. Como desde Prestes João, a dynastia da rainha de Sabá tivera a protecção dos portuguezes, em uma expedição do bravo africanista Antonio Maria Cardoso ao Lago Nyassa, em exploração ás nascentes do Nilo, veiu meu principe, então muito joven, acompanhado de meu pae. Subiram o Nilo como mercadores mas assaltados pelos tungs, foram despojados dos seus pergaminhos, entre os quaes o roteiro que levaria aos thesouros immensos da rainha de Sabá! Ha pouco, ao morrer, meu pae encontrou o roteiro que me confiou e só poderia ter valor com algumas explicações de que meu pae tinha o segredo!

Hoje, disse o velho, levantando a cabeça com orgulho, sou tutor desses thesouros incalculaveis e o descendente do meu principe o verdadeiro Negus Neghesti descendente de Salomão e da rainha de Sabá que tem viajado o mundo todo, de solido e profundo saber, com o auxilio dos seus compatriotas será reposto no seu throno e será a Abyssinia um imperio grande e poderoso!

O velho sentou-se pendeu a cabeça immerso nas sonhadoras grandezas de sua patria e, Marina vendo-o através da navoa de um sonho fechou lentamente os olhos, adormecendo!

(Conclue no proximo Supplemento).

O ARCHITECTO DA CIDADE

A 11 de fevereiro de 1809, segundo consta de documentos do Archivo do Districto Federal, ficou resolvida a nomeação de um mestre geral das Obras Publicas, arruador e architecto do Senado da Camara. Percebia o ordenado annual de réis: 400$000.

A escolha recaiu em um official do Corpo Real de Engenheiros.

Em 1817 cargo era occupado por José Joaquim de Sant'Anna. Lê-se tambem em um documento do mesmo archivo que, nesse anno, foi iniciada a construcção, no mangue de São Diogo, de um predio segundo uma planta approvada pela referida autoridade.

A 18 de junho de 1823 o cargo passou a ser exercido pelo engenheiro Domingos Monteiro.

De accôrdo com os editaes de 11 de março e 6 de maio de 1856, a Camara começou a fiscalisar as construcções, prohibindo novas "aguas furtadas".

Durante muitos annos, provavelmente como medida de economia, o referido cargo deixou de ser provido. A proposito dessa falta lê-se o seguinte no officio pelo qual a Camara submetteu á approvação do ministro do Imperio a proposta orçamentaria para 1869:

"Ha muitos annos passados foi creado, a exemplo do que se pratica em todas as cidades cultas, o logar de "architecto da cidade" cuja indeclinavel necessidade a Camara se dispensa de demonstrar, porque o espirito illustrado de v. ex. e as innumeras incorrecções architectonicas e aleijões que peijam nossa cidade enfeiando-a em materia de edificação como arte, e prejudicando-a em sua hygiene escusam semelhante trabalho.

Por motivo que não é facil comprehender esse logar não foi provido nem se marcou até hoje os competentes vencimentos.

Não querendo deixar por mais tempo essa lacuna tão sensivel, que tem privado o municipio do regulador de suas edificações, a Camara Municipal marcou para aquelle funccionario os vencimentos que têm seus engenheiros, visto serem as suas funcções analogas e o seu trabalho completamente egual, com a circumstancia de ser um só architecto para todo o municipio.

Tendo a Illmo. Camara creado em 1856 o logar de "architecto da cidade" até agora vago, e havendo ultimamente submettido ao governo imperial uma proposta para se marcarem os vencimentos desse logar tão importante, quanto necessario, proponho que se nomeie desde já para elle o distincto architecto, nosso digno excollega desta Casa, Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, o qual servirá de graça até que o governo approve a proposta da Camara. Sala das sessões, em 27 de novembro de 1868. — Dr. Bezerra. — Foi approvado."

Foi, pois, para supprir uma falta que já em 1809 era officialmente reconhecida e lamentada pela Camara, que o prefeito do Districto Federal creou, pelo decreto n. 2.087, de 19 de janeiro de 1925, a Secção de Censura de Fachadas.

E' chefe dessa importantissima secção, desde o inicio, o engenheiro Henrique de Vasconcellos, que, tendo sido designado para a Directoria de Jardins e Mattas, tem como substituto, o engenheiro-architecto, Edmundo Pimentel.

Organizados, como estão ainda hoje, na Prefeitura Municipal, os serviços de Estatistica Geral e Archivo dentro de uma só repartição, foi possivel obter, para illustrar estas notas historicas, o seguinte mappa estatistico sobre os trabalhos de censura de fachadas:

CENSURA DE FACHADAS
1925 — 1935

ANNOS	Projectos approvados	Projectos reprovados	Total dos projectos submettidos á censura
1925	1.907	1.149	3.056
1926	2.333	917	3.250
1927	2.894	1.098	3.992
1928	4.097	977	5.074
1929	4.871	808	5.679
1930	4.613	554	5.167
1931	5.290	1.364	6.654
1932	4.470	838	5.308
1933	3.818	414	4.232
1934	4.798	1.245	6.043
1935 — (1.º semestre)	2.693	645	3.338

CENSURA DE FACHADAS
1931-1935

DISCRIMINAÇÃO DOS EXAMES EFFECTUADOS

Annos	Construcções novas				Garagens e galpões	Muros	Diversos			Melhoramentos		Total	Resultado dos exames	
	Terreos	Sobrados					Letreiros	Marquises e toldos	Vitrines	Accrescimos	Modificações e concertos			
		De 2 pavimentos	De 3 pavimentos	De mais 3 pavimentos										
1931	2.406	760	41	31	193	213	1.230	336	211	311	917	6.654	5.290	1.364
1932	1.873	851	60	47	169	156	844	334	167	345	527	5.308	4.470	838
1933	1.868	622	68	33	92	87	864	318	111	232	959	4.232	3.818	414
1934	1.532	859	137	200	164	135	1.145	358	178	403	942	6.043	4.798	1.245
1935 — (1º semestre)	690	456	84	65	62	87	813	246	184	187	814	3.338	2.693	645

- XADREZ -

PROBLEMA N. 460

de J. BERGER

Brancas: R7T, D8B, B1B, C5C, 6TR, P3BR, 6B = 7 peças

Pretas: R4R, T3R, P2R, 2D, 3D, 5D = 6 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 460

(Def. Gruenfeld da P. indiana)

Amsterdam 10-1935

Brancas: dr. Euwe — Pretas: dr. Alechine

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3CR; 3 — C3BD, P4D; 4 — D3C, PxP; 5 — DxP, B2C; 6 — P4R!, 0-0; 7 — C3B, P3T; 8 — BxB, P4CD ?; 9 — DxPBD, D1R; 10 — B2R, C3B; 11 — P5D, C5D; 12 — 0-0, CxPR; 13 — CxC, CxPD; 14 — D1B, B4B; 15 — C3C, T1B; 16 —D2D, CxB; 17 — DxC, B7B; 18 — D4CD, D1D; 19 — C1R, B5T; 20 — T1C, B5D; 21 — C3BR, B4B; 22 — D4TR, B7B; 23 — TD1B, P3B; 24 — B4B xeq., PxB; 25 — DxP, R2C; 26 — DxB7B, D4T; 27 — D2R, P4R; 28 — P3TD, B2R; 29 — C4D, TxT; 30 — TxT, R1T; 31 — C6B, D3B; 32 — DxPT, T1B; 33 — C1B, T1CD; 34 — CxB, DxC; 35 — T8B xeq., TxT; 36 — DxT xeq. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 459:

T. 6C

Enviaram solução do problema n. 459: Aristides de Paiva, Alves Feitosa (458), A. Zacour (Bello Horizonte 458), Lecy Lobato (Bello Horizonte 458), Torres II, Gabriel Niklaus, Augusto Beck, Dionisio Taveira, Otto de Faria, Commandante Dax, Melle. Dupont, Armando Dias, Francisco de Carvalho (Campos), Jorge Garcia (Itu'), Integralista I, Tarciso Villela (Andrilandia, Minas).

Correio infantil

CARNAVAL CHEGOU

(SAMBA)

A' AMIGUINHA COELI

Allº

Pra quem quizer se di-ver-tir Se-ja a-le-gre como eu sou Cai-a já na ba-tu-ca-da Pois o carnaval chegou ô... ô... Po-nha bem longe a tris-te-za Tu-do o que nos causa mal A-le-gria faz o en-canto O pra-zer do carna-val Ai Samba con-tente Requebra no samba Mostrando que é bamba Que não tem rival Ai samba con-tente...

D.C. al 𝄋 até Fim

I

Quem quizer se divertir
Seja alegre como eu sou;
Caia já na batucada
Pois o carnaval chegou, ô... ô...
Ponha bem longe a tristeza,
Tudo o que nos causa mal,
A alegria faz o encanto
O prazer do carnaval.
Samba contente,
Requebra no samba,
Mostrando que é "bamba",
Que não tem rival.

Ai! Samba contente,
Requebra no samba,
Mostrando que é "bamba"
E é do carnaval.

II

Carnaval, alegre tempo
De batuque como quê,
Em que dansa toda gente
Samba e até cateretê, ê... ê...
Só não dansa quem é triste
Ou sem pernas já ficou,
Mesmo o doente de São Guido
Nosso samba já dansou.
Samba contente,
Requebra no samba
Mostrando que é "bamba",
Que não tem rival.
Samba contente, etc.

Eustorgio Wanderley

ENIGMA REINADO DA FOLIA

Quem diz carnaval, diz férias e alegria. Com a decifração deste enigma, terão os amiguinhos uma confirmação desta verdade genuinamente carioca.

DECIFRAÇÃO DO ENIGMA DO SUPPLEMENTO PASSADO

E' a seguinte a decifração do enigma publicado na edição passada do Supplemento: — "Neste mundo ninguem se ria dos outros porque quando menos se espera os outros riem-se de nós".

Thesouro dos curiosos

O jubileu de uma grande descoberta

Ha cincoenta annos a raiva foi vencida por Luis Pasteur e essa data foi devidamente festejada pelo Instituto que traz o nome do immortal sabio.

O que ha de particular nesta descoberta é que realisada já praticamente, ainda não achou inteiramente sua justificação technica.

Pasteur acreditava na existencia do microbio da raiva mas não o isolou. Desde então esse microbio nunca poude ser observado ao microscopio. Será demasiadamente pequeno? O illustre chimico raciocinou como se elle existisse e esta hypothese confirmou suas deducções.

Pasteur habitava então no primeiro andar da escola normal superior, em Ulm. Tinha sido autorisado pelo ministro da instrucção publica a continuar a occupar o apartamento que lhe tinha sido attribuido como director daquelle estabelecimento assim elle ficava mais perto do seu laboratorio installado no andar terreo.

Os primeiros resultados favoraveis obtidos nos coelhos e cães animaram Pasteur. Ficou tão empolgado com as experiencias que nem subia para tomar suas refeições.

Quando ia comer nem se sentava para andar mais depressa.

Sabe-se como elle hesitou em tratar do pequeno meister que tinha sido mordido por um cão damnado. Receiava que repetindo o tratamento morresse o doente.

O doutor Vulpain aconselhou-o a agir pois o menino parecia perdido.

Meister curou-se e hoje é porteiro do Instituto Pasteur.

Pasteur não sendo medico, só podia cuidar dos doentes com doutores. Alem do doutor Vulpain, deve-se citar Grancher, Roux e Metchnikof.

O tratamento da raiva foi primeiro feito no laboratorio da rua Vanquelin.

Logo começaram a apparecer doentes de toda a parte do mundo. Nada tão pittoresco como os grupos que o procuravam até arabes vinham procurar o mestre.

Arranjaram logar proprio para os cães ficarem em observação.

Os habitantes de Meudon quizeram oppôr-se a que ali ficassem os animaes com raiva e o sabio teve que procurar um logar isolado.

Pasteur desde então se mudou por assim dizer para Ville Neuve l'Etang.

Apezar de incontestaveis casos de cura observados na clinica do dr. Grancher, a academia de Medicina começou a atacar Pasteur que respondeu elle mesmo a seus adversarios com grande eloquencia attestado por factos indiscutiveis contra as objecções que lhe eram feitas.

GALERIA DAS CELEBRIDADES

QUEM E'?

Como era muito joven um monarcha, por elle chegou a governar um imperio, numa época difficil, suffocando com energia graves levantes, garantindo assim os destinos da patria.

Foi companheiro de Evaristo da Veiga e, como elle, provinha do seio do povo. Viera de uma parochia de São Paulo, de uma situação modesta.

Foi o creador da Guarda Nacional e do Thesouro Nacional.

Para desempenhar as suas altas funcções, em 12 de outubro de 1835, recebia de uma assembléa o alto mandato.

Sofrendo porém grande opposição, mesmo no meio da assembléa que o prestigiara, passou a sua alta funcção a um senador, a quem na vespera nomeara ministro do Imperio.

Quem é elle? Para sabel-o, devem os amiguinhos collar estes 14 pedaços de desenho numa cartolina e com elles recompor a figura.

NOTA — A celebridade do Supplemento passado foi o Visconde de Cayrú.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA INFANTIL N. 6

FOLIÃO CARNAVALESCO

HORIZONTAES

3 — Contracção grammatical (plural)
5 — Ruidosa festa que tira o juizo de todos
9 — Nome de homem
10 — Titulo nobilitario entre os mulsumanos
12 — Bramido de leão
13 — Geito para enganar os outros (invertido)
14 — A primeira (tres vezes)
15 — Não accerta
16 — Artigo.

VERTICAES

1 — Embora seja bello o rosto, faz depois medo a gente.
2 — Festança
3 — Contracção
4 — Gostosa musica de carnaval
5 — Em cima della põe-se a mascara
6 — Capital da Folia
7 — Difficuldade
8 — Nome de mulher
9 — Numero (feminino)
11 — Raymundo Lemos
13 — Atmosphera
15 — Do verbo "ser"

SOLUÇÃO DO PROBLEMA INFANTIL N. 5

HORIZONTAES

I — Ruy Barbosa
II — Limões
III — Ca. Sala. D M.
IV — Oca. So. Bol.
V — Reli. Saur (Ruas)
VI — Dito. Alta
VI — Ata. As. Aad (Doa)
VIII — Ca. Adiv (vida). Ro.
IX — Isabel
X — Organizada

VERTICAES

1 — Recordação.
2 — Acceita
3 — Il. Alta. Ig.
4 — Bis. Io. Asa.
5 — Amas. Adan (Nada)
6 — Rolo. Sibi (Ibis)
7 — Bea. Sá. Vas.
8 — Os. Bala. La.
9 — Doutor
10 — Admirador.

NOTA — Toda correspondencia para esta secção deve ser dirigida a

TITIO LUIZ

O CARNAVAL DOS BICHOS

CONTO

Quando "Cacique", o cachorro policial, voltou com os donos para a casa de roça, vinha crescido, prosa e bem tratado.

Logo de entrada começou a contar aos gatos historias da cidade.

Os gatos pularam para os telhados e foram repetindo as noticias aos gallos, ás gallinhas, á tartaruga do jardim, ás gambás, aos carneiros, aos porquinhos e até aos peixes e aos passaros.

Ao cair da noite até os morcegos já contavam um ao outro que o Cacique voltara da cidade falando em coisas nunca vistas, em bondes, auto-omnibus, casas de quinze andares e tambem da praia, do mar e da areia onde elle corria.

Mas o que os gatinhos mais repetiam era que o Cacique assistira na cidade a uma festa engragada chamada: "Carnaval"...

— Car- na-val!...

Carnaval!... cacarejavam as gallinhas.

— Que será? que será? perguntava o pavão.

— Diga logo, logo, logo!... insistiam os peruzinhos curiosos.

E como afinal ninguem podia dar melhores detalhes do que o proprio Cacique ficou combinado que, á noite, havia, debaixo da mangueira do pomar uma grande reunião de todos os bichos da redondeza.

Todos se davam bem porque todos tinham comida e não precisavam avançar uns nos outros. Dona Coelhinha levou sua ultima ninhada e os guryzinhos de orelhas compridas e roupa de velludo estavam mais attentos do que os outros á voz do Cacique.

Só quem não compareceu foram os ratos... Habito de fugir dos gatos, ou remorso por algum furto?...

O gatinho branco bem que miou qualquer coisa ao ouvido do gato malhado...

E' que os ratos da casa, por costume antigo de roubar, continuaram a roer portas, paredes, caixas e mantimentos...

E os gatos, vigias da despensa, ameaçavavam com razão de agarral-os se elles não se contentassem com as migalhas e restos de comida.

Não compareceu pois nenhum delles... não se apresentou pelo menos... Porque um buraquinho cavado junto a arvore e que era a saida de um dos seus subterraneos, um ratinho mais ousado abria bem suas orelhinhas redondas.

— "Carnaval!! Ora, ora! acabava Cacique, é uma barulhada louca, uma cantoria em bater de tambores e pandeiros... E' a festa mais divertida do anno porque cada qual se veste differente daquillo que é...

Pois a minha donazinha, a Dora, que é lourinha e clara não se vestiu de bahiana? E Toninho não se vestiu de menina melindrosa?

Os brancos vestiam-se de chinezes pintados de amarello... Os pretos douravam-se para parecer indios... Cada qual procurava ser o que não era...

— Mamãe, eu quero me vestir de papagaio verde gritou um dos coelhinhos.

— E eu de gente! Se esganiçou o papagaio.

— Então querem fazer Carnaval como os homens? perguntou Cacique.

— Queremos! Queremos!... aprovaram os bichos todos.

— Pois então estamos combinados! Na primeira noite de lua vamos nos encontrar no capinzal. Está dito?

— Está!...

Separaram-se...

E na noite da lua cheia quando todo o capinzal florira para enfeitar a festa o pessoal começou a se encontrar.

Havia "jazz", pandeiros, barulhada, dansas tal e qual entre os homens. Havia doces e comida tambem arrumado tudo em folhas largas arrumadinhas na faixa de luz como numa toalha branca.

Um dos coelhinhos chegou pulando todo enfeitado de penninhas verdes e amarellas... mas todo mundo via logo que elle não era papagaio...

O papagaio, sim é que estava parecido com o menino da casa, todo de roupinha á marinheira, choramingando:

— Queio doce, mamãe!... queio doce!...

Estava um sapo vestido de tartaruga, um peruzinho fantasiado de pavão, um pavão fantasiado de victrola!... Mas havia entre os convidados um gatinho tão manso, tão pelludo, tão bonito que parecia mesmo um gato de verdade e todos diziam.

— Que idéa! Esse gatinho não veiu fantasiado!...

Cacique rosnou um pouco quando avistou o gato, sem perceber bem porque rosnava e gritou com sua voz grossa:

— Eu lembro a todos que o baile é de gente bôa... Ninguem admitte brigas nem roubos!...

— Miau!... gemeu o Malhado. Aqui tem coisa! O Cacique está farejando, mas não sabe bem o que!...

E ficou prestando attenção... Deu logo com o tal gatinho sem fantasia quando elle, Malhado, estava vestido de lebre e os outros gatos de tigres, de lontras, de raposas...

— Hum! Si isso é gato!... Eu não me chamo Malhado!...

Mas o que seria? Coelho? Cachorro? Gambá?

Durante a festa toda, emquanto os outros se divertiam a fazer cordões, Malhado vigiou o convidado.

Inda ninguem se chegara ao "buffet"... Ficava para o fim do baile... Ordens de Cacique, e ninguem desobedecia!

Ora no melhor das barulhadas o gatinho sumiu da sala.

Até Malhado que abria a bôca virando um samba chegou a perdel-o de vista...

Quando se lembrou delle saiu a procural-o... Foi por todos os cantos... nada!

Só trepando numa arvorezinha é que viu na restea de lua que servia de toalha, o gatinho avançando a pata.... e os dentes para um queijo enorme.

Uns dentes... uns dentes de rato!...

— Párem! gritou Malhado do alto da arvore. Párem todos! E está aqui um ladrão entre nós!...

— Au! Au! Avançou Cacique.

Os bichos todos seguiram Malhado ao buffet. Cacique agarrou na bôca os pellos do tal gato e... viram todos no logar delle um rato pelado e feio!

Foi um pega geral!... O que valeu ao ladrão foi uma das entradas do subterraneo que só elle conhecia e onde sumiu...

Cacique ficou meio sem graça por ter acolhido o rato mas resolveu tirar daquillo uma lição para os amigos.

Trepou numa pedra chata e gritou com sua voz de trombone:

— Meus amigos, Carnaval é briquedo, mas é briquedo só... A gente não muda assim só porque veste outra pelle... O que conta, o que vale mesmo é o que a gente é de verdade... e isso ninguem póde esconder... Mesmo bem fantasiado um rato não vem a ser gato! Conhece-se a pessoa pelos seus actos e não por sua apparencia!

Pensem sempre nisso... Carnaval é brinquedo!... E' só Carnaval!...

M. A. VELLOSO

A ANTIGA LEI JUDAICA...

... prohibia aos homens matar um animal que tivesse procurado refugio em sua casa.

Botas de sete leguas

Reportagem especialmente redigida para os leitores do "Correio Infantil" e colhida em jornaes e revistas do mundo todo por:

M. VELLOSO

O NILO AZUL...

...rio da Africa é ligado a um reservatorio de 15.000 milhões de metros cubicos: o lago Tana.

Nesse reservatorio se escoam as aguas no tempo de cheia impedindo a secca da região no tempo da vasante.

ATE' 1931 O SENA...

...inundava Paris nas épocas de enchente. Hoje, com os ultimos trabalhos, o nivel desse rio pode ser controlado. Pela simples pressão de um botão electrico pode-se levantar, abaixar, inclinar, mudar de posição as 34 chapas de represa que regularisam o curso do rio.

Essas obras custaram a "bagatella" de 30 milhões de francos.

UMA FIGURA GEOMETRICA...

...de doze lados chama-se dodecagono.

A MAIS ALTA LINHA TELEPHONICA...

...do mundo foi installada recentemente na Russia a 5.642 metros de altitude.

Ligam a região da Cabardinia á montanha de Elbruz, a mais elevada do Caucaso.

Está assim ligada a terra pelo telephone a montanha onde diz a mythologia Prometheu foi acorrentado.

NOS SALÕES DO AERO-CLUB...

...de França realizou-se, a primeira exposição internacional de aviões em tamanho reduzido ao de brinquedos, mas perfeitamente eguaes aos grandes modelos.

O JAPÃO...

...tem uma população de 100 milhões de habitantes.

Tokio, capital do imperio, tem 6 milhões de habitantes o que quer dizer que é a segunda cidade do mundo em população.

Só Nova York é mais populosa.

UM VESTIDO EXTRAORDINARIO...

...foi o vestido todo feito de cabellos humanos apresentado por miss Eleanor Statou, no ultimo congresso em Michigan.

As côres do vestido iam do castanho muito escuro ao louro mais claro.

O GOVERNO PORTUGUEZ...

...resolveu celebrar a memoria de Pedro Alvares Cabral tentando uma curiosa experiencia: reconstituir exactamente nas mesmas condições a viagem do celebre navegador.

Para isso já está em construcção um navio a vela feito segundo as plantas do antigo veleiro.

A equipagem só se poderá servir de instrumentos de navegação daquella época.

O unico modernismo, introduzido no navio será uma cabine, "officialmente lacrada," onde será installado um posto emissor de radio, um telegrapho, emfim os apparelhos modernos.

Essa cabine só deverá ser aberta em caso de perigo.

E... rumo á Terra de Santa Cruz.

OUVINDO E RINDO

— Viu o telephone que o Papae Noel me deu, como é bonito?!...
— E'... Mas é telephone de verdade?
— Si é!... Bem de verdade! Eu levo a manhã inteirinha a gritar: "Prompto!... Prompto!" ...e ninguem me responde!

— João, uma porta é um corpo opaco ou transparente?
— Depende, professora!
— Depende?!... Como assim?
— Pois então! Quando a porta está fechada é corpo opaco, e quando está aberta é transparente...

BOA DESCULPA

— Porque é que você não trabalha?
— Eu bem queria, minha senhora... mas não tenho tempo! Peço esmolas mais de doze horas por dia!...

Um velho encontra na rua um meninosinho soluçando.
— O que é menino? O que é que aconteceu?
— Ui-ai! Hoje tem panquecas e bolo lá em casa!...
— Bem... mas isso não é motivo para chorar!
— Eu sei... mas é que eu não acho mais o caminho lá de casa!...

Correio Agricola

Correspondencia

AGRICULTURA

Paschoal Ambrosio — Rio — Estando em negocios para a acquisição de terras, nas proximidades de Itaypava, no Estado do Rio, municipio de Petropolis, para a cultura de uvas, de qualidade estrangeira, tomo a liberdade de vir consultal-o sobre si as condições climatericas e outras da região, favorecem a referida cultura.

Resposta: — Com excepção das terras muito humidas, onde a agua estagna, qualquer solo póde ser aproveitado á cultura da vinha.

O local indicado, pelas condições climatericas póde perfeitamente ser escolhido para a cultura em vista.

Chamamos, entretanto sua attenção para a opportuna escolha das castas porque as videiras européas dando producto de melhor qualidade, exigem maiores cuidados, ao passo que productos mais inferiores se conseguem das uvas de Izabel, Concord, Goethe e outras que são menos exigentes. Dahi o ser aconselhavel o emprego de hibridos productivos directos que são mesmo como a Izabel, produzindo uva de qualidade muito superior á mesma.

J. A. Alves — Rio — Escreve-nos: — Avido de conhecer as riquezas da nossa inegualavel flora, leio e collecciono todas as informações que dizem respeito ao valor dos nossos vegetaes e graças a esse persistente trabalho tenho alguma colla interessante e, sem modestia digna de ser divulgada.

Ha tempos em sua apreciada secção uma referencia muito elogiosa á gramma quicurio, proveniente da Africa e excellente forragem para aves. Para completar o meu registro desejava saber se é conhecida a analyse chimica dessa planta.

Resposta: — Conhecemos a analyse segundo o Instituto Agronomico de Campinas que revelou o seguinte: — Materia azotada, 14, 33%; gordura, 3,46%; não azotada, 39, 36%; fibrosa, 25,53%; relação nutritiva 1:3,37.

Não queremos terminar a informação sem dirigirmos os nossos cumprimentos pelo trabalho paciente a que se entrega e que como muito bem disse, será interessante divulgal-o.

Justo Bernardes — Rio — A proposito da sua consulta devemos dizer que seria de toda conveniencia a remessa do material para o necessario exame. Em todo o caso vamos transcrever adeante o que nos diz o illustre agronomo Dr. Amaury de Figueiredo no interessante estudo que publicou na revista "O Campo", sobre as principaes molestias e insectos nocivos do feijoeiro:

"O feijoeiro está, como as demais plantas cultivadas, sujeito ao ataque de fungos e insectos causadores de doenças e estragos, ligados intimamente ao desenvolvimento do vegetal, bem como na diminuição do seu valor economico.

Entre os primeiros, notamos como principaes:

a) — a Ferrugem, molestia produzida pelo fungo basidiomyceto *Uromyces appendiculatus*; o ataque se verifica nas folhas e menos nos grãos. Apresenta-se em manchas ferruginosas, acabando por tornarem-se marron escuras.

b) — a antrachnose, causada pelo ataque do fungo imperfeito Colletotrichum Lindemuthianum; nota-se a molestia pelo apparecimento sobre as folhas e ramos, de manchas escuras, com bordas salientes arroxeadas. Estas manchas vão pouco a pouco se aprofundando, pela destruição do tecido. Nas vagens atacadas, a molestia communica-se até as sementes.

Para ambas, o tratamento aconselhavel, é o do combate pelos agentes cupricos e no caso, a calda bordaleza satisfaz. Entretanto, em pequenas culturas, quando se nota o apparecimento da molestia, pode-se evitar o alastramento, eliminando as primeiras plantas doentes; neste caso os productos nocivos deverão ser enterrados ou queimados.

A calda bordaleza, tem a seguinte formula:

Agua ...	100 litros
Sulf. de cobre ...	2 quilos
Cal extincta ...	3 quilos

Modo de preparar: — Em vasilhas separadas, dissolvem-se: o sulfato de cobre e a cal, em quantidades consideradas de agua, tomando cautela no tocante ao sulfato, que deve ser dissolvido a quente, em vasilha de madeira ou vidro.

A cal, depois de dissolvida, é coada, obtendo-se o leite de cal. Depois, mistura-se os cautelosamente e completa-se o volume para 100, com agua.

Como dissemos, o tratamento preventivo pela calda é viavel unicamente em culturas pequenas. Nas culturas de grande massa, ter-se-á que evitar a propagação dos fungos pela selecção e systemas de cultivo e assim, adoptaremos e seguiremos os principios abaixo:

a) — empregar variedades precoces;

b) — empregar variedades reconhecidamente resistentes de regiões;

c) — abolir os sólos extremamente humidos ou drenar os que assim o forem;

d) — semear, após o sólo bem trabalhado, em linhas, para facilitar uma aeração e insolação melhores.

Entre insectos, o mais damninho e o que mais prejuizos causa ao feijão, é o gorgulho. E' o [illegible] Acanthoscelides obtectus. Ataca os grãos armazenados, sabe-se que quer quando em vagem, ou quando o feijão já se acha debulhado e armazenado sendo que nesta ultima occasião, o ataque é mais violento.

Não se deve, pois, deixar que o feijão seja completamente no pé, para se evitar que as vagens abram-se, dando margem á introducção do insecto.

Quando, os grãos já estiverem armazenados, evita-se o ataque do caruncho, pelos processos de protecção. Entre os meios empregados os mais usuaes são os gazes, sendo o bisulfureto de carbono o commumente adoptado, por ser de menor toxidade e de custo mais barato.

A defesa póde ser effectivada no paiol ou nos proprios grãos. No primeiro caso, o paiol deve ser bem vedado, de modo a não permittir a sahida do gaz; [illegible] o bisulfureto de carbono em vasilhas espalhadas pelo paiol, deixando-se posteriormente, fechado durante dois dias. Cerca de 150 grammas do sulfureto para cada metro cubico, são sufficientes para preparar o paiol. Os grãos são desinfectados já ensacados ou a granel.

Do primeiro modo, são empregados os grandes immunizadores, machinas especiaes e de grande custo. Para uma operação rapida a granel torna-se mais facil. Em immunizadores pequenos, como o Mineiro, de custo realmente accessivel á bolsa mediana. Ou então utilizam-se barris, de 180 litros de capacidade, onde são depositados os grãos e fechados hermeticamente, juntamente com uma vasilha contendo cerca de 100 grammas de bisulfureto. Findos dois dias, estará prompta a operação.

O bisulfureto não afecta o valor alimentar do producto, que ligeiramente é exposto ao sol, perde o cheiro caracteristico da substancia immunizadora. Porém dos paioes onde se fizer a immunização ou dos recipientes, não devemos fumar, por ser o gaz bastante inflammavel."

Benicio Cardoso — Rio — Leitor assiduo desta secção observo a segurança das informações que fornece aos que á ella recorrem e como tenha em vista o aproveitamento de uma grande plantação de tomates, venho pedir que me indique como poderei fazer a massa, o pó e a conserva como o que se encontra no commercio de procedencia americana.

Resposta: — O assumpto tem sido tratado por varias vezes nesta secção e para o presado consultente não tenha lido o que já publicamos.

Achamos, porém, de grande vantagem a leitura do trabalho de "A Cultura do Tomateiro", edição da empresa "Chacaras e Quintaes", onde encontrará esclarecimentos amplos sobre o que pretende.

INDUSTRIA

A. Mattos — Valença — Escreve-nos: — Leitor do vosso jornal e muito especialmente do "Correio Agricola", tomo a liberdade de pedir-lhe o seguinte: Qual o processo que deve-se usar para fabricar um pão francez?

Sou proprietario de padaria e estou lutando com grandes difficuldades para obter um pão francez especial.

E' favor tambem indicar aonde posso adquirir um tratado de panificação, que trate neste trabalho, isto é fabrico.

Resposta: — A fabricação do pão comporta uma serie de operações successivas: a hydratação da farinha, e a sua transformação em pasta, a fermentação da pasta para fazer a massa e a cosedura da pasta fermentada em fornos especiaes.

Mistura-se a farinha com uma porção conveniente de agua que dissolve as partes soluveis (dextrina, glucose e saes) e faz encher, hydratando-se, as partes insoluveis (amido e gluten), e assim, que se forma amassando-o convenientemente, uma massa homogenea e ductil. O processo de amassar [illegible] homogeneidade maior na massa [illegible] a qualidade da farinha. [illegible] a uma adequada e uniforme [illegible] a massa e o fermento. Esta ultima propriedade depende da formação de bolhas gazosas do anhydrido carbonico, que se manifesta no fermentar a pasta.

Para obter as propriedades mencionadas se determina a fermentação da pasta por meio de levedura.

Aconselhamos ler "O Padeiro Moderno" utilissima publicação Empresa "Chacaras e Quintaes", rua da Assembléa, 16, S. Paulo.

Citricultor — Campos — Respondendo a sua carta, cuja publicação pede não ser feita, podemos informar que o processo de colorir artificialmente as fructas citricas teve origem no facto de muitas dellas se apresentarem industrialmente maduras, sem que a sua casca haja adquirido a coloração caracteristica da maturação, como se observa por exemplo na nossa laranja cravo e, nos Estados Unidos, com a tangerina Satsuma. Como o consumidor geralmente adquire a fructa pelo seu aspecto externo, tal circumstancia poderia trazer difficuldades á venda.

A principio o processo consistia no emprego de gazes formados pela combustão incompleta de kerosene, gasolina ou outros subproductos do petroleo, gazes que destruiam a chlorophyla da casca, sem nenhum prejuizo para a fruta. Ultimamente tem sido abandonado este methodo e adoptado em quasi todos os "packing-houses" americanos o do emprego do ethyleno, com excellentes resultados.

Aconselhamos a leitura do trabalho de E. M. Chace e F. E. Denny. Use of ethylene in the coloring citrus fruit, publicado nos Estados Unidos.

E' verdade que recentemente, com resultados inteiramente satisfactorios tem sido feitos ensaios com a adopção de electricidade nas camaras de coloração.

Glycerio Antunes — Victoria — Escreve-nos: — Desejando fabricar um sabão de côco especial e perfumado, venho pedir a essa illustrada redacção uma formula da sua fabricação com todos os esclarecimentos necessarios.

Resposta: Oleo de côco, 25 p. lixivia de soda, 12,5 p.

Aquece-se o oleo á uma temperatura de 40º c. juntando-se a lixivia, mexendo continuamente. No fim de uma hora, deixa-se a massa em um molde de zinco e passadas 24 horas o sabão está prompto. Os aromas e o colorido se incorporam á massa antes de collocal-a nos moldes.

DIVERSOS ASSUMPTOS

Luiz Gonçalves — Trajano de Moraes — Escreve-nos: — Como inicio agora a cultura de abelhas, venho perguntar-lhe, qual dellas a melhor?

Qual o livro que me explicará esta cultura, e onde o comprar?

[illegible]

Resposta: — Indicamos a Cartilha do Apicultor Brasileiro do rev. Van Emelen ou o "Apicultor Brasileiro" de Emilio Schenck. Em qualquer dos dois livros encontrará [illegible].

Deve preferir a raça italiana.

Antonio Gil. e Magalhães — Barra Mansa. — Deixamos de transcrever, como nos pediu a sua consulta.

Sobre a mamona tem esta secção publicado diversos trabalhos não só quanto á cultura propriamente dita, como ao beneficiamento dessa oleaginosa.

[illegible]

J. Barcellos — S. Paulo — [illegible]

Victor Faria — Rio — Escreve-nos: — [illegible]

Resposta: — Todos sabem que a argila ou barro é materia prima [illegible]

[illegible] duz na agua repetindo para cada tijolo a mesma operação. Umas doze horas depois são collocados os tijolos em posição vertical e retocados com uma faca.

Depois de expostos ao sol collocados em chapas, uns juntos aos outros. Terminada estas operações ficam os tijolos em condições de serem submettidos á cosedura, que é feita em fornos levantados com os proprios tijolos, chamados "formigueiros".

Das varias operações necessarias para a fabricação de tijolos ha duas, a preparação da pasta ou amassadura e a moldagem, que admittimos o emprego de machinas que se encontram á venda no commercio.

Um criador — Minas. — O assumpto de sua carta presta-se a larga explanação, pois é de incontestavel interesse para os leitores do "Correio Agricola".

Não nos furtamos, porém a transcrever o que a proposito do leite do animal aphtoso escreveu o abalisado technico Dr. Lauro Cunha, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e que a revista "O Campo", publicou em um dos seus numeros do anno passado.

Eis o que diz o referido technico:

"Entre os flagellos que assolam os nossos rebanhos, matando, enfraquecendo e desvalorizando o gado, occupa a febre aphtosa, um dos principaes logares. Essa molestia que é extremamente virulenta, transmitte-se ao gado vaccum, como o ovino, caprino e suino.

[illegible]

E' perigoso ao homem o leite do gado atacado de febre aphtosa?"

[illegible]

[illegible] desse genero nas creanças; o haja visto como os nossos leiteiros são pouco escrupuloso em materia de hygiene e que, e mabsoluto seriam capazes de avisar aos freguezes de que o leite é de gado aphtoso e nem tão pouco, deixar de tirar e de vender o leite e os productos de lacticinios feitos com leite nessas condições.

Infelizmente a mortandade infantil continúa a ser grande, e a despeito dos cuidados, a sua porcentagem é ainda assustadora. A allimentação é incontestavelmente uma das causas desse mal. Sendo o leite, o alimento usado, por excellencia pelas creanças, cabe-nos portanto grande responsabilidade. Não nos é licito pois, adoptarmos um julgamento mais ou menos accommodativo, que tem soffrido contestação, e pormos em perigo a saude e mesma a vida da nossa infancia, concorrendo para uma mocidade fraca, e consequentemente, uma nação falha de energias, progresso e civismo.

Tiremos das opiniões mais correntes as conclusões mais logicas e atacando seriamente o mal, busquemos todos os meios, não só isolal-o, como tambem de annullar seus damnos. Em média, são estas as conclusões:

1) — O leite do animal infecto é virulento 48 horas antes da apparição dos principaes symptomas.

2) — O leite aphtoso é toxico para os nutrientes, mesmo depois de bem fervido.

3) — Os productos de lacticinios taes como: queijo, manteiga, etc., são perigosos, tanto para as creanças como para os doentes mesmo adultos.

4) — O leite aphtoso é virulento e mesmo póde se tornar mortal, para o bezerro, leitão, cabrito, etc., mas não prejudica o animal adulto.

Como isolar esse mal, e afastar os seus damnos?

A essa pergunta, responderemos sem medo de errar: — Com a maior observancia de preceitos hygienicos, organizando perfeito serviço de hygiene veterinaria que, visitando e examinando o gado, dando noções necessarias de hygiene tanto no local, como na alimentação, ordenha, etc., obrigue o isolamento do primeiro animal affectado, sob medidas severas.

Esse serviço de hygiene veterinaria, não só evitaria muitas falhas como tambem a propagação de outras molestias contagiosas, não só do gado, como do pessoal que lida com o mesmo, e que é portador muitas vezes de germens que achando no leite optimo campo, para se desenvolver, ahi fazem suas culturas.

Hygiene completa, muita hygiene e escrupulo, não só limita como evita, tambem muitos dos nossos males.

Calixto Ferraz — Bangú — Escreve-nos: — Como leitor assiduo da secção "Correio Agricola" venho solicitar dessa illustre redacção alguns esclarecimentos sobre os seguintes pontos:

a) — Como se planta o urucú?

b) — Qual o rendimento provavel?

c) — Como se prepara para a venda?

d) — E' vantajoso dar como alimentação ás aves espinafre?

e) — Póde-se dar egualmente aos pintos e aves adultas ao mesmo tempo?

Resposta: — a) — A plantação é feita em viveiro coberto, em covas abertas numa distancia de cerca de um palmo em todos os sentidos e enterrando em cada uma tres a quatro sementes.

Quando as plantinhas attingem cinco pollegadas de altura, póde-se retirar a cobertura e assim que attingirem a um palmo podem ser transplantadas em dia de chuva. Na plantação definitiva as covas devem distar entre si de quinze palmos em terras fracas e vinte e mterras ferteis.

Faz-se, emquanto novas as plantas duas capinas por anno.

b) — De um modo geral, um hectare da plantação produz 900 kilos de sementes. Se se quizer vender o urucú sob a forma de materia corante é preciso extrahir esta das semente. Os 900 kilos renderão 90 kilos de substancia corante.

c) — Põem-se as sementes no pilão e reduzem-se a uma pasta, que em seguida se dilue em agua fervendo em uma tina ou cocho, mexendo-se sempre.

Depois de 5-6 dias passa-se tudo por uma peneira fina, a agua arrasta a materia corante; exprema-se a massa do resto do liquido que contém e deixa-se repousar a agua durante uma semana, pondo-se fóra o bagaço. O liquido em repouso fermenta e precipita-se no fundo a materia corante. Deconta-se então a agua que está por cima e faz-se seccar o producto á sombra até que a massa tome consistencia pastosa. Nesse estado fazem pães de 1 a 2 kilos que se envolvem em folhas de bananeira. Depois de bem seccos são então empacotados para o consumo.

d) — Sim. Sobre o espinafre um medico europeu disse que esta planta é a gemma de ovo "são mais ricos em ferro digerivel e assimilavel que os xaropes e pilulas mais aformadas".

e) — Aos pintos deverá ser fornecida a folha bem picada quando elles estiverem com mais de um mez de edade, junto com o fubá, gemmas e casca de ovos bem moida.

CULTURA DA MAMONEIRA

O Departamento de Cooperação Agricola da União Panamericana acaba de publicar um folheto denominado "Cultura da Mamoneira", pelo Engenheiro Custavo E. Spangenberg, professor de agricultura na Faculdade de Agronomia Montevidéo, Uruguay. Este trabalho comprehende os seguintes pontos: caracteristicas da planta, variedades cultivadas e espontaneas, solos e adubos, cultura e caracteristicas do oleo de ricino, etc.

Dada a importancia cada vez maior do azeite de mamona como producto industrial, os cultivadores estão-se interessando em melhorar os systemas de semeadura para augmentar a producção. Os dados contidos neste trabalho poderão ser de utilidade aos agricultores que cultivam a mamoneira e áquelles que pensam iniciar a cultura dessa importante planta.

As pessoas que desejarem exemplares gratuitos do referido folheto poderão derigir o seu pedido ao **Departamento de Cooperação Agricola, União Panamericana, Washington, E. U. da America**. Roga-se aos interessados indicarem claramente o seu nome e endereço.

A CABRA ANGLO-NUBIANA

Cabra nubiana

A cabra anglo-nubiana, sem constituir uma raça propriamente dita, é, no entretanto, um producto consequente de cruzamentos continuos e intercorrentes feito entre as cabras inglezas, com raças do Egypto, da Abyssinia, e outras variedades de orelhas pendentes, notaveis pela sua producção em leite e delicadeza de pelle.

Os primeiros typos deste cruzamento appareceram no anno de 1875 e 1876, nas Exposições de Animaes, realizadas na Inglaterra, onde foram apresentados pelo dr. Crisp, de Walworth e o dr. W. Freeman, de Wandsworth.

Os especimens apresentados foram disputados por diversos capricultores e cabendo adquiril-os a Baroneza Burdett-Coutts, que ram nas Exposições realizadas em Londres e que foram regiamente disputados.

No fim do seculo XIX, em virtude de ter sido difficultada a importação de reproductores Nubianos, fez-se sentir um certo depericimento nos typos consequentes do cruzamento inicialmente feitos com as cabras inglezas, mas que logo, foram novamente se reconstituindo, em virtude de importações das nubianas e consequentemente, nova infusão de sangue no rebanho já em adiantado grão de sangue.

Assim é que em 1895, foi importado o famoso reproductor Sedgemere Chancellor e em 1900 o Duque de Connaught, importou duas cabras de Sudão, as quaes foram presenteadas á Rainha Victoria.

Em 1903 M. Woodims importou outros reproductores nubianos, dentre os quaes se notabilizava Sedgener Sanger e bem assim o reproductor Brichet Crosso.

Outras importações foram feitas que ainda mais reforçaram os predicados do cruzamento em questão accentuando-se certos caracteristicos dentre os quaes se notam com certa fixidez os seguintes:

Pello curto, sem cabellos, franjas compridas, nas costas e flancos, côr marron, com ou sem manchas pretas ou pretas e brancas, propendo mais para este typo. Chifres pequenos e curvados para baixo e para os lados; orelhas grandes, largas e caindo para a cara. E' precoce, regular productora de leite gordo.

Os productos deste cruzamento que se vem intensificando ultimamente, tem attingido a um elevado grão.

Independente da sua razoavel producção leiteira, tem as cabras deste cruzamento, a vantagem de produzir excellente pelle e por este facto muito recommendavel ao Brasil.

Sedgemere Chancellor, macho nubiano importado da India

de posse destes preciosos elementos formou um excellente rebanho, cuja fama ainda hoje é reconhecida.

A criação deste caprideo teve o seu maior desenvolvimento, nos annos de 1878, como se verificou, nos premios que conquistam os muitos exemplares que figura-

De perfeição, não só sob o ponto de vista anatomico, como em relação á aptidão leiteira.

Actualmente o typo Anglo-Nubiano, é muito procurado para os centros tropicaes e se adaptam bem.

CEDRO VERMELHO

(Cedrela odorata, juss)

por Adolpho Wahnschaffe

O consumo de madeira entre nós augmenta com a mesma rapidez do desenvolvimento economico do Brasil, determinando o desapparecimento vertiginoso de vallosissimas florestas virgens, tanto assim, que já existe falta de madeira em zonas que, ainda ha poucas dezenas de annos, estavam cobertas por mattas extensas, afamadas pelas suas essencias preciosas. Dessas a maior parte foi destruida irreflectida e summariamente pelo fogo, sendo o aproveitamento dos productos de preço elevado que continham, e, sem sequer reservar algumas arvores como porta semente.

Em muitos logares já existe a necessidade de plantar arvores proprias á consecução de certos objectivos, e adaquadas ás condições do respectivo ambiente, não sómente para assegurar ao particular e industrial a madeira e materia prima que necessitam como para prestar á collectividade os beneficios de ordem physiologica que resultam da existencia de florestas.

Felizmente o cultivo de arvores torna-se um negocio excellente, uma vez que seja feito com especies adequadas, e segundo um programma convenientemente traçado, pois existem muitas essencias florestaes genuinamente brasileiras que são de crescimento rapido e que, dentro de prazo muito curto, pódem fornecer rendimento elevado, materia prima para numerosas industrias, madeira com applicação multipla e, ainda, prestar utilidade como moirões de cerca viva, arborisação de ruas e estradas, e protecção ás nascentes de agua.

Publiquei estudos especialisados sobre varias essencias florestaes que pódem ser cultivadas pelos particulares e industriaes com grande lucro, e hoje quero descrever mais uma, o *Cedro Vermelho* legitimo, (Cedrela, odorata, Juss), que é de crescimento rapido, fornece dentro de curto praso uma madeira de alto preço e aplicação multipla, offerece a vantagem de poder ser utilisada mesmo em peças pequenas procedentes de arvores com poucos annos de edade, e cuja cultura em pequenas e grandes proporções póde ser feita nas regiões as mais differentes do Brasil.

A *madeira* de cerne do *Cedro Vermelho* legitimo é de côr vermelho claro ou rosa, sendo o alburneo branco. Apresenta um desenho ondeado, bonito, resultante dos anneis de crescimento annual. As fibras são direitas e finas. Os poros são bastante fechados. O cheiro é delicado e agradavel. O peso especifico é de cerca de 700 kilos por metro cubico. E' macia, facil de serrar, cepilhar, tornear, folhear, faquear, talhar e trabalhar, prestando-se bem ao envernizamento. E' forte, duravel e resiste optimamente o sol, chuva, humidade, calor e frio, pelo que póde ser usada em obras expostas ao rigor do tempo, tanto no clima quente do littoral como no frio das montanhas altas. Conserva-se bem na agua doce e na salgada, sendo uma das melhores madeiras para a construcção, de embarcações fluviaes e maritimas. Macerada em alcool rectificado fornece uma tintura empregada na industria de perfumaria e que é excellente para tonificar as gengivas, e como dentifricio.

A madeira de arvores cortadas nos mezes de maio a agosto e quando a lua estiver no seu quarto minguante, não bicha nem racha e é muito duravel quando em contacto com o sólo, notadamente si fôr enterrada em forma de páos roliços envoltos na casca. E' conhecida desde a descoberta do Brasil, estando sendo usada entre nós ha varios seculos, com o que ficou comprovada sua qualidade excellente e sua adaptabilidade a numerosos fins. Outrosim, ficaram facilitadas as pesquizas sobre sua cultura e a rapidez de seu crescimento.

O *consumo* do *Cedro Vermelho* legitimo é grande e continuo, tanto, no Brasil como no exterior, pois essa madeira de ha muito tempo está sendo exportada, com optimo resultado, na forma de tóras roliças e falquejadas, na de peças serradas, e na de folheado, para o Uruguay, Argentina, Norte America, Europa e Africa, alcançando em toda parte preços elevados e encontrando acceitação franca.

Na forma de páos roliços envoltos na casca e com grossura desde 5 até 60 centimetros essa madeira é consummida para: supporte de [illegible] vores fructiferas e ornamentaes; moirões de cerca, [illegible] vestimento em galerias de minas; páos para [illegible] ruraes; postes para linhas telegraphicas, telephonicas e transmissoras de corrente electrica; dormentes para estradas de ferro e linhas de bondes; espulas, carreteis e numerosos objectos torneados para as grandes industrias de fiação e tecelagem; para fabricação de superior madeira folheada, descascada, e compensada, de enorme consumo mundial.

Na forma de peças serradas essa madeira é consumida para a fabricação de portas, janellas, venezianas, painels, molduras de quadros e espelhos, moveis, geladeiras, lapis, caixas para charutos e outras mercadorias, embarcações, auto-omnibus, vagões de estradas de ferro, folhas faqueadas e laminadas para placagem, madeira, compensada, etc.

A *arvore* é de aspecto bello e de crescimento rapido nos primeiros 30 annos. Constitue um tronco cylindrico, bem direito, que attinge 20 metros de comprimento util e até 150 centimetros de diametro. A cópa é bem formada por numerosos galhos erectos. As folhas são dispostas em forma de palma grande, e caem todas no inverno. As flores são de côr branco cinzento, de formato pequeno, numerosas e reunidas em cachos grandes, localizadas em varios pontos dos galhos. Os frutos medem até 10 cm. de comprimento, são ovaes, seccam na arvore onde abrem, soltando as sementes leves, que o vento carrega a distancia. A casca é grossa rugosa, de effeito adstringente e emetica.

A *cultura* do *Cedro Vermelho* legitimo pode ser feita em qualquer clima e altitude, visto essa arvore ter sido nativa em todo o Brasil. Para o plantio servem as terras seccas de alguma fertilidade, e com qualquer profundidade porque as raizes adaptam-se ás condições do solo. Quando cultivado em forma de bosque, puro, a montante das nascentes de agua, nos espigões, e nas encostas de morros, augmenta a humidade do solo e o volume de agua, além de melhorar a productividade da terra, restituindo a fertilidade ao solo esgotado, ou cansado por explorações agricolas seguidas, ou estragado por fogos repetidos. Suas folhas caducas formam no correr dos annos uma camada de humus valiosa.

As sementes dever ser plantadas em um canteiro, e as arvores novas transplantadas aos logares definitivos, no fim da estação invernosa. Pode-se, tambem, plantal-as em jacás de bambú e collocar as mudas com esses nas covas abertas nos logares definitivos, o que pode ser feito em qualquer estação do anno, e sem necessidade de limpar e cultivar [illegible]. Nos logares onde existem muitas formigas ou cupins esse ultimo systema é o mais simples, seguro e barato.

O *rendimento* resultante de uma plantação de *Cedro Vermelho legitimo* [illegible] conforme o objectivo que se tiver em vista o programma de exploração que fôr estabelecido, porque essas arvores offerecem a vantagem de poder ser educadas nas formas desejadas, dentro de limites razoaveis.

Querendo conseguir rapidamente rendimento parcellado e repetido, planta-se as arvores em forma de um bosque puro, na distancia de 2, 5 x 2, 5 metros e, de tempos em tempos, faz-se desbastes cortando arvores alternadas e deixando que as remanescentes se desenvolvam, com o que obtem-se, successivamente, os productos seguintes, proprios para satisfazer as necessidades do consumo já mencionadas em outro logar: de arvores com: 3 — 4 annos de edade, páos roliços com 6 — 8 cm. de diametro; com 6 — 7 annos páos roliços com 12 — 15 cm.; com 9 — 10 annos, páos roliços com 20 a 25 cm.; com 14 — 15 annos, páos roliços com 30 — 35 cm.; com 20 — 25 annos bellas tóras roliças com 40 — 50 cm. de diametro, proprias para serragem, madeira folheada e compensada, exportação, etc.

Querendo, entretanto, conseguir rapidamente tóras grossas, embora curtas, para algum fim determinado, então planta-se as arvores desde o inicio nas distancias de 5 x 5 até 10 x 10 metros, ou em forma de uma cerca viva usando os troncos para nelles pregar os fios de arame, ou arborisando ruas e estradas.

Cedro

Publicações recebidas

O Campo — Registrando o 7.º anniversario de existencia desta magnifica revista, que graças aos patrioticos esforços de um punhado de abnegados technicos entre os quaes se encontram á frente Leonardo Pereira, Enrico Santos, Arthur Torres Filho, Paulino Cavalcanti e outros se publica nesta capital, nos offerece um numero cheio de vastos ensinamentos, confirmando a sua já tradicional e victoriosa carreira.

Nós, que temos acompanhado seguidamente a evolução do "O Campo" não podemos senão nos associar ao jubilo dos seus dirigentes e, como collaboradores da grande obra que diz respeito á solução dos problemas agro-pecuarios do paiz, compartilharmos do exito e da prosperidade dessa revista.

Fiquem, pois, registrados nas columnas do "Correio Agricola" a alta significação que tal acontecimento representa na imprensa actual e os votos de que não esmoreçam os presados confrades na obra a que se propuzeram, pois que della só resultarão beneficios para o nosso querido paiz.

No Mundo da Tela

O ADORAVEL CONQUISTADOR

O forte e rude Jack Holt, o varonil astro da Columbia, que em tantos papeis se surprehendente relevo artistico e viril, tem deliciado os fans, principalmente as mulheres frageis, porém amigas da força bruta... foi, ha pouco, atropelado e pisado por... um bando de garotos terriveis!

Contemos o facto para que não pensem vocês que é uma bola da publicidade americana...

Na pellicula "Adoravel Conquistador" (Ill Fix It), que aquella famosa productora estreará na quarta-feira proxima (é a de Cinzas...) no Cinema Rio, Jack Holt vive um bem apessoado typo de politico, que conta com um irmãosinho nada sereno — o nosso querido player Jimmy Butler. Ha, então, em certa passagem do film, uma scena de foot-ball entre os pequenos collegas de Jimmy, num grande collegio, onde a professora é Mona Barrie, actual amorosa sympathica, que já amou Jack em "Mal Me Quer".

Pois bem. Ao rodar esse instante sportivo do espectaculo, o director Roy William Neill, não satisfeito com o convencional das attitudes dos infantis interpretes, exigiu o seguinte:

— "Boys, quero mais acção! Lembre-se que ali adeante, vocês terão o premio deste esforço: vejam aquella meza com sorvetes e doces... Mas, antes disso, vamos rodar a scena de novo. Lancem-se, então, com verdadeira furia ao jogo!

Eis aqui Jack Holt, que lhes servirão de bola... Se desta vez ainda não sair a meu gosto... não terão direito ás guloseimas"!

Inutil será explicar que tudo correu ás mil maravilhas... para o director e para a verdade do quadro. Entretanto, para Jack Holt foi mais uma dura prova do quanto de naturalidade exige a arte. Ao levantar-se do chão, onde o derrubaram sem dó nem piedade, o nosso guapo artista que tinha a cara toda suja de poeira e até marcada pelos saltos dos sapatos de um mais atrevido, affirmou, sorrindo, apesar de tudo, que se lembrára dos seus dias de vaqueiro, com esse "estouro da boiada".

MOMENTOS DE AMARGURA

Fundamentado numa these policial de grande interesse e inedictismo, este film esplendido que a Fox lançará na proxima quarta-feira, no cinema Odeon, apresenta aspectos differentes em trabalhos cinematographicos deste tão apreciado genero de aventuras. Todo o mysterio, todo o segredo, toda a trama de seu enredo, é tecido dentre os mais requintados elementos de aprimorada elegancia que surge a flor dos mais aristocraticos salões, onde um casal bem querido e larga projecção social é alvo mais circumstanciadas suspeitas. Nada de horror e nem scenas de arrepiar cabellos, tudo decorre suavemente, com um desfecho plenamente satisfatorio, dentro da concepção verdadeira de um agradabilissimo espectaculo Edmund Low, o applaudido e sympathissimo galã, tem mais uma vez o brilhantismo de uma interpretação feliz, excellentemente coadjuvado pela soberba elegancia de Karen Morley, e a suprema distincção de Paul Cavanagh. Com este maravilhoso triangulo de artistas, a Fox organisou um delicioso cocktail de aventuras, emoção e romance num film deveras sensacional e adoravel!

"SYMPHONIA INACABADA"

Todo Rio de Janeiro deve-se lembrar do exito sem precedentes que constituiu a exhibição de "Symphonia Inacabada" no Alhambra.

O empolgante film da Alliança celebrisou em poucos dias a fulgurante estrella Martha Eggerth cognominada hoje, sem favor, "a unica".

Martha Eggerth, de facto, nesse film, teve uma actuação quasi transcendental.

Sua voz tinha algo de divino e maravilhoso e as musicas de Schubert uma interpretação jamais imaginada pelo seu autor.

Essa obra de arte voltará agora ao cartaz do Alhambra e renovará, certamente, aquelle successo sem precedentes nos annaes da Cinelandia.

DIAMOND JIM — QUARTA-FEIRA DE CINZAS NO PATHE'

Este film originalissimo narra a historia do homem fabuloso que foi Diamond Jim, que se tornou o symbolo de uma era.

A vida do homem que usava 1.000.000 de dollars em diamantes, que gastava 100.000 dollars numa só festa, que era amigo intimo de Lillian Russell, de grandes politicos, emfim, de quasi todas as personalidades de destaque, é uma das figuras mais fascinantes da historia americana. E' encarnado por Edward Arnold que se revela extraordinario no seu difficil papel. O seu verdadeiro nome que é Jim Brady, nasceu em um humilde bairro de Nova York. Dotado de muita perspicacia, aos 24 annos era fornecedor de estradas de ferro, e assim se tornou millionario. Tinha verdadeira paixão pelas joias.

Quando gostava de uma mulher, fazia-lhe presentes fantasticos em joias. O seu maior desejo era se tornar um grande actor e assim tinha relações com todos os artistas e frequentava assiduamente cabarets e theatros. Era um excentrico, um louco mesmo, mas não se póde negar que tinha um coração muito bom. Fazia caridade em excesso.

"AMOR COM AMOR SE PAGA"

Roube uma hora e pouco ás suas folias carnavalescas, leitora ou leitor, e vá, amanhã mesmo, ao Palacio. Vá recrear o seu espirito com um film-encanto, um film delicado vivido com infinita sensibilidade por Madge. Paul Lukas, Helen Vinson, May Robson e o menino David Jack Holt. Vá amanhã ao Palacio vae o cartaz que ali offerecerá a Metro-Goldwyn-Mayer: "Amor com Amor se Paga", um romance em que o amor interesseiro e o amor desinteressado são motivos capitaes. Vá ver Paul Lukas entre Helen Vinson, bonita, amavel, mas frivola e egoista, e Madge, Evans, menos faceira, nada da frivola, mas tambem amavel e toda coração, amando com abnegação, amando com toda a alma... Vá ver, tambem, May Robson em mais um trabalho digno de toda a sua carreira de victorias, e vá conhecer o trabalho de um menino que captivará o mais sisudo espectador logo á sua primeira scena: David Jack Holt. E a proposito: viu "A Familia Barrett"? Lembra-se de "Flush", aquelle cachorro admiravel que era tão dedicado amigo de Norma Shearer, ou melhor, da poetisa Elizabeth Barrett, naquelle romance inesquecivel? Pois Flush enriquece, tambem, o elenco de "Amor Com Amor se Paga". Elle ajuda, com aquella sua sensibilidade admiravel, que já o tornou famoso junto a inumeras platéas, algumas sequencias desse film-encanto que toda a gente de bom-gosto, mesmo agora em pleno delirio carnavalesco, precisa não perder...

"BANCANDO O HEROE"...

Um film carnavalesco engraçado. Uma historia carnavalescamente pandega. Eis "Bancando o Herõe", que a Metro-Goldwyn-Mayer vae estrear amanhã no Gloria para mostrar Charles Butterworth no maior papel de toda a sua carreira de humorista dos mais originaes. Esse film, no Gloria, amanhã, vae mostrar Butterworth na pittoresca figura de um guarda-livros pacato, medroso, que se vê, por artimanhas do acaso, tomado por um temivel "gangster", um famigerado bandido sem entranhas, e como tal, tornar-se o commentario de todo um paiz — o terror dos lares... e dos Bancos. Naturalmente, tudo isso é mais engraçado do que parece, porque o nosso "herõe" é tão pacato e tão sangue de barata, que é incapaz de matar uma mosca...

Ao lado de Charles Butterworth arvorado em herõe, apparecem Una Merkel, no papel de sua esposa; Harvey Stephens; Donald Meek, a primeira victima do famigerado bandido; Nat Pendleton, no papel de um brutamontes de sua especialidade e outros elementos engraçados, bem de accordo com a camicidade desse film carnavalescamente pandego, que o Gloria vae estrear para um Carnaval de gargalhadas...

"O HOMEM LEÃO"

A transição do sport ao cinema não é das mais faceis. Basta meditar no repertorio infinito de figuras populares do sport que o mundo nos offerece, e na proporção insignificante dellas que jamais tiveram as honras da téla.

Uma das raras que alcançaram essa consagração foi Buster Crabbe, mais isso principalmente porque elle tem em si esse attributo a qual não é possivel chegar a coisa alguma no cinema, — personalidade.

A Paramount escolheu o consagrado nadador entre dezenas de athletas, mas essa escolha por modo algum foi fortuita: Nadador recentemente acclamado nas Olympiadas de Amsterdam e de Los Angeles, figura robusta, mas graciosa ao mesmo tempo, personalidade attrahente, voz agradavel, habilidade histrionica, — tudo eram requisitos a apontal-o para interprete do papel, que elle veio afinal a alcançar deixando á margem candidatos como George Carpentier, Nivk Lutz, o celebre lutador greco-romano, Max Baer, já em evidencia nos rings americanos, sem falar num sem numero de estrellas do rugby, e de football, muito populares nos Estados Unidos.

Repetindo agora a exhibição de "O Homem Leão" em attenção a numerosas solicitações o Imperio offerece ao publico o prazer de assistir a essa magnifica saga de heroismo, em que a par de Buster Crabbe, se salientam outros elementos de destaque.

"DEVASTADOR DO MUNDO"

Nos excessos laudatorios da publicidade, muita vez, as palavras correspondem ao seu verdadeiro sentido. Os adjectivos emprestam rutilancia ao que é, por incolor. Todas as vistosidades da forma se empenham em transformar o menos tal ordinario em ouro na dos louvores mercenarios. Mas em relação "Devastador do Mundo", verifica-se o phenomeno inverso da impotencia da forma, deante do objecto a ser exaltado. As palavras empallidecem no esforço de compor os quadros de cores violentas que são a narrativa visual do que quasi fantastico, se não vivessemos em pleno fastigio da technica. Tudo o que se disser de "Devastador do Mundo", fica aquem da realidade. Porque a humanização incrivel da machina em franca rebeldia contra o seu creador, é algo que exigiria o delirio imaginativo de um novellista para ser fixado no papel. De tudo isso, porém, resta o consolo de se affirmar, sem se correr o risco de remorsos futuros, que o nosso publico irá ter, pela primeira vez, a sensação do inedito, do sensacional, numa arte que quasi sempre se resume numa desfile inconsequente de imagens pelo campo luminoso, da téla. A 2 de março "Devastador do Mundo", romperá a rotina dos films "standards", apresentando-se para uma analyse directa dos seus valores no cinema Odeon como prova de que "cinema", como divertimento, póde ser, tambem um esplendido diffusor de idéas novas.

"DRAGORE"

A partir de manhã estará no Broadway, o mais arrebatador e tragico film de Boris Karloff, creador de tantos films de exito e que conta, entre nós, com milhares de fans e que occupa logar inconfundivel entre os grandes astros da cinematographia moderna. "Dragore", o sensacional celluloide produzido pelos studios da Gaumont-British é um drama de profundas e arrebatadoras emoções que empolga e nos transporta, através situações cercadas de mysterio, em tetricos ambientes, ao paroxismo da Emoção que nos conta as vinganças de um cadaver que mãos profanas despojaram das joias que levara para o seio da terra. "Dragore", vive através o desempenho altamente arrebatador de Boris Karloff, que anima a tetrica figura do impiedoso vingador que na sua séde de vinganças destróe vidas e semeia a desgraça entre quantos estão visados pelo seu odio. Karloff em "Dragore", está cercado por todo um cast de valores consumados: Sir Cedric Hardwicke, Anthony Busshell, Dorothy Hison, Kathleen Harrison, Ernest Thesiger, Harold Huth e outros nomes tambem conhecidos. Segundo os mais autorizados criticos europeus, "Dragore" é um espectaculo de grandes e arrebadoras proporções, impressionando profundamente pelo seu enredo singular, pelos ambientes dentro dos quaes se desenrola a historia e sobretudo pela creação simplesmente formidavel do grande e inesquecivel Frankestein. Amanhã os fans do grande Karloff exultarão vendo-o no maior dos seus films, no cinema Broadway.

"GEOLOGIA ECONOMICA"

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

AREIAS DO BRASIL

Tenente Arlindo Vianna

(Pharmaceutico — Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico Industrial).

I

Areia: — definição e origem. — As principaes jazidas de areia do Brasil. — Composição chimica e composição mineralogica

Segundo Malette — "designa-se sob o nome de areias os productos de desaggregação de diversas rochas...

"As areias resultam da acção destruidora que os rios e as torrentes exercem sobre as rochas que encontram: os fragmentos desagregados destas rochas, carretados com a violencia das correntes se attritam continuadamente uns contra os outros, o que determina uma usura mais ou menos rapida da sua superficie. Os pedaços maiores ou mais pesados não são arrastados para longe: constituem os seixos. Os pedaços de dimensões menores se depositam mais adeante dos primeiros e formam os cascalhos. Emfim, as partes finas em suspensão na agua em movimento, vão se depositar nas partes do curso dagua onde o regimen não é turvado: estas são os alluviões constituidos pelas areias"...

O professor Ev. Backheuser, no "Glossario de Termos Geologicos e Petrographicos" (1934) assim se refere ao vocabulo "areia": — "fragmentos incoherentes (sem ligação) em granulações de tamanho médio, formado principalmente de quartzo embora este não seja o unico elementos mineral capaz de constituir areia, mas sendo um daquelles que mais resistem pela sua dureza e composição á desaggregação ou decomposição pelos agentes exteriores. Nas areias se encontram mineraes pesados e de difficil alteração como ouro, platina, diamante, monazita, zirconita, cassiterita, etc., ou mineraes facilmente decomponiveis, mas que ainda não o tenham sido por falta de tempo, como feldspatho, mica, magnetita, etc. As primeiras tem naturalmente grande valor, constituindo grande riqueza. No Brasil, foram muito exploradas as areias e cascalhos auriferos e diamantiferos, até que, a bem dizer, se esgotaram e o estão sendo ainda as monaziticas e zirconiferas. Para mais detalhes ver as palavras correspondentes. A areia sem esses mineraes, isto é, a areia commum, é tambem muito empregada para argamassas, fabricação de ladrilhos e azulejos".

Castano Ferraz em seu formidavel "Compendio de Mineraes do Brasil", diz que as areias: — "são productos da desaggregação. Geralmente formadas de pequenos grãos mais ou menos rolados, de quartzo fragmentado.

Ha puramente quartzosas, e outras se apresentam misturadas com diversos mineraes, tambem redusidos a pequenos grãos e dando grande variedade de colorações.

No Brasil são muito communs as areias brancas puramente quartzosas, quer nas praias do mar, quer em vastas zonas do interior. Tem grande applicação no fabrico de objectos de vidro e de crystal e na confecção de argamassas.

As principaes jazidas são: — Bahia: no municipio de Itabuna; Matto Grosso: — no municipio de Rio Manso; Minas Geraes: em Caethé; Parahyba: no municipio de Areias; Rio de Janeiro: em Caioba, Nictheroy, Quissaman e nas praias do mar; Rio Grande do Sul: nas extensas dunas do seu litoral; e, em Santa Catharina: no litoral que comprehende a zona de Itajahy."

Cita, ainda, Castano Ferraz, as "areias-esmeril", as "areias de moldagem" e as "areias monaziticas".

Malette, referindo-se a composição chimica das areias assim se exprime: — "os elementos chimicos que se encontram commumente são: — silica, alumina, oxydo de ferro, cal magnesia, agua, anhydrido carbonico, este ultimo naturalmente no estado de combinação. A estes corpos juntam-se alguns outros como, o manganez, a potassa, a soda, o anhydrido phosphorico, o azoto, as materias organicas, etc.

Sob o ponto de vista mineralogico distinguem-se: — o silex, o quartzo, o feldspatho, o calcareo, a argilla, as materias terrosas e ainda outras. As areias mais espalhadas são de natureza quartzosa."

E, affirma Malette: — "se sua composição chimica é por vezes semelhante, sua composição mineralogica é sómente differente."

II

Utilisação da areia: — materia prima para o fabrico do vidro. — Abrasivo. — Decapagem dos metaes — Silicato de sodio. — "Areias de moldagem" para fundições e siderurgia. — Especificações technicas.

São numerosas as applicações da areia. "A silica é por assim dizer a parte mais importante na fabricação do vidro: póde-se apresentar sob a fórma de quartzo, de areias, de seixos, etc. Para os vidros finos, denominados "crystaes da Bohemia", emprega-se quartzo puro que se aquece em fornos de reverbero para se proceder depois a outras operações. Na Inglaterra é empregada a silica pulverisada. Na França empregam-se geralmente areias siliciosas, o mais possivel isentas de ferro. Para os vidros communs, servem-se de areias menos finas: e, para os vidros de garrafas, usam areia ordinaria e mesmo de rochas feldspathicas, ou de lavas vulcanicas.

As areias mais empregadas em Portugal são as de "Coina" (Fabrica da Rua das Gaivotas) e do "Valle Macieira" (Fabrica de Marinha Grande)."

Na lista das materias utilizadas como abrasivos (do latim — "abradere") figura a areia. Tanto assim que An. Eugineer, classifica-a em sua magnifica obra sobre a decapagem e polimento dos meaes (1931) como abrasivo natural silicioso empregado na rebarbagem dos aços e na decapagem e polimento por meio do "jacto de areia".

Em alguns casos ha necessidade de se lavar a areia: — para esse fim utiliza-se de um "lavador" constituido por um tonel dispondo de um tubo para ar comprido, conforme descreve Long, na "Popular Mechanics".

Os apparelhos industriaes usados para as operações de decapagem por meio do "jacto de areia" segundo Ingersoll-Rand permitem effectuar o trabalho no interior de uma camara, de uma "capella" ou numa mesa giratoria.

Serve a areia para a preparação do silicato de sodio, substancia esta de numerosas applicações nas industrias. E' a areia, a principal materia prima para a obtenção e fabrico do "carborundum", que nada mais é senão um "carbureto de silicio" obtido pela fusão no forno electrico de carvão e areia.

As areias são ainda consumidas nas fundições e estabelecimentos siderurgicos e recebem o nome de "areias de moldagem": — "no Brasil são conhecidas as jazidas dos municipios de Formosa, e Sete Lagôas, no Estado de Goyas: e as de Itabira do Campo e de Miguel Burnier, no Estado de Minas Geraes".

São do "Caderno de Obrigações" organizado pela Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal approvado pelo decreto n. 2.094 de 25 de julho de 1929, as seguintes especificações para a areia: — "1) — A areia será quartzosa, de grão anguloso e aspero ao tacto, devendo além disso ser pura, isenta de saes deliquentes e de substancias organicas ou terrosas. A sua graduação será, de preferencia, variavel desde o grão de maior ao de menor diametro. 2) — A areia será classificada quanto á sua graduação e pureza nos dois typos abaixo mencionados:

Typo B: I. "Graduação": — passando na peneira de malha quadrada cuja abertura é egual a 7 m.m. — no minimo 90 %; b) — passando na peneira n. 30 — 30 a 60 %; c) — passando na peneira n. 50 — 3 a 25 %; d) — passando na peneira n. 100 no maximo 5 %.

Typo B: I. "Graduação": — passando na peneira de malha quadrada, cuja abertura é egual a 7 m.m. no minimo 95 %. II. — "Pureza": — perda de peso por decantação no maximo 5 %.

3) — "Ensaios" — O ensaio de graduação, que tem por fim a determinação do estado granulometrico da areia far-se-á empregando-se a série de peneiras normalisadas pelo "Bureau of Standards" da America do Norte e de accordo com os methodos adoptados pela Associação Americana para Ensaios de Materiaes (C 41 — 24 e D 7 — 27). Para o ensaio de decantação que tem por fim a determinação do teôr em argilla e saes diversos, contidos na areia natural será adoptado o ultimo methodo (D 136 — 22 T) aconselhado pela mesma associação. O teôr em substancias organicas contidas na areia será caracterisado pela coloração, seguindo-se o methodo (C 40 — 27) adoptado egualmente pela referida associação. A Prefeitura reserva-se o direito de decidir em definitivo sobre a acceitação da areia, depois dos ensaios mecanicos a 7 e a 28 dias, realizados no seu gabinete de ensaios sobre argamassa de cimento portland preparada com a mesma areia."

III

Importancia da areia na confecção das argamassas. — Analyse chimica. — Regulamentação da commissão franceza de argamassas.

Malette, illustre chefe do Laboratorio de Chimica da "Escola Nacional de Ponts et Chaussées" em sua interessante obra intitulada "Les defauts des mortiers et de betons" (Dunod, 1920) assim se refere a importancia da areia na confecção das argamassas: — "a areia que outr'ora merecia uma importancia secundaria sob o ponto de vista da sua qualidade como material de construcção, tomou para o technico uma importancia muito grande desde que se percebeu sua constituição granulometrica e sua natureza mineralogica e chimica dependendo em parte a boa ou má qualidade das argamassas."

Referindo-se a analyse chimica das areias é ainda aquelle illustre technico que diz: — "num certo numero de casos, ha interesse de conhecer os teores em agua (areias humidas), anhydrido carbonico (areias calcareas) e em argilla (areias argilosas) contidas nas amostras á trabalhar. Estes elementos são immediatamente fornecidos pela analyse chimica.

Outras vezes é preciso assegurar que a areia não contenha anhydrido sulfurico em proporção notavel (areia, gypso ou anhidrita triturada) sobretudo se se trata do seu emprego na confecção de argamassas.

O ataque pelo acido chlohydrico sendo incompleto, o residuo que resulta é muito importante e não póde sempre ser attribuido unicamente á silica ou ao quartzo.

E' necessario para obter-se inteira decomposição dos elementos chimicos da areia recorrer ao emprego de carbonatos alcalinos a uma temperatura assaz alta. A marcha seguida para a analyse é seguinte: — "silica", 1 gr. de areia é introduzida em cadinho de platina com 5 grs. de carbonatos alcalinos formados por uma mistura de carbonatos de potassio e sodio em relação com seus pesos atomicos. Aquece-se o cadinho durante 10 minutos á temperatura de fusão tranquilla, depois resfria-se bruscamente o fundo do cadinho para facilitar o destacamento da culote formada durante o resfriamento. Dissolve-se a culote em agua addicionada de acido chlorhydrico. O filtrado obtido é submettido a uma evaporação á secco, o residuo é tomado pela agua acidulada e por filtração se separa a silica tornada insoluvel. — "Alumina, oxydo de ferro, cal, magnesia", anhydrido sulfurico, alcalis, perda ao fogo" (agua e anhydrido carbonico): — Estes elementos são determinados como no caso das argamassas hydraulicas."

A analyse chimica das argamassas hydraulicas se acha descripta nos tratados especiaes: — "Analyses et essais de materiaux de construction" (1924) e "Analyse chimique des chaux et ciments" (1911) ambos de autoria de J. Malette, sobre cujo assumpto assim se manifesta: — "os resultados obtidos nos diversos laboratorios mesmo com algumas variantes no modo operatorio ou mesmo nos methodos de dosagem escolhidos — são bastante concordantes para que não nos preoccupemos com a escolha dos methodos. Uma differença de 0,2 a 0,3 % que é somente a tolerancia admittida, não tem ainda nenhuma influencia para as applicações [illegible].

Verdade é que o artigo 2.º do regulamento approvado [illegible] sumpto (decreto n. [illegible]) circular n. 18/1932 da Commissão [illegible] hydraulicas [illegible] gem [illegible] para os serviços de pontes.

IV

Areia para componente dos "mixtos explosivos"

A areia ou silica em pó entra na confecção dos mixtos explosivos e para ser assim empregada preciso é que seja convenientemente preparada.

Uma bôa technica de preparação é a seguinte: — como materia prima devemos preferir a "areia doce" e nunca a "areia salgada" ou das praias, em virtude da riqueza em elementos calcareos que esta ultima apresenta. Quando se utiliza a "areia dôce" esta deve ser de preferencia quartzosa. Depois de perfeitamente lavada é tratada por uma solução aquosa de acido sulfurico á 10 % com a qual deve ficar em contacto até não haver mais desprendimento gasoso. Lava-se depois abundantemente com agua corrente até que as aguas de lavagem não mais dêem reacção com a methylorange, mesmo depois de quatro horas de contacto. Finalmente tritura-se em um gral de bronze e tamisa-se em um tamis de seda de malhas [illegible] usando para a tamisação de outros componentes dos mixtos: fulminato de mercurio, sulfureto de antimonio, chlorato de potassio, etc.

V

Conclusões

Dizem que — "no Brasil foram muito exploradas as areias e cascalhos auriferos e diamantiferos, até que, a bem dizer, se esgotaram e o estão sendo ainda as monaziticas e zirconiferas".

Certamente, agora é que o Instituto Brasileiro de Mineração e Metallurgia vae estudar entre outros assumptos aquelles que se prendem ás applicações, commercio e industria das areias brasileiras. Pelo menos é isto que se annuncia entre outros fins do novel Instituto: — "discutir em reuniões periodicas os problemas technicos que interessam ao paiz; e, editar uma revista technica que será denominada "Mineração e Metallurgia", destinadas sobretudo a divulgar os assumptos ligados á Economia Mineral".

Focalisando bem os abalisados fundadores de tão util instituição, no aconchego das nossas mal alinhavadas "colchas de retalhos" estamos promptos para apreciarmos o muito que se póde fomentar sob lençóes de areias ou sobre as nossas areias propriamente ditas...

TUBERCULOSE AVIARIA

DR. AMERICO BRAGA

Do Instituto de Biologia Animal

A tuberculose manifesta-se nos mammiferos, nas aves e nos animaes poikilothermos (da temperatura variavel, sangue frio).

Não seria possivel cuidar da infecção tuberculosa em toda a série zoologica, desde o homem aos animaes de sangue frio, em tão curto espaço. Preferimos, aqui, abordar apenas a tuberculose das aves domesticas, sem comtudo, minudenciar.

A tuberculose das aves, segundo temos observado nas necropsias que praticamos desde 1922, não é frequente no Brasil. Os criadores attribuem á tuberculose toda doença cachetizante das aves: helminthoses, leucose, enterohepatite, eimeriose, etc...

As cifras seguintes, obtidas sobre constatação em necropsia, referem-se á tuberculose aviaria na Allemanha: gallinhas, 7 a 15%; perús, 6 a 7%; pombos, 2%; gansos, 1%; patos, 0,7%; canarios, 0,8%; papagaios, 38%.

O causador da infecção nas aves é o *Mycobacterium avium* (Bacillo tuberculoso aviario), que é pathogenico para certos mammiferos (ratos, coelhos, camondongos e principalmente o porco — 50%), mas a infecção á nossa especie é excepcional.

Na America do Norte, 50% dos casos de tuberculose em suinos são de origem aviaria e na Allemanha a proporção é de 20 a 25%. Foi constatada, embora muito raramente, a tuberculose aviaria no cavallo, no boi, e no carneiro.

Facto contrastante com a excepcional contagiosidade do bacillo tuberculoso aviario á especie humana, é a grande sensibilidade dos papagaios e dos canarios ao *Mycobacterium tuberculosis hominis* (Bacillo tuberculoso humano).

A tuberculose aviaria occorre com maior frequencia nas gallinhas, mas os perús, pombos, patos, gansos, gallinhas da Angola, pavões, avestruzes, papagaios, canarios, faisões cysnes, etc, tambem são victimados.

Cerca de 11% dos ovos de gallinhas tuberculosas contêm bacillos tuberculosos. Deve admittir que os ovos das gallinhas atacadas de tuberculose dos orgãos ovigeros contêm percentagem mais elevada de bacillos tuberculosos. Encontra-se na biobiographia especial a communicação de cerca de tres duzias de casos de tuberculose aviaria em nossa especie; a contaminação através ingestão de ovos crus ou semicrus deve ser imputada.

Ovos invadidos pelos bacillos tuberculosos e aves nascidas desses ovos podem levar a tuberculose em aviarios até então indemnes.

Os bacillos tuberculosos perturbam communmente o desenvolvimento embryonario e fetal. Os ovos contendo bacillos tuberculosos podem comtudo (em 28% dos casos) dar pintos. Estes morrem communmente após a incubação. Por vezes os pintos conseguem viver por 4 mezes. Na necropsia os pintos de alguns dias ou mais edosos não apresentam lesão alguma, embora provenientes de ovos tuberculosos.

Os microbios penetram pela bôca das aves, com os alimentos. Paucas semanas depois das aves ingerirem bacillos, em suas fézes já se encontram os germes. A alimentação estercoral dos bacillos é excellente meio de propagação da doença, que assim póde assenhorear-se rapidamente de todo o effectivo.

A doença só é encontrada nas aves adultas, o que se comprehende, porque as aves se contaminando pela bôca, com a ingestão de bacillos, estes precisam de algum tempo (cerca de 6 a 12 mezes) para multiplicarem-se e determinarem as lesões tuberculosas.

Estas lesões occorrem quasi sempre no figado, baço, e intestinos. Percebem-se nodulos (tuberculos) espalhados na superficie dos orgãos, variando de tamanho, os menores branco-acinzentados, os maiores amarellados. Cortando-os, verifica-se que não são apenas superficiaes, mais interessam toda a massa dos orgãos. Fazendo-se uma preparação microscopica, descobrem-se numerosos bacillos, o que raramente se dá com os nodulos tuberculosos dos mammiferos.

Devemos, todavia, lembrar que na *leucose* tambem encontramos estes nodulos que, a olho desarmado, não podem ser distinguidos dos da tuberculose. Na *aspergillosa* encontramos nodulos semelhantes aos tuberculos no pulmão, mas no interior dos nodulos é facil distinguir o cogumello causador (*aspergillus*), que forma massa avelludada e verde. Nos perús, é frequente confundir o leigo a entero-hepatite com a tuberculose; no figado, na entero-hepatite, não se encontram tuberculos e sim areas de necrose bem delimitadas, com um circulo peripherico. Na *pasteurellose* encontram-se pequenas manchas disseminadas sobre o figado, que não chegam a constituir tuberculos. No trajecto do intestino, em certas *helminthoses*, encontram-se tuberculos verminosos que lembram os da tuberculose.

Quando se constata a tuberculose ao exame *post-mortem*, impõem-se fazer a *tuberculinisação* de todas as aves do aviario, para separar as já affectadas. Emprega-se para isso a tuberculina aviaria, extracto glycerinado de cultura de bacillo tuberculoso aviario. Dilue-se 100 cc. de tuberculina em 10 cc. de agua distillada (uso immediato) ou agua fenicada a 5 por 1.000 (transporte a grande distancia). A inoculação deve ser intradermica, sendo preferivel injectar o producto na barbella onde o derma se presta á operação. Inocula-se 1 a 2 gottas. A reacção positiva se manifesta sob a forma de tumefacção clara, amarello-pallido ao centro, ao cabo de 24 a 48 horas e desapparece 4 a 5 dias depois. Na reacção negativa as duas barbellas apresentam-se eguaes.

Aves que reagiram positivamente, devem ser sacrificadas e incineradas; aves que deram reacção duvidosa, devem ser isoladas e submettidas a nova prova 1 mez depois e mesmo 15 dias depois; porque não ha habito á tuberculina, conforme se observa nos bovinos tuberculinizados.

Como medidas complementares, fazer a desinfecção dos gallinheiros e abandonar, por algum tempo, os parques cuja extensão não permitta efficiente desinfecção.

De resto, nos aviarios industriaes a tuberculose tende espontaneamente a desapparecer, porque a curta vida commercial da ave não dá ao mal tempo para evoluir.

BRASILEIRISAR

Um termo que precisa ser creado

Todo escriptor tem o desejo de lançar uma expressão que se integre na linguagem do seu povo. Seria natural e humano que eu tivesse essa mesma velleidade. Não é este, porém, o motivo que me leva a escrever este artigo. Faço-o para verificar que não existe no Brasil, onde já foi até officialisada a "Lingua Brasileira", um verbo que exprima com precisão uma acção patriotica indispensavel.

Esta acção, posta em pratica, seria uma obra de grande importancia nacional. Seria uma obra identica á que foi feita nos Estados Unidos da America do Norte desde o principio deste seculo. A "Americanisation campaign" creáram o verbo "to americanise" — muito differente, pois, na significação original de nossa versão brasileira: americanisar.

"To americanise" significa "integrar" sentimentos e a mentalidade da nação americana". Para tal fim foi organisada e mantida uma vasta obra educativa simultaneamente com uma verdadeira organisação de assistencia social.

A parte educativa da "americanisation" consiste em insistir na divulgação entre os emigrantes e filhos de emigrantes, dos pontos caracteristicos da Constituição yankee, mostrando as vantagens da cidadania Americana.

Nesta obra educativa insiste-se principalmente no principio moral peculiar ao nosso continente: de que a lealdade nacional é devida ao paiz ou á nação onde se vive do onde se tira renda para a subsistencia, e em cujas leis se encontra protecção.

Esta é uma obra indispensavel porque o europeu nos traz uma mentalidade completamente diversa. Para elle prevalece a chamada "voz de sempre", e sua lealdade é sempre para a raça dos seus paes. Os inglezes chegaram a crear a pergunta ironica: "Gato que nasce num forno é biscoito?"

Ora, esta "mentalidade racial" é incompativel com os interesses dos paizes novos do nosso continente onde as divisões são puramente "territoriaes". No Brasil, como nos Estados Unidos, têm tantos direitos os filhos de portuguezes como os de inglezes, francezes, allemães ou suecos. E' isso que precisamos fazer comprehender e respeitar.

O resultado benefico que a grande nação do Norte disso tirou foi o seguinte: hoje em dia existe no seu povo um verdadeiro fetichismo pela cidadania, independente da raça. Para o americano medio um engraxate italiano que já se naturalisou "Cidadão Americano" é um sêr superior e merecedor de maiores considerações do que um Danunzio que se conservou subdito italiano.

Lá nos Estados Unidos é desnecessaria uma lei como a nossa, dos "dois terços". Todo americano" exige que seus empregados sejam "cidadãos".

Apezar dos conflictos de raça (somente no caso da raça preta) a massa americana tomará o partido de um cidadão negro contra um estrangeiro.

Ora, si foi possivel se obter tal mentalidade numa nação que se formou e definiu muito mais tarde que a Brasileira, nada impederia que tal obra fosse feita muito mais facilmente aqui.

Agora, para que se execute uma obra, o primeiro passo é projectal-a e definil-a — é o que tento fazer ao graphar o verbo "Brasileirisar" no titulo desta nota. Proponho esta forma nova para uma idéia nova e definida — mas si preferirem "Brasilisar" ou "Brasileirar" tambem serve... O importante é que se procure crear este espirito de respeito e dedicação pela terra em que vivemos. O principal é que o estrangeiro que aqui vem seja avisado de que está entrando em um paiz de tradições definidas e nas quaes elle se poderá e deverá se integrar, abandonando os velhos preconceitos raciaes do seu paiz de origem.

Isso tudo se poderá fazer com grande vantagem para o Brasil, mas teremos que começar a obra educativa com o nosso proprio povo.

Precisaremos primeiro dar mais largueza ao nosso sentimento territorial, tornando-o nacional brasileiro e acabando com o bairrismo estadual..."

Annibal Bomfim

---

110) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÉRE

que imagine um primeiro andar que seja um alegrete, neste alegrete construa, sem fazer caso do que sobeja, uma casa central de seis paredes, escoltada por quatro toucadores quadrados, situados na posição das velas de um moinho de vento, com as duas paredes principaes deitando para os terraços. Os sobejos, taes quaes ou modificados pela juncção de gabinetes, formavam um canteiro completo communicando com o terraço, e dando passagem, quando era necessario, ao ar e á luz. Fôra o proprio duque de Antin quem desenhara esta elegante cruz de Santo André, para loucura supplementar, que mandara construir na quinta de Miromesnil.

Na sala da *Loucura-Gonzaga*, o tecto e os frisos tinha maido pintados por Vanloo Senior e seu filho João Baptista, que empunhava nessa época o sceptro da pintura franceza. Dois rapazes, um dos quaes tinha apenas quinze annos, Carl Vanloo, irmão mais moço de João Baptista, e Thiago Boucher haviam pintado as paredes. Esse ultimo, discipulo do velho mestre Lemoine, logo adquiriu celebridade, tal foi o encanto e voluptuosa languidez que soube espalhar nas suas duas composições: *As Redes de Vulcano*, e o *Nascimento de Venus*. O enfeite dos quatro toucadores consistia em copias do Albano e do Primaticio, confiadas aos pinceis de Luiz Vanloo, pae de João Baptista e de Carl.

Era um aposento de principe em toda a extensão da palavra: os dois terraços, de marmore branco, tinham esculpturas da antiguidade: e nem se queriam outras. A escada, tambem de marmore, era citada como a obra prima de Oppenort.

Eram perto de oito horas da noite. Estava-se realizando a ceia promettida. A sala estava cheia de luzes e de flores. A mesa resplendia por baixo do lustre e a desordem das iguarias revelava que havia muito tempo que principiara a acção. Os convivas eram o enossos devassos, no meio dos quaes o marquezito de Chaverny se distinguia por uma embriaguez prematura. Ainda se não estava na segunda coberta, e já ele perdera quasi de todo a razão. Choisy, Navailles, Montaubert, Taranne e Albret tinham a cabeça mais forte, porque se conservavam direitos e lembravam-se [illegible] das loucuras que diziam e faziam. O barão de Batz, mudo e impertigado, parecia que não bebera senão agua.

Havia senhoras, bem entendido, e essas senhoras pertenciam, pela maior parte, á Opera. Era, em primeiro logar, a Fleury que fôra, em tempo, predilecta do principe de Gonzaga: depois, a Nivelle, a filha do Mississipi: a gorda Cidalisa, boa rapariga, organização de esponja, que absorvia madrigaes e ditos de espirito, e vomitava-os transformados em tolices, em a espremendo um pouco; o desbois, a Dorbigny, e outras cinco ou seis meninas, egualmente inimigas das cerimonias e dos preconceitos. Eram todas galantes, novas, alegres, atrevidas, doidas e joviaes até quando tinham vontade de chorar. São essas as obrigações do cargo: ninguem paga a um advogado para este lhe não defender as causas. Uma dansarina triste é um pernicioso producto que não tem extracção.

Ha pessoas que pensam que o ponto mais lugubre destas existencias afflictivas e ás vezes afflictas, que pulam por baixo dos vestidos de gaze côr de rosa, é não terem direito de chorar.

Gonzaga estava ausente. Acabavam de o mandar chamar do Palacio Real. Além da cadeira que o esperava, estavam outras tres cadeiras vagas. A primeira era de Dona Cruz, que fugira assim que Gonzaga se fôra embora. Dona Cruz enfeitiçara todos os que estavam á mesa, apesar de ter sido um obstaculo a que a palestra chegasse ao diapasão a que chegava, segundo diziam, logo na primeira coberta uma orgia da regencia.

Não se sabia bem ao certo se Gonzaga obrigara Dona Cruz a comparecer ou se a encantadora doidinha obrigara Gonzaga a dar-lhe logar. O que é certo é que estivera deslumbrante, e que todos a adoravam, á excepção do pobre Oriolzito, que continuava sempre a ser fiel escravo da Nivelle.

A segunda cadeira vaga ainda não fôra occupada. A terceira pertencia ao corcunda, Esopo II, por appellido Jonas, a quem Chaverny, abusando da sua victoria, amontoava capas e mantilhas em cima do infeliz corcunda, sumido numa immensa poltrona. O corcunda, bebedo a cair, não se queixava. Estava completamente escondido por baixo do monte de fato, e Deus sabe se elle estava ou não em perigo de ser asphyxiado.

Por fim de contas, era bem feito! O corcunda não cumprira a sua promessa: mostrara-se taciturno, morno, inquieto, preoccupado. Em que diabo podia pensar esse cartorio? Abaixo o corcunda! Era a ultima vez que cahiam em o admittir em semelhante festim.

Uma pergunta que todos tinham feito da si para si, antes de estarem bebedos, era a seguinte: "Porque é que Dona Cruz assistia á ceia?" Gonzaga tinha o costume de não fazer nada ao acaso. Até então, conservara Dona Cruz escondida com tanto recato como se elle fosse um tutor hespanhol; e agora, fazia-a cear com meia duzia de estroinas... Era pelo menos um caso notavel.

Chaverny perguntara se era aquella a sua noiva; Gonzaga respondera-lhe: "Tem paciencia". Que vantagens podia Gonzaga tirar de tratar dessa maneira uma menina que queria apresentar com o nome de filha do duque de Nevers? Era o segredo delle, e Gonzaga nunca dizia senão o que queria dizer.

Todos tinham bebido conscienciosamente. Todas as dansarinas estavam muito alegres, á excepção da Nivelle que tinha o vinho melancolico. Cidalisa e Desbois cantavam uma canção galata; a Fleury esganiçava-se a pedir rabecas para se dansar. Oriol, redondo que nem uma bola, contava os seus triumphos amorosos, triumphos em que ninguem queria acreditar. Os outros bebiam, riam, cantavam, gritavam; o vinho era generoso, as iguarias deliciosas; já ninguem se lembrava das ameaças que fluctuavam sobre este festim de Balthazar.

Só Peyrolles conservava a sua cara de desmancha-prazeres. A alegria geral quer fosse verdadeira quer fosse fingida não se apossava delle.

— Ninguem terá compaixão de nós, fazendo com que este Oriol se cale? perguntou a Nivelle com modo triste e aborrecido.

Em cada dezena de mulheres libertinas ha cinco que têm esta maneira de se divertir.

— Cala-te Oriol! bradaram todos.

— Eu não falo tão alto como Chaverny, respondeu este; a Nivelle tem ciumes, nunca mais lhe conto as minhas estroinices.

— Innocente! murmurou a Nivelle, tomando gargarejos com um copo de Champagne.

— De quantas te fez elle presente? perguntou Cidalisa a Fleury.

— De tres, minha querida.

— Azues?

— Duas azues e uma branca.

— E tencionas tornal-o a ver?

— Nunca. Já não tem mais nenhuma.

— Minhas senhoras, disse a Desbois, denuncio-lhes o Maillyzito, que quer ser amado desinteressadamente.

— Que horror! bradou em côro a porção feminina da assembléa.

Em presença desta blasphematoria pretenção de boa vontade teriam bradado como o senhor barão de Barbanchois: "Para onde vamos nós? Para onde vamos nós?"

Chaverny assentara-se outra vez:

— Se aquelle patife do Esopo acorda, disse elle, afogo-o.

Percorreu a sala com a vista turva.

"Eu já não vejo a divindade do nosso Olympo, bradou, preciso de que ella esteja presente para lhes explicar a minha posição.

— Em nome do céo! nada de explicações! disse Cidalisa.

— Preciso de a dar, tornou Chaverny oscillando na poltrona: é uma questão de delicadeza. Pareça-me que cincoenta mil escudos não são as minas do Perú; se eu não estivesse namorado...

— Namorado de quem? interrompeu Navailles. Tu nem conheces a tua noiva.

— Ah! é que está o engano. Eu lhes explico a minha posição.

— Não! Não! Sim! Sim! trovejou o côro.

— Uma lourinha arrebatadora! Contava Oriol a Choisy que resonava; seguia-me a toda a parte como uma cadellinha; não podia ver-me livre della! Percebes! Eu tinha medo que a Nivelle nos encontrasse juntos. Porque no fundo não ha panthera nenhuma que se possa equiparar á Nivelle como ciumenta... Emfim!

— Então, bradou Chaverny, se não me querem deixar falar, digam-me onde está Dona Cruz! Quero Dona Cruz.

— Dona Cruz, Dona Cruz, repetiram todos; havarny tem razão, venha Dona Cruz.

— Parece-me que podiam perfeitamente dizer: "Aurora de Nevers", proferiu seccamente Peyrolles.

— Uma prolongada gargalhada lhe abafou a voz, e todos repetiram:

— Aurora de Nevers! E' justo! Aurora de Nevers!

Levantaram-se em tumulto.

— A minha posição... principiou Chaverny.

Todos fugiram delle, e correram á porta por onde Dona Cruz saira.

— Oriol, disse a Nivelle, aqui já!

O gorducho financeirito não se fez rogar. O que elle queria era que todos reparassem nessa familiaridade.

"Assente-se ao pé de mim, ordenou a Nivelle bocejando formidavelmente, e conte-me a histo-

(Continúa)

no mundo da tela

Um idyllio entre Jack Holt e Mona Barrie, no film da Columbia "Adoravel Conquistador", que o Cinema RIO lança quarta-feira de cinzas.

Edmund Lowe e Karen Morley, os dois grandes astros de "Momentos de Amargura", a estréa da Fox Film para quarta-feira proxima.

Charles Butterworth e Una Merkel em "Pocha-de "Bancando o heroe" o cartaz da Metro amanhã, no GLORIA

Boris Karloff numa scena do film "Dragore", que o BROADWAY exhibirá amanhã.

Madge Evans e Paul Lukas no encantador film "Amor com amor se paga", que a Metro vae estrear amanhã no PALACIO THEATRO

O IMPERIO — vae exhibir amanhã "O homem Leão", um film da Paramount com Buster Crabbe e Frances Dee

Scena do film "A Casa do Mysterio" que o PATHE' PALACE exhibirá amanhã